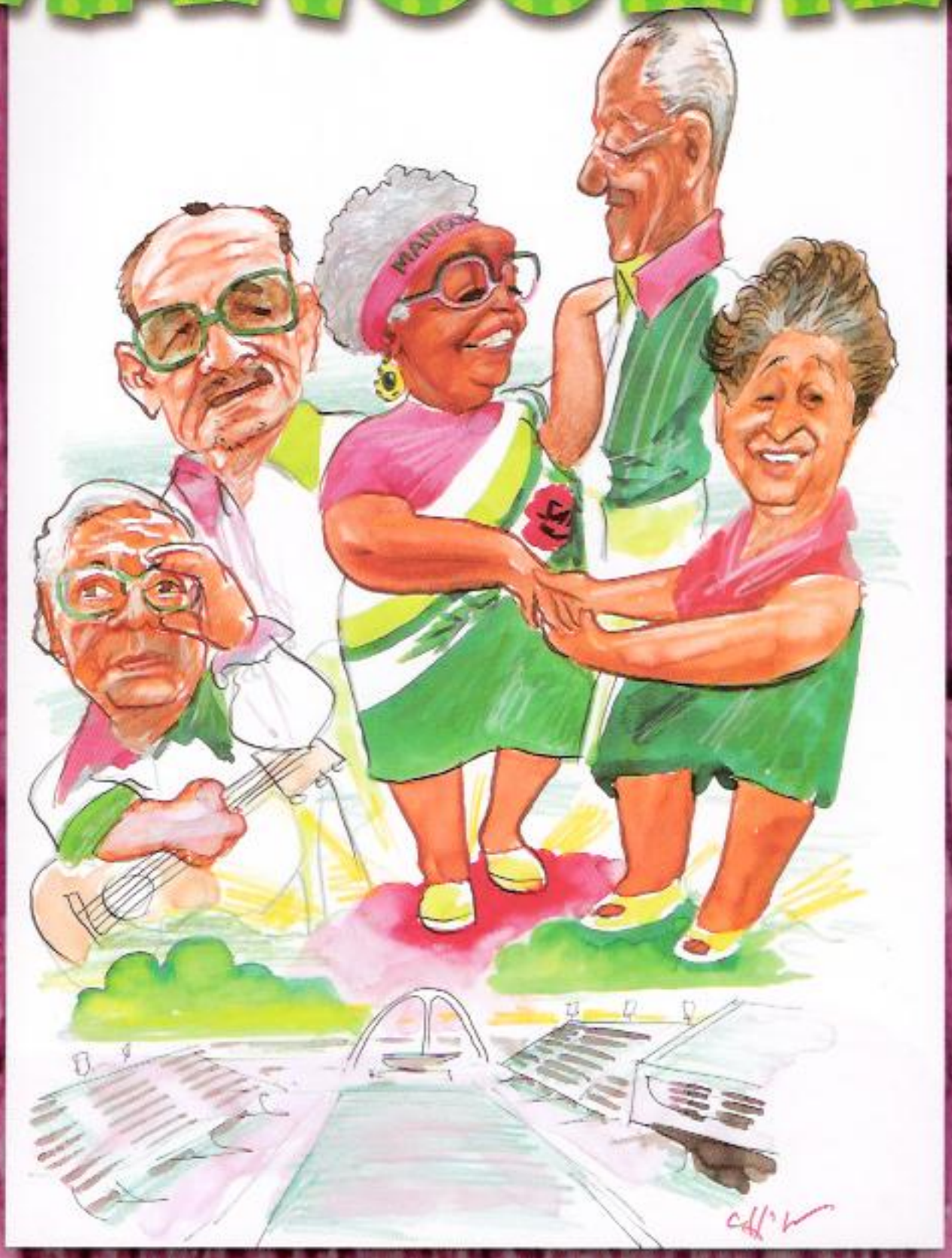
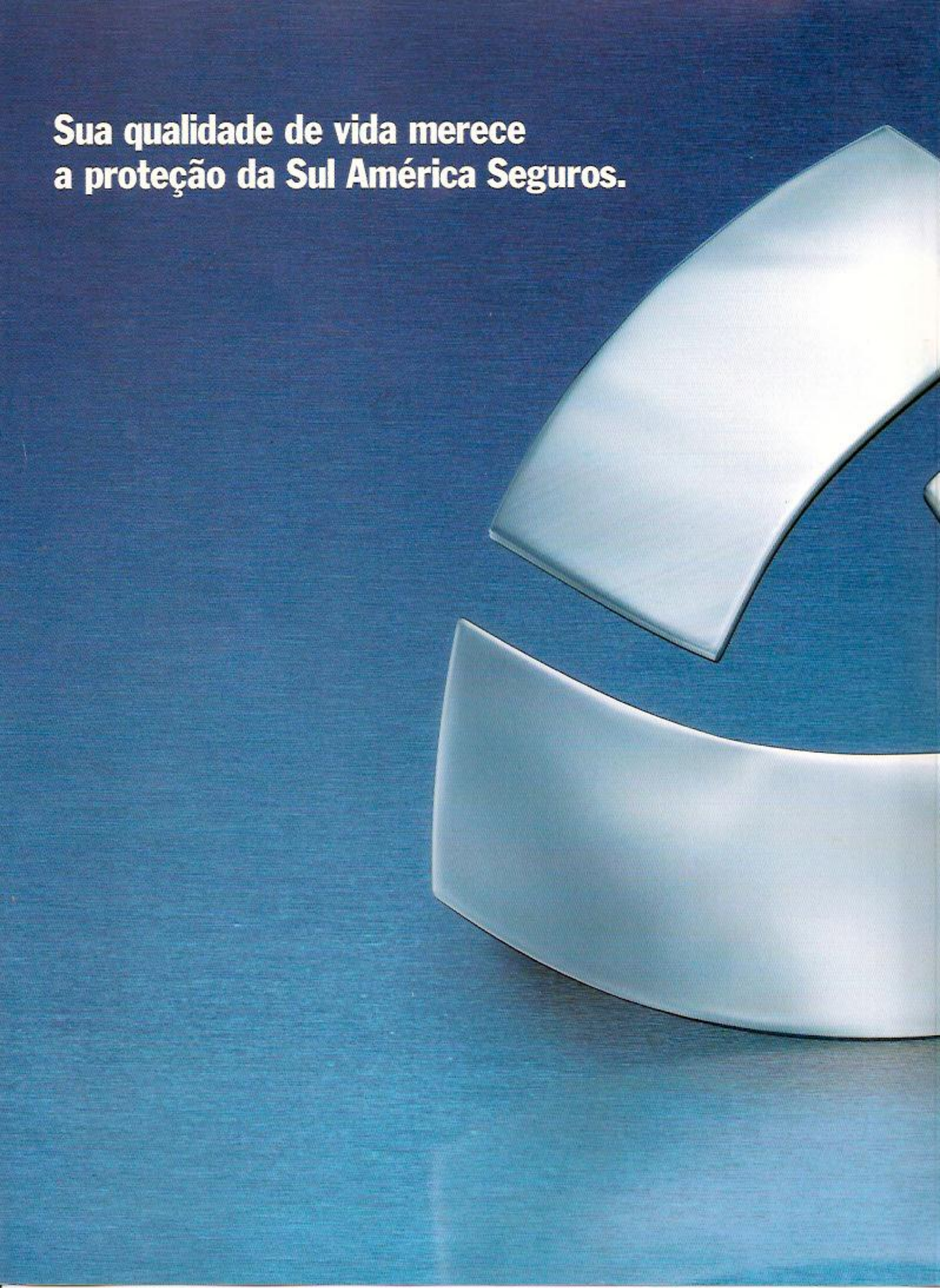
REVISTA DE CARNAVAL 2003

MANGUEIRA



Sua qualidade de vida merece
a proteção da Sul América Seguros.





Tudo o que você tem de mais precioso tem a proteção da Sul América Seguros: sua saúde, sua família, seu carro, sua casa, sua empresa, seu patrimônio, seu futuro. Sul América Seguros. Experiência e modernidade.

SUL AMERICA
SEGUROS

www.sulamerica.com.br

A UNIMED RIO E O CAMP-MANGUEIRA JÁ GARANTIRAM UM 10 EM HARMONIA.

Quem nasceu para ser campeão, não se contenta só com as glórias do carnaval. Foi com este raciocínio que nasceu o Projeto Camp-Mangueira. Idealizado por Tia Alice, aplaudido por toda a comunidade e apoiado com muito orgulho pela Unimed Rio. Através do Camp-Mangueira, adolescentes descobrem sua vocação para o trabalho e começam a ser conduzidos para um mercado em que também é preciso ser bamba para se tornar campeão. É a Mangueira preparando o amanhã de seus jovens. É a Unimed Rio confirmando sua responsabilidade social com o povo carioca e o futuro do país.

unimed
RIO
SEU PLANO. SUA VIDA.

ANS - nº 39.332-1

Nossa mensagem de paz e liberdade

A Estação Primeira de Mangueira entrará na Sapucaí na segunda-feira de carnaval preparada para conquistar o título de bicampeã. No entanto, ninguém deve pensar que o título conquistado no ano passado nos colocou na posição de favoritos ou que a escola virá de salto alto. Não! Toda a comunidade mangueirense trabalhou como nunca, consciente da responsabilidade de fazer um lindo desfile, defender o título tão brilhantemente conquistado no ano passado e sagrar-se bicampeã. O título só fez aumentar nossa responsabilidade. Foram meses e meses de intenso, minucioso, cuidadoso, detalhado, incansável e solidário trabalho de centenas de pessoas embaladas pelo amor à verde-rosa e o sonho do bi.

Houve, no entanto, um momento em que o trabalho parou. As máquinas de costura silenciaram, as marteladas cessaram no barracão, a quadra se cobriu de tristeza e os mangueirenses se entreolharam com os olhos marejados. A morte de Tia Zica, faltando pouco mais de um mês para o carnaval, foi um choque. A Escola chorou de tristeza no velório e no enterro de nossa amada pastora, uma das maiores e mais queridas figuras, mas – como sempre – encontrou forças para dar a volta por cima e recomeçar o trabalho. Com o coração apertado, é verdade. Tia Zica, agora ao lado de Cartola lá no céu, certamente só tem um desejo: que a Mangueira faça este ano um dos mais deslumbrantes desfiles de toda a sua história. E atender a este desejo se transformou no nosso compromisso.

Este ano, a Estação Primeira de Mangueira entra na avenida levando uma mensagem universal de liberdade, paz e amor. Num momento em que os horrores da guerra ameaçam a paz mundial, a Mangueira leva sua mensagem conclamando que a paz prevaleça sobre a guerra, que a liberdade derrote a opressão.

E que o mundo se mire no exemplo do Brasil, uma espécie de terra prometida. Um país onde todas as raças, credos e religiões coexistem pacífica e harmoniosamente.

Por fim, mas não menos importante, a Estação Primeira de Mangueira celebra este ano 75 anos de muito trabalho, conquistas, vitórias, samba e harmonia. É isso aí: no caminho do bi, a Mangueira pede passagem para a paz!

Álvaro Luiz Caetano
Presidente da Estação Primeira de Mangueira
President of Estação Primeira of Mangueira

Our message of peace and freedom

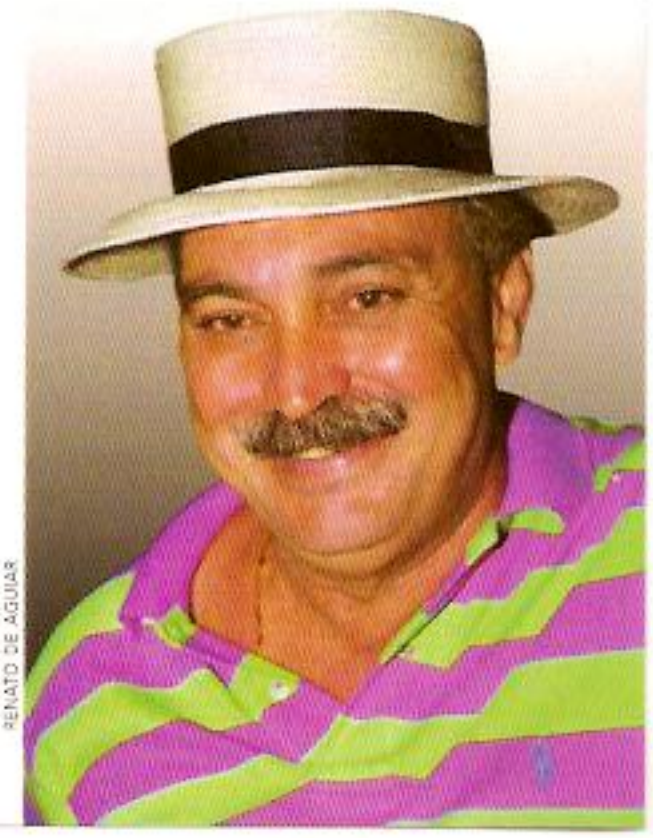
The Estação Primeira of Mangueira will enter Sapucaí Avenue on Carnaval Monday, ready to conquer the twice-champion title. However, no one should think that last year's title placed us among the favorites or that the school will parade with a winning attitude. No! The entire community of Mangueira worked harder than ever. It is aware of the responsibility of performing a beautiful parade, defending the title so brilliantly conquered last year and becoming twice-champion. The title only increased our responsibility. Hundreds of people, moved by their love towards the Green and Pink and the dream of becoming twice-champion offered intense, minute, careful, detailed, tireless and sympathetic labor for many many months.

There was, however, a moment when the work ceased. The sewing machines silenced, the hammering stopped in the shed, and the courtyard was covered with sadness while mangueirenses looked at each other with misty eyes. The death of Tia Zica, just a little over a month before Carnaval, was a shock. The school cried with sadness at the wake and funeral of our beloved shepherdess. She was one of the greatest and dearest people. Yet, as always, the school gathered its strength to overcome the loss and resumed work. With a grieving heart, it's true. Tia Zica, who is now up in heaven next to Cartola, would surely have a single wish: that this year, Mangueira perform its most stunning parade in history. It is our commitment to make this wish come true.

This year Estação Primeira of Mangueira will enter the avenue with a universal message of freedom, peace and love. At a moment when the horrors of war threaten world peace, Mangueira launches its message clamoring that peace prevail over war and that freedom defeat oppression.

May the world mirror itself on the Brazilian example, a kind of a Promised Land. A country where all races, creeds and religions coexist peacefully and in harmony.

On its way towards the twice-championship, Mangueira asks to give peace a chance.


RENATO DE AGUIAR

Diretoria da Mangueira

Mangueira's Board of Directors

PRESIDENTE/ PRESIDENT
Álvaro Luiz Caetano

Assessoria da Presidência/
President Assistants
Célia Regina
Birão
Pretinho

VICE-PRESIDENTE/ VICE-PRESIDENT
Eli Gonçalves da Silva
Assessoria da Vice-Presidência
Margarida Jesuíno

VICE-PRESIDÊNCIAS/
ADMINISTRATIVE DIRECTORS

Administrativa
Moacyr Barreto da Silva Júnior
Paulo Sérgio Simas Barros
André Jobim

Financeira/ Finance Directors
Elias João Riche Filho
Nilton de Oliveira
Márcio Garcia da Silva

Social/ Social Directors
Luiz Nogueira
Flávio José de Almeida
Guilherme da Silva Alexandre

Patrimônio/ Assets Directors
Aramis Santos
Telmo José dos Santos
Ednaldo Carlos Souza Lima

Harmonia/ Directors of Harmony
Olivério Ferreira
Dilmo Emídio Ferreira
Edson Góes

Divulgação/ Advertising
Luiz Eduardo S. Ferreira Bahiana
José Simão Vieira
Wellington Nery

Jurídica/ Legal Department
Alcyone Vieira Pinto Barreto
Flávio Guimarães Lauria

Depto. Feminino/ Female Department
Márcia da Silva Machado
Sueli M. Ramos

Esportes e Desenvolvimento Social/
Social Development and Sports Department
Francisco de Carvalho

Cultural/ Cultural Department
Paulo Ramos
Fernando Antonio Guerra Peixe
Nilcemar Nogueira
Luiz Fernando Barciela Nogueira

Médica/ Medical Department
Luiz Carlos Caetano dos Santos
Celso Tavares Garcia
José Marcos Domingues

Promoção e Eventos/
Promotion and events
Amauri Ribeiro Wanzeler
William Alves de Oliveira Ferreira

Carnaval
Elmo José dos Santos
Percival Pires
Edson Marcos Gaspar de Andrade
Elso da Costa dos Santos (Assessor)

G. R. Mangueira do Amanhã/
Mangueira of Tommorow
Helcy da Silva Gomes
Deisy da Volta Loureiro Dias

Projetos Especiais/ Special Projects
José Maria Guimarães Monteiro
João Carlos dos Santos

Barracão de Alegorias/
Allegory Warehouse
Aramis Santos
Nilton de Oliveira

Barracão Cultural da Praça XI/
Praça XI Cultural Warehouse
Osni dos Santos Melo

CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL/
FISCAL COUNCIL

Presidente/ President
Lomelino Ribeiro

Vice-Presidente/ Vice-President
Celso dos Santos Rodrigues

1º Secretário/ First Secretary
Heitor de Oliveira

Expediente

Revista de carnaval/ Carnival Magazine
Mangueira 2003

CONSELHO EDITORIAL/
EDITORIAL COUNCIL
Álvaro Luiz Caetano
José Maria Guimarães Monteiro
Claudia Bensimon
Regina Zappa

COORDENAÇÃO GERAL/
GENERAL COORDINATOR
José Maria Guimarães Monteiro

COORDENAÇÃO EDITORIAL/
EDITING COORDINATOR
Claudia Bensimon

EDIÇÃO / EDITOR
Regina Zappa

PRODUÇÃO E REDAÇÃO/
PRODUCTION AND EDITING
Zappa Comunicação e Conteúdo

ARTIGOS/ ARTICLES
Aldir Blanc
Flávio Bitelman
Hiran Araújo
José Pinto Monteiro
Osvaldo Martins
Sérgio Cabral
Tárik de Souza
Zuenir Ventura

VERSÃO PARA O INGLÊS/
ENGLISH TRANSLATION
Lucia Bromberg

REVISÃO/ REVISION
Alcides Mello

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO/
GRAPHIC DESIGN AND LAYOUT
Mais Programação Visual

DESENHO DA CAPA/ COVER CARTOON
Chico Caruso

PROMOÇÃO E VENDAS/
PROMOTION AND SALES
Inserção - Desenvolvimento de Negócios

FOTOLITO/ PHOTO LAYOUT
Rainer Rio

IMPRESSÃO/ PRINTING
Gráfica Takano

A Revista de Carnaval é um projeto especial da Estação Primeira de Mangueira
Carnaval Magazine is a special project by Estação Primeira da Mangueira

ÍNDICE



Nelson Cavaquinho, Carlos Cachaça, Cartola e dona Neuma recebem dona Zica no Olimpo do Carnaval, na homenagem de Chico Caruso à grande dama da alegria da Mangueira

Nelson Cavaquinho, Carlos Cachaça, Cartola and dona Neuma welcome dona Zica in the Olympus of Carnaval in Chico Caruso's celebration of Lady of Happiness of Mangueira

08 **Barracão / Inspiração e transpiração – O trabalho que nasce da paixão. Aydano André Motta**
Warehouse / Inspiration and perspiration – Work that comes from passion

16 **Ensaio / Alegria, suor e muito ensaio. Luciana Conti**
Rehearsals / Joy, sweat and many rehearsals

22 **O Palácio do Samba / O Palácio do Samba é uma festa. Aydano André Motta**
The samba palace / The samba palace is a party

25 **Artigo / Jamelão, arauto dos novos tempos. Tárik de Souza**
Article / Jamelão, the Herald of a New Era.

28 **O enredo / O canto da paz e da liberdade. Ernesto Soto**
The story / The song of peace and freedom

34 **"Que a nossa mensagem contribua para a paz". Osvaldo Martins**
"May our message contribute to peace"

39 **"A nova Canaã está no Brasil". Ernesto Soto**
"The New Canaan is in Brazil"

44 **Artigo / Quando amanhece, que esplendor! Aldir Blanc**
Article / What Splendor when dawn breaks

46 **Mestre-sala e porta-bandeira / Geovana e Marquinhos, sintonia perfeita. Regina Zappa**
Master Host' s and flag-bearer's / Geovana and Marquinhos' fine tuning

53 **Zica da Mangueira, a senhora da alegria. Lena Frias**
Zica of Mangueira, the lady of happiness

60 **A culinária de dona Zica: alimento para o corpo e a alma. Henrique Brandão**
Dona Zica's cooking: food for soul body and soul

62 **Artigo / Mangueira, samba e liberdade. Osvaldo Martins**
Article / Mangueira, samba and freedom

64 **História / 75 anos de Mangueira: tradição, vanguarda e solidariedade. Eduardo Graça**
History / 75 years of Mangueira: tradition, avant-garde and solidarity

73 **Artigo / Viva Saturnino! Sérgio Cabral**
Article / Hurrah Saturnino!

74 **Mangueira, a Terra Prometida do Samba. Eduardo Graça**
Mangueira, the Promised Land of Samba

84 **Álvaro Luiz Caetano / O presidente de todos. Henrique Brandão**
Álvaro Luiz Caetano / Everybody's president. Henrique Brandão

Um ano de batalhas e conquistas. Claudia Bensimon
A year of battles and conquests / Claudia Bensimon

92 **Novos passos da Mangueira. Olga de Mello**
Mangueira's new steps

96 **Artigo / Com Moisés e Ramsés na Mangueira. Zuenir Ventura**
Article / With Moses and Ramses in Mangueira

98 **Campeã de 2002 / Uma "invasão" de felicidade. Fernando Paulino**
Champion of 2002 / An "invasion" of happiness

100 **Artigo / A Mangueira e os judeus. Flavio Bitelman**
Article / Mangueira and The Jewish People

103 **Show da Mangueira incendeia o Canecão**
Mangueira' s show fires up Canecão

106 **Artigo / Viva sempre Mangueira, Viva sempre Xerox. José Pinto Monteiro**
Article / Long live Mangueira. Long live Xerox

110 **A construção da esperança em verde-e-rosa. Aydano André Motta**
Building hope in green and pink

114 **Confetes**

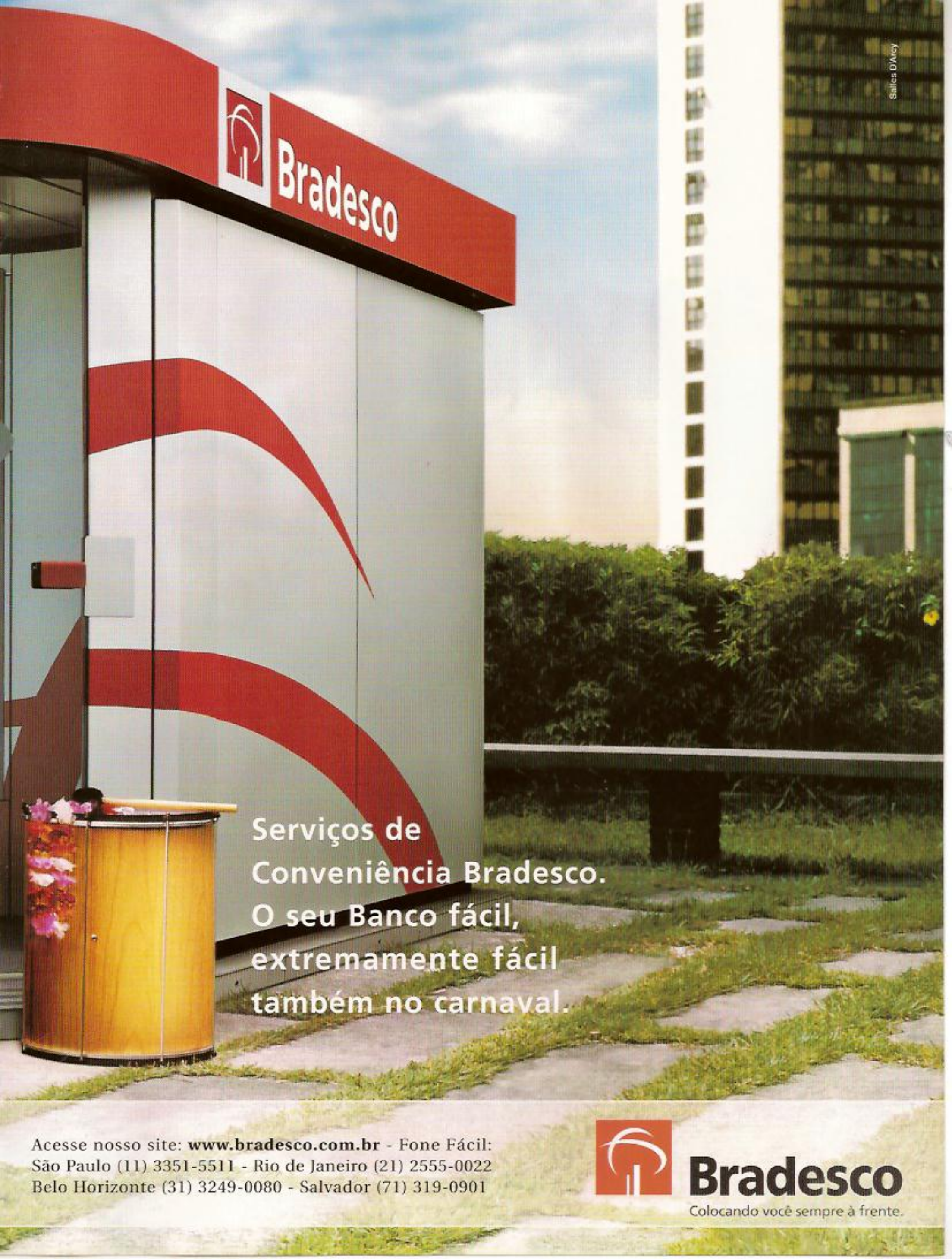
117 **Artigo / A bela construção de um samba. Hiram Araújo**
Article / The beautiful construction of a samba

122 **O Samba-Enredo**
The Samba Story

124 **Desfile**
Parade



Bradesco Internet Banking, Fone Fácil Bradesco e BDN-Bradesco Dia e Noite. Com os Serviços de Conveniência Bradesco você realiza suas principais operações financeiras pelo computador, pelo telefone ou através da mais moderna rede de Auto-Atendimento do País e aproveita o carnaval sem perder o ritmo.



Acesse nosso site: **www.bradesco.com.br** - Fone Fácil:
São Paulo (11) 3351-5511 - Rio de Janeiro (21) 2555-0022
Belo Horizonte (31) 3249-0080 - Salvador (71) 319-0901

Bradesco
Colocando você sempre à frente.



RENATO DE AGUIAR

Inspiração e transpiração

O trabalho que nasce da paixão

AYDANO ANDRÉ MOTTA

Na mais popular das escolas, a paixão que nasce da mistura de verde com rosa vem de berço, está na origem, na invenção da Estação Primeira. Até se transformar em carnaval – e campeão –, percorre um longo caminho, pontilhado de trabalho, para ganhar corpo, e um pouco de festa, para temperar a alma. A Mangueira se ergue na direção da avenida graças ao talento de alguns dos mais respeitados bambas nos muitos ofícios do carnaval, que praticamente um ano antes da festa mergulham de cabeça na missão de materializar o sonho do desfile perfeito. Há inspiração, sim – aliada a longas jornadas, por vezes secretas, de muita transpiração.

Veja a cena: no Barracão de Alegorias, num armazém da Zona Portuária, um senhor baixinho, de cabelos brancos, camiseta sem manga e bermudas que contam vários carnavais, acompanha em silêncio, olhando por cima dos óculos, o trabalho num dos poucos carros ainda não concluídos. O fundo musical, para que ninguém perca o foco, vem do CD com os sambas-enredo de 2003, mas ele sequer sorri – apenas desliza por uma porta nos fundos da estrutura para vistoriar o sistema hidráulico, novidade que fará a alegoria ganhar vida na Sapucaí. Funciona. Melhor para a Mangueira.

A roupa de operário e a timidez escondem Jorge Mendes Tourinho, 62 anos, o responsável por tirar do papel as principais idéias do carnavalesco Max Lopes. Com mais de 40 anos de

INSPIRATION AND PERSPIRATION

Work that comes from passion

In the most popular of schools, the passion that springs from the mixture of green and pink goes back quite a ways. It's Estação Primeira's origin and invention and a long road before turning into Carnaval and champion. This path is paved with work that gives its shape, and some fun to season the soul. Mangueira rises towards the avenue thanks to the talent of some of the most respected experts of the Carnaval world. Almost a year in advance, they fall head over heals into the mission of materializing the dream of a perfect parade. Yes, there's inspiration, together with long and sometimes secret journeys of much perspiration.

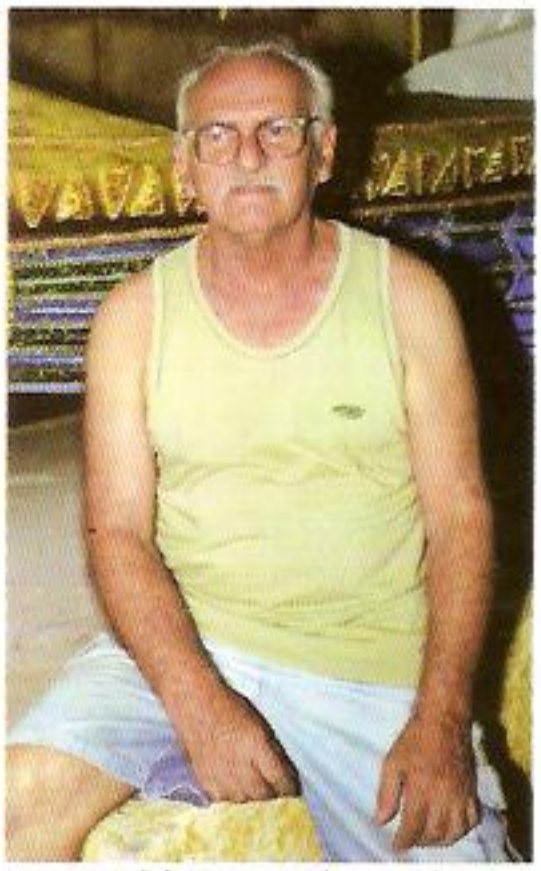
Look at this scene: At the Allegory Warehouse, in the city's harbor, a short man with white hair, in a sleeveless T-shirt and bermuda shorts that have seen many Carnavals, is peering

avenida, trabalhou em diversas escolas, formou com a vitoriosa parceria Joãosinho Trinta–Laíla, mas só sabe disso quem consegue ultrapassar os obstáculos que ele põe no caminho da fama. Agora, bisavô, tenta se aposentar, mas quem deixa? "Eles imaginam, a gente materializa", resume Tourinho, referindo-se aos homens que têm as idéias.

Este ano, ele conduzirá, à frente de uma equipe de dez pessoas, os sete carros alegóricos da escola – um deles, o Abre-alas, com inéditos 80 metros de comprimento –, da saída do barracão à dispersão pós-desfile, num sistema novo, que controla os monstros de sete toneladas, cada um com o simples apertar de um botão, sem esforço para quem estiver na operação. Um sonho, comparado ao sacolejar dos carros de madeira dos carnavais antediluvianos. Tourinho viveu o passado e fez chegar o futuro.

Só não se espere dele o legítimo samba no pé, porque seu negócio é outro. "Estou aqui para ganhar campeonato", avisa ele, feliz na Mangueira. "Pude implantar minhas idéias, porque elas casam com a filosofia

FOTOS RENATO DE AGUIAR



Jorge Tourinho:40 anos de avenida
Jorge Tourinho: 40 years on the Avenue



O diretor Aramis Santos
Director Aramis Santos



No barracão o trabalho jamais termina
The never ending work at the warehouse

over his glasses, silently following the work of one of the few unfinished floats. The focusing background music comes from the CD with the 2003 story-samba, but he doesn't even smile. He just glides through the structure's backdoor to check out the hydraulic system that will give life to the allegory on Sapucai Avenue. It works. Good for Mangueira.

Jorge Mendes Tourinho, 62, hides behind his workman's clothing and shyness. He is in charge of extracting from the paper Carnaval master Max Lopes' main ideas. He's had over 40 years of avenue experience, having worked in several schools, and formed winning partnerships, such as the one with Joãosinho Trinta-Laíla. However, the only ones who know this are those who can pass the obstacles of fame. He's a great grandfather now and, he wants to retire, but who lets him do it? "They imagine something, we materialize it." Tourinho sums up, referring to the men who have the ideas.

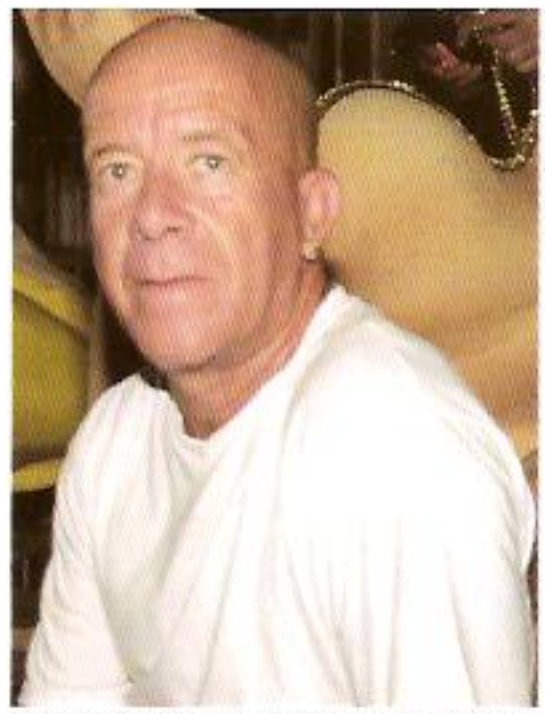
This year, Tourinho and a team of 10 people, will lead the School's seven allegory floats, from the warehouse until the end of the parade. One of these floats will be the opening car, the first to be 80 meters long. There is a new control system for each of the 7-ton floats that works with the simple pressing of a button, requiring no effort on the part of those operating the equipment. This is a dream compared to constant rattling of wooden cars from antediluvian Carnavals. Tourinho has lived through the past to bring in the future.

Just don't expect him to dance a great samba, because that's not his business. " I'm here to win the championship" he warns, happy to be in Mangueira. " I was able to introduce my ideas because they match with the place's philosophy." Tourinho does not attend the rehearsals - " The courtyard is a very noisy place". He also stays away from the frenetic activities around Carnaval. " The warehouse is my business."

It is not by chance or vanity that he appears in a series of photos that decorate two walls of the Carnaval



Organizando a criatividade: o cronograma
Chronogram: organizing creativity



FOTOS: RENATO DE AGUIAR

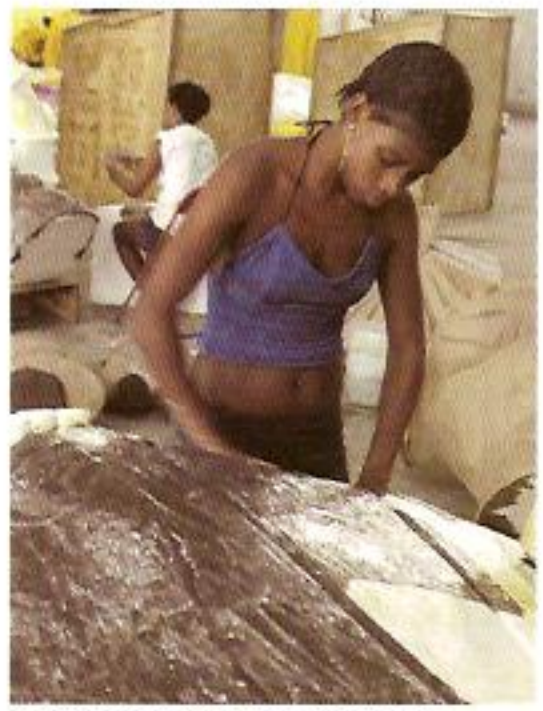
Ricardo Pereira é assistente de Quinderé
Ricardo Pereira is Quinderé´s assistant

daqui". Tourinho não freqüenta ensaios – "Quadra é um lugar muito barulhento" – e corre da badalação que cerca o carnaval. "Meu negócio é barracão".

Não é por acaso nem vaidade que ele protagoniza a seqüência de fotos que decora duas paredes da sala da direção de carnaval, no segundo andar do barracão mangueirense, documentando a construção de um carro alegórico, da ferragem inicial ao arremate da decoração. Elas apresentam o resumo da Mangueira moderna, a conjugação mais que perfeita da paixão com o trabalho organizado, metódico, cirúrgico. Abaixo das fotos, à vista de todos, cronogramas coloridos aferem mês a mês o ritmo do barracão. Em azul, vai o planejado; em verde, o executado; em vermelho, o que está em atraso. A última cor quase não aparece – o que explica muita coisa.



Minúcias que podem valer um título
Minute details may bring the title



O trabalho dedicado no barracão
The dedicating work at the warehouse

Não entendeu? Então leia numa terceira parede a frase definitiva de Tourinho, destacada para que ninguém se esqueça: "O barracão é uma escola, nele se aprende a dominar a vontade e a coordenar os impulsos". Vem do aforismo o sossego sorridente de Aramis Santos, o diretor do barracão. Radiotransmissor sempre à mão, ele observa pelo vidro de sua sala o galpão de 600 metros quadrados, onde cerca de 150 profissionais trabalham de julho até o carnaval. Cada carro é construído por uma equipe, assessorada por eletricistas, pintores e aderecistas. No segundo andar,

Directors' office. It's located on the second floor of Mangueira's warehouse, documenting the construction of a float, from the metal skeleton to the finishing touches. They summarize the modern Mangueira, the more than perfect conjugation of passion with organized, surgical and methodical work. Below the pictures, you can see the colored chronograms dating the monthly work pace. The planned work is in blue, what is ready is in green, what is late is in red. You can't see much of the last color. That should tell you something.

You didn't get it? Well, then read Tourinho's definitive sentence on the third wall, placed in a way so that

no one forgets: " The warehouse is a school where you learn to curb your will and coordinate your impulses". The calm smile of Aramis Santos, the warehouse director's comes from this aphorism. With a radio transmitter always in hand, he observes through the window of his office, more than 150 professionals who work from July until Carnaval inside the 600 square meter warehouse. Each float is built by a team, helped by electricians, painters and props men. On the second floor, besides the sculptors, you can find seamstresses, those lovely and personable ladies who in a grandmotherly fashion, are responsible for the costumes.

It's a crowd nobody sees. Mangueira keeps the warehouse concealed. " We don't like to talk about what we are doing. It's only suppose to happen when it happens", says Aramis, the master of secrets. President Álvaro Luiz Caetano attributes some score points to the surprise factor. "Last year's title may have been due to the impact at the time of the parade" Alvinho ventures, when referring to the victory in 2002 by a microscopical decimal point.

The serenity and precision of the Green and Pink Carnaval work are no secret, though.

The warehouse runs like clockwork, without the drama of sleepless nights to make up for delayed work, a common problem in the School's recent past. There are no upset faces,

Inspiração e transpiração: a fórmula do carnaval
Inspiration and Perspiration: Carnaval's formula



FOTOS: RENATO DE AGUIAR

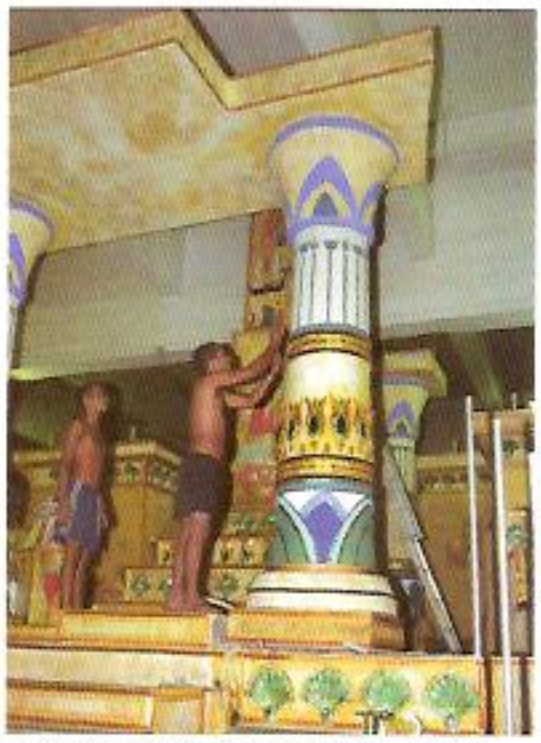
Trabalho em série para chegar ao bi
Assembly-line work to get the bichampionship

além dos escultores, ficam as costureiras, senhoras simpáticas e silenciosas com aquele delicioso jeito de avó, responsáveis pela fantasia.

Uma multidão que ninguém vê – a Mangueira mantém o barracão envolto num denso sigilo. "Não gostamos nem de falar muito sobre o que estamos fazendo. O negócio é na hora", ensina Aramis, o senhor dos segredos. O presidente Álvaro Luiz Caetano atribui à preservação das surpresas alguns pontos que fizeram a diferença. "Nosso título no ano passado pode ter sido exatamente pelo impacto na hora do desfile", arrisca Alvinho, referindo-se à vitória de 2002, por microscópico décimo de ponto.

Só não são mais secretas a serenidade e a precisão do trabalho verde-e-rosa para o carnaval. O barracão funciona como um relógio, sem o drama das noites insones para vencer o atraso, mazela comum num passado recente da escola. Não há fisionomias contrariadas – a olho nu, todos parecem trabalhar satisfeitos. Tensão, só a protocolar, como na primeira sexta-feira de fevereiro, quando o presidente Alvinho convocou uma reunião logo de manhã cedo. O chamado do chefe, porém, revelou-se um contundente elogio à eficiência do time mangueirense.

Pedro Fernandes, 22 anos, ouviu e gostou. Aderecista, ele mora na Ilha do Governador, mas para economizar o da passagem, dorme no barracão de quarta a sábado. "Aproveito para trabalhar de madrugada, que é mais fresco e calmo", conta ele, responsável pelo boi que abriu a apresentação campeã de 2002. Há três anos na escola, adora o que faz – e olha que ele sequer gosta de desfilar na Sapucaí. "Prefiro ficar na minha comunidade, brincando o carnaval", explica Pedro, enquanto sonha ser carnavalesco.



A pintura: retoques finais da jornada
Painting: the journey's final touches



FOTOS: RENATO DE AGUIAR

Ivone de Lima, craque nos adereços
Ivone de Lima, expert props person



A eficiência que o público não vê
The efficiency not seen by the public

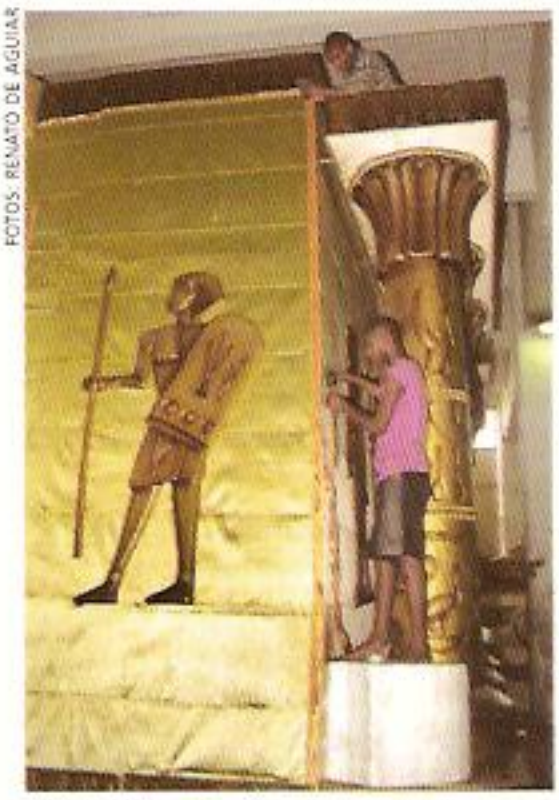
and at first glance, everyone seems to be satisfied. There was only a protocol tension, when president Alvinho scheduled an early meeting on the first Friday of February. The boss's call though, was actually to praise the efficiency of the Mangueira team.

Pedro Fernandes, 22, listened and liked what he heard. He is a props man who lives in Ilha do Governador, and sleeps in the warehouse from Wednesdy until Saturday in order to save on bus fare. He was in charge of the ox float that opened last year's presentation. "I work at dawn, when it's cooler and quieter" he says. He's been with the school for three years and doesn't actually like joining in the parade on Sapucaí. "I prefer to dance Carnaval in my neighborhood" he explains, while dreaming of becoming a Carnaval master.

As per Ivone Batista de Lima, she does not have ambitious plans. She is happy to be a seamstress and props person for her beloved Mangueira. It was a love that came from an unusual combination between the green and pink. She is a 45-year-old nurse and fan of singer Jamelão, who starts sewing the costumes in October and takes her vacation in February to work full-time towards the Carnaval mission. "I'm not sure if I'm going to participate

De sua parte, Ivone Batista de Lima não acalenta projetos ambiciosos. Está feliz como costureira e aderecista da Mangueira do seu coração, amor que nasceu da combinação incomum do verde com o rosa. Fã de Jamelão, a enfermeira de 45 anos começa em outubro o trabalho na confecção de fantasias e em fevereiro entra de férias para se dedicar *full time* à missão carnavalesca. "Nem sei se vou desfilar, mas tudo bem", informa Ivone. A razão da dúvida é doméstica: o maridão não gosta de carnaval. Ora, francamente.

FOTOS: RENATO DE AGUIAR



O trabalho não pára
The work goes on

O escultor Flávio Policarpo Filho, 33 anos, também mantinha distância da avenida, até descobrir na Mangueira a verdadeira emoção de sambar na pista. "Antes não gostava, mas aqui é diferente, arrebatador. Nunca vi paixão desse tamanho", entusiasma-se. Integrante da equipe de Max Lopes há vários carnavais, ele atesta a eficiência verde-e-rosa na infra-estrutura

in the parade, but that's OK" she tells us. There is a domestic reason for that. Her husband does not like Carnaval. Good grief!

Sculptor Flávio Policarpo Filho, 33, stayed away from the avenue until he felt the emotion of dancing the samba in a Mangueira parade. "I really didn't like it, but it's different here. It is overwhelming. I never saw a passion like this," he says enthusiastically. He's been with Max Lopes' crew for several Carnavals, and confirms the Green and Pink infra-structure efficiency that allows him to complete his work with the help of four assistants and all the necessary material. "There is no school like this one," he praises. "We have all the material we need, with quality and speediness. I only get stressed because of my temperament."

Flávio is part of a group of friends formed by Max Lopes, the Carnaval master that has forged Mangueira's contemporary identity. "We form a close harmonious team which reflects the school's organization," he states. He works in a second floor office, with the help of set designer Aldecir



Costureiras, mais um trunfo da Mangueira
Seamstresses: one more of Mangueira's strengths



Até garrafa plástica vira artigo de luxo
Even a plastic bottle becomes a luxury article



FOTOS: RENATO DE AGUIAR

Criador e criatura: nasce mais um carnaval
Creator and creature: another Carnaval is born

que lhe permite realizar suas obras com quatro auxiliares e todo o material necessário. "Não há escola como essa", elogia. "Temos todo o material que precisamos, com qualidade e rapidez. Estresse, só o natural, do meu temperamento".

Flávio faz parte do time de amigos formado por Max Lopes, o carnavalesco que tem a cara da Mangueira contemporânea. "Formamos uma equipe harmônica, unida, reflexo da organização da escola", constata ele, que trabalha numa sala no segundo andar do barracão, ciceroneado pelo cenógrafo Aldecir Cardoso e pelo assistente de design Fabinho. "Não fazemos pelo trabalho apenas. Somos uma grande confraria", descreve Max, que lança mão dos 25 anos de carnaval para confirmar a eficiência mangueirense.

"Preservo meu espaço, mas o carinho das pessoas da escola supera tudo", ele se derrama em elogios, falando da convivência com dirigentes, destaques e componentes. Os delírios que imagina ganham base real – muitas vezes mais modesta – no diálogo freqüente com Alvinho. "Ele é muito técnico e determinado, me faz voltar ao chão", comenta o carnavalesco. "Com o Elmo (José dos Santos, presidente anterior), é mais coração. O Alvinho é mais objetivo, usa mais a razão".

Mas só a volúpia típica dos mangueirenses consegue produzir histórias como a de Marco Antônio Martins, herói anônimo da escola. Ano passado, numa emergência, ele assumiu papel fundamental no desfile – saiu dentro do boi que abriu a apresentação verde-e-rosa na Sapucaí. De surpresa, sem se preparar para a tarefa, Marco Antônio (outro integrante do staff de Max) transformou-se numa das imagens marcantes da festa em 2002. Como prêmio, virou o Boi, celebrado por todos no barracão, um lugar de gente que sua a camisa no trabalho duro – mas mantém viva a pitada da diversão que só a Mangueira sabe dar.

Cardoso and design assistant Fabinho. "We're not in it just because of the work, but because we are a fraternity" Max explains. He's been in the Carnaval business for 25 years and can confirm Mangueira's efficiency.

"I preserve my space, but the love of the people from the school tops it all" he praises in talking about the directors, prominent figures and members. His imaginary deliriums are based on a sometimes modest reality during frequent dialogs with Alvinho. "He is a very technical and determined person and brings me down to earth" the Carnaval master comments. "With Elmo (former president José dos Santos) it was more heartfelt. Alvinho is objective and rational.

However, only Mangueira's typical voluptuousness can produce stories like the one by Marco Antônio Martins, an anonymous hero in the school. Last year, he had to unexpectedly take over a very important role in the parade. He got out of the opening ox float in the presentation of the Green and Pink. As it took him by surprise, he did not get ready for the part and Marco Antônio, who is also part of Max Lopes' staff became one of the most important images in the festivities of 2002. As a prize, he became The Ox, celebrated by everyone in the warehouse. Mangueira is the only place where people work hard and keep the fun part alive.

Alegria, suor e

LUCIANA CONTI


RENATO DE AGUIAR

Desejo de levar para a Avenida Marquês de Sapucaí uma Mangueira nota 10 é a razão que leva todos os anos crianças, baianas, Velha Guarda, ritmistas, passistas e diretores, entre muitos outros, a começarem a ensaiar quase três meses antes do carnaval. A ordem é que cada um se esmere para que nada dê errado no desfile e a Estação Primeira saia da avenida mais uma vez campeã.

As baianas

Sob o comando de Neuci da Silva Lopes, neta de dona Neuma, e de Apalaís de Paula Miranda, filha de Ed Miranda Rosa, as 120 baianas da Estação Primeira aprenderam a fazer de sua dança uma religião para o ano todo. Desde 1999, elas se reúnem todos os meses para chegar no carnaval e mostrar à avenida que 120 saias podem girar como uma. A intimidade e a harmonia entre as mulheres, de 19 anos a 75 anos, que formam uma das mais tradicionais alas da verde-e-rosa são quesitos importantíssimos. Um erro das baianas pode comprometer toda a evolução da escola. "As baianas não contam ponto, mas se elas não estiverem organizadas criam buracos na avenida", explica Apalaís. E são justamente os buracos que os ensaios semanais, que começaram em início de janeiro, querem evitar ao prezar o alinhamento das baianas. Além da evolução da ala, que tem o giro das saias livre, os ensaios zelam pelo canto. O objetivo é fazer com que as 120 mulheres cantem como uma só. E, para isso, as organizadoras da ala se preocupam com a saúde de suas integrantes. As mais velhas são aconselhadas a procurar seus médicos em fevereiro, além de poder contar na avenida com a ajuda de um doutor, que também é diretor de harmonia da Estação Primeira.

muito ensaio

FOTOS: ERIK BARROS PINTO





As 120 baianas cantam como uma só
The 120 *baianas* sing as one

JOY, SWEAT AND MANY REHEARSALS

The desire to have Mangueira score 10 at the Marquês de Sapucaí Avenue is the reason that makes children, *baianas*, old folks, rhythmic drummers, dancers directors, and many others to start rehearsing 3 months before Carnaval, every single year. It's an order: everyone should excel to avoid having problems during the parade so that Estação Primeira can be a champion once more.

The *Baianas*

Under the control of Neuci da Silva, granddaughter of d. Neuma, and of Apalaís de Paula Miranda, daughter of Ed Miranda Rosa, the 120 baianas of Estação Primeira learned to turn their dancing into a year-long religion. They have been meeting every month, since 1999, with the purpose of showing that during the Carnaval in the avenue, 120 skirts can twirl as one. The closeness and harmony among the women, ages 19 to 75, is a very important factor as they represent one of the most traditional wings of the Green and Pink. "The *baianas* do not



As pequenas baianas

Elas são 60 adolescentes que têm a disciplina das mais antigas baianas da Estação Primeira de Mangueira. Para não fazer feio na Avenida, as baianinhas vêm se reunindo uma vez por semana desde novembro para ensaiar o canto e o alinhamento da ala. O trabalho das adolescentes é supervisionado por oito coordenadores, que são diretores de harmonia da escola, e prezam pela arrumação da ala. A maior preocupação é fazer com que as baianinhas mostrem samba no pé sem que a ala perca o alinhamento. Os diretores de harmonia fazem as meninas se esmerarem no canto do samba para que elas não atravessem no canto ou errem a letra e, assim, ajudem a escola a conquistar 10 em harmonia, em conjunto e em evolução. Assim como as baianas adultas, as meninas podem e devem rodar suas saias. Mas sempre lembrando que elas não são as únicas integrantes da escola e, por isso, têm que seguir alinhadas para não atrapalhar o conjunto.

A ala Mirim

Nem mesmo as crianças são poupadas do esforço de fazer a escola passar perfeita pela Marquês de Sapucaí. Todas as semanas, assim como os adultos da verde-e-rosa, os meninos e meninas de Mangueira se reúnem sob a supervisão de diretores de harmonia para ensaiar suas

score points, but if they aren't organized, there may be empty spaces in the avenue", Apalaís explains. The weekly rehearsals that started in January are to avoid these holes and preserve the alignment of the *baianas*. The rehearsals check the dance performance of the wing, the skirts' free twirling and the singing. The point is to have these 120 people sing and sound as one. The organizers are concerned with the health of the participants and advise the older ones to see a doctor in February. In the avenue, they can also count with the assistance of a doctor who is also a director of Harmony in the school.

The little *baianas*

They are 60 teenagers who have the discipline of the oldest *baianas* in Estação Primeira da Mangueira. In order not to make any mistakes, the little *baianas* have been meeting once a week since November to rehearse singing and wing alignment. Eight coordinators who are directors of Harmony prize the wing's order and supervise the teenagers' efforts. The greatest challenge is to have the little *baianas* dance and not let the wing lose its alignment. The directors of Harmony work hard with the girls to sing properly and not skip or forget the lyrics and thus help the school score 10 in harmony, group appearance and dance performance. Just like the adult *baianas*, the girls can and should spin their skirts, but it's important to keep in mind that they are not the only participants in the parade and they must stick to the alignment not to disturb the group

The children's wing

Not even the children are spared from the effort in having the school parade perfectly on the Marquês de Sapucaí Avenue. Just like the adults, boys and girls meet every week, under the supervision of the Green and Pink directors of Harmony to rehearse their participation in the Estação Primeira's Carnaval. They are divided in

FOTOS: RENATO DE AGUIAR







As crianças têm lugar especial na escola
Children are special inthe school

participações no carnaval da Estação Primeira. Elas se dividem em três grupos. Trinta delas formam 15 casais de mestres-salas e porta-bandeiras, 50 se preparam para subir no carro dos baluartes e outras 70 vão para o chão compor a ala das Crianças. A ala, sob o comando de Euci e Ceci, terá que cumprir na avenida um roteiro de canto e dança como se os meninos estivessem encenando uma peça de teatro. Edson Marcos, um dos diretores de carnaval, acompanha desde dezembro os ensaios das crianças. Sua tarefa é fazer com que elas não esqueçam a disciplina que pode garantir o bicampeonato para a Mangueira, sem deixar de mostrar samba no pé e no gogó. "Elas são a esperança de vida da escola", diz o diretor.

A Velha Guarda

Tradição apenas não ganha carnaval. Com esta certeza os 80 integrantes da Velha Guarda da Mangueira reúnem-se uma vez por semana para os ensaios técnicos da ala que sai mostrando samba no pé, atrás do carro dos baluartes da escola. Até o carnaval terão sido quatro ensaios para acertar o canto e uns poucos passos e gestos para interpretar a letra do samba que cantam com a garra de quem ajudou a fazer a história da escola. Gilda Dias Moreira, que é a vice-presidente da ala, conta que o diretor de carnaval da Mangueira, Elmo dos Santos, simplificou os movimentos da Velha Guarda para não sacrificar seus integrantes, já que muitos enfrentam problemas de saúde. "A gente tem que ter garra, alegria e

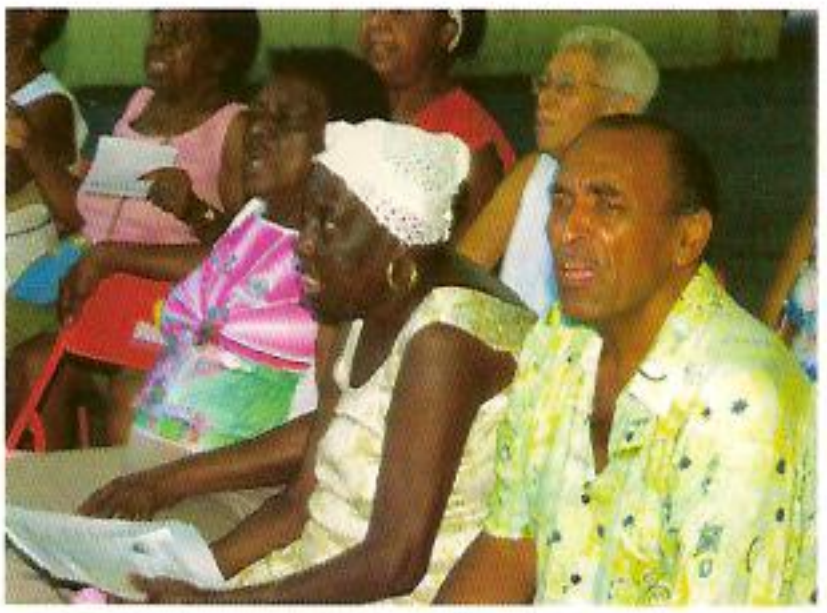
three groups. Thirty of them form 15 couples of master-hosts and flag-bearers, 50 get ready to go up on the stronghold floats, and the other 70 go on the ground to form the children's wing. The wing is led by Euci and Ceci, and the script calls for the children to sing and dance as if they were enacting a theater play. Edson Marcos, one the Carnaval directors, has been following the children's rehearsal since December. His job is to remind them of the discipline without forgetting to show good dancing and singing, which can guarantee Mangueira's bichampionship. They are the school's hope for life," says the director.

The Old Folks

Tradition by itself does not win the Carnaval. With this in mind, the 80 participants of the Old Folks of Mangueira, meet once a week for the wing's technical rehearsal. They dance the samba behind the stronghold float. By Carnaval, they will have had 4 rehearsals to get the song right and show some step work and gestures to interpret the samba they sing with the determination of those who helped make the history of this school. Gilda Dias Moreira is the wing's vice-president and says that Elmo dos Santos, the Carnaval director has







FOTOS: ERIK BARROS PINTO

A Velha Guarda recebe cuidados especiais
The Older Folks get special attention

levantar a mão em alguns momentos do samba", explica Gilda, que, no dia do desfile, substitui o presidente da Velha Guarda, Ed Miranda Rosa, que sai no carro dos baluartes.

Na direção da harmonia

Em Mangueira, ser diretor de harmonia não garante apenas status. Representa, acima de tudo, o compromisso de zelar pelo sucesso da escola. Esta responsabilidade é assumida por 130 homens e mulheres que formam o pequeno exército de diretores de harmonia. Eles têm como missão comandar os 4.500 componentes da verde-e-rosa no desfile. Para isso, começam a reunir-se dois meses antes do carnaval. Disciplina e técnica são as palavras de ordem dos comandantes da escola nos ensaios. O recado do presidente Álvaro Caetano é direto e simples: não se ganha carnaval sem trabalho árduo. "A gente tem seis meses para garantir 10 na maioria dos quesitos. Mas a gente só garante o 10 em harmonia, evolução e conjunto nos 80 minutos do desfile na Sapucaí. Aí foi ou não foi. Qualquer problema que dê, derruba o trabalho de todo o ano. No nosso caso, um trabalho que começou há oito anos", alerta o presidente da Estação Primeira.

Bateria tem vida própria

(por Aydano André Motta)

A revolução que as mulheres fizeram na própria vida no espaço de pouco mais de um século pode funcionar no planeta lá fora – mas na bateria da Mangueira, tudo continua como determinou o mestre dos mestres, Waldomiro. Ele fez constar em ata a proibição da presença



FOTOS: RENATO DE AGUIAR





Mestre Russo (à dir.) comanda com garra a bateria
Master Russo commands the drum beating with determination

simplified the choreography not to overwork the Old Folks group, since many of them suffer from health problems. "We have to have the drive, the joy and be able to raise our hands on certain moments of the samba" Gilda explains. During the actual parade, she will replace the Old Folks wing president, Ed Miranda Rosa, who will go in the stronghold float.

Directing Harmony

To be a director of Harmony in Mangueira does not warrant only status. It represents, above all, the commitment to protect the school's success. The 130 men and women who form the small army of directors of harmony take this responsibility. Their mission is to command 4,500 members of the Green and Pink during the parade. They start meeting two months before Carnaval and the commanding words from the rehearsal leaders are discipline and technique. President Álvaro Caetano's message is loud and clear: "We have 6 months to guarantee a score 10 in harmony, performance and group arrangement during the 80 minutes at the Sapucaí Avenue. It either works or it doesn't. If something goes wrong, the whole year's work is shot. In our case, a work that started 8 years ago", says the president of Estação Primeira.

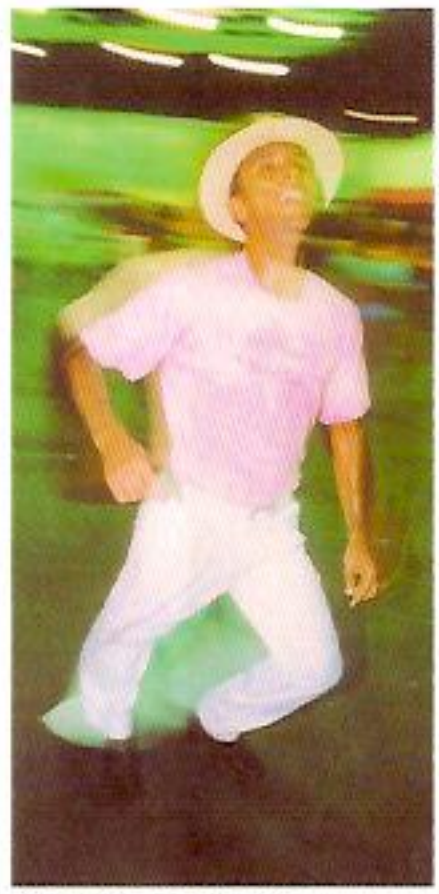
FOTOS: VANTOEN PEREIRA JR.





A diretoria ensaia e no desfile veste a fantasia
The directors rehearse and wear costumes on the parade

de mulheres – e para sempre será assim, se depender de mestre Russo, 40 anos, atual comandante dos 250 ritmistas responsáveis por ditar o ritmo da verde-e-rosa. "Nem adianta pedir. Mulher não sai, nem nunca sairá", ele ratifica o decreto. Ninguém sofre por causa disso, especialmente porque a bateria mangueirense bate um bolão. Há cinco anos, Russo – José Luís Custódio na certidão de nascimento, mas isso ninguém sabe – comanda a ala mais importante da escola, um organismo com vida própria dentro da estrutura verde-e-rosa, com direito a diretoria e presidente (Jorge Bill). Tanta independência é paga, com sobras, pelo talento e criatividade dos ritmistas, que criam batidas e paradas para incendiar a escola nos ensaios e na avenida.


VANTOEN PEREIRA JR.

O passista se empolga
The samba dancer goes wild

Num setor que funciona como os melhores relógios, todo mundo sabe o que fazer – mas à custa de muito treino. A bateria faz ensaios semanais fechados, às quintas-feiras, no Palácio do Samba, com os eleitos para cruzar a Sapucaí. Aos sábados, alguns abençoados conseguem o privilégio de tocar na bateria. Mas quando vale ponto, só os craques têm lugar. E o funil fica mais estreito a cada ano. Os 320 ritmistas de 2002 foram reduzidos a 250 em 2003, por causa da dificuldade para a mais arriscada de todas as operações – o recuo entre os setores 9 e 11, momento delicado que pode pôr todo o trabalho a perder. "Já passei sufocos terríveis", recorda Russo, lembrando-se, arrepiado, do desfile de 1989, quando o movimento equivocado de uma alegoria dividiu a bateria ao meio, implodindo a harmonia da escola. "Não acontece nunca mais, porque hoje estamos muito entrosados", assegura ele, do alto dos 26 anos de experiência de avenida.

Russo jura que não é uma tribo inexpugnável. Quem tiver coração mangueirense e muita disposição pode se apresentar nos ensaios, para ser candidato a uma vaga. Ressalvado apenas o requisito determinado por mestre Waldomiro, o maior regente da orquestra verde-e-rosa.

Drum beating has a life of its own

(By Aydano André Motta)

In less than a century, women's lives underwent many changes after the women's revolution, but that's on a planet outside Mangueira. In the drum beating section, everything is exactly the way it was determined by the master of masters Waldomiro. According to the written regulations of the school, the presence of women is forbidden. And that's the way it will always be, according to 40-year-old master Russo, the current captain of 250 rhythmic drummers who dictate the rhythm of the Green and Pink. "Don't bother asking. Women don't participate, and never will," ratifying the decree. It doesn't pain anyone, especially because the drum beating section of Mangueira is fabulous. Russo, whose birth certificate shows the name of José Luis Custódio, yet nobody knows, has been leading the school's most important wing for 5 years. It is an organism with a life of its own inside the Green and Pink structure. It has the right to a board of directors and a president (Jorge Bill). There is a price for all this independence ,but it's paid with the talent and creativity of the rhythmic drummers who create drum beats and stops that fire up the school rehearsals and avenue parades.

In a sector that runs like clockwork, everybody knows exactly what to do, and that's because of their hard training. On Thursdays, the drum section holds rehearsals at the Samba Palace that are not open to the public. It is with the chosen ones who will be at the Sapucaí parade. On Saturdays, some blessed few get a chance to play with the drummers. But when it's for scoring points, only the best have a chance. The bottleneck gets tighter every year. The 320 drummers of 2002 were reduced to 250 in 2003 because of the difficulty in the riskiest operation – the setback of sectors 9 and 11, a delicate moment where everything can go haywire. "I've been through terrible situations," Russo recalls, as he remembers with chills down his spine. On the parade of 1989, an allegory's wrong move divided the drum section in half, imploding the school's harmony. "Now it won't happen again because we are more connected," he says reassuringly, after 26 years of avenue experience.

Russo swears that it is not an inexpugnable tribe. Those who have a Mangueira heart and feel up to it may present themselves at rehearsals as a candidate to an opening. Do not forget the requisite determined by master Waldomiro, the greatest regent of the Green and Pink orchestra.

O Palácio do Samba é uma festa

AYDANO ANDRÉ MOTTA

O lugar tinha mesmo de ser um palácio, para produzir, um sábado após o outro, a mágica de unir a cidade que se partiu e igualar viventes do mundo inteiro no amor ao samba. Além de servir como festivo aquecimento para o desfile verde-e-rosa na Sapucaí. Programa obrigatório do verão carioca, os ensaios da Mangueira são literais, uma espécie de laboratório, onde os responsáveis pelas alas da escola testam a receptividade do público a idéias que serão usadas na avenida. As felizes cobaias se esbaldam até de manhã.

O chefe da Comissão de Frente, Carlinhos de Jesus, responsável pela comissão de frente duas vezes vencedora do Estandarte de Ouro, confirma a estratégia. Ele cai no samba – mas com um olho na reação das pessoas aos refrões do samba-enredo. "Alguns momentos da teatralização nascem na quadra", confirma Carlinhos, entre um autógrafo e uma foto com fã. "A identidade com o público é fundamental", atesta ele, revelando que os integrantes da comissão freqüentam os ensaios religiosamente.

O Palácio do Samba serve de chamariz para novos componentes, como Fábio César Alves, professor de literatura que mora em São Paulo e desde o ano passado aterrissa no Rio três semanas antes do carnaval para cair na folia. "A estrutura da escola me impressiona. As pessoas passam a fazer parte de sua vida, cativam a gente como só os amigos sabem fazer. Nunca me senti um turista", garante ele, que este ano iniciou nove amigos paulistas na paixão verde-e-rosa. E, claro, vai se acabar na Passarela.

Em volta do professor paulista, patricinhas tentam virar cabrochas e ricos, pobres e remediados se misturam numa festa apaixonante. Na porta da quadra, ônibus de turismo despejam visitantes dos pontos mais improváveis e todos, antes de entrar, posam para uma foto emoldurada pelo letreiro famoso: Palácio do Samba. Afinal, não é todo dia que se pisa um chão de esmeraldas cantado por Chico Buarque na música famosa.

Lá dentro, o calor aumenta com o festival de belas mulheres, que enlouquece os turistas. Cabrochas irretocáveis, como Mel Paiva, 25 anos e um tufão nos quadris. Ela samba rasgado até de madrugada, ao lado da bateria, e já perdeu a conta das propostas de casamento que recebeu de espanhóis e italianos perdidamente apaixonados, querendo levá-la embora. Ora, e deixar a Mangueira? "Não largo isso aqui por nada", avisa a monumental morena. Num sorriso, ela conta o outro motivo: Gatto, um dos mestres da bateria verde-e-rosa. Mel samba, se requebra, rebola – mas não deixa de renovar a água do seu amor, que *rala* regendo a orquestra mangueirense. "Fiquei por ele também", confessa a moça.

VANTOEN PEREIRA JR.



Carlinhos de Jesus, presença certa
Carlinhos de Jesus: a sure presence

Nascido Valdir Oliveira, o namorado da supermorena ratifica a importância do ensaio, que o faz até aturar o assédio permanente a Mel bem diante dos seus olhos. "Aqui conseguimos pegar o ritmo ideal", traduz o mestre, que comanda 150 ritmistas, num revezamento entre os 450 integrantes da ala. A noite de sábado também serve para realizar sonhos de candidatos a ritmistas, que podem integrar a bateria por uma noite. No ensaio técnico, às quintas-feiras e, sobretudo, na Sapucaí, só os titulares, porque afinal o negócio é sério.

Ninguém nota a diferença. As amigas Fabiana Marx e Flávia Souto saem da rotina patricinha da zona sul do Rio para sambar até de manhã no melhor ensaio do carnaval. "A Mangueira é perto, a quadra nunca fica apertada e tem bebida

THE SAMBA PALACE IS A PARTY

The place could only be a palace in order to produce, every single Saturday, the magic of uniting a divided city and equalizing people from all over the world towards their love for samba. Besides, it also works as a festive warm-up for the Green and Pink parade on Sapucaí Avenue. The rehearsals at Mangueira are for real, and a must during the carioca summer. It's sort of a laboratory, where the people in charge of the samba school test the public's response towards the ideas to be used on the Avenue. The happy guinea pigs have a blast until morning.

Choreographer Carlinhos de Jesus, who is responsible for the Front Commission who won the *Estandarte de Ouro* award twice, confirms his strategy. He dances the samba, but keeps an eye on the public's reaction to the refrains of story-samba. "Some dramatic moments are born on the school's courtyard", Carlinhos confirms, while signing an autograph and taking a picture with a fan. The identification with the public is crucial, he claims, revealing that the commission participants attend rehearsals religiously.

The Samba Palace lures new participants, such as Fábio Cézar Alves, a Professor of Literature who lives in São Paulo. He lands in Rio three weeks before Carnaval to attend the event. "I'm amazed at the structure of the school. The people become part of your life, captivating you in a way only friends can do. I never felt like a tourist", he states. Since the beginning of the year, he has initiated nine of his friend on the passion for the Green and Pink. They will all, of course, join the Parade.

Next to the professor from São Paulo, two uptown girls try to become *cabrochas* and the rich, poor, and in-between all mingle in a passionate party. At the gate of the courtyard, a tour bus unloads visitors from the most unlikely places, and all of them pose for a picture framed by the Samba Palace sign. After all, it's not everyday that one steps on the emerald floor sung by Chico Buarque in his famous song.

Inside, the heat rises with a festival of beautiful women who drive the tourists wild. Perfect cabrochas, like Mel Paiva, a 25 years old with a typhoon at the hips. She dances the samba next to the drums until dawn, and has lost count of how many Spanish and Italian men have proposed marriage to her; all madly in love and willing to take her away. "I won't let go of this for anything", warns the monumental brunette. With a smile, she tells the other reason: Gatto, one of the masters of the Green and Pink drums section. Mel sambas, moves and swings her hips, but always replenishes her lover's glass of water, as he works himself out conducting Mangueira's orchestra. "I stayed because of him too" the girl confesses.

Born Valdir Oliveira, the superbrunette's boyfriend ratifies the importance of the rehearsal, which makes him even put up with the constant harassment Mel goes through, right before his eyes. "This is where we get the perfect

VANTOEN PEREIRA JR.



A alegria é contagiante
Joy is contagious

barata", aprova Fabiana, bela loura de 27 anos, moradora do Humaitá. "Sou Mangueira desde criança, aprendi com minha mãe, que sempre desfilou na escola". Morena de opulentos 1,78m, Flávia costuma sair de Laranjeiras para ir à quadra todos os sábados e gosta da segurança que inibe até cantadas menos sutis. "A bateria é incrível", elogia.

Além de garantir a festa de foliões de todos os tipos e procedências, o ensaio dos sábados dá significativa turbinada na receita mangueirense para a produção do carnaval. No fim, todos, iniciados ou não, ainda podem matar a fome nas barraquinhas de cachorro-quente em frente à quadra, onde o samba continua até o sol raiar. Levar a alma e o coração ao reino verde-e-rosa é, como se diz hoje em dia, tudo de bom.

rhythm" says the master, who conducts 150 rhythmic players, that take turns among the 450 participants of the drums section. On Saturday nights, those aspiring to a position in the rhythm section have a chance to make their dream come true, as they participate in the drums section for one evening. In the technical rehearsal on Thursdays, and especially on Sapucaí Avenue, only the official drummers can play, because it's serious business, after all.

Nobody notices the difference. Friends Fabiana Marx and Flavia Souto leave behind their south side upper class routine to dance the samba until morning in Carnaval's best rehearsal. "Mangueira is close by, the courtyard is never crowded and the drinks are cheap", says Fabiana, approvingly. She is a beautiful 27-year-old blond who lives in Humaitá. "I've been Mangueira since early childhood and learned to samba with my mother, who always paraded in the School." Flávia, a 5'8"oppulent brunette usually leaves Laranjeiras and heads towards the Mangueira courtyard every Saturday. She likes the security that inhibits the less than subtle "come ons". "The drums are incredible".

Besides guaranteeing fun for partygoers from all walks of life, Saturday's rehearsal fuels in considerable income for Mangueira's Carnaval production. Ultimately, all of the people present, rookies or not, can still satisfy their hunger with hot-dogs served in front of the courtyard, where the samba goes on until daybreak. As they say nowadays. "It's super" to take your soul and heart to the kingdom of the Green and Pink.

O Céu ganhou mais uma estrela.



Há dois anos uma personalidade da Mangueira emprestou o seu nome a nossa escola, um relevante projeto social de parceria, que tem por objetivo contribuir para a diminuição das diferenças sociais existentes em nosso país.



Hoje homenageamos a primeira dama da Mangueira que recentemente nos deixou.

A Escola Tia Neuma, mantida pelo Santa Mônica Centro Educacional, atendendo a mais de 500 crianças da Classe de Alfabetização a 4ª série do Ensino Fundamental, vem prestar sua homenagem a inesquecível Dona Zica.

O legado dessas duas grandes mulheres não será esquecido.

Escola Tia Neuma Gonçalves

Educando com qualidade, valorizamos a familia e a comunidade mangueirense.

Rua Santos Melo, 173 - Tel/fax.: 2242-8116

Santa Mônica
Centro Educacional
DIREÇÃO ALBANO PARENTE

Unidades de atendimento social: Mangueira e Seropédica

Barra da Tijuca • Bento Ribeiro • Campo Grande • Cascadura • Excelência Pedagógica • Ilha do Governador • Madureira • Maricá • Santa Cruz

www.santamonicace.com.br - Disk Matrículas 0800-703-2400

Jamelão, arauto dos novos tempos

Jamelão, the Herald of a New Era

TÁRIK DE SOUZA

Em pleno clima bélico do planeta insuflado por Bush & Cia, a verde-e-rosa desembarca na passarela entoando uma ode pacifista num samba de estirpe cujo refrão gruda logo nos ouvidos. "Quem plantar a paz, vai colher amor", manda a letra de *Os Dez Mandamentos – o samba da paz canta a saga da liberdade*, do quarteto Marcelo D'Aguiã, Bizuca, Gilson Bernini e Clovis Pê. Mas, nada de bandeira branca de rendição. "Um grito forte de liberdade/ na Estação Primeira ecoou". A Mangueira sabe que sem liberdade resta a paz dos cemitérios, e o samba embrenha-se pela saga de Moisés. "A certeza de um novo dia" serve de metáfora para a atual travessia do país do futuro para o tempo presente: "Mostra pro mundo, Brasil (meu Brasil)/ O caminho da felicidade".

O arauto desses novos tempos não podia ser melhor. É o recordista José Bispo Clementino dos Santos, o cantor Jamelão, a poucos meses de completar 90 anos (em maio), com o vozeirão metálico personalíssimo intacto, conduzindo a Mangueira há mais de meio século. Carioca de São Cristóvão, gogó treinado como menino jornaleiro, o Moleque Saruê, como ficou conhecido ainda garoto, aprendeu cavaquinho e tamborim e foi parar na Mangueira levado pelo lendário compositor Lauro dos Santos, o Gradim. Estagiou na bateria da escola e varou noites como cantor de gafieiras como Fogão, Jardim do Meyer, e dos dancings Avenida e Eldorado. Foi também *crooner* do conjunto Brasil Danças, do saxofonista virtuose Luis Americano, e da longeva Orquestra Tabajara de Severino Araujo. A variedade de experiências o colocou numa posição rara. Tanto é intérprete refinado de sambas-canções (porta-voz do cáustico universo de Lupicínio Rodrigues) quanto foi um dos primeiros a cultuar o partido-alto (*O samba é bom assim*, *Quem samba fica*) e a fazer sucesso com sambas-de-quadra (*Fechei a porta*, *Eu agora sou feliz*, *Esta melodia*). No samba-enredo então, não sobra pra ninguém. E o mau humor lendário de Jamelão tem razão: chamar de puxador a um intérprete tão completo é ignorar a história da MPB, na qual ele se situa entre os maiores cantores de todos os tempos. ●



RENATO DE AGUIAR

In the midst of the planet's warlike atmosphere, which is insufflated by Bush & Co., the Green and Pink disembark on the parade avenue chanting a pacifist ode in a samba of good stock with a refrain that immediately sticks to your ears. "Those who plant peace will harvest love" goes the lyrics of *The Ten Commandments – the samba that sings the freedom saga*, composed by the foursome Marcelo D' Águiã, Bizuca, Gilson Bernini and Clovis Pê. However, there's not a surrendering white flag. "A loud cry of freedom, *Estação Primeira* echoed." *Mangueira* knows that without freedom, we are left with the peace of cemeteries. And the samba goes through the saga of Moses. " The certainty of a new day" works as a metaphor for the current crossing of the country of the future into present times. " Show to the world, Brazil, my Brazil, the way to freedom".

The herald of this new era couldn't be better. He's record holder José Bispo Clementino dos Santos, the singer Jamelão, a few months short of turning ninety (in May), and has been leading *Mangueira* with his very own intact metallic booming voice for over half a century. A *Carioca* born in São Cristóvão, he trained his vocal box as a newspaper boy. The Saruê kid, as he was knows as a boy, learned to play the ukulele and tambourine and ended up in *Mangueira* when the legendary composer Lauro dos Santos, the Gradim, took him over there. He practiced in the drums section of the samba school and worked as an all night singer in shindigs such as *Fogão*, *Jardim do Meyer*, and in the *Avenida* and *Eldorado* dance clubs. He was also a crooner in the *Brasil Danças* band, with the virtuoso sax player Luis Americano and the long lived Severino Araújo's Tabajara Orchestra. The variety of experiences placed him in a rare position. He is a refined interpreter of samba songs (a spokesman for the caustic universe of Lupcínio Rodrigues) as well as a one of the first to cultivate the "partido alto" samba (high party samba) ("The samba is good like this", "Those who samba remain"). He also became successful with "quadra sambas" (indoor area sambas) ("I closed the door", "Now I'm happy" "This melody") In the story- sambas, there's no one like him. And Jamelão's legendary bad mood has a reason to be: to call such a complete interpreter just a song leader is to ignore the history of Brazilian Popular Music, where he is one of the best singers of all times. ●

TÁRIK DE SOUZA é jornalista
TÁRIK DE SOUZA is a journalist

Icatu

Hartford: a companhia da sua vida.

É muito importante saber que alguém está sempre ao seu lado, principalmente quando você mais precisa. E muitas vezes, a companhia ideal está presente da forma mais simples.

A Icatu Hartford trabalha com a excelência, a dedicação e o objetivo de estar sempre junto de seus clientes, corretores e parceiros.

Oferecemos produtos diferenciados nos segmentos de seguro de vida, previdência e capitalização, atuando através de corretores e grandes negócios.

Todo esse trabalho resulta em mais de 2 milhões de vidas seguradas e mais de 1 milhão de títulos de capitalização comercializados. Estes números são reflexo do constante investimento na inovação e qualidade de nossos serviços, o que faz com que a Icatu Hartford alcance uma posição de destaque no mercado segurador brasileiro.

Essa é uma vitória que conquistamos dia-a-dia. Por isso, cada momento é motivo para estar ao lado de nossa melhor companhia: *você*.

Icatu HARTFORD

■ Seguros de Vida ■ Previdência ■ Capitalização

www.icatu-hartford.com.br

Central de Atendimento Icatu Hartford: 0800 90 3000 - De segunda a sexta-feira, das 8h às 20h.
Central de Atendimento ao Corretor: 0800 90 3002 - De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h30.
Ligação gratuita de qualquer parte do país.

O canto da

FOTOS: RENATO DE AGUIAR



ALEGORIAS DO BARRACÃO.
THE WAREHOUSE ALLEGORIES

paz e da liberdade

ERNESTO SOTO

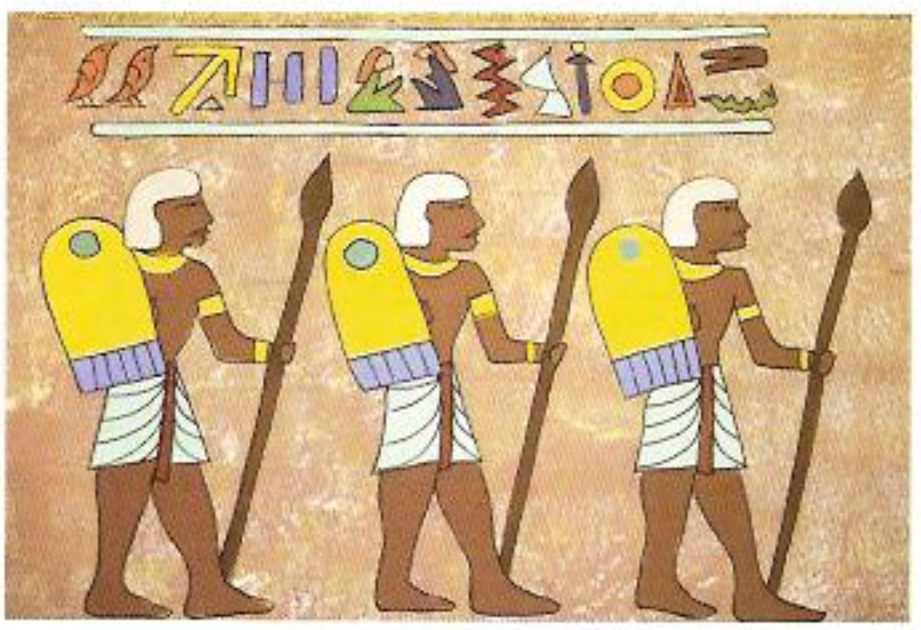
Liberdade. Paz. Amor. Justiça.

Palavras mágicas, cheias de significado. Palavras que levam os homens à luta. Palavras que mobilizam povos. Palavras que mais uma vez estão presentes em um samba-enredo da Estação Primeira da Mangueira. Em um momento como este, quando os Cavaleiros do Apocalipse ameaçam a paz mundial com os horrores da guerra e da peste, palavras que não poderiam faltar no canto alegre e consciente da Mangueira.

THE SONG OF PEACE AND FREEDOM

Freedom. Peace. Love. Justice

Magic and meaningful words. Words that lead men towards fighting. Words that mobilize peoples. Words that are once again in Estação Primeira of Mangueira's samba-story. At a time like this, when the Knights of the Apocalypse threaten world peace with the horrors of war and plague, these are words that could not stay out of Mangueira's joyful and conscious singing.

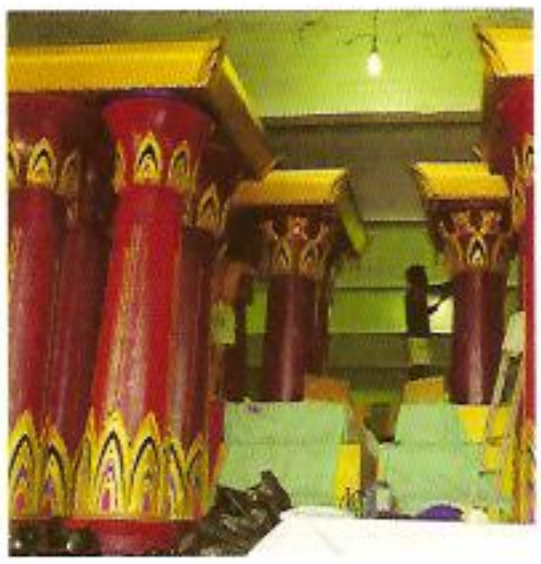




A Estação Primeira foi buscar na História um episódio exemplar, no qual os valores universais da liberdade e da paz, depois de muita luta e sofrimento, conseguiram se impor, derrotaram a tirania e permitiram que um povo heróico e glorioso, sob a liderança de um homem humilde e predestinado, encontrasse o seu grande destino. Uma história que há mais de dois mil anos vem emocionando a humanidade. Que ninguém se cansa de contar. Nem de ouvir.

A saga do povo hebreu para escapar da escravidão no Egito, sua longa jornada pelo deserto em busca de um território onde pudesse fundar uma pátria, e a luta de seu líder, Moisés – o escolhido por Deus para transmitir aos homens a tábua com os Dez Mandamentos – contra a tirania de seu irmão, o faraó Ramsés, vão ser mostrados pela Mangueira na Sapucaí. Um enredo carregado de história e de significados, eletrizante, desenvolvido como uma grande ópera a céu aberto, com milhares de figurantes, figurinos luxuosos, alegorias e carros grandiosos, personagens extraordinários e episódios surpreendentes. Um enredo que permite aos mangueirenses sonharem o sonho possível da conquista do glorioso bicampeonato.

Max Lopes, o campeonísimo carnavalesco da Mangueira, considera o enredo deste ano bem mais complexo do que o do ano passado, quando a Estação Primeira cantou o Nordeste. Isso porque o tema do carnaval de 2003 trata de um conhecido episódio da história universal, tema de muitos livros, teatralizações



Estação Primeira sought an exemplary episode in History, where universal values of freedom and peace were able to prevail after much struggle and suffering. They defeated tyranny and allowed a historical and glorious people, under the leadership of a predestined and humble man, to find their fate. A story that has moved mankind for over 2,000 years. Nobody stops telling it, nobody stops listening to it.

Mangueira will show on the Sapucaí Avenue, the Hebrew people's saga to escape slavery in Egypt, in its long journey through the desert in search of a territory where they could found a country. It is also the struggle of Moses, God's chosen leader, against the tyranny of his brother, pharaoh Ramses, by giving men the Tablet of the Ten Commandments. An electrifying story filled with history and meanings, developed as a huge outdoors opera, with thousands of extras, luxurious costumes, allegories, grandiose floats, extraordinary characters, and amazing episodes. A story that allows the Mangueirenses to dream with a possible twice championship.

Max Lopes, Mangueira's super champion Carnaval master, considers this year's story to be more complex than last year's, when Estação Primeira sang about the Northeast. The reason for this is that Carnaval





FOTOS: RENATO DE AGUIAR



RENATO DE AGUIAR

e de vários filmes, um deles, dirigido por Cecil B. de Mille, um clássico do cinema. Com um sorriso matreiro, olhar cúmplice e cofiando seu longo bigode, Max brinca: "Todo mundo achava que eu iria dividir a escola nos Dez Mandamentos. Gente, isso aí seria o óbvio! Seria uma bobagem ficar falando de amar a Deus sobre todas as coisas ou não desejar a mulher do próximo. O principal desafio do enredo foi incorporar a situação específica do povo hebreu com a do Brasil atual e fazer com que este Brasil passasse para o mundo a sua mensagem de paz e liberdade".

O carnaval é uma grande possibilidade para se fantasiar a realidade, ensina Max Lopes. "E nós artistas devemos mostrar que temos um lado muito otimista. Muito para frente. Muito para cima. Porque senão o mundo estaria perdido. Se não fôssemos artistas e sensíveis o que seria do mundo?", filosofa.

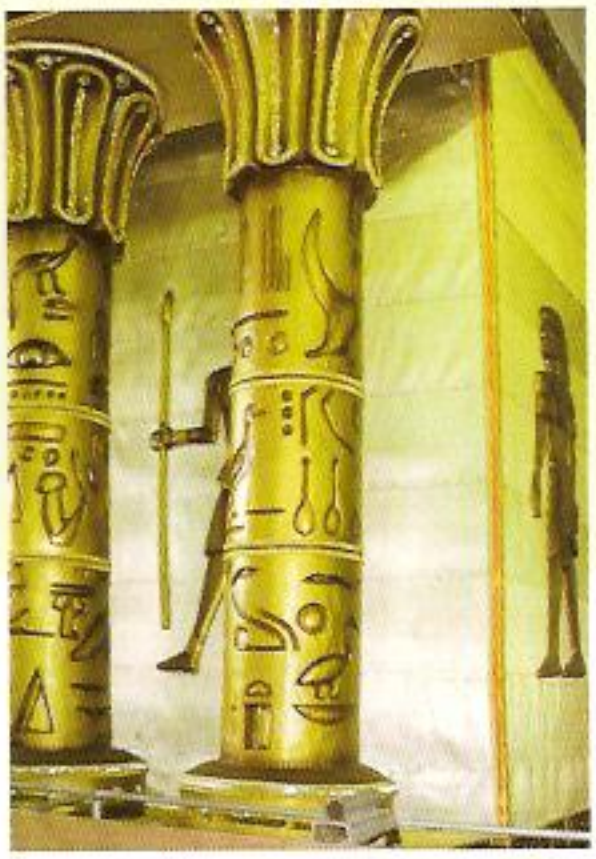
A escola já vai entrar na Sapucaí arrasando. Logo na abertura do desfile, o enredo da Mangueira vai mostrar as origens do povo hebreu, como os judeus viviam miseravelmente sob a tirania dos egípcios, e exibir o chocante contraste entre o povo pobre que vivia na lama e a ostentação milionária e imponente da corte do faraó Ramsés, com seus palácios maravilhosos entupidos de luxo e beleza. Mostrará também como Ramsés exercia um poder absoluto e despótico. O tirano fazia crer que sem uma ordem sua nada se movia, nem o mar, o vento ou a tempestade, e que apenas pela força de sua vontade é que o sol e a lua brilhavam no

2003's theme deals with a well-known episode in universal history. It is the theme of many books, dramas and films. One of these, directed by Cecil B. de Mille is a movie classic. With a smirk on his face, a wry look in his eyes, Max jokes, while coiffing his mustache. "Everybody thought I would divide the School in Ten Commandments. Well, guys, this would be obvious! It would be foolish to talk about loving God above all things and not coveting the other's wife. The story's greatest challenge is to incorporate the Hebrew people's specific situation with Brazil's current one and have the Brazil of today pass on its message of love and freedom to the world.

Carnaval is a great chance to fantasize reality, Max teaches us. "We, the artists, must show that we have a very optimistic, forward and uplifting side. Otherwise, there would be no hope for the world. If we weren't artists and sensitive people, what would become of the world?" he philosophies.

FOTOS: RENATO DE AGUIAR





firmamento. Nenhum resistência, nenhuma oposição, nenhum protesto. Nada, nem ninguém, ousava desafiar a prepotência de Ramsés.

No coração do povo escravizado e sofrido estava adormecido o desejo de liberdade. Todos estavam à espera do libertador que iria nascer. Ramsés fica sabendo e não vacila: manda matar todos os recém-nascidos. Para salvar seu filho, a mãe de Moisés o coloca num cesto e o solta nas águas do rio Nilo. O destino faz com que o menino seja recolhido no próprio palácio de Ramsés. Lá ele cresce em meio a luxo e riqueza.

Um dia, já homem feito, Moisés fica sabendo da verdade e decide voltar para junto de seu povo. Troca o luxo pela lama. Ao conhecer a situação de seu povo, Moisés se revolta, procura organizar a resistência, explicando a seus irmãos que "a fonte de vida, o amor, só pode cumprir sua sina se o homem for livre, sem amo e senhor". Ramsés não gosta e manda prender Moisés, que é jogado no deserto, sem água ou alimentos, para morrer. Sem futuro, sem destino, Moisés inicia sua peregrinação. Tudo que tem é um cajado e sua fé na justiça.

Moisés é recolhido por gente amiga. Torna-se um pastor de ovelhas. Casa, tem filhos, uma família, mas não esquece o sofrimento de seu povo. Angustiado, sobe a montanha e tem uma revelação divina: "Tu és o eleito para guiar teu povo na luta bendita da libertação". Moisés volta ao Egito e desafia Ramsés, que não o leva a sério. O castigo vem rápido: dez pragas se abatem sobre o Egito e a corte. Ramsés, desesperado, recua e ordena que os judeus sejam libertados. O povo da lama, enfim, está livre e pronto para partir rumo à Terra Prometida, seguindo a liderança de Moisés.

The School will blast into Sapucaí Avenue. At the beginning of the parade, Mangueira's story will show the origins of the Hebrew people. How the Jews lived a miserable life under Egyptian tyranny. It will show the stark contrast between the poor people who lived in the mud, and the millionaire ostentation of pharaoh Ramses' imposing court with its magnificent, beautiful and luxurious palaces. It will also show how Ramses exercised an absolute and despot power. The tyrant had people believe that without his command, nothing would move. Not the sea, nor the wind nor the tempest. That the moon and the sun would only shine in sky at his will. No resistance, no opposition, no protest. Nothing or nobody dared to defy Ramses' power.

In the heart of the enslaved people, the dream of freedom lay dormant. Everyone waited for a liberator to be born. Ramses finds that out and determines that all newborn children be killed. In order to save her son, Moses' mother places him in a basket and releases him on the waters of the Nile. Fate has it that the boy be picked up in Ramses' own palace. There, he is raised amidst luxury and wealth.

One day, as a grown man, Moses finds out the truth and decides to go back to his people. He switches from luxury to mud. Aware of his people's situation, Moses rebels and tries to organize a resistance. He explains to his brothers: "Love, the fountain of life, can only fulfill its destiny, if man is free, without either lord nor master." Ramses does not like this and orders Moses arrested. He is thrown into the desert without food or water, left to die. As he wanders aimlessly, Moses begins his pilgrimage. All he has is his staff and faith in justice.

Friendly people give Moses shelter and he becomes a shepherd. He gets married, has children and a family, yet he never forgets his people's suffering. Anguished, he climbs a mountain, and has a divine revelation. "You are chosen to guide your people in the blessed fight for freedom".

Mas Ramsés se arrepende e manda seus exércitos exterminarem Moisés e todo o povo. Os hebreus ficam encurralados, sem caminho de fuga, entre o Mar Vermelho e as forças de Ramsés. Mas Deus intervém novamente e separa as águas do mar para que Moisés e seu povo escapem. Este será um dos grandes momentos do desfile da Mangueira.

A dura jornada em busca da terra prometida continua através do deserto. A sorte do povo não muda. Impera o desânimo, o cansaço, o desespero. Moisés sobe novamente a montanha em busca de orientação. Sem líder e sem lei, os hebreus mergulham na orgia, na perdição e na degradação. A cobiça ganha um novo deus na forma de um imponente bezerro de ouro, um dos carros mais espetaculares entre os sete, além do abre-alas, que a Mangueira vai levar para a Sapucaí. Na montanha, um raio de luz rasga o céu e Moisés ouve a voz de Deus lhe ditar os Dez Mandamentos. Com a tábua na qual está gravada a lei das leis, Moisés volta para o seu povo. A razão prevalece. O povo está salvo.

A partir daí, para todos os povos e cada uma das religiões, os Dez Mandamentos se transformaram em um código de ética, seguido em todo o mundo por homens de boa vontade. A Mangueira vai mostrar no encerramento de seu desfile que isto é verdade, especialmente no Brasil. Um país onde todas a raças e religiões se irmanam, sem ódio ou rancor, num clima de paz e liberdade.

Esta é a grande mensagem da Mangueira.

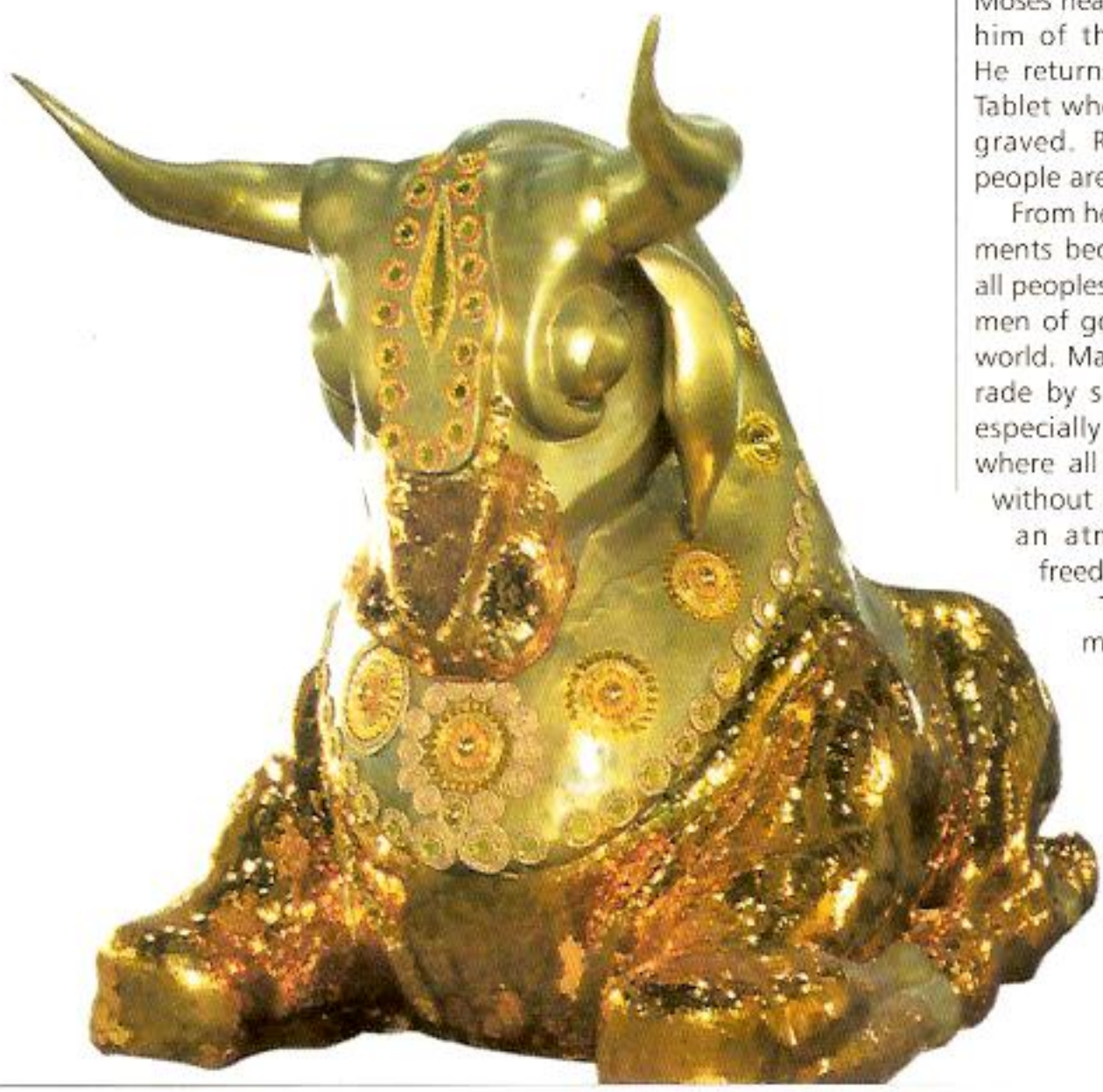
Moses returns to Egypt and defies Ramses and the court. Desperate, Ramses backs out and orders the Jews to be freed. The mud people are finally free and ready to follow their leader Moses towards the Promised Land.

However, Ramses regrets what he did and orders his army to exterminate Moses and his people. The Hebrews are cornered between the Red Sea and Ramses'armies, and there is no way out. But God intervenes once again, and the waters of the sea open wide so that Moses and his people can escape. This will be one of the great moments in Mangueira's parade.

The tough journey in search of the Promised Land continues into the desert. The people's luck doesn't change. Discouragement, fatigue, and desperation prevail. Once again, Moses climbs up the mountain seeking guidance. Without a leader, the Hebrews plunge into orgies, perdition, and degradation. Greed has a new god in the shape of an imposing Golden Calf. This will be one of the most spectacular floats of the seven, besides the opening one, that Mangueira will take to Sapucaí Avenue. In the mountain, a lightning ray crosses the sky and Moses hears the voice of God, telling him of the Ten Commandments. He returns to his people with the Tablet where the law of laws is engraved. Reason prevails and the people are saved.

From here on, the Ten Commandments became a code of ethics for all peoples and religions followed by men of good will from all over the world. Mangueira will close the parade by showing that this is true, especially in Brazil. It's a country where all races and religions join, without hatred or resentment, in an atmosphere of peace and freedom.

This is Mangueira's great message.



RENATO DE AGUIAR

Entrevista com Osvaldo Martins



"Que a nossa mensagem contribua para a paz"

Osvaldo Martins é um apaixonado pela Mangueira. Ele já escolheu e escreveu muitos enredos para a verde-e-rosa. É dele a idéia do enredo deste ano, *Os Dez Mandamentos, o samba da paz canta a saga da liberdade*. Nesta entrevista, Osvaldo conta como surge uma idéia para um enredo, fala de sua ligação com a Mangueira, comenta o samba e analisa o enredo deste ano.

Quantos enredos você já escreveu para a Mangueira?
— Sete. Idéia original minha, mais o texto, foram cinco. Os outros dois eu escrevi, mas a idéia original não foi minha.

Como surge a idéia para um tema de enredo?
— Todo ano, em abril, surgem várias idéias para temas de enredos. Aqui em Mangueira nós examinamos e discutimos as diferentes propostas sempre a partir de três premissas: o tema sugerido pode render um bom enredo? O enredo tem "a cara" da Mangueira? O enredo tem conteúdo para levar a escola ao título de campeã?

Quem dá a última palavra na escolha do tema?
— A Diretoria. É ouvido o Conselho de Carnaval.

Com Os Dez Mandamentos foi assim?
— Exatamente. A minha sugestão de tema foi que se abordasse a paz e a liberdade. Há uma infinidade de enredos possíveis, inspirados nesse tema. Mas eu escolhi a história de Moisés, que conta a saga da libertação do povo judeu. É uma história muito bonita, que permite uma narrativa rica em detalhes e situações.

A idéia era descrever os Dez Mandamentos?
— Não. A idéia é mostrar a epopéia da libertação do povo hebreu, que vivia escravizado pelo faraó Ramsés, e demonstrar como os Dez Mandamentos inspiraram o surgimento de várias religiões. Os Dez Mandamentos são um código de ética para a humanidade, mas ao longo dos séculos nem sempre os seus ensinamentos foram adotados pelos povos. Sob esse aspecto, o enredo destaca que aqui no Brasil as religiões convivem em harmonia, livres da intolerância. O Brasil é um exemplo de fraternidade entre as pessoas, apesar das diferenças de credos, de culturas e de etnias.

Esse é um enredo de fácil compreensão?
— Creio que sim. Afinal, o que é um enredo de Escola de Samba? O desfile é uma ópera em movimento, a céu aberto. O enredo dessa ópera é uma história que se conta e, para ser compreendida, ela deve ter começo, meio e fim. E essa história, que é o texto que eu escrevi, serve de base para o samba e para a carnavalização, ou seja, a criação artística da narrativa em forma de fantasias e alegorias.

Tudo se baseia no texto do enredo?
— Para a composição do samba, sim. Para a carnavalização, nem tanto. O Max Lopes, que é um craque, pesquisa muito para encontrar todas as possibilidades de desenvolvimento da sua arte. Nós conversamos bastante, trocamos idéias, mas a concepção artística do carnaval é fruto do talento do Max. As alegorias, as fantasias, o roteiro do desfile, tudo sai da cabeça desse carnavalesco maravilhoso. Eu sou fã de carteirinha do Max.

Então, você e o Max resolvem tudo?
— Nada disso! Quem resolve tudo, em termos de decisão, é o Alvinho, a Chininha, o Elmo... O Max e eu somos parte de um time, mas há dezenas de pessoas que influem no processo.

O samba reflete bem a idéia do enredo?
— Sim, o samba é o melhor deste carnaval. Os compositores souberam usar com grande inspiração os pontos principais do meu texto e também criaram um refrão ótimo, que resume tudo: quem plantar a paz, vai colher amor!

No momento atual é importante cantar a liberdade?
— Em Mangueira, sempre é. A palavra liberdade está presente na maioria dos sambas de enredo da Estação Primeira desde os anos 30. No momento atual, é especialmente importante associar a liberdade à paz, neste mundo tão conturbado. Acho que o Brasil tem um papel importante na busca da paz porque é um país exemplar por esse aspecto. Como o desfile é transmitido pela televisão para dezenas de países, eu espero que a mensagem da Mangueira contribua para a causa da paz entre os povos. ● *(Ernesto Soto)*

An interview with Osvaldo Martins

"May our message contribute to peace"

Osvaldo Martins is passionate about Mangueira. He already selected and wrote several theme stories for the Green and Pink. This year's theme: "The Ten Commandments, the Samba of Peace sings the Freedom Saga" is his idea. In this interview, Osvaldo tells us how a theme idea comes up and talks about his relationship with Mangueira. He also comments about samba and analyzes this year's theme.

How many theme stories have you written for Mangueira?
— Seven. Five original ideas and texts were mine. I wrote the other two from ideas that were not mine.

How do you come up with an idea for the theme?
— In April of each year, many ideas come up. Here in Mangueira, we examine and discuss the different proposals based on the three premises: Can the theme be developed into a good story? Does the theme identify itself with Mangueira? Does the theme have enough substance to give the School another championship award?

Who has the last word on the theme's choice?
— The Board of Directors. The Carnaval Council is also heard.

Was it that way with the Ten Commandments?
— Exactly. My suggestion was that the theme approach the subject of peace and freedom. There are countless possible stories, inspired on the theme. However, I chose the story of Moses, which tells the saga of the freedom of the Jewish people. It is a beautiful story that allows a narrative rich in details and situations.

Was the idea to describe the Ten Commandments?
— No. The idea is to show the epic of the liberation of the Hebrew people. They were enslaved by the pharaoh Ramses and the Ten Commandments inspired the beginning of many religions. The Ten Commandmens are a code of ethics for Humanity, but along the centuries, people did not always follow the teachings. In this regard, the story points out that here in Brazil, different religions coexist in harmony, free from intolerance. Brazil is an example of fraternity among people, despite the differences in creeds, cultures and ethnic groups.

Is this theme easy to understand?
— I believe so. After all, what is a Samba school's theme? The parade is mobile opera played outdoors. The theme of this opera is story being told, and in order to be understood, it has to have a beginning, middle and an end. And this story, which is the text I wrote, works as the basis for the samba and the Carnavalization, that is, the artistic creation of the narrative in the form of costumes and allegories.

Is everything based on the theme's text?
— To compose the samba, yes. For the Carnavalization, not as much. Max Lopes, who is an expert, does a lot of research in order to find all the possibilities for developing his art. We talk a lot, exchange ideas, but the artistic Carnaval concept is the result of Max's talent. The allegories, the costumes, the parade's script, everything comes out of the mind of this amazing Carnaval man. I'm a diehard fan of Max.

So, you and Max decide everything?
— No way! The decision-making people are Alvinho, Chininha, and Elmo. Max and I are just part of a team. There are dozens of other people involved in the process.

Does the samba truly reflect the theme's idea?
— Yes, the samba is this Carnaval's best. The composers were much inspired by the main aspects of my text and also created a great refrain. It sums up everything: "Those who plant peace will harvest love!"

Is it important to sing about freedom nowadays?
— In Mangueira, it always is. The word freedom is present in most sambas of the Estação Primeira since the 30's. Right now, it is especially important to relate freedom with peace, in a world so troubled. I believe Brazil has an important role to play in the search for peace because it is an exemplary country in this respect. Since the parade is broadcasted to dozens of countries, I hope Mangueira's message will contribute to the cause of peace among people. ● *(Ernesto Soto)*

OS DEZ MANDAMENTOS

O samba da paz canta a saga da liberdade

Idéia original e texto
OSVALDO MARTINS

Para o bem vencer o mal, trago fé no coração.
Pra acabar com a tirania, uno o povo num cordão.
Faço paz com alegria, abraçando meu irmão.

Mangueira exalta os valores universais. E busca na História, assim mesmo de memória, no tempo que vai longe, uma bela trajetória. Conta a saga de uma luta contra um ódio de dar dó: o de um rei sem piedade, caricata majestade, e que era faraó.

Ramsés! Ó grande Ramsés!

O Egito e o mundo se curvam a teus pés!

Teu poder, temido faraó, se espalha por toda parte. As fontes da vida e as causas da morte estão na divisa do teu estandarte.

Sem que ordenes, nada se move – nem o mar, nem o vento ou tempestade. A lua e o sol só brilham no céu por tua vontade.

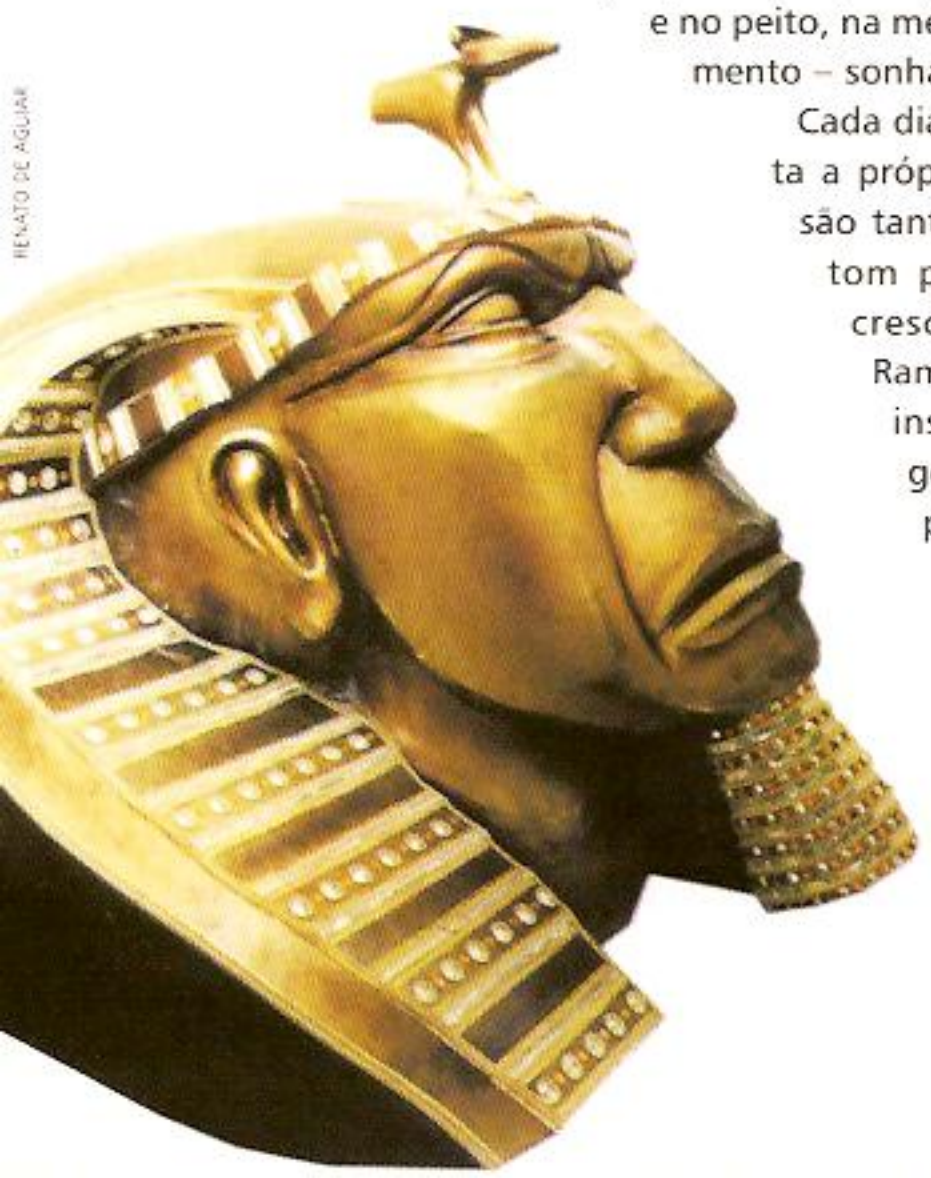
A força de teus exércitos subjuga qualquer resistência. Nada se opõe aos ditames da tua prepotência.

Nunca se viu tamanha riqueza nem tanta fartura. Mas fora da corte, na aldeia vizinha, a lida do povo é vida sem norte, realidade dura.

Escravos hebreus, que vivem na lama com barro e com trigo, preparam o tijolo que ergue a cidade. Na alma e no peito, na mente de todos, um só sentimento – sonhar liberdade.

Cada dia que passa o povo lamenta a própria desgraça. São muitos, são tantos, que um dito ecoa em tom promissor: ali vai nascer, crescer e viver, o libertador. Ramsés não perdoa tamanha insolência! Precisa com urgência deter o perigo de tal previsão; manda matar os recém-nascidos para assim impedir sua consumação.

Um deles escapa, a mãe o salvou. Num cesto flutua, nas águas do Nilo, até ser recolhido num nobre solar: ironia do



RENATO DE AGUIAR

THE TEN COMMANDMENTS

The samba of peace sings the freedom saga

Original idea and text by Osvaldo Martins

Mangueira exalts universal values. It searches in history, reaching back through memories, in a time long gone by, for a beautiful path. It tells the saga of a fight against a pitiful hatred: that of a merciless king, a caricatural majesty who was the pharaoh.

Ramses – Oh! Great Ramses!

Egypt and the world bow at your feet!

Your power, feared pharaoh, spreads all around. The fountain of life and the causes of death are in the emblem of your banner. Without your orders, nothing moves – neither the sea, nor the wind or tempest. The moon and the sun only shine at your will.

The power of your armies subjugates any resistance. Nothing opposes the dictates of your prepotency. Never has there been such wealth and abundance. But, outside the court, in the neighboring village, the people's drudgery is a pointless life. It's a tough reality.

Hebrew slaves who live in the mud prepare clay and wheat bricks that will build the city. In their souls and their chests, in the minds of all, one feeling only: the dream of freedom.

As the days go by, the people lament their disgrace. They are many, so many, that a saying echoes in a promising tone: in that place, a liberator will be born, grow up and live. Ramses does not forgive such insolence! He needs to urgently stop the threat of such foresight. He orders that all newborns be killed to deter the consummation.

One of them escapes. His mother saved him. In a basket he floats, on the waters of the Nile, until he is picked up at an estate. An irony of destiny, the home of the boy is the palace belonging to the one who had ordered him killed.

Raised in a world of pomp and wealth that was never his, the boy Moses grows up on the opposite side of his plebian origin. Later on, as a grown man, he brings within himself, the charisma of good men. He pro-

destino, o lar do menino é o palácio de quem o mandara matar.

Criado na pompa de um mundo rico que nunca foi seu, o menino Moisés cresce ao revés da própria origem, o berço plebeu. Mais tarde, homem feito, traz dentro do peito o carisma dos bons. E provoca a ira do irmão por acaso – Ramsés, ao contrário, desprovido de dons.

RENATO DE AGUIAR



Um dia, porém, a verdade se mostra. E o Moisés poderoso, que no luxo morava, decide voltar para junto dos seus na aldeia escrava. E escravo se torna, na lida da vida da gente da lama que sofre calada e nem mesmo reclama.

Que vida é aquela? – e Moisés se rebela, afronta Ramsés. Organiza seu povo e ensina que a fonte da vida, o amor, só pode cumprir sua sina se o homem for livre, sem amo ou senhor. Detido e banido, nas mãos um cajado, é jogado ao deserto. À frente apenas um futuro incerto. Ele vaga sem rumo, perdido no mundo, só ele e sua fé. Procura justiça... uma força divina, não sabe o que é.

Só muito mais tarde, enfim, se abriga na tenda amiga de quem lhe quer bem. E forma família, renasce pra vida não mais tão sofrida, é tudo o que tem. Pastor de ovelhas, não esquece, porém, do passado um instante; nem da vida sofrida na aldeia perdida no Egito distante.

Em busca de alívio ele sobe à montanha e clama aos céus. E sua prece contrita ganha a graça divina de ouvir de um clarão: "Tu és o eleito pra guiar teu povo na luta bendita da libertação".

De volta à aldeia, Moisés desafia a força do algoz. Adverte Ramsés de mil desventuras e um martírio atroz. E exige, de novo, a libertação do seu povo. O faraó acha graça, desdenha a ameaça – "É meu o poder!" – e paga pra ver. A desgraça desaba e espalha na corte um gosto de fel: dez pragas se abatem, é a ira divina que o chão contamina e turva o céu.

Acuado e vencido, o faraó se curva à vontade de Deus – e ordena enfim, a libertação dos judeus. O povo da lama está livre do jugo do algoz Ramsés. E começa a partida rumo à Terra Prometida, tendo à frente Moisés.

Ramsés se arrepende e manda o exército matar toda gente à beira do mar. Mas Deus é presente e, onipotente, separa as águas pra caravana passar. Libertos, enfim, Moisés e seu povo retomam de novo a rota traçada do seu Canaã – a terra sagrada, por Deus destinada a ser o abrigo, o seguro amanhã.

vokes rage in Ramses, his brother by chance, who was not gifted.

One day, though, the truth comes forth. The powerful Moses, who lived in luxury, decides to go back and join those of his slave village. He becomes a slave, working with the people in the mud, who suffer in silence and don't even complain.

What kind of life is that? Moses rebels and defies Ramses. He gathers his people and teaches them that love, the fountain of life, can only follow its fate if man is free, without a master or sir. Arrested and banned, he is thrown on the desert with a cane in his hands. Ahead of him lies an uncertain future. He wanders aimlessly, lost in the world, just him and his faith. He seeks justice... a divine strength, he doesn't know what.

Only much later on, he finally finds a friendly shelter in those who wish him well. He starts a family and is reborn to a no longer suffering life – it's all he has. As a shepherd, he doesn't forget the past for an instant, nor the suffered life in the lost village in faraway Egypt.

In search of relief, he climbs up the mountain and calls out to the sky. His contrite prayers reaches the divine grace and he hears from within the bright light: " You are the chosen one to guide your people in the blessed fight for freedom."

Back to his village, Moses defies the strength of his oppressor. He warns Ramses of one thousand misfortunes and terrible martyrdom. Again, he demands the freedom of his people. The pharaoh laughs it off and disdains the threat. "It's my power! I'll bet on it". Disgrace falls upon the court and spreads a bitter taste. Ten plagues strikes down and it's the divine wrath, which contaminates the ground and darkens the sky.

The pharaoh is cornered and beaten and bows in submission to God's will. He finally sets the Jews free. The mud people are free from the servitude of the oppressor Ramses and start heading towards the Promised Land, with Moses as their leader.

Ramses regrets what he did and orders his army to kill all the people on the seashore. But God is present and omnipotent and separates the waters so the caravan can pass. Free at last, Moses and his people resume their planned route to their Canaan –

O tempo que passa não muda a desgraça da ausência da sorte e um povo sem norte se cansa de ouvir. Moisés foi em busca da voz que conforte, que mostre aos judeus que a graça de Deus vai nos redimir. Subindo à montanha, sua fé é tamanha que nada o desvia da crença que tem em um novo porvir.

Mas o povo sofrido, sem leis e sem líder, se perde na sanha da degradação. A orgia se instala, sinistra façanha das trevas que levam à total perdição. Não falta quem leve, em tal situação, um povo à blasfêmia ou qualquer maldição.

À falta de um guia que conduza ao bem, o mal se espalha e a todos conquista. O deus da cobiça é agora quem fala pregando a descrença, que é mais "realista". E surge, então, um símbolo novo pro povo adorar: um bezerro de ouro, de porte imponente, pra que toda a gente se sinta contente a beber e cantar.

Mas, que desatino, se o próprio destino começa a mudar! A força da fé, que Moisés ensinou, está prestes a pôr tudo em ordem outra vez e no mesmo lugar. Um clarão rasga o céu e no monte sagrado a palavra de Deus começa a ditar: são os Dez Mandamentos e os seus fundamentos hão de a todos salvar.

Nas tábuas gravada, é a vontade de Deus afinal revelada. A razão prevalece e salva o povo da insânia malsã. Os Dez Mandamentos, erguidos em prece, são um sol a brilhar no frescor da manhã.

Lei das leis, voz serena da verdade, um código de ética para toda a humanidade. Desde então, em cada religião, os homens de bem se inspiram nas tábuas em sua pregação. E fazem da essência do seu conteúdo o marco supremo da libertação.

No Brasil, desde sempre, os povos se irmanam sem ódio ou rancor. Exemplo pro mundo de raro esplendor, tens saber profundo – és a pátria do amor.

Sabem todos agora as lições da verdade: o homem nasceu para ter liberdade; diferença de crença em cada cabeça não deve impedir que o amor prevaleça; e a paz, meu irmão, se faz como aqui – no convívio fraterno e na alma sem mágoa que cada pessoa traz dentro de si.



RENATO DE AGUIAR

the sacred land, destined by God to be their shelter, and their safe tomorrow.

Time does not change the disgrace in the lack of good luck and the aimless people get tired of listening. Moses went in search of a comforting voice that would tell the Jews that God's grace would redeem them. As he climbs the mountain, his faith is so strong that nothing strays him from the belief in a new destiny.

But the suffering people, without laws or a leader, plunge into degradation. An orgy is installed, that sinister feat of darkness that leads to perdition. In this situation, many lead their people into blasphemy and curse.

In the absence of a guide who will lead them towards good, evil spreads and conquers all. The god of greed is the one who now speaks, preaching disbelief, which is more "realistic". Then, a new imposing symbol is created for the people to adore: the Golden Calf, so that everyone can feel happy to drink and sing.

But, what madness, if destiny itself starts to change! The strength of faith that Moses had taught, was about to put things in order again, and in the same place. A bright light shines across the sky and the word of God is dictated from the sacred mountain. The Ten Commandments and its foundations will save us all.

God's will is finally revealed in the engraved tablets. Reason prevails and saves the people from unwholesome insanity. The Ten Commandments in prayer are like a shining sun in the cool of the morning.

This is the law of laws, the serene voice of truth, a code of ethics for all humanity. Since then, in each religion, the tablets inspire men of goodwill when they preach. They make the supreme mark of liberation out of the essence of its content.

In Brazil, the peoples have always been brotherly close, without hatred or resentment. It is an example of rare splendor to the world and has profound knowledge. It is the country of love. Now, everyone knows the lessons of truth: man was born to be free. The different beliefs in each person's mind should not stop love from prevailing. And peace, brother, is done like we do it over here: living like brothers and carrying within ourselves a soul without regrets.

"A Nova Canaã está no Brasil"

ERNESTO SOTO

Ele é todo energia. Os longos bigodes não conseguem esconder o permanente sorriso de quem conhece tudo de carnaval. Na escola do samba ele já conquistou, há muito tempo, o título de doutor. Afinal são 26 anos de desfiles. Esta será a quinta vez que ele comanda o carnaval da Mangueira, a mais querida do país, onde as cobranças são maiores do que em qualquer outra escola. Fazer o carnaval da verde-e-rosa não é para qualquer um e Max Lopes sabe disso. Ele não esquece que a cada ano tem que fazer um carnaval melhor do que o anterior. Faz parte da tradição verde-e-rosa. E neste ano, quando a escola

"THE NEW CANAAN IS IN BRAZIL"

He's all energy. His long mustache cannot hide the permanent smile of someone who knows everything about Carnaval. At the samba school, he has already earned the "Doctorate degree" for quite some time... After all, it's been 26 years of parading. This will be the fifth time he commands Mangueira's Carnaval, the country's most beloved school, where more is demanded than from any other school. Mangueira's Carnaval is not an easy task, and Max Lopes knows that. He never forgets that every year he has to outdo the previous year's Carnaval. It's part of the Green and Pink tradition. This year, when the school enters to win the championship twice, he knows everyone will be focusing on Mangueira's Carnaval, and that the demands will be greater than ever.

Max Lopes doesn't seem to feel the unbearable heat that dominates the large shed, as he walks comfortably amidst the allegories, costumes and floats still under construction. He knows the name, surnames and nicknames of all of those who work with him. He keeps on saying that he doesn't have a team, but a family. While he waits for the coffee inside the seamstresses' room, he lets his eyes lazily wander through the pyramids, castles, the Golden Calf, and the chariots that are part of this year's story. He comments, as if whispering to himself, "The idea of the story is not mine, it's Osvaldo Martins'. I don't like to work with someone else's idea very much because every mind has its own way of thinking, but I was free to work with the theme and it's as if the idea were mine."



RENATO DE AGUIAR

parte para a conquista do bicampeonato, ele sabe que todo mundo está de olho no carnaval da Mangueira. E que as cobranças serão maiores do que nunca.

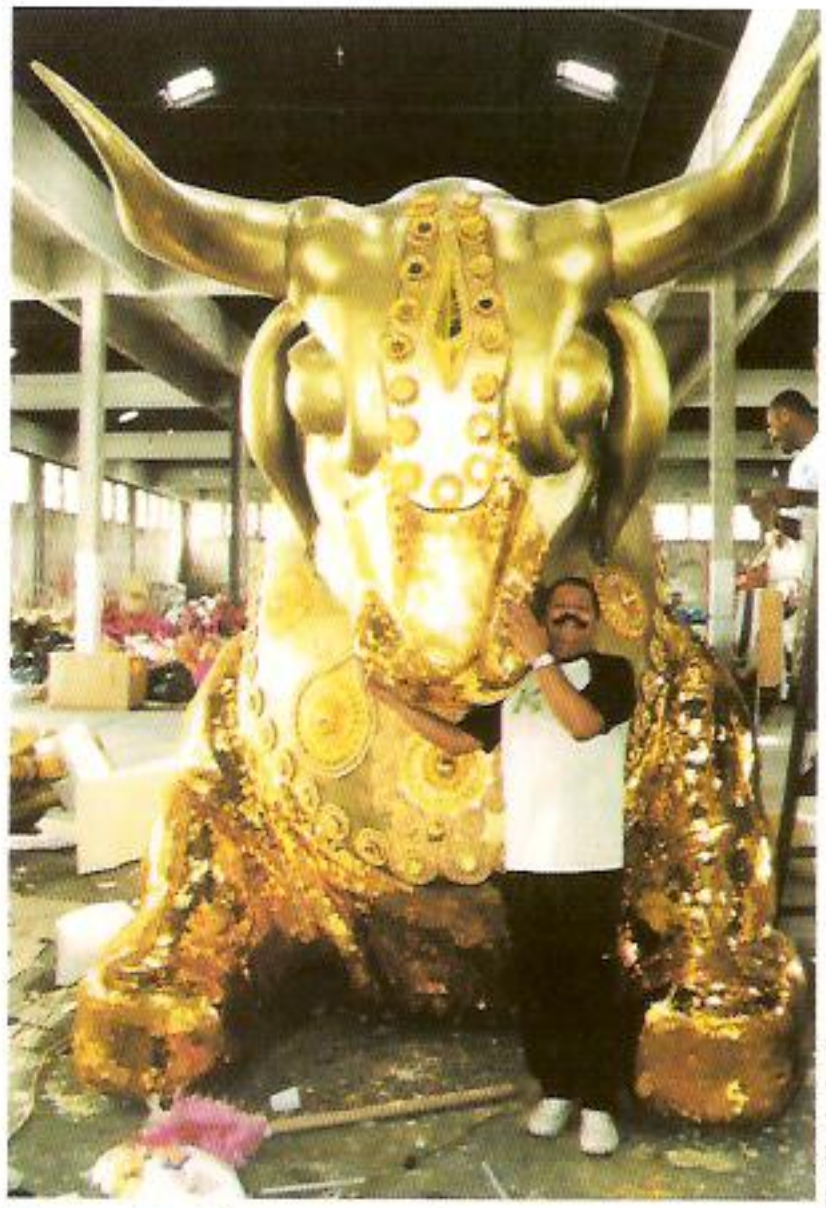
Max Lopes parece não sentir o calor infernal que domina o barracão e caminha desenvolto por entre alegorias, fantasias e carros sendo montados. Conhece por nome, sobrenome e apelido todos que trabalham com ele. Repete sempre que não tem uma equipe e sim uma família. Enquanto espera que o café fique pronto na sala das costureiras, deixa que o olhar passeie preguiçoso pelas pirâmides, castelos, o bezerro de ouro, bigas que fazem parte do enredo deste ano, e comenta, como se falasse baixinho consigo mesmo: "A idéia do enredo não é minha, é do Osvaldo Martins. Eu não gosto muito de trabalhar idéia dos outros porque cada cabeça é uma cabeça, mas tive total liberdade de trabalhar em cima do tema e é como se a idéia fosse minha".

A paixão pela Mangueira é declarada com todas as palavras: "Em outras escolas a gente é um pouco cerceado, tolhido, ou não existem as condições de trabalho. Na Mangueira, não. Eles fazem das tripas coração para me dar condições de fazer o que eu quero. Então, tendo esta liberdade, a gente consegue fazer o melhor. Além de amar esta comunidade, eu tenho a mais completa liberdade de trabalho e o que mais me prende aqui é a confiança que eles depositam em mim. Eu não sou contestado em nada e eu acho que é isso que faz a gente se superar".

Max conta que Osvaldo viu o filme (*Os Dez Mandamentos*, de Cecil B. de Mille) e achou interessante. "Só que o filme tem suas características próprias: um espaço cênico fixo, câmeras, e com recursos que uma Escola de Samba não pode ter nem tem. A escola é um espaço físico móvel, tridimensionado, onde tem jurados para julgar ao longo do percurso. Lá é só o Globo de Ouro e o Oscar", comenta bem humorado. "Nós tínhamos vários caminhos para contar esta história e chegamos à seguinte conclusão: o principal é a mensagem de paz". Para Max, um assumido pacifista, é de paz que o mundo está precisando para entrar numa era nova "porque do jeito que está só se vê sangue, guerras e tragédias.

His passion for Mangueira is declared with all the words: "In other schools we are a bit refrained, limited, or without working conditions. Not in Mangueira. They go out of their way to offer me the best conditions in order to do whatever I want. Therefore, we're able to do the best work with this freedom. Besides loving this community, I have total freedom to work. What keeps me here is the confidence they place upon me. I'm not contested, and I believe this is what it takes to try do outdo yourself".

"Max says that Osvaldo saw the film "The Ten Commandments" directed by Cecil B. de Mille, and found it interesting. "But the film has its own characteristics, a fixed scenic space, cameras and resources a samba school does not and cannot have. The samba school is a mobile physical space where the jurors will judge the entire course of the parade. Over there, it's the Golden Globe awards and the Oscar" he humorously says. "We had many ways to tell this story, and came to the following conclusion: the message of peace is the most important thing." For Max, a true pacifist, the world needs peace to enter a new era "Because the way things are now, we see only blood, wars and tragedies. What did we do? What came to mind? If these Commandments had been followed, just one third of them, nothing bad would be happening in the world."



RENATO DE AGUIAR

Max: o principal é a mensagem de paz
Max: The main thing is message of peace

Então está na hora da gente reverter esse quadro. O que nós fizemos, o que pintou na minha cabeça? Se estes mandamentos fossem observados, apenas um terço deles, nada de ruim estaria acontecendo no mundo".

Para o carnavalesco, "cada um tem o direito de ter uma religião, cada um tem o direito de ter o seu ponto de vista, mas na realidade Deus é um só para todos. Então, se partirmos desta premissa de que Deus é um só, e que todos devemos estar voltados para ele, não importa o caminho escolhido, o mundo vai conseguir ter um pouco de paz. O que tem de predominar é o positivo. E onde mais encontramos esse caminho é no Brasil. O Brasil é um país desprovido desse tipo de coisa, de racismo, guerra religiosa ou guerra econômica. Aqueles que têm o nariz empinado em relação a isso não prestam, não servem para nada", acredita o carnavalesco.

O que mais Max enfatizou no enredo foi a liberdade, seja a de religião ou a de expressão. "A gente acaba desconfiando que a Nova Canaã está é no Brasil. Eu sempre digo isto, não por ser esotérico, mas porque todo mundo que chega aqui acaba se dando bem, se beija, se abraça. Eu não acho que tudo no Brasil acaba em pizza. Acaba é em feijoada", brinca, rindo muito da própria piada. Para Max, o grande desafio do enredo foi pegar um elemento extremamente religioso, porque queira ou não foram os Dez Mandamentos que desencadearam todas as religiões, e colocar numa festa profana, como costumam chamar o carnaval. Então, "unir o profano e o religioso, só no Brasil..."

"Eu acho muito interessante o desafio de fazer o carnaval da Mangueira", confessa Max. "O sonho de todo grande artista é fazer o carnaval da Mangueira. Mas a cara da Mangueira não é qualquer um que vai ter. Não estou com isso querendo me enaltecer. Existem características na Mangueira que a gente tem de obedecer e existem características de artistas que a escola aceita e se adapta. Esta empatia que eu tenho com a Mangueira é uma soma de energias. E esta soma de energias é muito importante para o sucesso. Mesmo que não se ganhe sempre".



RENATO DE AGUIAR

As alegorias já enfeitam o barracão
The allegories already adorn the warehouse

For the Carnaval master, "Everyone has the right to have a religion, everyone has the right to have his point of view, but actually, God is the same for all of us. Therefore, if we start with the premise that God is one, and that we should all look towards Him, then it doesn't matter which path we choose. The world will have its share of peace. Positive things have to prevail. And Brazil is the place where we can find this the most. Brazil is deprived of this kind of thing, such as racism, religious or economic wars. Those who are snotty about this are no good and worthless." believes the Carnaval master.

What Max emphasized the most in the story was freedom, whether in religion or in self- expression. "We end up wondering if the New Canaan is in Brazil. I always say that, not because I'm esoteric, but because all of those who come here get along very well. They kiss and embrace. I don't believe that things in Brazil end up in pizza, they end up in feijoada" he kids, laughing at his own joke. For Max, the story's greatest challenge was to choose an extremely religious element and place it on a profane event, such as Carnaval. Whether you like it or not, it was the Ten Commandments that spurned out all religions, So, "You can only unite the profane and the religious in Brazil".

"I find Mangueira's Carnaval quite an interesting challenge" Max confesses. "Every great artist's dream is to work in Mangueira's Carnaval, but not everybody is cut out to identify with Mangueira. I'm not trying to boast. There are characteristics in Mangueira that we have to respect, and there are artists' characteristics that the School accepts and adapts to. The empathy I feel for Mangueira is a combination of energies. This combination of energies is very important to succeed, even if you don't win every time.

É assim que fica a nossa

passarela cada vez que passa

o Bloco dos Arengueiros

O calçadão de Copacabana é a passarela do Bloco dos Arengueiros, um dos mais tradicionais representantes do carnaval de rua do Rio de Janeiro e berço da Estação Primeira de Mangueira.

Parabéns Arengueiros!

Vocês colorem o calçadão de verde-e-rosa.

Parabéns
Mangueira
pela construção
do futuro
das nossas
crianças



Construtora Varca Scatena Ltda.

Quando amanhece, que esplendor!

ALDIR BLANC

Feito um São Pedro dos pobres, traí o Salgueiro três vezes. Uma delas me encheu de orgulho e alegria: fui bicampeão, na Comissão de Frente da Estação Primeira, no ano do enredo sobre Carlos Drummond de Andrade. É mole?

O desfile foi inesquecível por vários motivos. Dei minha discreta reboladinha entre irmãos, amigos e pessoas que admiro. Hermínio Bello de Carvalho, João Nogueira, Hélio Thys, Marília Barbosa, Affonso Romano de Sant'Anna, Dalmo Castelo, Chico Buarque, Carlos Cachaça, Nelson Sargento...

Abracei e tirei retrato, no fulgor da Sapucaí, com Nelson Sargento e Carlos Cachaça, o que já diz tudo.

Hermínio havia passado mal de emoção antes do desfile; eu enchera o pote pela mesma causa nobre. Passamos os dois meio sambando, meio escorados um no outro. Os grandes Fernando Pamplona e Haroldo Costa notaram que estávamos pedindo barranco pra morrer encostados.

Na apuração, papéis, contas, nervosismo – e a consagração, o sonhado título!

Pude atestar a força inacreditável da Mangueira, no Desfile das Campeãs. Parte da arquibancada popular estava contra o resultado. O povão, passional como ele só, cometeu o crime de vaiar a velha Manga. Mordidos, os desfilantes tiraram leite da pedra. Depois da primeira levada do grande Jamelão só com a bateria, a Escola literalmente *rugiu* o samba. A garra e a gana eram tamanhas que, no refrão, todo o público rendeu-se, aplaudindo delirantemente a tradição e a beleza da Mangueira.

Doidos, quando chegamos na Praça da Apoteose, Hermínio e eu desfilamos em sentido inverso, por dentro da escola, abraçando e sendo abraçados, uma das experiências mais emocionantes da minha vida.

Aquele ano também seria lembrado por um episódio hilariante. Hermínio tinha mania de me passar os trotes mais absurdos. Na madrugada de Terça-feira Gorda para Quarta de Cinzas, fui dormir ainda virado, de porre, exausto. O telefone me acordou. Um cara identificou-se como sendo o Chico Buarque:

– Estamos angariando fundos pra...

E eu:

– Ah, Hermínio, vai à merda!

Bati com o telefone no ouvido do pretenso gozador.

Só que era o Chico mesmo.

• • •

E atenção, atenção, o seu repórter Blanc informa, em edição extraordinária:

Continua o motim no Inferno – que sempre teve a fama de fazer os maiores pagodes –, pela abertura, em pleno Paraíso, do novo Zicartola. Os dois mais juntinhos do que nunca, para sempre, pelos séculos dos séculos, amém! ●



ALDIR BLANC é escritor e compositor

What Splendor when dawn breaks!

I betrayed *Salgueiro* Samba School three times, just as a Saint Peter of the poor. Once, I was filled with pride and joy: I was twice a champion. In the Front Commission of *Estação Primeira,* in the year of the story-samba about Carlos Drummond de Andrade. Isn't that something?

The parade was unforgettable for many reasons. I discreetly swung my hips among brothers, friends and people I admire. Hermínio Bello de Carvalho, João Nogueira, Hélio Thys, Marília Barbosa, Affonso Romano de Sant'Anna, Dalmo Castelo, Chico Buarque, Carlos Cachaça, Nelson Sargento...

I hugged and took pictures with Nelson Sargento and Carlos Cachaça, in the dazzling brightness of *Sapucaí.* That says it all.

Herminio was overcome by emotion and didn't feel well before the parade; I had filled up the jar for the same noble cause. Both of us went through the avenue, sort of dancing the samba while leaning on each other. The great Fernando Pamplona and Haroldo Costa Barbosa noticed that we were looking for an embankment so we could die over it.

While counting the votes, there were papers, figures, nervousness – and the consecration, the title we dreamed about!

I was able to witness the unbelievable strength of *Mangueira* in the Parade of Champions. Some of the people on the bleachers were against the result. The people, characteristically passionate, committed the crime of booing the old *Manga.* The parade participants were pissed off, and bent over backwards during their presentation. After singer Jamelão passed with the drums section, the samba school literally "roared" the samba. Their drive and determination were so strong, that everybody surrendered during the samba's refrain, deliriously applauding *Mangueira's* tradition and beauty.

When Hermínio and I reached the Apoteose Square, we were completely crazy, and paraded through the samba school in the opposite direction, hugging and being hugged. It was one of the most moving experiences in my life.

That year would also be remembered for a hilarious episode. Herminio had the habit of playing the most absurd pranks on me. In the early hours between Fat Tuesday and Ash Wednesday, I went to sleep exhausted and drunk. The phone rang and woke me up. A guy identified himself as Chico Buarque:

– "We are raising funds for..."

And I:

– "Ugh! Herminio, go to hell"

I slammed the phone down on the supposed prankster.

But it really was Chico Buarque.

• • •

ALDIR BLANC is a writer and composer



Attention, attention!

Reporter Blanc announces on a special edition:

In Hell, a place famous for producing the best pagodes (a style of samba), mutiny goes on, as they are opening a new Zicartola bar in Heaven itself. Zica and Cartola are closer than ever, forever, for centuries and centuries to come. Amen! •



RENATO DE AGUIAR

Geovana e Marquinhos, sintonia perfeita

REGINA ZAPPA

A sintonia entre os dois é tão grande que muita gente pensa que são marido e mulher. Ou, pelo menos, irmãos. São unidos feito unha e carne e um está sempre pronto para defender o outro. Além disso, o sorriso da porta-bandeira tem o mesmo brilho da risada gostosa do mestre-sala. Geovana e Marquinhos são estrelas luminosas da Mangueira, presenças poderosas na passarela que, com graça e elegância, vêm há anos conduzindo o fio da meada da escola com a maior competência. A afinidade é tanta, que às vezes parece que o samba foi feito para eles rodopiarem na avenida, levando bandeira, panos, brilhos e leque num bailado leve e ágil, como se os pés nem tocassem o chão. Os dois declaram, para quem quiser ouvir, que a maior paixão de suas vidas é a verde-e-rosa.

GEOVANA AND MARQUINHOS' FINE TUNING

The tuning between these two is such that many people believe they are husband and wife, or at least brother and sister. They are like flesh and bone, always ready to come to each other's defense. Besides, the flag bearer's smile has the same glow as the master host's joyous laughter. Geovana and Marquinhos are Mangueira's shining stars, powerful presences on the parade. They have been competently unraveling the school's performance with grace and elegance for several years. Their affinity is such that, sometimes one has the impression that the samba was written for them to twirl on the avenue, carrying the flag, fabrics, glitter and fan with a light and agile stage dance, as if their feet weren't touching the ground. To those who care to listen, they both declare that their greatest passion is the Green and Pink.

VANTOLIN PEREIRA JR.



Geovana ostenta seu orgulho pelo pavilhão da escola
Geovana shows her pride in the school's flag

Todo o brilho da porta-bandeira

Geovana tem 26 anos. Ela nasceu na Rua São Francisco Xavier, na Mangueira, caçula de uma família de cinco filhos. O pai morava em Niterói, mas ia sempre à Mangueira. Até que se mudou com a família para lá, pouco antes de Geovana nascer. Desde pequena ela respirava o ambiente do samba. Seu pai chegou a ser vice-presidente da escola. Com 13 anos, Geovana entrou no grupo de mestre-sala e porta-bandeira mirim, mas com 10 anos já tinha desfilado na ala das Porta-Bandeiras Mirins de dona Neuma. Naquela época, o controle era rígido. Quem não passasse de ano na escola, não desfilava. Aos 15 anos veio a primeira tristeza: por causa da idade teve que deixar o grupo mirim que adorava. Mas a decepção logo seria compensada com o primeiro desfile em carro, aos 16 anos, e depois, aos 17.

A vida foi tomando seu rumo. Com 18 anos, Geovana ficou grávida e teve o filho Emerson, hoje com 10 anos. Afastou-se, então, durante um bom tempo, para cuidar do filho, que este ano, seguindo os passos da mãe, vai desfilar na ala Mirim da Mangueira.

Até que, em 1995, o então presidente da escola, Roberto Firmino, a convidou para ser porta-bandeira. As duas titulares, Ircléia e Elaine, estavam grávidas e não poderiam sair aquele ano. Mas Geovana tinha muito medo. "Apesar de ser Mangueira, ter nascido e ter sido criada na escola, carregar a bandeira é um peso muito grande, uma responsabilidade enorme", diz ela hoje.

Foi fazer o teste, dançou com os mestres Birinha e Marquinhos e o Conselho de Carnaval achou que ela dançou melhor com Marquinhos, os sorrisos combinavam. Ensaiou com o professor Dalmo José, que era muito exigente e já tinha sido seu professor na ala mirim. Foi decidido, então, que ela seria a primeira porta-bandeira. Mas o medo aumentou e ela disse que só iria se fosse para ser a segunda porta-bandeira. De nada adiantaram o choro e o medo, Geovana tinha o dom e a escola a escolheu.

The flag-bearer's splendor

Geovana is 26 years old. She was born on São Francisco Xavier Street, in Mangueira, the youngest of five children. Her father lived in Niterói but always went to Mangueira. Eventually he moved over there with his family, just before Geovana was born. She breathed the samba atmosphere since early childhood. Her father came to be vice-president of the school. At 13, Geovana joined the children's group of flag-bearers and master hosts, but at 10 she had already participated in a parade in D. Neuma's children's wing of flag-bearers. At that time, there was strict control. Those who failed at school did not parade. At 15, the first sign of sadness: she had to leave the children's group she loved so much because of her age. But her disappointment would soon be compensated by the first parade on a float at 16 and then at 17.

Life went on. At 18, Geovana got pregnant and had her first child, Emerson, now 10. She stayed away for some time to take care of her son, who is following her mother's steps and parading in the Mangueira children's group. In 1995, then president Roberto Firmino invited her to be a flag-bearer. Ircléia and Elaine, the official flag-bearers were pregnant and couldn't participate in the parade. But Geovana was scared. "Despite being Mangueira, having been born and raised in the school, to bear the flag is quite a burden, a tremendous responsibility" she says today.

She took the test, dancing with masters Birinha e Marquinhos. The Carnaval Council agreed that she danced better with Marquinhos, and that their smiles matched. She rehearsed with instructor Dalmo José, who was very demanding and had already taught at the children's wing. It was decided that she would be the first flag-bearer. Her fears grew stronger and she said she would only go as the second flag-bearer. Her tears and fears were to no avail, Geovana had the gift and the School had chosen her.

"Hoje, seguro o meu pavilhão com o maior orgulho, sinto que tenho capacidade." E muita segurança. Geovana, que tem 26 anos, desfila há oito como primeira porta-bandeira, sempre tirando nota 10. A única exceção foi em 1999, quando a saia de ferros vazada que usava arrebentou na avenida. Marquinhos, seu par, deu um grito, o apoio correu para amarrar a saia e o público aplaudiu, dando a maior força. Nervosíssima, Geovana se controlou e só no final do desfile é que desabou em prantos. Mesmo assim, sua nota foi nove e meio, mas inadmissível para sua auto-exigência.

"Entrar na avenida é a maior emoção. Meu coração bate com tanta força que penso que vou ter alguma coisa", diz a porta-bandeira. Na frente dos jurados tem que ter o maior jogo de cintura e muita força. Tanto Geovana quanto Marquinhos afirmam que a cada ano é um novo aprendizado, cada ano é uma experiência diferente. "Se uma porta-bandeira disser que sabe tudo, não é verdade", garante ela.

Geovana adora ver as outras porta-bandeiras desfilarem. Acha que cada uma tem seu charme, seu jeito, seu dom, e todas são boas. A receita inteira ela não dá, mas dá algumas dicas: é preciso muita simpatia, falar com todo mundo, sorrir, ter carisma. "Sempre quando chego em casa, beijo a bandeira e guardo. A bandeira tem um peso pesado, mas a porta-bandeira também tem que ter. Toda porta-bandeira tem que ter um brilho especial." Isso ela tem. E através desse brilho, ela deixa transparecer toda a paixão que sente pela sua Mangueira e pela sua arte. Nessa vida de porta-bandeira, que mais parece um sonho, Geovana confessa que muitas vezes pára para pensar: "Será que sou eu mesma que estou aqui?"

RENATO DE AGUIAR



"Nowadays, I can handle my flag with much pride. I feel capable." She feels very secure. Geovana is 26 years old, has been parading as a flag-bearer for eight and always scores 10 points. There was only once, in 1999, when the see-through metal skirt she was wearing became undone in the avenue. Marquinhos, her partner, screamed out loud, and the helpers ran over to tie the skirt. The public applauded them in support. She became extremely nervous, but controlled herself until the end of the parade and then fell into tears. Though her score was still a 9.5, it was inadmissible for her self-demand.

"To enter the avenue is the greatest emotion of all. My heart beats so hard I think I'm going to faint" says the flag-bearer. Before the jurors, you have to know how to swing and be strong. Both Geovana and Marquinhos claim they learn something every year, that it's a different experience. " If a flag-bearer says she knows everything, it's not true", she guarantees.

Geovana loves to see other flag-bearers parade. She believes each one has her own charm, swing, gift, and that they are all very good. She will not give away the whole recipe, but there are some tips: You have to be personable, talk to everyone, smile and have charisma. "When I get home, I always kiss the flag and put it away. The flag carries a lot of weight, and so does the flag-bearer. Every flag-bearer has to have a special shine to her." And she certainly does. Her passion for Mangueira and her art come through this glow. In the dream-like life that of a flag-bearer, Geovana confesses she sometimes stops and wonders: "Is it really me over here?"

The master host's magic

Marquinhos' father was a master host, so the samba and the gift were already in his blood. But the young boy was very naughty and loved to mess around. For this reason, he didn't join the parade so often, despite being part of the children's group rehearsed by

CENTRO DE MEMÓRIA DA MANGUEIRA



Marquinhos e o padrinho, o lendário Delegado
Marquinhos and his godfather, the legendary Delegado

A magia do mestre-sala

O pai de Marquinhos era mestre-sala, por isso, o samba e o dom já estavam no sangue. Mas o pequeno era uma verdadeira peste, seu negócio era fazer bagunça. Por causa disso, muitas vezes não podia desfilar, apesar de ter entrado para a ala Mirim muito cedo, que era ensaiada pelo Dalmo José. Com nove anos saiu na ala das Crianças criada por Tia Alice e Tia Neuma. Em 1980, Tia Alice criou também o grupo de maculelê e de jongo, e lá estava o Marquinhos. Seu primeiro teste foi aos 11 anos. Passou para a ala Mirim e lá ficou até os 15, quando também teve que sair, da mesma forma que Geovana, por causa da idade. "Chorei à beça e me desanimei", conta ele.

Mas o desânimo foi só da boca para fora. Um ano depois, em 1987, ele já fazia parte da ala Sambrasa, na qual ficou até 1990 como componente. Até que, em 1991, foi convidado para ser segundo mestre-sala da escola e fazer par com a Ircléia. Não demorou muito e seu talento e simpatia o levariam, um ano depois, ao posto de primeiro mestre-sala da escola. Pudera! Marquinhos teve como padrinho e madrinha ninguém menos que Delegado e Mocinha.

Mas nem tudo foi fácil o tempo todo. No primeiro ano em que foi primeiro mestre-sala, o pior aconteceu: seu chapéu caiu na avenida e a cascata também. Foi o bastante para não levar uma nota 10. Marquinhos ficou arrasado, nunca tinha tido uma sensação tão ruim. Queria até se jogar da ponte. "Até que o Tom Jobim, que já tinha sido homenageado pela Mangueira, ficou sabendo da história e me chamou para almoçar na Plataforma. Disse que era para eu não levar aquilo tão a sério". Aí, Marquinhos sossegou.

Dalmo José. At the age 9, he paraded in the children's group created by tia Alice and tia Neuma. In 1980, tia Alice created the maculelê and jongo groups and Marquinhos was there. His first test was at age 11. He passed to the children's group and stayed there until he was 15 years old. He left for the same reason as Geovana, because of this age. "I cried my heart out and became quite discouraged" he says.

But his disappointment was only on the outside. A year later, in 1987, he was already part of the Sembrasa group and a member until 1990. In 1991 he was invited to be the school's second master-host and Ircléia's partner. It wasn't long before his talent and personality took him to the position of the school's first master host. Of course! Marquinhos' godparents were no others than Delegado and Mocinha.

But things were not always easy. On his debut as first master host, the worst thing happened: his hat fell and the cascata too. It was enough not to score a 10. Marquinhos was devastated; he had never felt so bad. He even wanted to throw himself from the bridge. 'Then Tom Jobim, who had already been honored by Mangueira, heard about what had happened and invited me to have lunch at the Plataforma restaurant. He told me not to take things so seriously." Marquinhos finally called down.

On the following year, he decided to take it easy. He rehearsed on his own and with Dalmo José. It worked. On the year of 1993, he got a 10. He remembers going up to his house to listen to the jurors' scores by himself. When the results were out, he came down, feeling glorious. "I came down Buraco Quente feeling super" and climbed the wall boasting about it all.

Marquinhos had danced with Ircléia for four years, when she became pregnant and was replaced by Geovana. There was immediate affinity between them and the two hit it off from the very first day. From then on, all you see is the score 10

No ano seguinte resolveu fazer tudo com a maior tranqüilidade. Ensaiou sozinho e com o Dalmo José. Dito e feito. Nesse ano, 1993, tirou 10. Lembra que subiu para sua casa para ouvir sozinho as notas dos jurados. Quando o resultado saiu, desceu glorioso. "Desci o Buraco Quente na maior!" E subiu no muro, cantando de galo.

Marquinhos tinha dançado com a Ircléia durante quatro anos. Até que ela ficou grávida e entrou a Geovana no seu lugar. Deu para sentir a afinidade entre os dois logo de cara, eles se entrosaram desde o primeiro dia. Depois, é isso que se tem visto: um casal sempre nota 10. "Eu sou Mangueira, fui criado aqui e ela também. Ninguém leva uma bandeira como nós".

O sucesso na avenida, porém, não foi razão para Marquinhos descuidar do rigor. Antes do carnaval, vai sempre ao costureiro acompanhar a feitura da fantasia e ensaia para valer. Tem um respeito enorme pela sua escola. "Depois da minha família, ser mestre-sala da Mangueira é minha maior paixão", não cansa de dizer.

Por mais que seja descontraído e seguro, Marquinhos confessa que por dentro fica sempre um pouco nervoso. "Cada carnaval é um arrepio diferente", diz. No primeiro ano em que desfilou, lembra, botou os sacos de fantasia todos em cima dele mesmo para não ouvir o resultado. Depois, o olho saltou e a alma ficou lavada. Sua maior preocupação é preservar a magia do desfile, do bailado. E a cada ano, garante, é uma magia diferente, que renova o espírito. Como Geovana, ele não ensina os truques do ofício, mas também dá sua colher de chá: o importante é manter a mente e o coração renovados e "amar a escola acima de tudo". ●

couple. "I'm Mangueira, I was raised here and so was she. Nobody's going to bear the flag like us".

The success on the avenue was no excuse for Marquinhos to neglect the rigors. Before Carnaval, he checks out his costume at the tailor's and does some serious rehearsing. He has great respect for the school. "To be Mangueira's master host is my greatest passion after my family" he never ceases to say.

Despite being easygoing and secure, Marquinhos confesses that deep inside he always feels nervous. "Every Carnaval, I get different goose bumps", he says. The year he first participated in the parade, he piled up all the costume-filled bags on top of him in order not to hear the results. Then, his eyes popped out and he felt relieved. His greatest concern was to preserve the magic of the parade and of the dancing. He guarantees it's a different magic that renews the spirit every year, Like Geovana, he does not teach the tricks of the trade, but gives a hint: "The most important thing is to keep the mind and heart renewed and love the school above all". ●

RENATO DE AGUIAR



V&S

Mais de 30 anos

ACABOU DE REFORMAR A CASA.

COMPROU UMA BICICLETA PARA O FILHO.

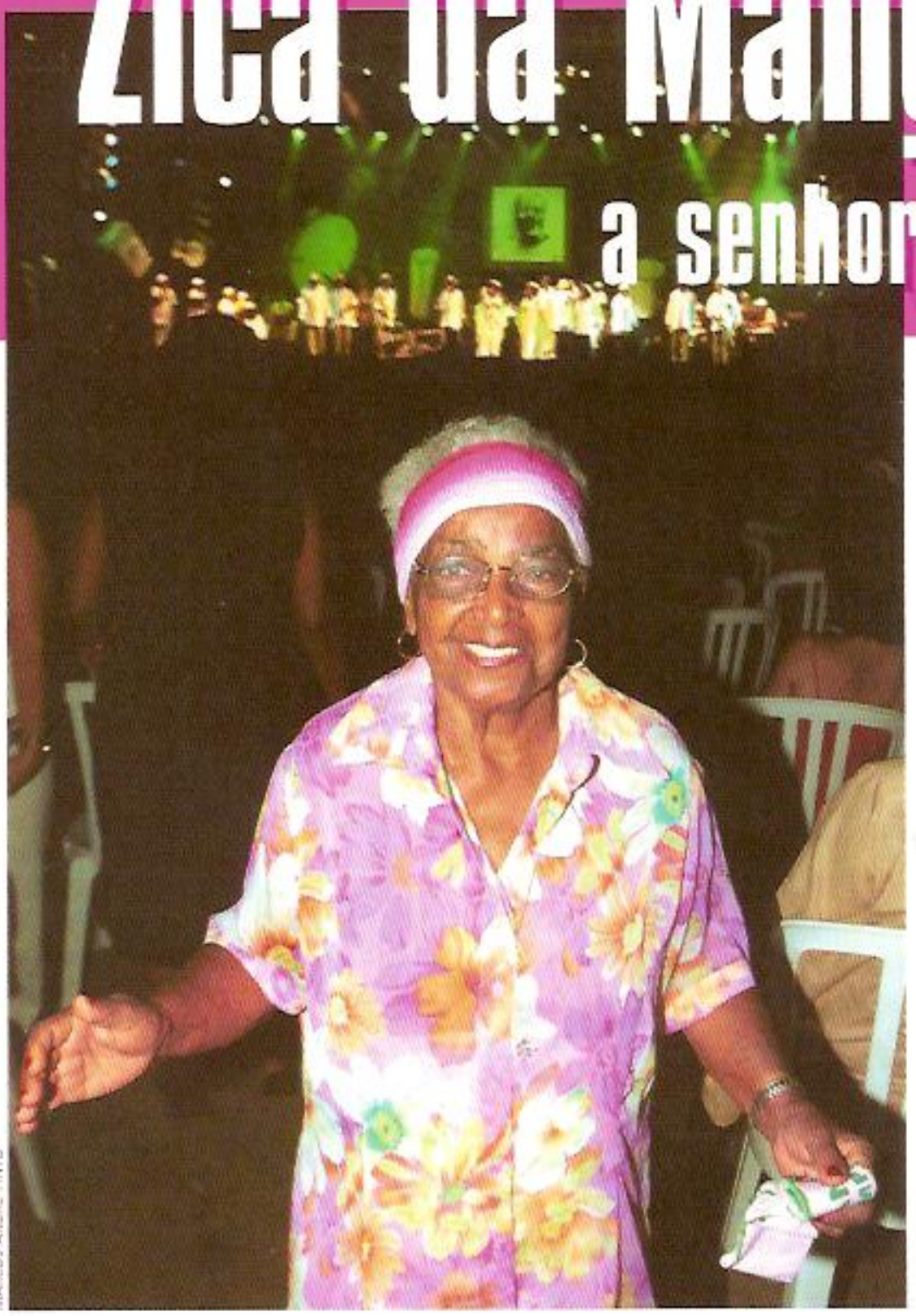
ACABOU DE COMPRAR O PRIMEIRO CARRO.

LOSANGO. CONTRIBUINDO COM A ALEGRIA DO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO.

Losango

Muito mais que crédito.

Zica da Mangueira, a senhora da alegria



MARCOS AMORE PINTO

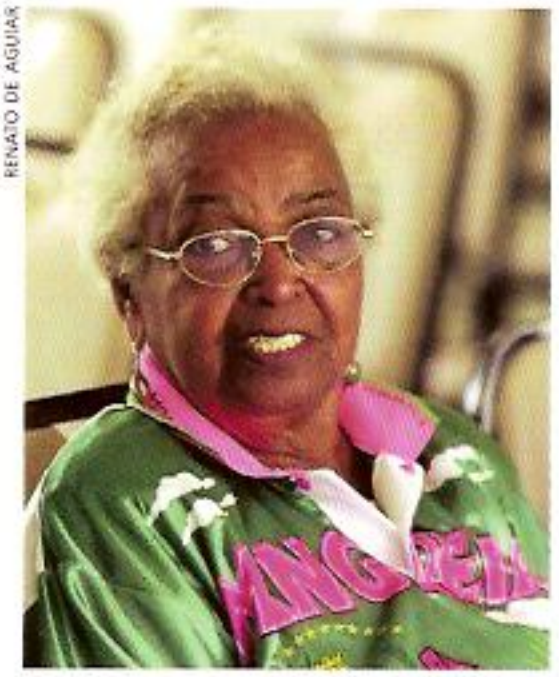
LENA FRIAS

Zica era uma festa permanente, rainha da alegria, mãe do carnaval. Jamais a vi triste, depressiva, abatida, mesmo em momentos difíceis. Aborrecimentos do dia-a-dia? Ora, deixa prá lá. Gente que a decepcionava? Ora, deixa prá lá, era o seu mote, a maneira de desafiar o que de feio ou desagradável se erguia à sua frente. Mesmo às doenças que nos últimos tempos a atazanaram – cardiopatias, diabetes, achaques vários –, ela respondia com uma impressionante capacidade de se levantar e reagir. Dizia não às crises, fazendo-se presente na quadra da Estação Primeira, seu grande amor, nas homenagens

ZICA OF MANGUEIRA, THE LADY OF HAPPINESS

Zica was an ongoing party, queen of happiness, and mother of Carnaval. I never saw her sad, depressed or blue, even in difficult times. Everyday troubles? Let them slide. People who disappointed her? Let it slide. That was her motto, the way to defy the ugly and unpleasant things that came before her, even the illnesses that bothered her later in life. Cardiopathy, diabetes, and several chronic ailments – she responded with amazing capacity to get up and react. She said no to crises, making herself present in the Estação Primeira courtyard, her first love. She was always there on the several events when the samba, the city of Rio de Janeiro, and the country paid homage to her. She accepted them from several samba schools where she was godmother, the beloved Tia Zica.

Having known her since my early childhood, I saw her as a great and dear friend, whose house I frequented, with a certain constancy. In my opinion, she was an example of positive qualities, such as the conciliation energy and the sweet determination of never letting herself be abated. The example of a woman who never let go of her own femininity.


RENATO DE AGUIAR

Zica, uma lição de amor à vida
Zica, a lesson in loving life

diversas que o samba, a cidade do Rio de Janeiro, o país lhe prestavam nas muitas escolas de que era madrinha, a bem-amada Tia Zica.

Para mim, que a conhecia desde que eu era bem jovem, ela era uma grande e querida amiga, cuja casa eu freqüentava, não com muita assiduidade, mas com uma certa presença. Para mim era um exemplo de qualidades positivas, como a energia de conciliação e a mansa determinação de nunca se deixar desanimar. E um exemplo de mulher que nunca abriu mão da própria feminilidade.

Eu gostava de ouvi-la contar suas histórias, apreciava o seu apego à vida e a forma ecumênica com que se relacionava com as coisas de Deus e do espírito. Admirava o seu amor incondicional à Mangueira e a forma como se relacionava com a escola, uma persona dotada de alma. Gostava de seu jeito vaidoso, a forma como se maquiava, se penteava, se ataviava e se cobria com suas jóias de ouro. "Gosto muito, sou filha da mulher do ouro".

Era mesmo. Filha de Oxum, a rainha do ouro e da sensualidade no candomblé e nas nossas misturas religiosas populares, que a ela concedeu o dom da formosura. Pois Zica era bonita, um pedaço de mulher. Não foi à toa que Cartola sentiu na pele daquela cabocla o perfume que as rosas dela roubavam para exalar seu doce aroma.

Nascida para ser escrava doméstica de madame, saiu do mundo comendadora da Ordem da Cultura, titulada pelo presidente da República. Contava as velhas histórias – como a da jararaca de Copacabana que batia nela e a explorava quando ainda era menina – sem ressentimentos, meio que achando graça. Falava do tempo em que lavava roupa para fora, das cozinhas que seu magnífico talento culinário iluminaram, das fases de dureza, dinheiro curto e tudo o mais, assim como quem conta histórias. Não se queixava, não dizia: "coitada de mim" ou "como fui infeliz", nada disso. Ao contrário: "A vida foi boa", afirmava. "Minha mãe, a dona do ouro, que também é Nossa Senhora da Conceição, sempre me ajudou".

Senhora do bom conselho, sempre tinha alguma coisa boa para dizer a quem a procurava aperreado por problemas. Aconselhava as pessoas a amar e se fazer amar, a atender às necessidades amorosas do corpo – "abstinência faz mal" –, a buscarem a felicidade.

I loved to hear her stories. I appreciated her grasp on life and the ecumenical way in which she related to God and spirit. I admired her unconditional love towards Mangueira and the way she dealt with the School. A soul gifted person. I liked her vain ways, how she put on her make up, did her hair, dressed up and covered herself with golden jewels. "I really like them, I am the daughter of the woman of gold".

She really was the daughter of Oxum, the queen of gold and sensuality in the Candomblé and in our popular religious mixtures, which granted her the gift of beauty.

Zica was beautiful, a showstopper. There was a reason why Cartola felt the sweet perfume on that copper colored girl's skin. It was from her that the roses had stolen their sweet aroma.

Born to be a mistress's household slave, she left the world as a commendator of the Culture Order, entitled by the Brazilian president. She told old stories – about how the mean woman in Copacabana used to beat her up and exploit her as a child, without any resentment and sort of laughing it off. She spoke of the time when she did laundry for others, of the kitchens illuminated by her culinary talent. Of the difficult moments, of the times when money was hard to come by and so on, just like someone telling stories. She never complained, never said "Poor me" or "How unhappy I was", nothing like that. On the contrary: "Life was good to me" she said. "My mother the Lady of Gold, who is also Our Lady of Conception, always helped me".

Lady of good advice, she always had something nice to say to those who sought her, besot with problems. She advised people to love and let themselves be loved, to cater to the love needs of the body. "Abstinence is bad for you" – and to seek happiness.

Zica's wake did not have that gloomy atmosphere that normally characterizes this difficult and uncomfortable moment. People cried, as they already missed her at the foot

O velório de Zica não teve o clima pesado que, de modo geral, marca essa hora difícil e sem jeito. Chorou-se sim, pois a saudade nascia ali mesmo, ao pé do pequeno caixão. A cidade compareceu, representada por diversas tribos. A colina verde-e-rosa desceu para homenagear sua dama. A par da natural tristeza, contudo, a lenda de Zica também nascia ali à beira-morro, na quadra da Mangueira. As velhas guardas contavam pedaços de histórias, as senhoras lembravam antigos casos, mãos amorosas acariciavam a face mulata da pastora em seu último sono. Os diretores da Mangueira proclamavam a intenção de não esquecê-la jamais. O mesmo reafirmavam as dezenas de coroas de flores, assinadas pelas Escolas de Samba, blocos, fundações, instituições, políticos, jornalistas, anônimos e autoridades.

Na verdade, a mim me parecia que, além da multidão, também ali se faziam presentes bambas e cabrochas da antiga, hoje quase entidades – os baluartes espirituais da Mangueira, que partiram antes de Zica para o Orum, o céu dos orixás. A baiana Nininha Xoxoba, a valente Nair Grande, a benzedeira Tia Fé, o ritmista Mestre Tinguinha, os fundadores Saturnino Gonçalves e Chico Porrão, o compositor Padeirinho, o mestre-sala Massu, a porta-bandeira Neide Santana, o poeta Nelson Cavaquinho, tantos deles, abençoando os continuadores. Álvaro Caetano, o atual presidente, Elmo José dos Santos, ex-presidente, Célia Regina Domingues, grande mulher na verde-e-rosa, Nilcemar Nogueira, a neta querida, herdeira das grandes tradições da família de Cartola e da Escola de Samba. À frente da falange dos manes-baluartes, estava Cartola, ladeado do por Neuma, Carlos Cachaça e Menininha, sua mulher, irmã de Zica. Todos abrindo alas para Zica passar, todos felizes, livres para sempre das dores deste mundo.

"É uma perda irreparável. Para a Mangueira, para o mundo do samba, para a cultura do Rio de Janeiro. Ela é uma pessoa

RENATO DE AGUIAR



A sabedoria dos baluartes
The wisdom of strongholds

of small coffin. The city was present, represented by several groups. The Green and Pink hill came down to honor their lady. Aside from the natural sadness, however, Zica's legend was also rising on the hillside, in Mangueira's courtyard. The older generation told stories, the ladies remembered old facts, loving hands caressed the face of the mulatto shepherdess on her last sleep. The directors of Mangueira proclaimed their intentions let her memory live on. So said dozens of flower wreaths, signed by samba schools, parade groups, foundations, institutions, politicians, journalists, anonymous people and authorities.

Actually, it seemed to me that, besides the crowd, there were some famous singers and dancers of the old days present. Nowadays, almost all of them are entities – the spiritual strongholds of Mangueira, who departed to Orum, the heaven of the orixás, before Zica.

The *baiana* Nininha Xoxoba, the brave Nair Grande, the *banzedeira* Tia Fé, rhythmic Mestre Tinguinha, the founders Saturnino Gonçalves and Chico Porrão, composer Padeirinho, *mestre-sala* Massu, flag bearer Neide Santana, the poet Nelson Cavaquinho, so many of them, blessing their followers. Álvaro Caetano, the current president, Elmo José dos Santos, former president, Célia Regina Domingues, great woman of the Green and Pink, Nilcemar Nogueira, beloved granddaughter, heiress to the great traditions of Cartola's family and the samba school. Ahead of the phalanx of *manes baluartes* there was Cartola, sided by Neuma, Carlos Cachaça and Menininha, his wife, Zica's sister. All of them were giving way to Zica's passage, all of them happy, free from the aches of this world.

It is an irreparable loss for Mangueira, for the world of samba, for the culture of Rio de Janeiro. She is an irreplaceable person, cried Alvinho president. Actor Antonio Pitanga, who knew her for forty years and worked with Cartola in the movie Ganga Zumba, noted

insubstituível", lamentava Alvinho presidente. O ator Antônio Pitanga, que a conhecia há mais de 40 anos e trabalhou com Cartola no filme *Ganga Zumba*, destacava a generosidade, um traço realmente marcante em Zica. "Dona Zica foi sempre uma pessoa generosa, uma pessoa de uma grande altivez, de uma grande beleza, de um grande coração. Foi a grande mão, a grande avó, a grande amiga." "Ela foi um dos grandes pilares da escola", repetiam amigos e admiradores. Presente ao velório, Benedita da Silva, ex-governadora do Estado do Rio de Janeiro e hoje ministra da Integração Social, lembrava que "Zica é um grande patrimônio, e não só da Mangueira. Era maravilhosa a convivência com ela, que nos deixou uma mensagem de esperança, e de solidariedade". Para Helena Severo, secretária Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, "ela é um símbolo e uma referência da cultura carioca e do carnaval". O prefeito Cesar Maia dizia que "ela foi longe, mas manteve as raízes fincadas na Mangueira. Ela coincide com a identidade cultural do Rio". "Se eu for falar de Zica, hoje não vou terminar", proclamava Monarco da Portela, uma dos mais importantes compositores do samba carioca, evocando o tempo em que Cartola, junto com Paulo da Portela, fazia serenatas para ganhar o coração da cabrocha.

Palavras carinhosas eram o que se ouvia o tempo todo e nenhuma delas deixava de expressar uma verdade. "Uma lutadora", "um espírito de luz e de paz", "alegria personificada", "um anjo verde-e-rosa", "embaixadora da cultura popular", her generosity, a truly remarkable trait in Zica. Dona Zica was always a generous person, a person with pride, of great beauty and heart. She was a great mother, a great grandmother, a great friend." "She was one of the great pillars of the school", her friends and admirers repeated. Benedita da Silva, former governess of Rio de Janeiro and current Minister of Social Integration was present at the wake. She remembered, "Zica was a great asset, not only for Mangueira. It was wonderful to be close to her, the one who left us a message of hope and solidarity." For Helena Severo, Rio de Janeiro's Cultural State Secretary, "She was a symbol and reference of carioca culture and Carnaval." Mayor Cezar Maia said "She went quite a ways, but kept her roots deep in Mangueira. She coincides with Rio's cultural identity". "If I spoke about Zica, I would not be able to conclude today", proclaimed Monarco da Portela, one of the most important composers of the carioca samba. He evoked the time when Cartola, together with Paulo da Portela, wrote serenades to win the young girl's heart.

Gentle words were heard all the time, and all of them expressed the truth. "A fighter", "A spirit of light and peace", "Personified happiness", "A green and pink angel", "Ambassadress of popular culture", everyone took pride to say nice words. On the way towards the Caju cemetery, after the wake, there was a firework apotheosis, applauses, the rhythmic beating of drums and white handkerchiefs waving goodbye.

In order to have Mangueira out on the streets, shining on the parade, Zica was capable of everything. Quite often, in heroic times, it was her determination that guaranteed the Green and Pink. Like that year in the 40's when the school could not parade because they couldn't get the costume for the flag bearer. The girl's dress and the humble, yet beautiful glass jewels were ready. "It was a bracelet, necklace and tiara set," Zica remembered. But there

ZICA

Lena Frias

Subiu do fundo das águas
o mistério de poço e água.

Ê, Oxum! Senhora do espelho...
O riso da Senhora acende o sol.
Subiu do fundo das águas
Oxum em ouro e cobre...
E viu o verde da folha,
e viu a flor
que a luz da iabá
tingiu de rosa.

Ê, Dona Oxum!
Enfeitou-se com o verde da folha
com o rosa da flor...

Oxum pastora
e proletária
Oxum lavadeira
e passadeira
e cozinheira...
Mas que tempero!

Oxum menina de brinco
Oxum senhora de óculos...
Ê, mãe do mundo!

Iaiá do riso alegre
e cordão dourado
e cabelo arrumado.
A da roupa bonita
a do corpo de dança,
ouro e cobre nascida,
a que surgiu do poço e da água...

Ê, Oxum, senhora do espelho...
Iaiá, ai-iê-ieu!

Poema publicado no livro D. Zica – tempero, amor e arte, *coletânea de receitas de doces e salgados da famosa cozinha da grande dama, com prefácio de Sérgio Cabral, lançado na quadra da escola no dia 6 de fevereiro de 2003.*

CENTRO DE MEMÓRIA DA MANGUEIRA



De Cartola, foi companheira e inspiração
She was Cartola's inspiring companion

cada qual esmerava-se para falar mais bonito. A saída do velório, em direção ao cemitério do Caju, foi uma apoteose com foguetório, aplausos, a bateria executando sua firme marcação e lenços brancos acenando adeus.

Para botar a Mangueira na rua, brilhando no desfile, Zica era capaz de tudo. E não raro, nos tempos heróicos, foi mesmo a determinação dela que garantiu a verde-e-rosa. Como naquele ano, na década de 1940, em que a escola não podia sair porque faltava a roupa da porta-bandeira. O vestido da moça estava pronto, as modestas mas lindas jóias de vidro também. "Era um conjunto de pulseira, colar e diadema", Zica recordava. Mas não havia dinheiro para resgatar as peças da costureira e do vidraceiro. Pobres, eles não podiam abrir mão dos caraminguás. "Saí pelo morro chorando, indo de porta em porta para ver se alguém

was no money to pay for the pieces at the seamstress and glassmaker. Since they were all poor, they could not spare any change. "I went everywhere on the hill, begging from door to door to see if someone could lend me the money. The flag bearer was my goddaughter and without her the school would be disqualified, said Zica. After an agonizing search, Zica ran into Jorge Macumbeiro, who was coming home from work. Moved, he gave the blessed money and saved it all. "The girl looked beautiful in her pink dress with a full godet skirt, wearing the glass jewels. She spun like a beauty and Mangueira earned all the points." This was not the only time when Zica saved Estação Primeira. There were many episodes, and each one corresponds to a beautiful story.

"Lady Zica is a fantastic lesson of love for life" Sergio Cabral emotionally and rightfully wrote in the preface of the book *Lady Zica – Seasoning, love and art*. It is a collection of recipes of desserts and entrees of the great lady Zica's famous cuisine. It came into the market on February 6, 2003, on what would be her 90th birthday. "Even when life subjected her to hardship, her answer was almost always humorous. Always love. In other words, she followed the poet's recommendations, of not going through life, but living it."

Zica – Euzébia Silva de Oliveira – was born in the suburban carioca borough of Piedade on February 6, 1913. She was the daughter of railway man Euzébio da Silva and washerwoman Gertrudes Efigênia dos Santos. When she was four years old, she went with her family to Buraco Quente, a place that is a somewhat capital of Mangueira hill. Time went by – she was a household maid, but also a shepherdess and Mangueira's protector. She ended up marrying Carlos Dias do Nascimento, a local soccer player, who took her to live in Abolição. By that time, she had changed jobs and become a weaver in a factory close to the samba school. She had five children with Carlos, three of

podia me emprestar o dinheiro. A porta-bandeira era minha afilhada e, sem ela, a escola seria desclassificada", relatava Zica. Depois de uma via-sacra cheia de agonia, Zica encontrou Jorge Macumbeiro, que voltava do trabalho. Comovido, Jorge cedeu o bendito dinheiro e salvou a pátria. "A menina ficou linda com o vestido rosa de saia godê, bem rodado, usando as jóias de vidro. Rodava que era uma beleza e a Mangueira garantiu todos os pontos." Não foi só essa vez que Zica valeu à Estação Primeira. Foram muitas e cada episódio corresponde a uma linda história.

"Dona Zica é uma fantástica lição de amor à vida", escreveu, com muita emoção e muita razão, Sérgio Cabral no prefácio ao livro *D. Zica – tempero, amor e arte*, uma coletânea de receitas de doces e salgados da famosa cozinha da grande dama, lançado em 6 de fevereiro, quando ela completaria 90 anos. "Mesmo quando a vida a submeteu a provas difíceis, sua resposta quase sempre foi o humor. E sempre o amor. Em outras palavras, ela seguiu as recomendações do poeta, não passando pela vida, mas vivendo".

Zica – Euzébia Silva de Oliveira – nasceu no bairro suburbano carioca da Piedade, em 6 de fevereiro de 1913, filha do ferroviário Euzébio da Silva e da lavadeira Gertrudes Efigênia dos Santos. Foi com a família para o Buraco Quente – um lugar que é uma espécie de capital do morro da Mangueira – quando contava apenas quatro anos de idade. Tempo passou – ela de empregada doméstica, mas também pastora e protetora da Mangueira. Acabou casando com Carlos Dias do Nascimento, jogador de futebol de bairro, que a levou para morar no subúrbio da Abolição.

RENATO DE AGUIAR



O adeus à dama da colina verde-e-rosa
Farewell to the Lady of the Green and Pink Hill

whom died at an early age. Of these children, Gloria Regina remains, the mother of Nilcemar Nogueira, and Pedro Paulo, president of one of the most important sectors of Estação Primeira.

Life goes on. Zica leaves the factory and goes to work in the kitchen of Sociedade Carnavalesca Embaixada do Sossego, and then in the Cordão da Bola Preta club. She became a widow and moved back to Mangueira.

It was then that her romantic involvement with Cartola began. He was also a widower and led an unruly life. In 1953, they started living together, beginning a story that led to many beautiful sambas, despite their poverty. Things only got better when Cartola was rediscovered, acknowledged and acclaimed as a great poet and composer. At about the same time, in 1963, the couple opened the emblematic Zicartola bar, with the help of friends. It was located on Carioca Street and became a place where composers, artists and intellectuals gathered. People like the young Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho, Guilherme de Brito, Zé Kéti, Eugênio Agostini, Sérgio Cabral, Sérgio Porto, Jota Efegê, Lan, Lúcio Rangel, Ismael Silva, Antônio Carlos Jobim, Elizete Cardoso, well, the cream of the crop, would join their voices and talent to that of Cartola. The rest is well known history.

However, Zica de Cartola was never just the wife of the great master. Nor was she just the inspiring muse, despite the fabulous songs born from the great love between the two. Besides the sweetness and conciliatory vocation, she had a personality that shined by itself. She was the personification of Mangueira, the affectionate soul of the Green and Pink. Her memory will be forever preserved in this samba school. Zica will preside every laughter of joy, every kiss of love, every tender look. Her perfume will be in every rose born in the gardens of this city of Rio de Janeiro, her crib and final resting place.

A essa altura mudara de emprego e passara a ser tecelã numa fábrica próxima à Escola de Samba. Teve cinco filhos com Carlos, dos quais três morreram ainda pequenos. Desses filhos restou Glória Regina, mãe de Nilcemar Nogueira e de Pedro Paulo. Nilcemar é presidente de uma das alas mais importantes da Estação Primeira.

Vida que segue, Zica deixou a fábrica, foi trabalhar na cozinha da Sociedade Carnavalesca Embaixada do Sossego, depois no clube Cordão da Bola Preta.

Enviuvou, voltou a morar na Mangueira.

Foi então que houve a aproximação amorosa com Cartola que, também viúvo, entregava-se a uma vida bastante desregrada. Em 1953, passaram a morar juntos, iniciando uma história que gerou sambas maravilhosos, isso apesar da pobreza que só aliviou a partir do momento em que Cartola, redescoberto, passou a ser reconhecido e aclamado como grande poeta e compositor. Mais ou menos da mesma época é o emblemático Zicartola, de 1963, bar que o casal, com a ajuda de amigos, abriu na Rua da Carioca e que se tornou ponto de compositores, intelectuais e artistas. Gente como o então menino Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito, Zé Kéti, Eugênio Agostini, Sérgio Cabral, Sérgio Porto, Jota Efegê, Lan, Lúcio Rangel, Ismael Silva, Antônio Carlos Jobim, Elizete Cardoso, enfim, a fina flor, que juntava voz e talento ao talento de Cartola. Tudo o mais é história hoje bem conhecida.

Mas Zica de Cartola nunca foi só a esposa do grande mestre. E nem mesmo apenas a musa inspiradora, apesar das canções geniais nascidas do amor entre os dois. Além da doçura e da vocação conciliadora, ela era dona de uma personalidade com brilho próprio. Era uma personificação da Mangueira, a alma afetiva da verde-e-rosa. E nessa Escola de Samba sua memória permanecerá preservada para sempre. Zica presidirá cada riso de alegria, cada beijo de amor, cada olhar de ternura. E seu perfume estará em cada rosa que nascer nos jardins desta cidade do Rio de Janeiro, seu berço e seu leito final.

ZICA

By Lena Frias

Emerging from the deep waters
the mystery of well and water

Hey, Oxum! Lady of the mirror...
The lady's laughter lights up the sun.
Emerging from the deep waters
Oxum in gold and copper...
And she saw the green of leaves
and the flower
that the light of iabá
dyed pink

Hey, Lady Oxum!
Adorned herself with the green of leaves
and the flower's pink...

Shepherdess Oxum
and proletarian
washerwoman Oxum
and ironing woman
and cook...
But what seasoning!

Oxum girl with earrings
Oxum lady in glasses
Hey, mother of the world!

Iaiá of the joyous laughter
and golden chain
and coifed hair
Of beautiful clothes
of the dancing body
born golden and copper
the one who emerged from the well and water...

Hey, Oxum, Lady of the mirror
Iaiah, ay-eh-eheuh!

This poem was published in the book "D. Zica – Seasoning, love and art", a recipe collection of desserts and entrees from the great lady's famous cuisine. The preface is by Sergio Cabral. It was introduced in the market on February 6, 2003 at the courtyard of the samba school.

A culinária de dona Zica: alimento para o corpo e a alma

HENRIQUE BRANDÃO

A relação entre o samba e a culinária é antiga. Comida, bebida – é claro – e batucada coexistem cada um interagindo com o outro desde que o samba é samba. Isto provavelmente possa ser explicado por serem ambos, música e alimento, inspiradores do encontro humano. A música agrega, como a comida. Não à toa, os sambistas gostam de se reunir em volta de uma mesa para tocar (existe até a expressão "pagode de mesa"), e em volta deles se juntam pessoas que gostam de boa música. Do mesmo modo ocorre com os comensais, que em torno da mesa se sentam para saborear os bons pratos e as boas bebidas. Portanto, uma reunião que une a boa comida – alimento para o corpo – com o bom samba – alimento da alma – é uma ocasião sublime.

Dá para imaginar, então, o que acontecia nos anos de 1960 no Zicartola, primeira casa de samba do Brasil, comandada por Cartola, no violão, e dona Zica, no fogão. Para se ter uma idéia do que foi aquilo, por lá passavam, toda noite, Zé Kéti, Elton Medeiros, Ismael Silva, Nelson Cavaquinho. E também um jovem violonista chamado na época de Paulo César, e que hoje todos conhecemos como Paulinho da Viola, que dava seus primeiros passos no samba. O cardápio era desenhado por Heitor dos Prazeres e trazia, em seu interior, a lista dos pratos que dona Zica preparava. Para o jornalista Sérgio Cabral, freqüentador assíduo da casa, "foram dias e noites maravilhosos, inesquecíveis".

Desse período conhecíamos os sambistas e seus sambas, muitos deles provavelmente criados naquelas mesas. Mas pouco sabíamos da culinária, tão requintada quanto a música que ali se ouvia. Esta lacuna foi preenchida pelo livro *D. Zica – tempero, amor e arte*, uma compilação das receitas da companheira de Cartola pesquisada e organizada por sua neta, Nilcemar Nogueira.

O livro é uma pequena jóia. Só de folheá-lo já dá água na boca. Nilcemar organizou-o dividido entre receitas do Zicartola – nas quais encontramos a famosa feijoada – e receitas caseiras

DONA ZICA'S COOKING: FOOD FOR BODY AND SOUL

The relationship between samba and cooking is old. Of course, food, spirits and drum beating coexist, with each one interacting with the other since samba has been samba. This can probably be explained as both music and food inspire human encounters. Music aggregates like food. It's not without reason that the *sambistas* like to gather around a table to play. There is even the expression "table *pagode*", where people who enjoy good music gather around. The same happens with tablemates, who sit down and savor good food and drinks. Therefore, a gathering that unites good food, the body's nourishment, and good samba, the soul's nourishment, is a sublime occasion.

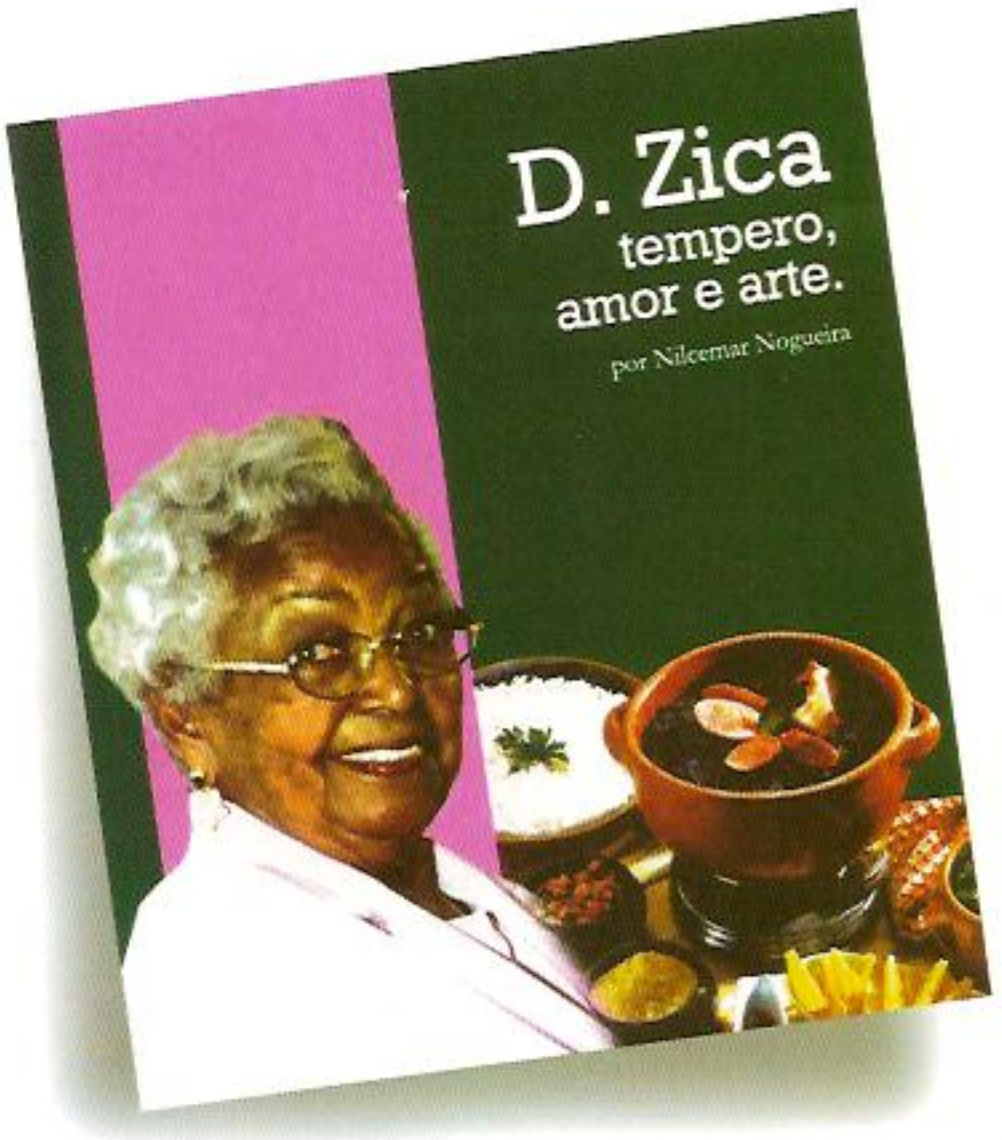
One can imagine, then, what happened at Zicartola's Bar in the 60's. It was the first samba place in Brazil, led by Cartola in the guitar and D. Zica at the stove. To have an idea of how things were, Zé Keti, Élton Medeiros, Ismael Silva, Nelson Cavaquinho would stop by every night. A young guitar player, called Paulo Cézar at the time, and whom we all know as Paulinho da Viola today, gave his first samba steps over there. The menu was drawn by Heitor dos Prazeres and it inside there was a list of dishes prepared by D.Zica. According to journalist Sérgio Cabral, a very regular customer, those

preparadas por dona Zica em casa – como singelas almôndegas e purê de batata –, finalizando com receitas de doces – pudim de leite e arroz doce, entre outros. Além das receitas, encontramos espalhadas ao longo do livro preciosas dicas de quem entendia das artes do forno e fogão, aprendidas durante anos de experiência. Veja esta: "No óleo ainda frio, misture uma colher de vinagre para o aipim ficar mais crocante". E esta outra: 'Para o suflê não murchar depois de pronto, deixe a porta do forno entreaberta, usando um palito".

O prefácio, escrito por Sérgio Cabral, enriquece ainda mais o livro. Conta um pouco da história do Zicartola e, sobretudo, da trajetória dessa mulher batalhadora, que sempre manteve o humor e o amor à vida, mesmo nos momentos – que não foram poucos – em que passou por dificuldades. Para completar, uma seleção de fotos de dona Zica em vários períodos de sua vida: na mocidade, no Zicartola, em casa cozinhando, no desfile da Mangueira.

Infelizmente, dona Zica não viveu para presenciar o lançamento deste livro. Morreu poucos dias antes, em janeiro deste ano. A fórmula para cozinhar tão bem e viver a vida como ela viveu, ela mesma dá a receita, talvez a melhor do livro, em um depoimento na página 24:

"Lembre-se de agradecer à natureza por ter fornecido todos os ingredientes. Mas não se esqueça de que, para preparar uma receita, o primeiro ingrediente é o amor, pois sem ele todos os outros temperos se tornam meros condimentos sem razão de ser."



were "marvelous and unforgettable days and nights".

At that time, we knew the *sambistas* and their sambas, which were probably composed on those tables. But we knew very little about the elaborated cooking compared to the music we heard. This gap was filled by the book "D. Zica – Seasoning, Love and Art" a collection of recipes from Cartola's companion, that her granddaughter, Nilcemar Nogueira, researched and organized.

The book is a tiny jewel. Your mouth waters just to leaf through it. Nilcemar organized it by dividing the recipes from Zicartola's Bar, where we can find the famous *feijoada* and homemade recipes prepared by D. Zica at home, such as plain meatballs, and mashed potatoes, finalizing with dessert recipes like milk pudding and rice pudding, among others. Besides the recipes, we can find throughout the book, precious tips from someone who knows the art of cooking from many years of experience. Check this one: "When the oil is still cold, pour in a spoonful of vinegar so the manioc root will be crispy". Another one: "In order to avoid the soufflé from collapsing after it's ready, hold the oven door open with a toothpick".

The preface was written by Sérgio Cabral and it enriches the book even more. He tells about Zicartola's Bar history and above all, this strong woman's path. How she kept her sense of humor and love towards life, even in those difficult moments, which were not few. To wrap it up, there is a selection of pictures of D. Zica in several periods of her life: her youth, Zicartola's Bar, cooking at home, at Mangueira's parade.

Unfortunately, D. Zica was not alive when the book was published. She died a few days before, in January of this year. As per the formula to live as well as she cooked, the recipe is given by her in a statement on page 24. It's probably the best one in the book.

"Remember to thank Nature for the supplying the ingredients. But don't forget that in order to prepare a recipe, the first ingredient is love. Without it, all the other spices simply become condiments without a reason for being."

Mangueira, samba e liberdade

OSVALDO MARTINS

Quem se der o prazer de pesquisar as letras dos mais de 70 sambas de enredo já desfilados pela Mangueira vai encontrar, em 52 delas, a palavra liberdade. Quase sempre, esse vocábulo está perfeitamente adequado ao conteúdo – mas, em alguns casos, fica a impressão de que o autor forçou a barra e enfiou a liberdade fora de contexto. Um dos maiores letristas da história da Mangueira, o poeta Hélio Turco, me disse certa vez: "Liberdade não pode faltar; ela nunca é inadequada".

De fato, se a Estação Primeira pudesse ser definida em apenas duas palavras, elas seriam samba e liberdade. Samba, por óbvio, dispensa explicação. Mas, por que liberdade, e não tradição, raiz, poesia, carnaval e tantas outras maneiras de também sintetizar a alma verde-e-rosa?

Porque desde o século 19 as muitas faces da liberdade perpassam, indeléveis, a cultura da comunidade, consolidando um código de conduta que não está escrito – exceto nas letras dos sambas –, mas domina o sentimento das pessoas em cada momento da história, em cada canto do lugar.

Tal como a própria liberdade, suas muitas faces têm nomes igualmente sonoros como autonomia, independência, autodeterminação, insubmissão, altivez, democracia. Ou seja, tudo que se oponha a tutela, tirania, escravidão, ditadura.

É sabido que os primeiros habitantes do Morro da Mangueira foram escravos que trabalhavam nas cocheiras do Palácio Imperial da Quinta da Boa Vista. Consta que esses escravos criaram ali, debaixo das barbas do imperador, nada menos que um embrião de quilombo. Alguns de seus líderes tinham conexão permanente e ativa com o movimento abolicionista. Portanto, o sentimento de liberdade habita o morro desde sempre e passa de uma geração para outra como um valor permanente, imprescindível, definitivo.

Isso explica muita coisa, quase tudo. Por exemplo, porque a Estação Primeira é a única entre as grandes escolas que nunca teve patrono. Algumas pessoas tentaram, até com boas intenções, exercer esse papel, mas nunca conseguiram. A reação da comunidade não repelia especialmente aquelas pessoas, em geral amigas, mas o patronato em si.

O amor à liberdade e suas faces criou em Mangueira uma espécie de blindagem que a protege até mesmo dos males que assolam o País. De 1928, quando a escola foi fundada, até hoje, o Brasil viveu longos períodos sob regimes ditatoriais, mas durante todo esse tempo a Estação Primeira preservou a democracia interna. Todas as suas diretorias foram eleitas pelo voto direto e secreto e todas elas exerceram seus mandatos até o fim.

Embora tratada poeticamente como um lamento, a face da altivez aparece com clareza no verso de Babaú em "(...) tenho feito força para viver honestamente" – ou seja, vivo do que faço e não aceito esmola. Daí a divisa "Mangueira não pede ajuda, trabalha", adotada como norma de comportamento em sua lida no dia a dia.

Mangueira pratica a liberdade para estar livre de preconceitos. Foi ela quem quebrou uma escrita de 30 anos de "estranhamento" do samba de raiz para com a bossa-nova, ao exaltar no carnaval de 1992 a obra magnífica de Tom Jobim. Foi para declarar seu amor à liberdade que enredou Chiquinha Gonzaga, Chico Buarque e tantos outros libertários, anos a fio. Foi a única escola, em 1988, ano do centenário da Abolição, a questionar a realidade social do negro: *"100 anos de liberdade – Realidade ou ilusão?"* Liberdade, só por inteiro, sem margem para dúvida.

Neste carnaval de 2003 Mangueira volta ao seu tema predileto, no qual o samba da paz canta a saga da liberdade. E o faz com ousadia, usando os Dez Mandamentos como mote para dar o seu recado de concórdia e tolerância, de convívio fraterno entre as pessoas e entre os povos do mundo inteiro. Não por acaso, na letra do samba estão as palavras libertador, libertação e, é claro, liberdade. A Estação Primeira não deixa por menos. ●



OSVALDO MARTINS é autor do enredo *Os Dez Mandamentos – O samba da paz canta a saga da liberdade*

Mangueira, samba and freedom

Those who seek the pleasure of searching into the more than seventy story sambas that have appeared in the *Mangueira* parades will find the word "freedom" in fifty-two of them. Almost always, this vocable is perfectly adequate to its content. However, in some cases, one has the impression that the composer introduced freedom out of context. One of the greatest lyricists in *Mangueira's* history, the poet Helio Turco, told me once: "Freedom cannot be absent, it is never inadequate".

Actually, if "Estação Primeira" ("First Station") could be defined in two words, they would be samba and freedom. Samba, obviously, needs no explanation. But why the word freedom, and not tradition, roots, poetry, *carnaval* or so many other ways of synthesizing the green and pink soul?

Because since the 19th century, freedom's many facets indelibly pass the culture of the community, consolidating a conduct code that is not written – except in the lyrics of the sambas. However, people's feelings dominate every moment of history in every single place.

Just as liberty itself, its many facets have equally sonorous names, such as autonomy, independence, self-determination, non-submission, pride, and democracy. That is, everything against tutelage, tyranny, slavery, dictatorship.

The fact is that the first residents of the *Mangueira* hill were the slaves who worked in the horse stalls of the *Quinta da Boa Vista* Imperial Palace. These slaves created, right under the emperor's nose, nothing less than the embryo of a "quilombo" (hiding place for runaway slaves). Some of its leaders had a permanent and active link to the abolitionist movement. Thus, the feeling of freedom has forever inhabited the hill and was passed on from generation to generation as a permanent, indispensable and definitive value.

This explains many things, almost everything. For example, why "Estação Primeira" is the only one among the great samba schools that never had a patron. Some people tried to exercise this role, even with good intentions, but never succeeded. The community's reaction did not repel these people in particular, but patronage itself.

In *Mangueira*, the love of freedom and its facets created a kind of shield that even protected it from the evils that devastated the country. Since 1928, when the School was founded, until today, Brazil has lived through long periods of dictatorial regimes. Nevertheless, throughout this entire time, "Estação Primeira" preserved its internal democracy. All its board of directors were elected through direct and secret voting and all carried out their mandates to term.

Despite being poetically treated as a lament, the facet of pride clearly appears in the verse of "Babau" "(...) I have tried hard to lead an honest life". This means I make a living out of what I do and not from begging. Thus, the saying: "*Mangueira* does not ask for help, it works" is adopted as a norm of demeanor in its everyday labor.

Mangueira practices freedom to be free of prejudices. It broke a thirty-year old rule that distanced the samba roots from the *bossa nova* by exalting the master works of Tom Jobim in the Carnaval of 1992. In order to declare its love of freedom, it told the stories of Chiquinha Gonzaga, Chico Buarque and so many other libertarians, year after year. In 1988, the year of the Abolition centennial, *Mangueira* was the only samba school that questioned the social reality of blacks with "100 years of freedom – reality or illusion?" Liberty, only if complete, with no margin for doubt.

In the *Carnaval* of 2003, *Mangueira* is going back to its favorite theme, in which the samba of peace sings the freedom saga. And it does so boldly, using the Ten Commandments as the motto to pass the message of harmony and tolerance, of brotherly conviviality among the peoples of the whole world. It is not by chance that the words liberator, liberation, and of course liberty, are in the lyrics of the samba. "Estação Primeira" will not fall short. ●



RENATO DE AGUIAR

OSVALDO MARTINS is the author of the story "The Ten Commandments – the samba of peace sings the freedom saga"



75 Anos de Mangueira: tradição, vanguarda e solidariedade

EDUARDO GRAÇA

Não há como pensar em samba sem falar em Mangueira. A Estação Primeira completa este ano 75 carnavais e, na inversão do dito popular, pode-se dizer sim que aqui em Mangueira tudo começou em samba. Mas para contar a história da verde-e-rosa é preciso dar uma rasante no bairro que já existia antes de a escola nascer, tempos de ranchos e de batuques, de ciatas e de pais-de-santo, dos muitos blocos que, um dia, acabariam dando origem à Escola de Samba mais querida da cidade.

A memória de Carlos Cachaça, uma das testemunhas oculares da história da Estação Primeira, garantia que o primeiro rancho carnavalesco em Mangueira foi o Pérolas do Egito, criado antes de 1910. Depois surgiram o Guerreiro da Montanha e o Príncipe da Floresta, o mais famoso rancho de Mangueira, que saía de verde e rosa. Foi no tempo do Pérolas do Egito que Carlos Cachaça ouviu pela primeira vez samba em Mangueira. Quem cantou foi Elói Antenor Dias, o Mano Elói, um personagem importante do samba carioca e um dos fundadores da Império Serrano. Mano Elói cantou na casa da Tia Fé, a principal líder religiosa do local, e depois para os integrantes do Pérolas do Egito.

A música de Mano Elói era um samba partido-alto em que se repetia o refrão e improvisavam-se versos e que já era muito difundido na região da Praça Onze, onde a comunidade negra fazia suas festas. Logo uma revolução musical seria gerada naquela região, com o velho samba "amaxixado" (o de *Jura*, de Sinhô) sendo substituído pelo samba carnavalesco que alcançaria vários outros locais do Rio, inclusive Mangueira. Os compositores do Estácio,

75 YEARS OF MANGUEIRA:
Tradition, avant-garde and solidarity

You can't think of samba without speaking of Mangueira. Estação Primeira celebrates 75 Carnavals this year, and contrary to popular belief, you can say that everything here started with samba. However, to tell the story of the Green and Pink, it's necessary to plunge into the neighborhood that existed before the School, in a time of ranchos (Carnaval groups) and drum beatings, of ciatas and faith healers, of the many Carnaval groups that one day would turned into the city's most beloved samba school.

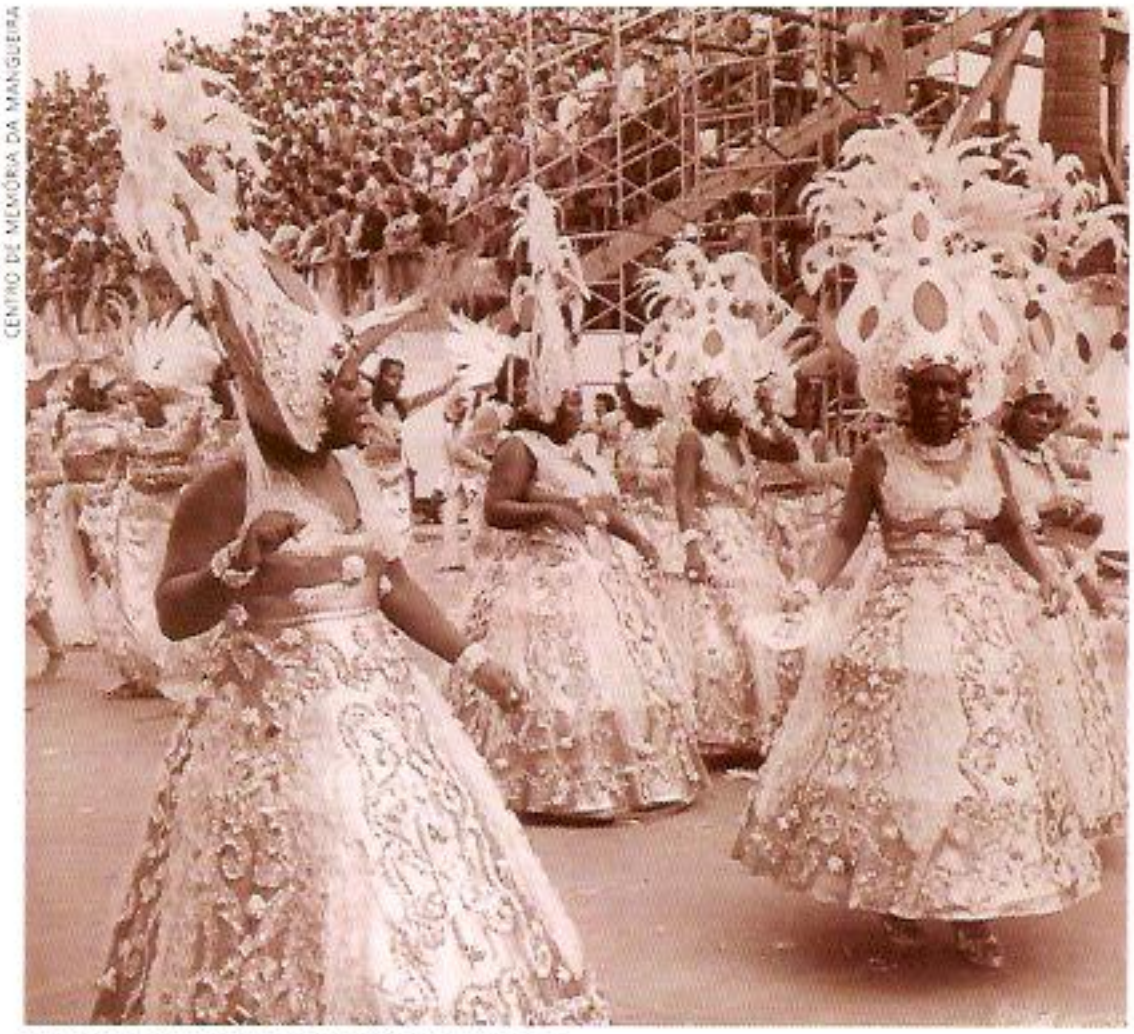
The memory of Carlos Cachaça, one of the eye witnesses of Estação Primeira's history would guarantee that the first Carnaval rancho in Mangueira be "The Pearls of Egypt", created in 1910. Later on came "The Mountain Warrior" and "The Prince of the Forest", Mangueira's most famous rancho, whose costumes were green and pink. It was during "Pearls of Egypt" that Carlos Cachaça first heard samba in Mangueira. Elói Antenor Dias, the Mano Elói was the singer, an important character in the Carioca samba and one of the founders of Império Serrano Samba School. Mano Elói sang in Tia Fé's house, who was the most important local religious leader, and later on, to the participants of the Pearls of Egypt.

Mano Elói's music was a partido-alto samba where the refrain was repeated and verses improvised. This was quite common in the area of Praça Onze, where the black community threw their parties. Soon, a musical revolution would take place when the old samba amaxixado (Jura, by Sinhô) would be replaced by the Carnaval samba, reaching many other places in Rio, including Mangueira. The composers from Estácio, an area close to Praça Onze, had such prestige that sambistas

região vizinha à Praça Onze, passaram a gozar de tal prestígio que os sambistas das demais regiões só os chamavam de professores. E o bloco Deixa Falar, do Estácio, apresentava tantas novidades no samba e na percussão que se autodenominou, em 1927, "Escola de Samba".

Nos últimos anos da década de 1920, os sambistas de Mangueira começaram a ganhar prestígio. As rodas de samba contavam com Cartola, Zé Boleiro, Carlos Cachaça, os irmãos Artur, Rubens, Antônio e Saturnino Gonçalves, Fiúca, Mário Nogueira e vários outros. O jornalista Sérgio Cabral conta que, antes mesmo de os sambistas do morro serem descobertos pelos cantores profissionais, Mangueira já desfrutava de prestígio como reduto de samba. Um dos motivos certamente era o fato de que, ao contrário do Estácio, onde era fácil para a polícia acabar com o que considerava "arruaça", era mais complicado subir no morro para fechar as rodas.

Mas a verdade é que os melhores sambistas de Mangueira não tinham vez nos blocos carnavalescos do morro por causa do seu comportamento. Faziam farras, consumiam muito álcool, falavam palavrões e estavam sempre envolvidos em brigas. Sendo assim, a única solução foi a formação de um bloco carnavalesco só para eles. A sugestão foi dada por José Gomes da Costa, o Zé Espinguela, e assim surgia o Bloco dos Arengueiros. Não há informação segura, mas tudo indica que o Bloco dos Arengueiros saiu pela primeira vez no carnaval de 1927.



CENTRO DE MEMÓRIA DA MANGUEIRA

As Baianas são a alma da Estação Primeira
The Baianas are Estação Primeira's soul

from other areas called them "professors". The Carnaval group "Deixa Falar"(Let them talk) from Estácio, introduced so many novelties in the samba and percussion that it was self-entitled "samba school" in 1927.

In the last years of the 20's, the sambistas from Mangueira started gaining prestige. The samba circles counted with Cartola, Zé Boleiro, Carlos Cachaça, the brothers Artur, Rubens, Antônio and Saturnino Gonçalves, Fiúca, Mário Nogueira and many others. Journalist Sérgio Cabral tells us that even before the sambistas were discovered by professional singers, Mangueira already had a good reputation as a samba place. For sure, one of the reasons for this was the fact that, unlike Estácio, where it was easy for the police to end up what they considered a commotion, it was more difficult to climb up the mountain in order to close the samba circles.

But the truth of the matter is that the best sambistas in Mangueira didn't stand a chance in the Carnaval groups of the hill because of their demeanor. They partied, drank a lot, cursed and were always involved in fights. Thus, the only solution was to form their own Carnaval group. José Gomes da Costa, a.k.a. Zé Espinguela, suggested it, and so came to be the "Bloco dos Arengueiros". There is no official record, but it is believed that the "Bloco dos Arengueiros" paraded for the first time in the Carnaval of 1927.

The sambistas from the Bloco dos Arengueiros had such prestige that they decided to found a samba school. Cartola wrote a song suggesting that the participants of Mangueira Carnaval groups unite. "Enough demands/With this team we are bound to win/We are the Estação Primeira/ Hurray to the Mangueira Hill" went the lyrics. The composer foresaw the samba's aggregating power. On April 28, 1928, Cartola's friends, Saturnino Gonçalves, Marcelinho José Claudino (Massu), Aberlado da Bolinha, Euclides Roberto dos Santos, Pedro Caim, and of course, Zé Espinguela, agreed to his idea. Cartola named the school

EVANDRO TEIXEIRA



Samba e alegria: receita de desfiles campeões
Samba and happiness: the recipe for winning parades

Os sambistas do Bloco dos Arengueiros tinham tamanho prestígio que decidiram fundar uma Escola de Samba. Cartola compôs então um samba sugerindo que os integrantes dos blocos em Mangueira tratassem de se unir. "Chega de demanda/ Com esse time temos que ganhar/ Somos a estação primeira/ Salve o Morro de Mangueira", dizia. O compositor pressentia o poder aglutinador do samba. Pois no dia 28 de abril de 1928 atenderam ao apelo de Cartola os amigos Saturnino Gonçalves, Marcelinho José Claudino (o Massu), Abelardo da Bolinha, Euclides Roberto dos Santos, Pedro Caim e, claro, Zé Espinguela. Cartola batizou a escola de Estação Primeira e sugeriu as cores verde e rosa, as mesmas do rancho Arrepiados, dos carnavais de sua infância. E logo, componentes dos blocos da Tia Tomasia, Tia Fé, Senhor Júlio, Mestre Candinho e do rancho Príncipe das Florestas ganhariam sua carteirinha da Mangueira.

A primeira sede foi instalada na Travessa Saião Lobato, 7, no Buraco Quente. Em histórica entrevista a José Carlos Rêgo, Cartola lembrou que, no primeiro carnaval depois da fundação, a escola chegou à Praça Onze reunindo cerca de 60 pessoas, com um grande número de mulheres, umas vestidas de homem e outras com fantasias feitas de papel crepom. Assim nascia a Mangueira. Cartola lembrava também que foi Zé Espinguela quem promoveu o primeiro confronto entre as Escolas de Samba, em 1929. O resultado? Em primeiro, Estação Primeira; em segundo, Estácio; em terceiro, Favela. Como Espinguela era um dos fundadores da Estação Primeira, a história conta que o pessoal do Estácio, ao receber o seu prêmio, não deixou por menos: quebrou a taça na cabeça do mangueirense.

Maldade. Afinal, os primeiros compositores da Mangueira foram, além de Cartola, que acumulava as funções de diretor de Harmonia, Carlos Cachaça, Gradim (Lauro dos Santos), Artur

Estação Primeira and suggested the colors green and pink. These were the same colors of the group "Rancho Arrepiados" of his childhood Carnavals. Soon, the participants of the groups Tia Tomasia, Tia Fé, Senhor Júlio, Mestre Candinho, and rancho Prince of the Forest would get their Mangueira membership card.

The first headquarters were at Travessia Saião Lobato 7, in Buraco Quente. In a historical interview with José Carlos Rêgo, Cartola recalled that on the first Carnaval after its foundation, the school got to Praça Onze with 60 people. A great number of women, some dressed as men and others in paper made costumes. Thus was born Mangueira. Cartola remembers that it was also Zé Espinguela who promoted the first confrontation among the samba schools in 1929. The results? Estação Primeira came in first place, Estácio in second and Favela in third. Since Espinguela was one of the founders of Estação Primeira, it is said that when the people from Estácio were handed the award, they didn't take in stride, and broke the trophy on the Mangueirense's head.

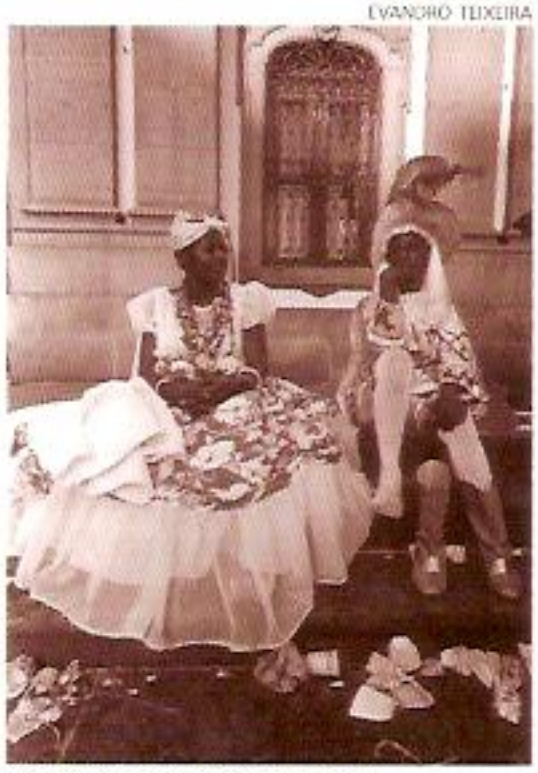
How mean. After all, the composers from Mangueira were Cartola, who also worked as Harmony director, Carlos Cachaça, Gradim (Lauro dos Santos), Artur Farias and Zé da Zilda (José Gonçalves). That's a considerable team. But, despite this, the newspapers in Rio did not say a word about Estação Primeira de Mangueira until 1930. It was just before the Carnaval of 1931 that Mangueira started appearing in the press, sometimes being called a Carnaval group, sometimes a samba school.

In 1932, when the parade became official, it received its first award with the samba "Floresta", composed by Cartola and Carlos Cachaça. The championships of 33 and 34 soon followed. In 1935, mayor Pedro Ernesto officially incorporated the samba school parade to the city's calendar and the competition became evermore stimulating. In 1938 Mangueira created

Farias e Zé da Zilda (José Gonçalves). Um escrete de peso. Mas, apesar disso, até 1930, os jornais cariocas não deram nenhuma notícia sobre a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Somente às vésperas do carnaval de 1931 a Mangueira começou a aparecer na imprensa, sendo chamada ora de bloco, ora de Escola de Samba.

Em 1932, com o primeiro desfile oficial, veio o primeiro título, com o samba-enredo *Floresta*, de Cartola e Carlos Cachaça. Em seguida viriam os campeonatos de 33 e 34. Em 35, o desfile das Escolas de Samba foi incorporado oficialmente ao calendário da cidade pelo prefeito Pedro Ernesto e a disputa foi ficando cada vez mais acirrada. Em 38, a Mangueira criou a primeira Ala de Compositores de uma Escola de Samba, com Cartola, Carlos Cachaça, Isaltino Dias, Valdemiro Rocha, Orlando Batista e outros. E seguiu colecionando títulos: 40, 49, 50 (em que o enredo falava, ora veja, do Plano Salte, obra de planejamento econômico do Governo Dutra) e 54 (com o *Rio de ontem e hoje*).

EVANDRO TEIXEIRA



O descanso depois do desfile
The rest after the parade

Um ano depois, a Mangueira levou à avenida *As quatro estações do ano* (também conhecido como *Primavera*), que seria considerado o mais bonito de todos os seus sambas. Os autores eram Nelson Sargento e Alfredo Português. E, em 1956, foi criada a Velha Guarda da Mangueira, contando com todos os compositores da época da fundação. "O mais importante nestes 75 anos da Mangueira é justamente a luta para se manter a tradição do samba, com o respeito e a consideração dados à Velha Guarda, aos nossos baluartes, enfim, às raízes desta história", diz Álvaro Luiz Caetano, o Alvinho, presidente da escola.

A década de 1960 começou na Mangueira com o bicampeonato do carnaval em 60 e 61, com *Carnaval de todos os tempos* e *Recordações do Rio antigo*. Este último um belíssimo samba de Hélio Turco, Cícero e Pelado. Ainda na década de 60 acontece uma revolução em Mangueira, com a criação dos departamentos, como o Esportivo (embrião da Vila Olímpica, inaugurada em 1987) e o Feminino, comandado por dona Neuma. "Vem deste tempo a minha primeira lembrança da Mangueira. Foi na quadra do Cerâmica, na Candelária, que um dia eu vi a Mangueira ensaiar. Mais ouvi, de fato, porque estava do lado de fora tomando conta

the first wing of composers in a samba school with Cartola, Carlos Cachaça, Isaltino Dias, Valdemiro Rocha, Orlando Batista and others. It went on collecting awards: 40,49,50 (where the story was about the Plano Salte, the economic work plan of the Dutra government) and 54 (The Rio of Yesterday and Today).

A year later, Mangueira took 'The Four Seasons', also known as "Spring" to the avenue. This would be considered the most beautiful of all sambas. Nelson Sargento and Alfredo Português were the authors. In 1956, they created the "Velha Guarda of Mangueira' which included all the composers since the school's foundation. 'The most important thing in Mangueira's 75 years is the struggle to maintain the samba tradition, with the respect and consideration for the older generation, our strongholds, and ultimately, the roots of our history" says Álvaro Caetano da Silva, known as Alvinho, the school's president.

In the 60's Mangueira was champion twice in a row with "Carnaval of all times" in 1960 and "Memories of Old Rio" in 1961. The latter was a fabulous samba by Hélio Turco, Cicero and Pelado. Still in the 60's, the creation of departments revolutionized Mangueira. They were the Sports department (the embryo of the Olympic Village, inaugurated in 1987) and the Female department, led by d. Neuma. 'My first memories of Mangueira come from that time. It was in the Cerâmica courtyard, in Candelária that I saw Mangueira rehearse one day. Actually, I listened more than I saw, because I was outside taking care of the cars" Alvinho remembers. The president adds, "It was there that I felt the emotion every Mangueirense feels. A special kind of emotion felt by those people who struggled a lot more than the people struggle today to maintain the samba. Those people were an example to my entire generation, the ones who now lead Mangueira" he says.

The emotion mentioned by Alvinho was felt in 1966, when Man-

dos carros", lembra Alvinho. O presidente emenda: "Foi ali que conheci a emoção de todo verdadeiro mangueirense. A emoção especial de uma gente que lutava com muito mais dificuldade do que hoje pela manutenção do samba. Aquele pessoal foi um exemplo para toda a minha geração, que agora comanda a Mangueira", diz.

Esta emoção de que fala Alvinho pôde ser constatada em 1966, quando a Mangueira apresentou o enredo *Exaltação a Villa-Lobos*. Poucos esquecem a cena de dona Arminda, a Mindinha, viúva de Villa, aos prantos, acenando um lenço em direção à escola, que parara em sua frente. Em 66, o título não veio, mas a compensação viria com o bicampeonato de 67 (com *O mundo encantado de Monteiro Lobato*, de Darci, Luís e Batista, megasucesso na voz de Eliana Pittman) e 68. Neste último ano a chuva castigou a cidade e todas as escolas desfilaram debaixo d´água, com exceção da Mangueira. Para Sérgio Cabral, São Pedro se revelava ali mangueirense ao poupar apenas a verde-e-rosa do aguaceiro. Bastou a Mangueira sair da avenida para o dilúvio retornar. Daí o samba de Geraldo das Neves intitulado *São Pedro deu uma colher de chá*.


EVANDRO TEIXEIRA

A criatividade da percussão da escola
Creativity in the school's percussion

Em 1970, nova etapa na história da Mangueira: abre-se o Palácio da Samba, na Rua Visconde de Niterói, agora a sede da escola. Em 1971, o Salgueiro entra na avenida com o samba-enredo *Mangueira, nossa querida madrinha*, uma homenagem à Estação Primeira e, dois anos depois, a Mangueira ganharia mais um título com o samba-enredo *Lendas do Abaeté*, de Jajá, Preto Rico e Manuel. Ainda nos anos 70, a Mangueira ofereceu ao público um espetáculo único, que apontava a direção de seu futuro. A Comissão de Frente do enredo *Paranapanã, o segredo*

gueira presented the story "Exaltation to Villa-Lobos". Few will forget the scene where Dona Arminda, "Mindinha", Villa's widow, waved a white handkerchief towards the school with tears streaking down her face. In 66, there was no award, but Mangueira would win another competition in 67, with the "Enchanted World of Monteiro Lobato". It was composed by Darci, Luis and Batista and became a mega hit in the voice of Eliana Pittman. In 1968, it rained very hard over the city and all the schools paraded under torrential waters, with the exception of Mangueira. According to Sérgio Cabral, Saint Peter revealed himself a Mangueirense by sparing the Green and Pink from the rains. As soon as Mangueira left the avenue, the downpour resumed. Hence the samba "São Pedro deu uma colher de chá" (Saint Peter gave us a break) composed by Geraldo das Neves.

In 1970, a new era in the history of Mangueira began: The Samba Palace opened at Rua Visconde de Niterói, now the headquarters of Mangueira. In 1971, Salgueiro Samba School entered the avenue with the samba-story "Mangueira, Nossa Querida Madrinha" (Mangueira Our Beloved Godmother), in honor of Estação Primeira. Two years later Mangueira would win another award with the samba-story "Lendas do Abaeté"(The Abaeté Legends) composed by Jajá, Preto Rico and Manuel. Still in the 70's, Mangueira offered the public a unique spectacle, giving a glimpse of the future that lied ahead. The front commission "Paranapanã, o Segredo do Amor" (Paranapanã, the Secret of Love), by Jajá, and Tantinho was composed exclusively by the older generation of sambistas. Cartola, Carlos Cachaça, Juvenal Lopes, Babau and Nelson Cavaquinho, who was making his debut on the avenue. They were all dressed in pink coat and tails and wore top hats. This enhanced the marriage between tradition and avant-garde that characterized Mangueira. Sérgio Cabral says in

CENTRO DE MEMÓRIA DA MANGUEIRA



Mangueira grandiosa em tempos de Sapucaí
Spectacular Mangueira on the Sapucaí Avenue

do amor, seria formada exclusivamente por sambistas da Velha Guarda. Lá estavam Cartola, Carlos Cachaça, Juvenal Lopes, Babau e, estreando na Avenida, Nelson Cavaquinho. Todos vinham de fraque cor-de-rosa e cartola, confirmando mais uma vez o casamento entre tradição e vanguarda que caracteriza a Mangueira. Quem diz é Sérgio Cabral, no clássico *A História das Escolas de Samba*: "A opção pela comissão de frente confirmava uma tendência muito forte na Mangueira de levar a escola, com uma história tão bonita, a olhar para dentro de si mesma. As tradições mangueirenses seriam a grande arma para enfrentar o poder econômico de algumas de suas rivais".

É desta época a decisão de que, por mais que as Escolas de Samba mudassem, a bateria da Estação Primeira jamais sofreria alterações significativas. E sua marca seria o surdo sem balanço, com uma batida só, herança de Lúcio Pato, o primeiro ritmista de surdo da escola. Em 83, a Mangueira voltaria a olhar para sua história ao homenagear o saudoso Cartola com o enredo *Verde que te quero rosa, semente viva do samba*. Mas o novo título – e que título! – só viria um ano mais tarde, com o primeiro desfile realizado no Sambódromo da Rua Marquês de Sapucaí. O enredo era uma homenagem a João de Barro, o querido compositor Braguinha. *Yes, nós temos Braguinha*, tendo Max Lopes como carnavalesco, foi a grande sensação do primeiro carnaval da Passarela do Samba. Ao fim de sua apresentação, ao contrário de todas as outras escolas, a Mangueira inaugurou a Praça da Apoteose imaginada por Oscar Niemeyer dando a volta completa e oferecendo mais um desfile, informal, na companhia de milhares de foliões.

No primeiro ano em que as escolas desfilaram em dois dias e cada um teve um vencedor, a Mangueira venceu também o desfile do sábado seguinte e foi Supercampeã do Carnaval do Rio. "Talvez este seja o momento mais importante da história da Mangueira. Afinal, nenhuma escola de samba terá este título. É único. Qual é a escola supercampeã? A Mangueira. E ninguém mais", diz Alvinho.

A partir da década de 1980 a Mangueira viveu uma nova reviravolta em sua Escola de Samba. Foi quando a G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira começou a redefinir seu lugar na comunidade local com uma atuação decidida na área social. A Mangueira estendeu então suas atividades para muito além do carnaval,

the classic "The History of the Samba Schools" that "The option for the front commission confirmed a strong tendency in Mangueira to have the school look within itself through a beautiful story. The Mangueira traditions would be a great weapon in facing the rivals' economic power.

At that time, it was decided that Estação Primeira's drums section would not suffer any major alteration, regardless of how much the samba schools changed. Its trademark would be the "surdo sem balanço" (a big kind of drum) with a single beat, a heritage from Lúcio Pato, the first rhythmic drummer of the school. In 83, Mangueira would look back into its history once again by honoring the late Cartola with the samba-story "Verde que te quero rosa, semente viva do samba" (Green, I want you Pink, live seed of samba). But the new title, and what a title, would only come a year later, with the first parade in the Sambódromo at Marques de Sapucaí. The story was in honor of João de Barro, the beloved composer Braguinha. "Yes, nós temos Braguinha" (Yes, we have Braguinha), with Max Lopes as the Carnaval master. It was the great sensation of the first Carnaval in the Passarela do Samba. At the end of the parade, unlike the other samba schools, Mangueira inaugurated Oscar Niemeyer's Apoteose Square, by going full circle around it and offering an informal parade in the company of many merrymakers. One year, Mangueira won two parades in the same Carnaval and became the Super Champion of Rio's Carnaval. "This may have been Mangueira's most important moment. After all, no other school will have this title. It's unique. Who is the super champion school? Mangueira. No other one, says Alvinho.

At the beginning of the 80's decade, Mangueira went through another major change. It was when the G.R.E.S. Estação Primeira of Mangueira started to redefine its place in the local community with a decisive

passando a assumir, uma década depois, o papel de promotora de fato da política social local. Tradicionalmente na vanguarda, a Mangueira logo seria indicada como modelo para outras escolas e entidades voltadas para o combate à desigualdade, à pobreza e à exclusão.

De fato, se, no passado, as Escolas de Samba foram, muitas vezes, as primeiras organizações legais de habitantes dos morros da cidade, hoje a Mangueira se orgulha de seus projetos sociais, culturais e esportivos, que se tornaram referências internacionais. Entre eles pode-se citar o jornal *A Voz do Morro*, o CIEP Nação Mangueirense, o Projeto de Resgate e Preservação da Memória da Mangueira, o Mangueira do Amanhã, o Projeto Vila Olímpica, para só ficarmos em alguns. Não por acaso a Mangueira detém hoje os melhores índices de escolaridade entre jovens nos morros do Rio.

A rotina de títulos, diga-se de passagem, não foi afetada pelo investimento no social. Pelo contrário: vitórias vieram em 86 (com *Caymmi mostra ao mundo o que a Bahia e a Mangueira têm*), 87 (com *O Reino das Palavras – Carlos Drummond de Andrade*), 98 (*Chico Buarque da Mangueira*) e 2002 (*Brazil com Z é pra cabra da peste, Brasil com S é nação do Nordeste*), consagrando a escola como a única campeã do carnaval carioca em todas as décadas.

No panteão das Escolas de Samba, a Mangueira segue cumprindo papel especialíssimo. É a guardiã do samba tradicional e, ao mesmo tempo, uma instituição moderna e dinâmica, que entendeu como poucas a dimensão social de sua atuação. Que venham mais 75 anos verdes-e-rosas. ●

CENTRO DE MEMÓRIA DA MANGUEIRA



Mangueira do amanhã: atenção especial às crianças
Mangueira of Tomorrow: Special attention towards the children

role in the social area. Mangueira extended its activities much beyond Carnaval. Ten years later, it took upon itself the role of promoting the local social policy. Traditionally ahead of its time, Mangueira would soon be recommended as a model for other samba schools and entities in their struggle against inequality, poverty and exclusion.

Actually, if in the past, the samba schools were often the first legal organizations for the people who lived on the hills, nowadays, Mangueira is proud of its social, cultural and sports projects, which became international references. Among them we can cite the newspaper "A Voz do Morro" (The Voice of the Hill), the CIEP Nação Mangueirense (school), the Mangueira Memory Rescue and Preservation Project, the Mangueira of Tomorrow, the Olympic Village Project, just to mention a few. It is not by chance that Mangueira has the best scholastic rates among youngsters in the hills of Rio.

The routine of awards, by the way, was not affected by investments in social projects. On the contrary, victories came in 86 with "Caymmi Mostra ao Mundo o que a Bahia e a Mangueira Tem" (Caymmi Shows the World what Bahia and Mangueira Have), in 87 with "O Reino das Palavras – Carlos Drummond de Andrade" (The Kingdom of Words – Carlos Drummond the Andrade), in 98 with "Chico Buarque na Mangueira" and in 2002 with "Brazil com Z é pra Cabra da Peste, Brasil com S é Nação do Nordeste" (Brazil with a Z is for Cabra da Peste, Brasil with an S is the Northeast Nation). This makes of Mangueira the only school that is winner every decade.

In the pantheon of the samba schools, Mangueira keeps on playing its very special role. It is the guardian of the traditional samba and at the same time, a modern and dynamic institution. It was one of the few that understood the social dimension of its attitude. May there be another 75 years of greens and pinks. ●

Seguro Ouro Auto

Um produto da

BRASILVEÍCULOS

É SAMBA NO PÉ E O CARRO NA MÃO.

Faça um Seguro Ouro Auto.
Seu carro conta com uma superproteção e você com benefícios exclusivos:

- **Comodidade para contratar, renovar ou alterar dados da sua apólice do Seguro através das agências BB, da Central de Atendimento Seguro Ouro Auto 0800 282 0400 e pela Internet, no Portal BB ou www.segurooouroauto.com.br.**
- **Comunicação de sinistro pela Internet ou pelo telefone 0800 900 022.**
- **A mais completa Assistência 24 Horas do mercado.**
- **Grande variedade de garantias adicionais.**
- **Carro reserva.**

Central de Atendimento Seguro Ouro Auto: 0800 282 0400

Produto da Brasilveículos Cia. de Seguros, comercializado pela BB Corretora de Seguros.

bb.com.br

CNPJ: 01.356.570/0001-61 CÓD. SUSEP: 10.0003580.01-12

Viva Saturnino!

Hurrah Saturnino!

SÉRGIO CABRAL

Em 1936, pouco antes da inauguração da Escola Humberto de Campos – a primeira a ser construída numa favela carioca – uma comissão da Mangueira procurou o grande prefeito Pedro Ernesto para sugerir o nome de Saturnino Gonçalves para a escola. Apesar da sua sensibilidade para perceber as coisas do povo, Pedro Ernesto ainda conservava certos pruridos da elite, razão pela qual preferiu manter o nome do escritor Humberto de Campos, que, provavelmente, viveu a vida inteira sem saber onde era o Morro de Mangueira.

Saturnino Gonçalves não foi nome de escola, mas nunca foi esquecido pelo povo mangueirense. Presidente da Estação Primeira nos dois primeiros mandatos, foi o grande comandante do tricampeonato 1932-33-34 e foi chamado pela jornal *A Voz do Morro*, em seu primeiro número (lançado no carnaval de 1935), de "titã da nossa escola de samba" e "homem cérebro" da Mangueira.

Além de comandar os três primeiros desfiles da escola, Saturnino construiu a primeira sede e foi um eficiente relações públicas na luta contra os preconceitos existentes contra o chamado samba de morro. Diante dos repórteres do jornal *O Globo*, que, em 1932, em visita à escola, tiveram a atenção despertada para o clima de paz, Saturnino explicou que o samba acabou com as brigas na comunidade.

Saturnino, pai da extraordinária e saudosa dona Neuma e de Ulisséia, grande cantora do morro, estava muito doente (tuberculose) no carnaval de 1935 e, por isso, não foi ao desfile da Praça Onze. Mas a escola formou-se em frente à sua casa, exatamente como iria apresentar-se no desfile. Ele ficou tão emocionado com a cena que desmaiou (segundo dona Neuma, aquele desmaio atrasou a saída da escola e acabou prejudicando o desfile).

Saturnino Gonçalves morreu no dia 29 de abril de 1935. ●

SÉRGIO CABRAL é jornalista e escritor

In 1936, just before the inauguration of the Humberto de Campos Samba School, which was the first one built on a carioca slum, a commission from Mangueira sought Mayor Pedro Ernesto to suggest the school be named after Saturnino Gonçalves. Despite his sensibility to perceive the needs of the people, Pedro Ernesto still carried certain elitist values and decided to keep the name of the writer Humberto de Campos, who probably lived his entire life without knowing where the *Mangueira* hill was.

The school was never named after Saturnino Gonçalves but the people from Mangueira never forgot him. He was president of *Estação Primeira* in the first two mandates, and the great leader of the 1932-33-34 thrice championship. On its first issue published in the Carnaval of 1934, the newspaper *A Voz o Morro* called him "The titan of our samba school" and the "master mind of Mangueira."

Besides leading the samba school's first three parades, Saturnino built the school's first headquarters and was an efficient public relations when fighting against the existing prejudices on the so called "hill samba". In 1932, when several reporters from the newspaper *O Globo* were visiting the school, they noticed the peaceful atmosphere, and Saturnino told them that the samba had ended the fighting within the community.

Saturnino was the father of the extraordinary and beloved Dona Neuma and Ulisséia, one of the hill's greatest singers. In the Carnaval of 1935, he was very sick with tuberculosis, and for that reason, did not attend the parade at Praça Onze. However, the school gathered in front of his house, in the exact way as it was to present itself on the parade. He was so moved by the scene that he fainted. According to dona Neuma, that fainting spell delayed the samba school's presentation, jeopardizing it on the parade.

Saturnino Gonçalves died on April 29, 1935. ●

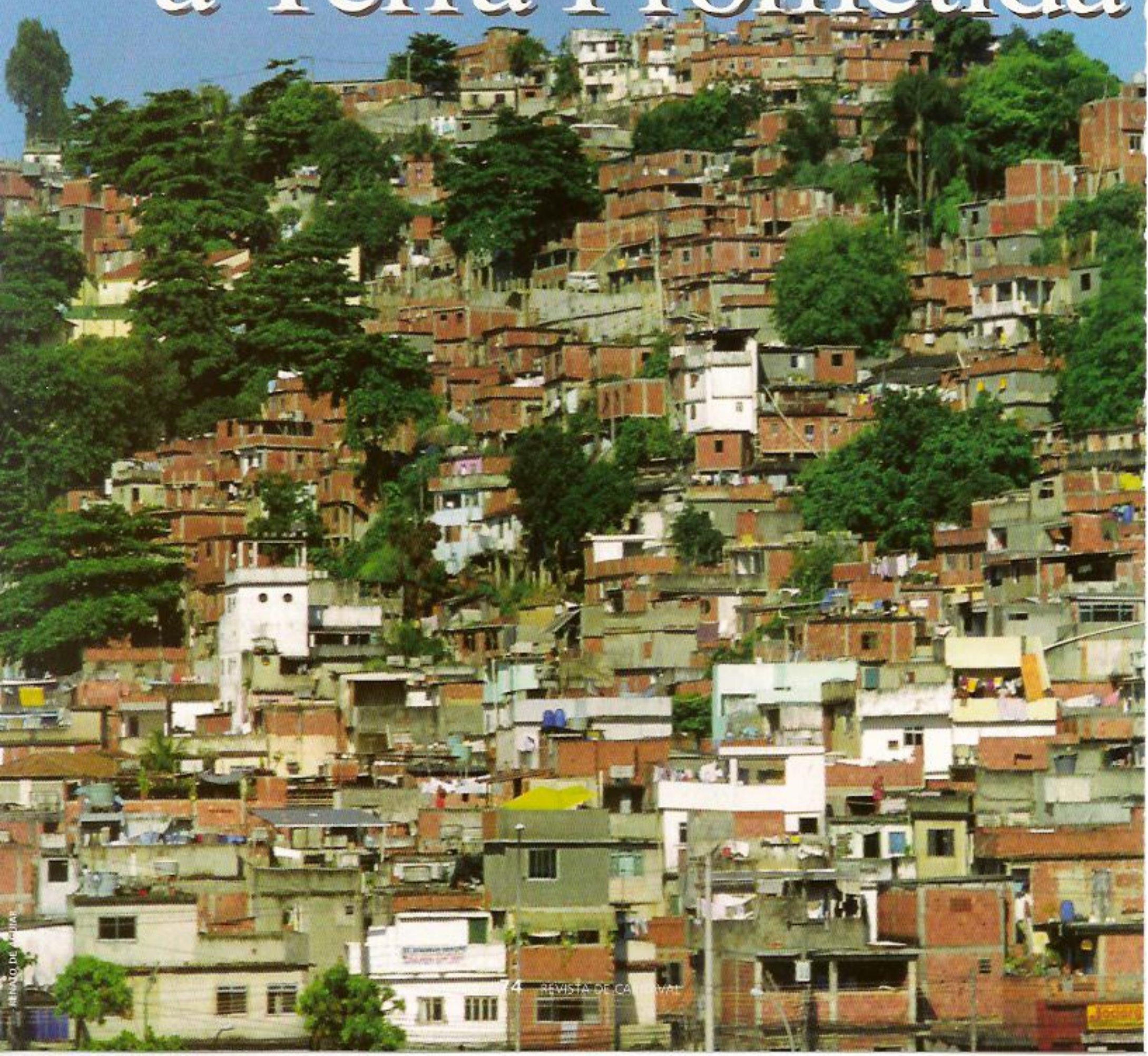
SÉRGIO CABRAL is a journalist and writer



RENATO DE AGUIAR

Mangu

a Terra Prometida



eira, do Samba

EDUARDO GRAÇA

Que harmonia lá em Mangueira/ que dá prazer de brincar. Estes são os primeiros versos do primeiro samba escrito em Mangueira de que se tem notícia. Composta por Carlos Moreira de Castro, o querido Carlos Cachaça, em 1923, a música dá o tom do que representaria, para várias gerações, aquele pedaço de terra encravado entre a Quinta da Boa Vista e a linha de trem da Central do Brasil: a possibilidade de união de diferentes histórias, ideais e expectativas de vida. Sim, a Mangueira tem sido, para muita gente, desde sempre, a Terra Prometida do samba.

É claro que o samba não esteve presente nos primeiros atos da história da Mangueira. Em 1852, os cariocas começaram a ouvir falar de um certo Morro do Telégrafo, quando se inaugurou naquelas bandas o primeiro telégrafo aéreo do Brasil. Logo depois seria ali instalada, por um português, a Fábrica de Chapéus Mangueira (inicialmente Fábrica de Fernando Fraga), que recebera a alcunha por conta de a área ser uma das principais produtoras de manga do Rio. Sérgio Cabral, um dos mais importantes pesquisadores de música popular do país, escreveu: "O novo nome era tão forte que a Central do Brasil batizou de Mangueira a estação de trem inaugurada em 1889. A elevação ao lado da linha férrea também começou a ser chamada de Mangueira, enquanto o antigo nome de Telégrafos permaneceu para identificar apenas uma parte do morro".

De fato, diversas áreas da Mangueira seriam batizadas com nomes distintos, como Pindura Saia, Santo Antônio, Chalé, Faria, Buraco Quente, Curva da Cobra e Candelária, entre outros. E, se já no tempo do Império o morro começou a ser povoado no lado que dá os fundos para a Quinta da Boa Vista, do outro lado,

MANGUEIRA, THE PROMISED LAND OF SAMBA

What harmony over in Mangueira/ What a pleasure to dance. These are the first verses of the first known samba written in Mangueira. Carlos Moreira de Castro, our dear Carlos Cachaça, composed it in 1923. The song gives an idea of what that piece of land embedded between Quinta da Boa Vista and the Central do Brasil train tracks would mean to several generations. The possibility of uniting different stories, ideals and hopes in life. Yes, Mangueira has always been the Promised Land of Samba for many people.

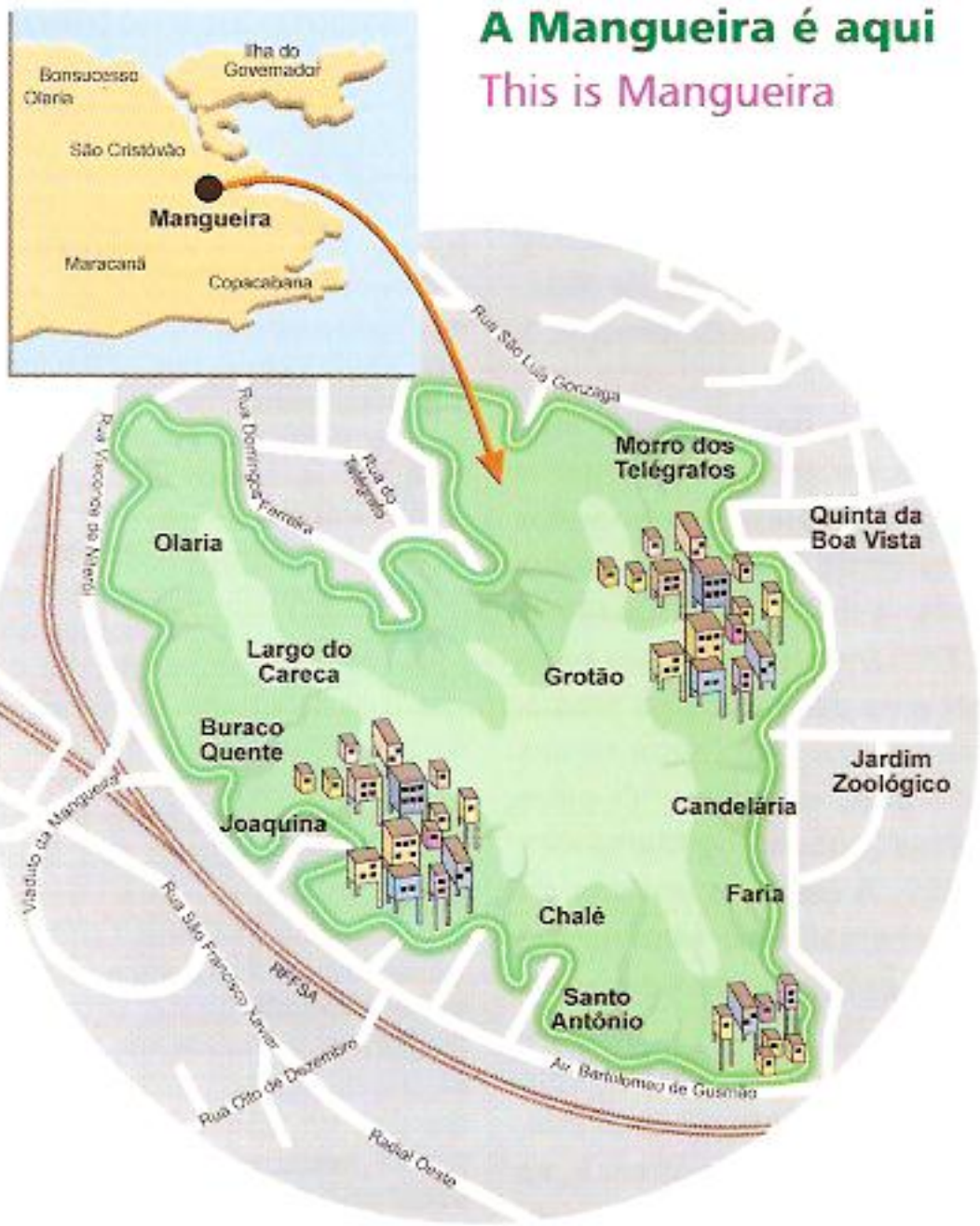
The samba was not present in Mangueira's first historical events, of course. In 1852, the Cariocas began to hear about a certain Telégrafo Hill, when the first aerial telegraph was installed in the whereabouts. Soon afterwards, a Portuguese man would install a factory called Chapéus Mangueira (Mangueira Hats), initially called Fernando Fraga Factory. This name originated from the fact that it was one of the largest mango producing areas in the city. Sérgio Cabral, one of the most important researchers of Brazilian popular music wrote the following: "The new name was so strong that station inaugurated in 1889 by the Central do Brasil train station was called Mangueira. The elevated area next to the train tracks was also called Mangueira, while the old name of Telegraph remained to identify just part of the hill."

Actually, several areas of Mangueira would have distinct names, such as Pindura Saia, Santo Antônio, Chalé, Faria, Buraco Quante, Curva da Cobra, Candelária among others. During the Imperial period, people began occupying the side of the hill facing the back of Quinta da Boa Vista. Most of the land on other side, where the samba would play a leading role, belonged to Francisco de Paula Negreiros Saião Lobato, the Viscount of Niterói.

aonde o samba se revelaria um personagem de primeira grandeza, a maior parte das terras pertencia a Francisco de Paula Negreiros Saião Lobato, o visconde de Niterói.

Mas o nobre de família mineira, que recebera a terra de presente do imperador D. Pedro II, já havia morrido quando os primeiros moradores começaram a ocupar a área com seus barracos. Um dos personagens mais queridos da comunidade é dona Lucíola Ribeiro de Jesus, a Vó Lucíola, que, com 103 anos, testemunhou boa parte desta história. Quando chegou em Mangueira com a família, a área próxima ao Buraco Quente era um imenso matagal, com apenas duas casas. "Era tudo mato mesmo e eu até caçava preás para fazer comida", lembra.

O pai de Vó Lucíola trabalhava nas cercanias da Quinta da Boa Vista, na antiga Escola de Equitação. "Foi um ferreiro de lá, o Tio Candinho, quem disse ao papai: vai para a Mangueira, arranja um barraco de madeira e faz a vida lá que é mais em conta", diz. Logo ele ergueria o primeiro barraco de tábua da



A Mangueira é aqui
This is Mangueira

However, the nobleman from a family in Minas, who had received the land as a gift from Emperor Pedro II, had already died when the first settlers began occupying the land with their shacks. One of the most beloved characters of the community, Dona Lucíola Ribeiro de Jesus, Grandma Lucíola, 103 years of age, witnessed part of this history. When she arrived with her family in an area close to Buraco Quente, it was all wooded and there were only two houses. "It was all woods and I even hunted cavies to cook", she recalls.

Grandma Lucíola's father worked nearby at the former Horse Riding School in Quinta da Boa Vista,. "He was a blacksmith other there. It was uncle Candinho who told my father: "Go to Mangueira, get yourself a shack and make a living there since it's more affordable", she says. He would soon build the first wooden shack in Mangueira, in the same place where the Samba Palace, the Estação Primeira of Mangueira courtyard is today. We did not stay alone for very long. Soon, people were coming from everywhere. Simão da Ubanda, Serafim, Chico Porrão and Saturnino, the father of Neuma and Cecéia, who came from Tuiuti", she remembers.

Ulisséia Gonçalves da Silva, 79, is another of Mangueira's pearls. Dona Ceceia, as she is affectionately called, came to the neighborhood when she was 8 years old, together with her two sisters (the late Neuma and Dalila). Their father, who had tuberculosis, had found a safe haven in the community of Mangueira. He was able to leave his daughters and wife when he needed to go away to seek health treatment. "I recall very clearly that in the 30's, there was a significant group from Minas who had come to Mangueira. Most of them worked as milkmen and they were very dear to all. Mineiros and Cariocas were the majority in those days" she says.

It's time to stop and ask. After all, who founded Mangueira? There are many stories from Colonial and Imperial times. There is hearsay of an

RENATO DE AGUIAR



Dona Cecéia, filha do primeiro presidente, viu o bairro crescer
Dona Cecéia, daughter of the first president, saw her neighborhood grow

Mangueira, no local em que hoje se ergue o Palácio do Samba, a quadra da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. "Mas não ficamos sozinhos por muito tempo não. Logo foi aparecendo gente de todos os cantos. O Simão da Umbanda, o Serafim, o Chico Porrão e o Saturnino, pai da Neuma e da Cecéia, que veio do Tuiuti", lembra.

Ulisséia Gonçalves da Silva, 79 anos, é outra pérola da Mangueira. Dona Cecéia, como é carinhosamente tratada, chegou ao bairro com 8 anos, duas irmãs (as saudosas Neuma e Dalila) e o pai, tuberculoso, que encontrava na Mangueira uma comunidade mais segura para deixar as filhas e a mulher em eventuais ausências para tratamento. "Lembro muitíssimo bem que, nos anos 30, havia um grupo significativo de mineiros que tinha vindo para a Mangueira. Boa parte trabalhava como leiteiro e eles eram queridos por todos. Mineiros e cariocas eram a maioria naquela época", diz.

É hora então de se fazer um breque e perguntar: afinal de contas, quem fundou Mangueira? Histórias do tempo de Colônia e Império são muitas – fala-se inclusive de um ativo quilombo localizado na área – e os primeiros habitantes notados em Mangueira foram os escravos que trabalhavam nas cocheiras do Palácio Imperial. Mas Carlos Cachaça, em entrevista a Sérgio Cabral, não titubeia: quem de fato veio à Mangueira para morar, o pioneiro dos pioneiros, foi o seu padrinho, o português Tomás Martins. Espécie de administrador da família Saião Lobato, ele não só começou a sublocar casas na região, como ergueu sua própria morada ali em Mangueira. Analfabeto, deu ao menino Carlos, então com 10 anos, a incumbência de assinar os recibos dos

active "quilombo" in the area. The first residents of Mangueira were slaves who worked in the horse stalls of the Imperial Palace. However, Carlos Cachaça, in an interview with Sergio Cabral, does not hesitate. The one who actually came to live in Mangueira was the pioneer of pioneers, his godfather, the Portuguese Tomás Martins. He was a kind of caretaker for the Saião Lobato family. Not only did he sublet houses in the area, he also built his own house in Mangueira. Carlos, who was 10 years old, was told to sign the rental receipts in an ever-growing community.

Carlos Cachaça and Dona Neuma used to say that the Portuguese were the economic pioneers in Mangueira. In the first two decades of the 20th century, they founded brick factories: Olaria do Gama, Olaria Diamantino, Olaria Lage, and Cerâmica Brasileira. They opened shoe factory Fábrica de Calçados Tupã and hat factory Fábrica Chapéus da Mangueira, plus an aviary and three markets. They settled in the region, building houses in the proximity of the businesses. As Marília Barboza da Silva and Arthur de Oliveira Filho say in *Cartola, the Old Days:* "It was the Blacks eating codfish and the Portuguese enjoying vatapá" Mangueira was a great African-Portuguese festival.

This ethnic mixture would only tend to increase. In 1908, the city's mayor decided to implement the "tear down" policy during his administration in "remodeling" the Quinta da Boa Vista. One of the first measures was the immediate removal of the makeshift houses built by the soldiers who served on the 9th Calvary Troop. They were allowed, however, to carry the demolition debris and build new houses. Thus, these military men decided to settle down on the peaceful Mangueira hill.

The scenery found by dona Cecéia and dona Neuma when they came to Mangueira, was already quite different from the deserted area seen by Grandma Lucíola. In 1916, the population of the area had grown

aluguéis dos moradores, em uma comunidade que não parava de crescer.

Carlos Cachaça e Dona Neuma diziam que os portugueses foram os pioneiros na área econômica em Mangueira. Lá eles fundaram, nas duas primeiras décadas do século 20, a Olaria do Gama, a Olaria Diamantino, a Olaria Lage, a Cerâmica Brasileira, a Fábrica de Calçados Tupã e a Fábrica de Chapéus Mangueira, além de um aviário e três armazéns. E fincaram pé na região, construindo casas nas proximidades de seus negócios. Como dizem Marília Barboza da Silva e Arthur de Oliveira Filho em *Cartola, os tempos idos:* "Era crioulo traçando bacalhoada e português curtindo vatapá. A Mangueira era toda um festival de luso-africanismo".

Pois esta salada étnica só tendia a aumentar. Em 1908, a prefeitura, dentro da política do bota-abaixo, que vigorava desde a administração Pereira Passos, resolveu "reformar" a Quinta da Boa Vista. E uma das primeiras medidas foi a imediata retirada das improvisadas casas construídas pelos soldados que serviam no 9° Regimento de Cavalaria. Eles tiveram, no entanto, a permissão para carregar os restos da demolição e construir novas casas na região. Pois os militares escolheram instalar-se no vizinho e pacífico Morro da Mangueira.







O cenário encontrado por dona Cecéia e dona Neuma quando entraram em Mangueira já seria, pois, bem diverso do ermo avistado por Vó Lucíola. Em 1916, a população da área crescera abruptamente com o incêndio nos casebres que se localizavam no Morro de Santo Antônio, no Centro da cidade. Os moradores encontraram abrigo, em sua maioria, justamente na Mangueira. Nas palavras de Sérgio Cabral: "Surgia assim em Mangueira uma comunidade de gente pobre, constituída quase que na totalidade por negros, filhos e netos de escravos, inteiramente identificada com as manifestações culturais e religiosas que caracterizavam esse segmento social e racial".

A diversidade religiosa, aliás, foi outra constante em Mangueira. Enquanto os católicos erguiam a capela de Nossa Senhora da Glória, que viraria padroeira do morro, as casas de candomblé

abruptly after a fire broke out and burned down the wooden shacks located in the Santo Antonio Hill in the downtown area. Most of the residents found shelter in Mangueira. In the words of Sérgio Cabral: "Thus rose in Mangueira, a community of poor people, mostly black, children and grandchildren of slaves, who identified themselves entirely with the cultural and religious manifestations that characterized this social and racial segment."

Religious diversity was actually another constant aspect in Mangueira. While the Catholics built the Nossa Senhora da Glória chapel, which would become patron saint of the hill, everyone respected the *candomblé* houses. The most famous one was Tia Fé (Aunt Faith), and curiously enough, nobody knows if she was from Minas or Bahia. Nevertheless, all the "aunts", most of them from Bahia, were the black people's natural leaders, and as it is widely known, were of great importance in spreading the samba in the local scenario.

However, unlike Praça Onze and Estácio, where the migrants were mostly from Bahia, the people who arrived in Mangueira, as dona Cecéia noted, were mostly from other areas of Rio de Janeiro or Minas Gerais. It was like this for Zé Espinguela, who was a "pai de santo" (kind of faith healer) from Engenho de Dentro. The same with Macelino José Claudino, the Massu, who came from Santa Cruz, and participated in the famous drum sessions in the Largo dos Boiadeiros. The same happened with Angenor de Oliveira, Cartola.

With the death of his grandfather, who helped support the family, Cartola's father, Sebastião Joaquim de Oliveira, decided to move to a shack on the Mangueira hill. He paid a monthly rent of 5,000 Réis, since he could not afford the house in Laranjeiras, on the city's south side area, where his family lived, on his modest carpenter's wages. Marília Barboza da Silva and Arthur de Oliveira Filho say that when they arrived in

eram respeitadas por todos. A mais famosa era a da Tia Fé – que, curiosamente, não se sabe ao certo se era mineira ou baiana. De todo modo, as "tias", quase todas baianas, eram líderes naturais da população de origem negra e, como se sabe, foram de suma importância para a disseminação do samba na cena local.

No entanto, ao contrário da Praça Onze e do Estácio, onde os emigrantes eram em sua maioria oriundos da Bahia, os moradores que chegavam à Mangueira nesta época, como já frisou dona Cecéia, vinham principalmente de outras áreas da cidade do Rio ou de Minas Gerais. Foi assim com Zé Espinguela, que era pai-de-santo no Engenho de Dentro. Foi assim com Macelino José Claudino, o Massu, que veio de Santa Cruz, onde participara das famosas batucadas do Largo dos Boiadeiros. E foi assim também com Angenor de Oliveira, o Cartola.

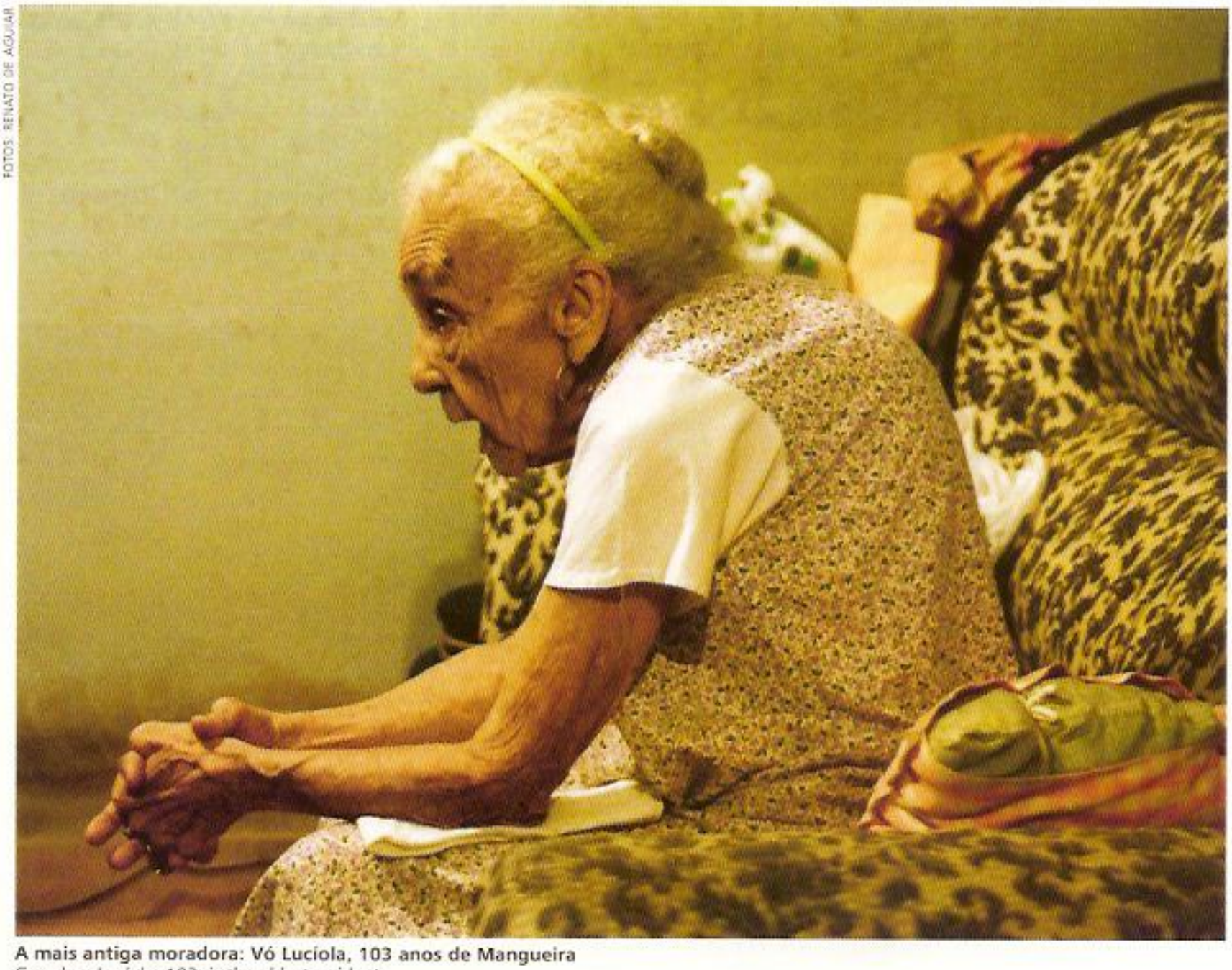
Com a morte do avô, que tanto ajudava no sustento da família, o pai de Cartola, Sebastião Joaquim de Oliveira, decidiu mudar-se para um casebre no Morro de Mangueira, pagando um aluguel de cinco mil-réis por mês, já que, com seu modesto salário de carpinteiro, não ganhava o suficiente para manter a casa

Buraco Quente, there were over 50 shacks on the hill.

Cartola was one of those who idealized the Estação Primeira of Mangueira. He found an efferves-cent cultural scene with drummers, faith healing courtyards and several associations promoting Carnival groups on the hill. "Estação Primeira was important because it promoted the unity of many groups on the Hill." They were everybody's, where as before, each group had an owner" said Cartola, in an interview with José Lins do Rego.

The hill's unity was strengthened by the creation of Mangueira samba school, the awards won in many Carnavals, and the importance given to Green and Pink traditions. Dona Cecéia recalls a new change that took place in the 40's, when large groups of people from

FOTOS: RENATO DE AGUIAR



A mais antiga moradora: Vó Lucíola, 103 anos de Mangueira
Grandma Lucíola, 103, is the oldest resident

de Laranjeiras, onde a família vivia, na zona sul da cidade. Marília Barboza da Silva e Arthur de Oliveira Filho contam que, quando o compositor chegou ao Buraco Quente, em 1919, havia pouco mais de 50 barracos no morro.

Um dos idealizadores da Estação Primeira de Mangueira, Cartola encontrou no morro uma cena cultural efervescente, com batuqueiros, terreiros de santo e diversas agremiações promovendo seus blocos de carnaval no morro. "A importância da Estação Primeira foi a de promover a união dos diversos blocos do morro. Passou a ser de todos. Antes, cada bloco tinha o seu dono", contou depois Cartola, em entrevista a José Lins do Rego.

A criação da Mangueira, a conquista dos títulos nos carnavais e a valorização das tradições em verde-e-rosa fortaleceram e muito a união no morro. Dona Cecéia lembra que uma nova mudança se deu na década de 1940, quando levas e levas de nordestinos começaram a chegar. Vó Lucíola complementa: "Eles eram bem diferentes, mais ligados à animação".

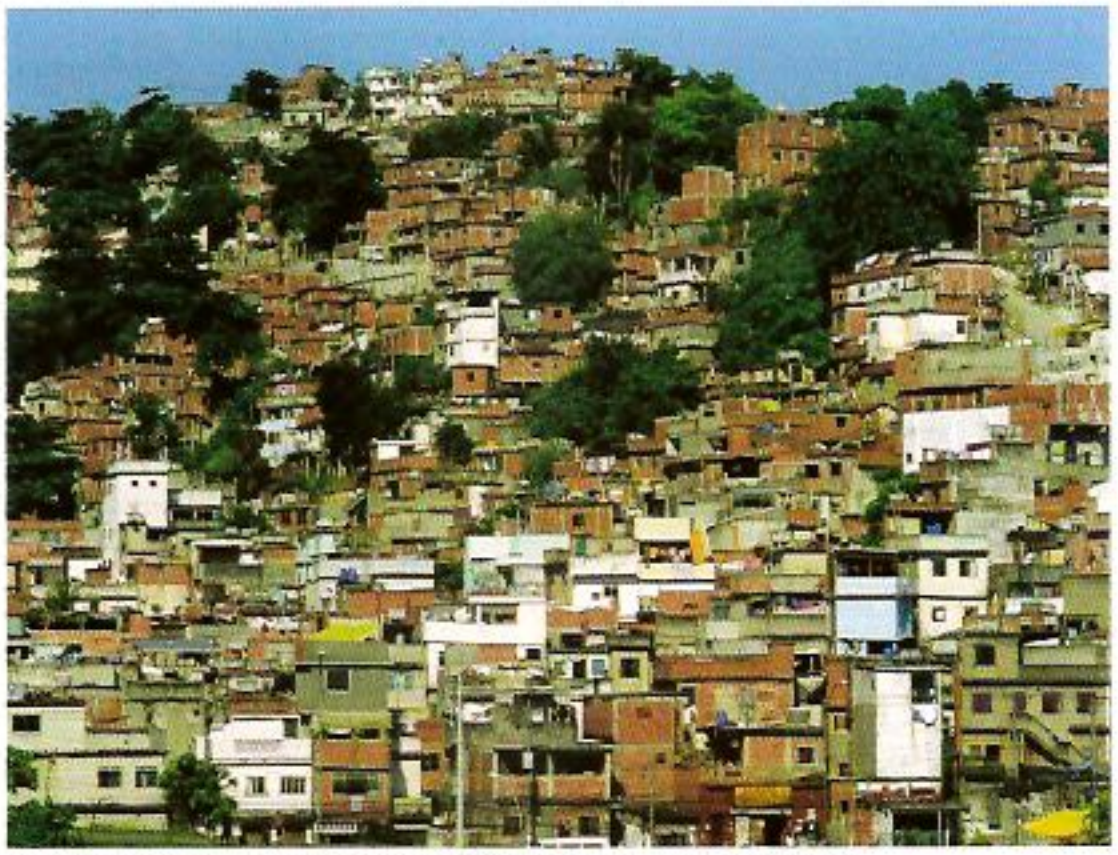
Das grandes levas de emigrantes da Mangueira, os nordestinos foram, de fato, os últimos a chegarem. No ano passado, a Estação Primeira ganhou o campeonato louvando justamente a história dos que chegaram nos "itas" e "paus-de-araras" em busca de vida melhor. Muitos a encontraram justamente na Mangueira. A tradição nordestina, afinal, encontrou terreno fértil em uma história que já contava com as casas de candomblé e as cozinheiras de mão cheia, com seu toque baiano. "O famoso tempero de minha avó tinha este "ite" nordestino justamente por conta desta tradição", lembra Nilcemar Nogueira, 43 anos, neta da saudosa Eusébia Silva de Oliveira, a Tia Zica.

Carioca da gema, Vó Lucíola, que nasceu com o século passado e viu de tudo no morro, diz que nos últimos 60 anos a Mangueira foi "cariocando" ainda mais seus habitantes com sua música, criada por uma população de origem tão distinta quanto ciosa de uma "nova" tradição: a história da verde-e-rosa. Uma das matriarcas da Mangueira, Vó Lucíola teve 14 filhos (cinco estão vivos), 68 netos e 114 bisnetos. Foi casada com um operário, trabalhou na Fábrica de Chapéus dos portugueses e, exatamente como sua mãe, aprendeu o ofício de parteira. Na Mangueira, ajudou

the Northeastern part of Brazil started coming. Grandma Lucíola adds: "They were quite different, very party prone".

Of the groups who arrived in Mangueira, the Northeasterners were the last to come. Last year, Estação Primeira won the championship by praising the story of many of those who arrived in the "itas" (boats) or in "paus de arara" (open trucks) in search of a better life. The Northeastern tradition found fertile grounds in a history filled with candoblé houses and expert cooks with their touch from Bahia. "My grandmother's famous seasoning had the Northeastern touch because of this tradition" remembers Nilcemar Nogueira, 43, the granddaughter of Eusébia Silva de Oliveira, the tia Zica.

Grandma Lucíola, a died-in-the-wool Carioca, was born with the last century and saw everything on the hill. She says the in the last 60 years, Mangueira has been turning its residents into more Cariocas because of the music. Its population is unique and aware of a new tradition: the Green and Pink history. Grandma Lucíola is one of the matriarchs of Mangueira. She had 14 children, (of which 5 are still alive), 68 grand-



A Terra Prometida do samba: Mangueira une etnias e canta a paz
The Promised Land of Samba: Mangueira gathers ethnic groups and sings about peace

FOTOS: RENATO DE AGUIAR



Vó Lucíola: "O segredo da Mangueira é que aqui todos sempre se ajudaram"
Grandma Luciola: "Mangueira's secret is that people have always helped each other over here"

muita gente a nascer, como o próprio Elmo José dos Santos, ex-presidente da escola. "O segredo da Mangueira é que todos aqui sempre se ajudaram. Hoje paro e penso em quanta gente foi chegando aqui no começo de tudo e depois foi morrendo nestes anos todos. Só restou eu mesmo para ficar dando meus palpites", suspira Vó Lucíola.

Um palpite danado de bom é o de que a comunhão da comunidade se realizou, principalmente, em torno da Estação Primeira de Mangueira, a escola de samba do Cartola. "Pois é, aconteceu muito isso mesmo. Era como se fosse o clube da área, né? Todo mundo batia ponto lá. E em Mangueira nunca teve muito esta coisa de briga não. As pessoas iam chegando e se relacionando, iam vivendo em comunidade, que é um tremendo aprendizado", diz dona Cecéia.

Para a irmã de Neuma, que vive hoje no Rocha, do outro lado da linha do trem, a Escola de Samba favoreceu esta união. A vontade de formar uma escola para o morro todo era tanta que o pai de dona Cecéia, Saturnino, faltou à festa de aniversário de cinco anos da filha porque estava fundando a Mangueira. Sim, a Mangueira aniversaria junto com dona Cecéia. "Todos tinham que aprender os sambas e a primeira coisa que se perdia era o sotaque, pois todos queriam falar igual a carioca mesmo", lembra a ilustre mangueirense, que viu sua irmã Neuma alfabetizar uma enorme leva de crianças do morro, vindas de todos os cantos."Hoje não tenho dúvidas de que a decisão de meu pai foi a melhor possível. Nós sempre fomos muito respeitadas aqui na Mangueira. Eu sou respeitada, meus filhos são respeitados, as filhas e filhos de minhas irmãs são todos respeitados", diz dona Cecéia, celebrando a pluralidade da Mangueira, terra prometida que canta na avenida a Paz que aqui se cultiva diariamente.

children and 114 great grandchildren. She was married to a laborer, worked in the Portuguese owned Hat Factory, and just as her mother, learned to be a midwife. She helped give birth to many people in Mangueira, like Elmo José dos Santos, the school's former president. "Mangueira's secret is that everybody helps each another. Sometimes I stop and think of how many people came at the beginning and have died throughout the years. Only I was left to make remarks, she sighs.

The community's unity around Estação Primeira, Cartola's samba school, is indeed, quite a remarkable fact. "Well, that's exactly what happened. It's as if it were the local club, right? Everybody stopped by. In Mangueira, we didn't have much of a problem with fighting. People kept coming, getting along within the community and that's a great lesson, says dona Cecéia.

According to Neuma's sister, who now lives in Rocha, on the other side of the train tracks, the samba school helped this union. Because Saturnino, dona Cecéia's father wanted a samba school on the hill very badly, he missed her 5 year birthday party in order to found the Mangueira. Yes, Mangueira and Dona Ceceia celebrate their birthdays/anniversaries on the same date. "Everyone had to learn to sing the sambas and the first thing to do was to get rid of the accent and speak like a real Carioca." The illustrious Mangueirense remembers her sister Neuma alphabetizing a huge group of children from the hill, who came from many different places. "Nowadays, I'm sure that my father made the best possible decision. People respect my sisters' sons and daughters.

Everyone always respected us in Mangueira. I'm respected, my children are respected, the daughters and sons of my sisters are all respected, says dona Cecéia, in celebrating Mangueira's plurality, the Promised Land that sings on the avenue the Peace that is lived on a daily basis.

Pediram bis.

O Tom Brasil atendeu.



O Tom Brasil Vila Olímpia foi considerado a melhor casa de espetáculos de São Paulo. O sucesso pediu bis: em abril, será inaugurada uma nova casa de espetáculos, num bairro de crescente valorização na capital paulista. Será uma casa com capacidade para receber desde um show intimista até uma ópera ou um musical da Broadway. É um projeto inteligente, versátil e moderno. Nova Casa de Espetáculos Tom Brasil. Uma casa alguns tons acima de tudo o que você já viu.



- 6.000 m² de área construída
- capacidade para 2.500 pessoas sentadas
- estacionamento para 1.000 veículos
- bar • restaurante • lounge com música ao vivo • cybercafé
- salão principal com vão livre de 2.400 m² para a platéia, sem colunas
- palco de 400 m² de área e mais de 8 metros de altura
- fosso de orquestra para 90 músicos



Tom Brasil Vila Olímpia: Rua Olimpíadas, 66 – Tel.: (11) 3044-5665
Vila Olímpia – São Paulo
Nova Casa de Espetáculos Tom Brasil: Rua Bragança Paulista, 1.281 – Tel.: (11) 5644-2666
Chácara Santo Antônio – São Paulo – mkt@casatombrasil.com.br

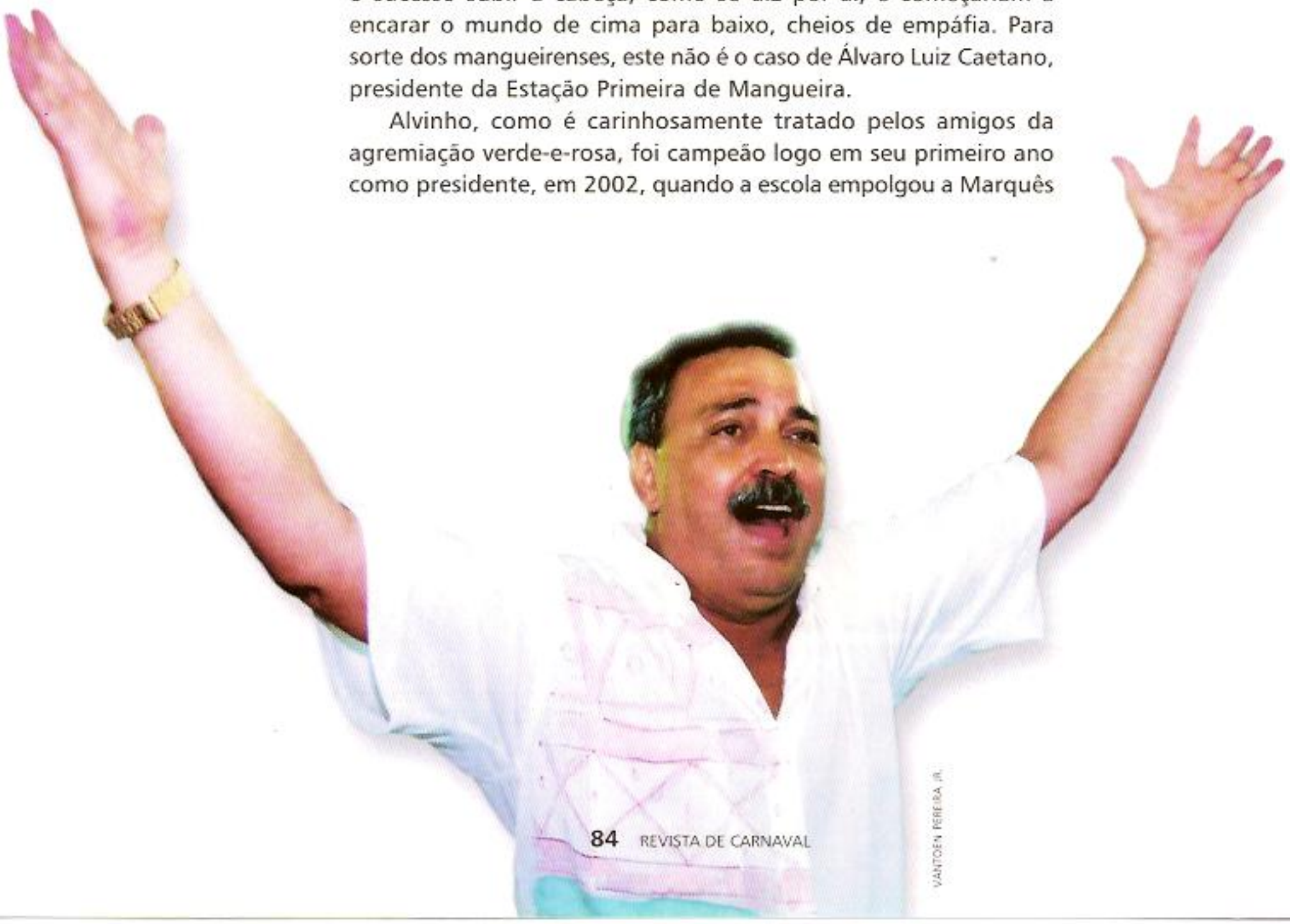
Tom Brasil

O presidente de todos

HENRIQUE BRANDÃO

Em uma cidade como o Rio de Janeiro, onde o samba e o carnaval têm uma relação histórica e afetiva com seus habitantes, ser presidente da Mangueira, a Escola de Samba mais popular do Rio, é um cargo da maior importância. Quem exerce o mandato pode sentir isso na pele. Se, ainda por cima, consegue levar a escola ao título de campeã do carnaval, o prestígio cresce de forma assustadora. Muitos poderiam deixar o sucesso subir à cabeça, como se diz por aí, e começariam a encarar o mundo de cima para baixo, cheios de empáfia. Para sorte dos mangueirenses, este não é o caso de Álvaro Luiz Caetano, presidente da Estação Primeira de Mangueira.

Alvinho, como é carinhosamente tratado pelos amigos da agremiação verde-e-rosa, foi campeão logo em seu primeiro ano como presidente, em 2002, quando a escola empolgou a Marquês



VANTOEN PEREIRA JR.

de Sapucaí cantando o enredo *Brazil com Z é pra cabra da peste, Brasil com S é nação do Nordeste*. Pelo seu feito, passou a ser chamado de "presidente pé-quente". Tinha tudo para ficar *blasé*. No entanto, Alvinho continua a mesma figura simples, que dá atenção a todos, sem distinção. Em festas na casa de amigos ou em eventos da Mangueira é capaz de pegar o microfone e cantar vários sambas-enredo. Faz sucesso, não por ser o presidente-cantor, mas porque é bastante afinado. Já ajudou mestre Jamelão a cantar o samba da Mangueira na avenida. Além disso, é membro da Ala de Compositores da escola, parceiro em vários sambas de Hélio Turco e Jurandir, duas legendas da verde-e-rosa, entre os quais o antológico *Cem anos de liberdade*, de 1988.

Apesar da enorme responsabilidade de comandar a nação mangueirense, o peso do cargo não mudou o seu comportamento. O segredo desta postura talvez esteja na sua forte ligação com a comunidade. Alvinho é impregnado de Mangueira, onde nasceu, foi criado e viveu até os 50 anos de idade – e onde ainda mora sua mãe. Sua esposa, Irenice, com quem é casado há 28 anos, também é de lá. "Conheci uma garota, namorei e me casei na Mangueira", diz com orgulho. Os dois filhos, Cristiane, de 26 e Álvaro, de 20, como não poderia deixar de ser, nasceram em berço verde-e-rosa. Os amigos, idem. "90% das minhas amizades estão em Mangueira", afirma.

O auto-elogio não faz parte de sua personalidade. A conquista do campeonato do ano passado, para ele, é fruto de um trabalho coletivo. "Faço questão de dividir a vitória com todos os mangueirenses. Tenho uma grande diretoria, amigos que me ajudaram, pessoas que confiaram em mim e eu nelas. Sem esta cumplicidade, nada teria acontecido". Alvinho se considera mais um entre vários mangueirenses. Por contingências da vida, acabou tornando-se presidente da escola. "Hoje estou presidente, mas amanhã serei de novo um componente, mais um braço a trabalhar pela Mangueira", diz, sem falsa modéstia.

Antes de ser eleito presidente, em abril de 2001, com 87% dos votos, Alvinho participou das duas gestões de Elmo dos Santos, a quem

EVERYBODY´S PRESIDENT

In a city like Rio de Janeiro, where samba and Carnival have a historic and emotional relationship with its population, being president of Mangueira, the most popular samba school in Rio, is a very important position. Whoever holds that office really feels it. Also, if he manages to get the school to win the Carnival championship, his prestige soars. Many might let the success go to their heads, as people say, and begin to look down on the world, full of themselves. Luckily for Mangueira school, this is not the case with Alvaro Luiz Caetano, president of Estação Primeira de Mangueira.

Alvinho, as he is affectionately known by his friends in the pink-green samba school, was champion as soon as he became president in 2002, when the school thrilled Marquês de Sapucaí with the theme Brazil com Z é pra cabra da peste, Brasil com S é nação do Nordeste [Brazil with Z – Land of the Slave, Brasil with S – Land of the Brave]. For his achievement, he began to be called "the president with a lucky streak". Well could he have become blasé. However, Alvinho is still the same simple person, giving attention to everything, without distinction. At parties at homes of friends or Mangueira events he might even get hold of the microphone and sing some samba-themes. To hearty applause, not because he's the president who sings but because he's a good singer. He's already joined with maestro Jamelão to sing the Mangueira samba along the avenue. Moreover, he is a member of the school's Composers Section, partner with Helio Turco and Jurandir, two Mangueira icons, in several sambas, one of which is the eternal 1988 Hundred years of freedom.

Despite the huge responsibility of commanding the Mangueira nation, the weight of the title has not changed his behavior. The secret of this attitude is perhaps in his strong bonds with the community. Alvinho is impregnated with Mangueira, where he was born and bred and lived there until he was 50 years old - and where his mother still lives. His wife, Irenice, married 28 years, is also from there. "I met a girl, fell in love and married in Mangueira", he proudly says. His two children, Cristiane and Álvaro, were of course born in a pink-green cradle. His friends, ditto. He asserts: "ninety percent of my friends are from Mangueira".

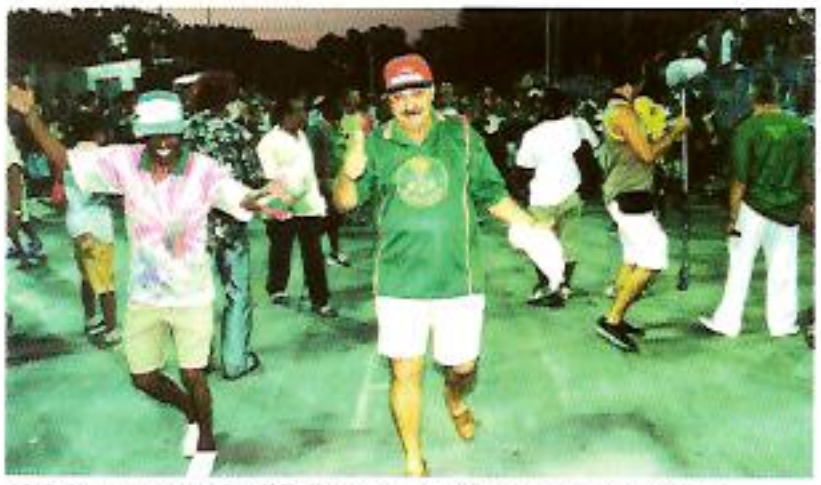
Boasting isn't part of his personality. He believes that winning the championship last year was the result of team work. "I make a point of sharing the victory with everyone in Mangueira. I have a grand board of directors, friends who have helped me, people who have trusted me and I them. Without this partnership, nothing would have happened". Alvinho considers himself just another Mangueira guy. And as a stroke of luck, he became president of the school. "Today I'm president but tomorrow I'll be just a working member of the team again, working for Mangueira", he says, without false modesty.

ajudou a eleger, em 1995. Viveu de perto e por dentro – foi vice-presidente de eventos – o movimento que transformou e modernizou a Mangueira. Sua eleição é um aval ao caminho que a Estação Primeira traçou desde então. A escola fundada há mais de 70 anos pelos arengueiros Cartola, Saturnino (pai de dona Neuma) e Carlos Cachaça, entre outros, deixou para trás o amadorismo de outrora. Hoje, é administrada como uma empresa. Para garantir recursos para o carnaval e os projetos sociais pioneiros que desenvolve, a Mangueira foi em busca de parcerias. "Sem as empresas que são hoje nossas parceiras e mantenedoras seria difícil não somente ganhar o carnaval como dar sustentação aos projetos sociais", diz Alvinho.

E a modernização se dá em todos os setores. O Palácio do Samba, a enorme quadra de ensaios localizada na Avenida Visconde de Niterói, ao pé do Morro da Mangueira, ganhou um camarote vip, com direito a ar condicionado, bar e janela panorâmica. Lá, todos podem assistir aos ensaios, que aos sábados chegam a reunir dez mil pessoas. Para este ano, após o carnaval, está prevista a instalação do teto retrátil que, em dia de céu estrelado, poderá ser aberto, proporcionando aos componentes da escola ensaiarem ao ar livre. Um luxo. A bateria, por sua vez, terá uma cobertura para abrigar os ritmistas. Os projetos sociais, marca inconfundível da Mangueira, ganharão novas instalações. Para tanto, o terreno ao lado da quadra foi comprado para permitir a ampliação das salas de aula. Nos desfiles, os carros alegóricos passaram por ampla reforma.

Como dá para perceber, a Mangueira não é mais aquela escola que ganhava o carnaval apenas na base do coração. Continua a ser a velha e boa Mangueira que, em dia de desfile na Passarela do Samba, deixa a todos arrepiados quando a vêem passando, inclusive torcedores de outras agremiações. A diferença é que, nos dias atuais, ela alia profissionalismo a emoção. E, se depender de Alvinho, assim continuará.

A seguir, um ano na Mangueira, nas palavras do próprio presidente.



RENATO DE AGUIAR

Alvinho: "Por mais difícil que seja o problema, o melhor caminho para resolvê-lo será sempre o da verdade"
Alvinho: "The harder the problem, the truth's the best way to solve it"

Before becoming president in April 2001, with 87% of the votes, Alvinho participated in two administrations of Elmo dos Santos, who he helped elect in 1995. He's had inside and close experience - was events vice-president – of the movement that transformed and modernized Mangueira. His election is security for the path Mangueira has followed since then. The school was founded more than 70 years ago by composers Cartola, Saturnino (D. Neuma's father) and Carlos Cachaça, among others, and has left the erstwhile amateurism behind. Today it is run as a professional business. Mangueira went in search of partners to raise funds for Carnival and the pioneering social projects that it develops. "Without the firms that are our partners and maintainers today, it would be difficult to win Carnival but also to sustain our social projects", explains Alvinho.

And all sectors are being upgraded. The Samba Palace, the enormous rehearsal dance hall on Visconde de Niterói Avenue at the foot of Mangueira Hill, has added a VIP box with air conditioning, a bar and panoramic window. There the tourists can watch the rehearsals, and around 10,000 people converge there on Saturdays. This year, after Carnival, plans have been made to install a sliding roof that, on a starlit night, may be opened for the members to rehearse in the open. A luxury. The percussion, in turn, will have a roof to shelter the drummers. The social projects, Mangueira's unmistakable trademark, will have new facilities. They will be built on land bought beside the rehearsal hall to increase the number of classrooms. In the parades, the hydraulic system of the floats has been fully refurbished to make them safer and less prone to breakdowns, which can be so detrimental to the schools.

As you can see, Mangueira is no longer the school that would win Carnival on the basis of emotion alone. It still is the good old Mangueira that thrills everyone on the Samba Avenue when they watch it go by, even those cheering from other schools. But the difference is that, nowadays, it combines emotion with professional expertise. And, if it depends on Alvinho, that's how it will continue.

Next, a year in Mangueira, in the words of the president himself.

Um ano de batalhas e conquistas

CLAUDIA BENSIMON

Você vai realizar o segundo carnaval como presidente da Mangueira. O que mudou de lá para cá na gestão da escola? Você mudou o modo de pensar?

— Em algumas coisas sim, o modo de administrar, por exemplo. Hoje procuramos dividir mais as tarefas, delegando mais responsabilidades a um número maior de pessoas. É um desejo meu descentralizar ainda mais.

O que leva você a pôr em prática uma política como esta?

— É muito grande a responsabilidade de dirigir a Mangueira. E, felizmente, nós conseguimos montar uma diretoria competente, interessada e, acima de tudo, dedicada. É preciso reconhecer a dedicação dessas pessoas.

Como é que você faz isso?

— Mostrando para eles que a gente acredita no trabalho deles. Que a gente sabe que eles estão fazendo o trabalho com o coração, com o sangue verde-e-rosa. Eu digo sempre que a Mangueira é uma família e, realmente, é uma grande família.

E como é que você, nascido e criado em Mangueira, vem se relacionando com essa grande família como presidente da escola?

— Costumo dizer a todos que na vida não existe espaço vazio, que as pessoas devem procurar ocupar o seu espaço e, na Mangueira, eu tenho dado oportunidades, dado chance para as pessoas ocuparem espaços e serem reconhecidas pelo trabalho que desenvolvem. Então, elas se sentem satisfeitas com isso e têm ainda mais vontade de trabalhar. É meu desejo dar autonomia financeira às vice-presidências para que tenham mais poder de decisão sobre suas atividades. Não me importo que as pessoas façam, realizem, mas quero ser informado sobre tudo o que acontece, e disso não abro mão. É uma mudança complexa, vamos começar devagar, mas vamos implementá-la.

Qual seria o primeiro passo?

— Uma das alternativas é estipular que até um determinado valor uma vice-presidência pode gastar sem ter necessariamente autorização do presidente. Isso dá agilidade na tomada de decisões. Para que isso aconteça será necessário também adotar novos mecanismos de acompanhamento e controle.

A year of battles and victories

You are a president with a winning streak - first time round and you win the Carnival. After a year as president in Mangueira has anything changed in your way of thinking?

– Yes, some things have, especially the way of running it, decentralizing, giving financial independence to the various vice-presidents. This has never happened before, that's what I wanted to do.

What makes you adopt a policy like that?

– It's an enormous responsibility to run Mangueira. Fortunately, we have managed to set up a board of directors where people are capable, interested and, first and foremost, dedicated. And there's no better way of being closer than recognizing the work and dedication of these people, showing them that we believe in them, in their work, knowing that they are doing the work with their hearts and minds on the pink-and-green. I've always said that Mangueira is a family and it really is.

And how are you getting on with this big Mangueira family?

– I normally say that life has no gaps, that people must try and fill their gap and in Mangueira I've given opportunities to people to fill their gap and be recognized for the work they do. So people feel satisfied and are more willing to work.

In practice, how does this happen in everyday life?

– First by giving the person room to show his or her capacity, competence. Then offering better conditions for development. This also runs through financial administrative autonomy.

Does that mean giving your team power to take decisions on matters relating to the area for which they're responsible?

– Of course. But look here, I don't know if it's a virtue or defect but I want to know everything that's going

Qual seria o reflexo direto desta medida tomando como base o cenário atual?
— A Mangueira tem um fluxo de caixa anual muito direcionado para os projetos sociais. Esses recursos vêm das empresas mantenedoras dos projetos sociais – e, portanto, já têm destino certo. As contrapartidas – promoção de shows, eventos, camarotes na quadra – exigem desembolso da escola. A gente quer que o responsável pelos eventos, por exemplo, saiba que tem um volume certo de recursos para realizar um determinado show e que até mesmo seja capaz de buscar novas parcerias para realizá-lo.

Você foi um braço forte durante toda a gestão do presidente Elmo dos Santos. Você tem um "Alvinho"?
— É o Elias, meu diretor financeiro.

Qual foi a grande realização destes seus primeiros tempos na presidência da Mangueira?
— Foi o título de campeão, mas é bom que fique claro que isso foi fruto de um enorme trabalho coletivo.

E a maior dificuldade?
— Manter a escola no mesmo nível e continuar crescendo.

E qual é a sua avaliação hoje?
— Acho que, graças a Deus, eu tenho conseguido manter o nível da administração anterior, até porque eu não canso de repetir que a presidência só mudou de nome, porque o Elmo está muito próximo, sempre junto comigo, é meu parceiro, meu irmão, e assim como eu tenho consciência de que fui um braço forte na gestão dele, ele é um braço muito forte na minha gestão. E a gente tá conseguindo realizar novas coisas.

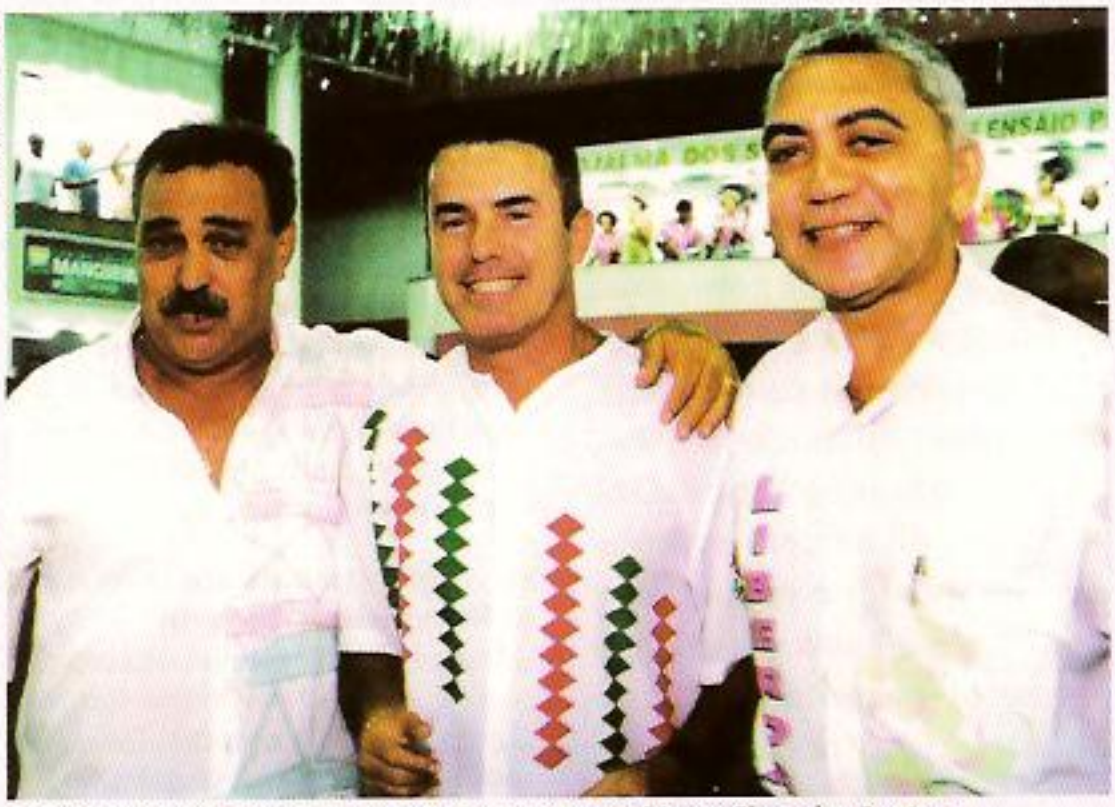
Por exemplo?
— Quando eu assumi tinha algumas idéias, alguns projetos a realizar. Um deles era a construção do salão vip na quadra, o que foi feito. Mas temos que nos ocupar também de preservar o que já existia, como o Centro de Memória, que reformamos. Estamos construindo um ambulatório médico na Candelária (um dos morros da Mangueira). Ampliamos o patrimônio da escola com a compra de alguns imóveis. Um deles, vizinho da quadra, é para ampliar as salas de aula para os cursos profissionalizantes. Compramos outra casa no Buraco Quente, a capital da Mangueira, que hoje está ocupada por uma baluarte da escola que estava com problemas de moradia. Depois do carnaval, começaremos a realizar um sonho e promessa de campanha que é a obra do teto retrátil do Palácio

on. I don't mind what people do, but I have to be told about everything that happens, and I insist on that.

Today Mangueira shifts funds the whole year round because of its partnerships and social projects, and has a regular flow of resources. Is there a budget allocated to each area in the current administrative structure of Mangueira?
– Not yet, but that's the idea. The idea of financial independence is exactly to make that happen. Just like the government budget. It's a complex question and that's why we're taking our time. One of the alternatives is to stipulate that the vice-president can spend up to a certain amount without the president's authorization. This expedites decision making. But, of course, everything has to be accompanied by control mechanisms, for example, justifying, registering and providing evidence of the expenditure.

What direct effect would that measure have?
– Mangueira has an annual cash flow with strong focus on the social. These are the departments that use these funds. They come from companies that maintain social projects – and, therefore, have a fixed destination. We offer them counterparts in our events, for example. Free shows, boxes in the rehearsal hall. That's exactly where we need to act, even with new partners. The funds are allocated to the social projects. But in order to honor commitments assumed with its partners, Mangueira disburses considerable sums. When we offer shows, we pay for the dancers, drummers, etc. We would like to balance the input and output. This is done today by the president and financial director. We would like this to be automatic and the person responsible for the events knows that there is an x volume of funds for a certain show. We would like to use all the departments. For instance, now for our 75th anniversary celebrations, we had a number of programmed events, such as a ball at

VANTOEN PEREIRA JR.



Alvinho com Chiquinho da Mangueira e o ex-presidente Elmo dos Santos
Alvinho with Chiquinho da Mangueira and the ex-president Elmo dos Santos

do Samba. Projeto feito, aprovado e já com recursos. A cobertura da parte central da quadra vai abrir, nos dias de tempo bom. Vai ser ótimo, melhora o calor e a acústica, e vai dar para ver o céu. Já pensou, lá de cima, Neuma, Zica, Cartola, Carlos Cachaça e tantos outros mangueirenses ilustres olhando a gente cá embaixo.

E quais são as novidades do carnaval deste ano, quando a escola completa 75 anos?

— Tenho que destacar o excelente trabalho das nossas equipes no barracão, comandadas pelo Tourinho. Estamos há 20 dias do carnaval e eu estou absolutamente tranqüilo. A Mangueira não deve um tostão a ninguém. A Mangueira administra recursos de forma que se possa fazer um carnaval de ponta. A Mangueira tem barracão organizado e isso é fruto de muita experiência. Para você ter uma idéia, todos os nossos carros estão equipados com sistema hidráulico, incluindo os "queijos", onde vão os destaques. Alguns deles foram inteiramente construídos aqui dentro. Tudo feito agora, para 2003. Demos um salto muito grande também na iluminação, que continuará a ser feita por Maneco Quinderé. Ele estreou ano passado, na minha gestão, e já virou parceiro. Quanto ao desfile, bem, não posso adiantar tudo senão estraga a surpresa, mas é bom preparar o coração porque a Mangueira vai fazer o Mar Vermelho se abrir na Avenida, exaltando a paz e a liberdade. E ainda tem muito. Para as festividades dos 75 anos, temos uma série de eventos programados, entre eles um baile no Teatro Municipal, uma missa na igreja da Candelária, uma medalha comemorativa e outros eventos comemorativos.

the Municipal Theatre, a mass at Candelária church, giving a medal at the Jockey Club where all horse races will pay tribute to Mangueira.

You were the right hand man throughout president Elmo's management. Who is your "Alvinho"?
– Elias, my financial director.

What was the first great achievement in the early days as president of Mangueira?
– It was winning the championship, but I'd like to point out that this was the result of team work.

And the worst problem?
– Maintaining the school's same level and having it grow.

How do you assess it today?
– I think, thank God, that I've managed to maintain the level of the previous administration, because, in fact, I still stress that the president only changed in name, because Elmo is still around, always with me, he's my partner, my brother and just as I'm aware that I was his strength in his office, he's one of mine in my administration. And we're managing to do new things.

For example?
– When I took over, I had some ideas, dreams. One of them was to built the VIP room in the rehearsal hall. But we have to make sure that what's already been done is preserved, such as the memorial center. Building a medical center in Candelaria, increasing the number of classrooms. Buying a house in Buraco Quente, Mangueira's capital, today with someone from the community who's got nowhere to live. The work on the sliding roof begins on Monday after Carnival. The design's been made, approved and it's got funds. The central part of the hall will open, diminish the heat and acoustics.

Tell me something new about Carnival.
— In Mangueira the waters will divide on the Avenue. With the team under

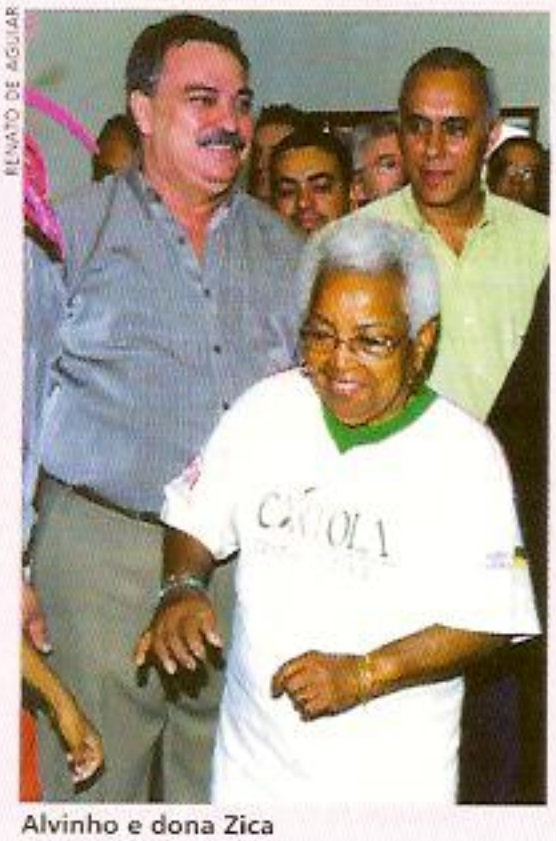
Como é a sua relação com os presidentes de alas e com as pessoas da comunidade que desfilam na escola?

— Na gestão anterior a do Elmo, os presidentes de alas davam fantasias à Mangueira, que por sua vez as doava à comunidade. Com Elmo, passamos a comprar as fantasias a preço de custo e pagar depois do carnaval. Quando assumi, eu disse aos presidentes de ala: quero saber quantas roupas querem vender. A partir de então passamos a pagar em agosto as fantasias da comunidade, dando impulso ao início do trabalho deles. Antes do carnaval compro, por exemplo, mais dez fantasias pelo preço normal, de venda. As associações de moradores, então, distribuem as fantasias tendo como critério a freqüência na quadra e nos ensaios. Posso dizer que 40% de cada uma das nossas 29 alas são integradas por gente da comunidade que recebe gratuitamente fantasias da escola. A outra novidade que deixou presidentes de alas satisfeitos foi a introdução do sorteio como método para a escolha dos figurinos.

Você tem fama de negociador implacável...

— Tenho que agir assim porque estou aqui em defesa dos interesses da escola e de mais ninguém. Conseguir bons preços e bons negócios é minha determinação. E não abro mão disso. Fazemos licitação e sempre optamos pelo menor preço. A Mangueira não tem compromisso nem rabo preso com ninguém. Se atender bem com bom preço, continua a ser nosso parceiro. Se atender bem com preço ruim continua parceiro, mas deixa de ser fornecedor.

RENATO DE AGUIAR



Alvinho e dona Zica
Alvinho and dona Zica

Quantas pessoas fazem o carnaval da Mangueira?

— Muitas. Tem o Conselho de Carnaval com 20 pessoas. O Conselho, por sua vez, criou a Comissão de Carnaval, com 200 pessoas. Hoje, os presidentes das alas são diretores da escola, os componentes das alas técnicas também. A harmonia da escola, que geralmente ficava na mão de poucas pessoas, hoje é comandada por 200. O departamento feminino tem funções importantíssimas, enfim, todo mundo tem uma função no carnaval da escola, fora

Tourinho's control, those skilled in hardware, mechanics, our floats cannot break down on the avenue, with their hydraulic system. Our top floats, where the personalities are, are hydraulic. All our floats will expand and shrink using the hydraulic system. Everything now for 2003. The floats were all built in the work shop. We've made a great difference in the lighting. Maneco Quinderé is still with us, who began in my administration and is now a partner.

How many people are involved in Mangueira's Carnival?

– There's the Carnival Council with 21 people, who created the Carnival Committee of 200 people. Today, the presidents of the sections are the school directors and the members of the technical sections are also directors of the school. The school's harmony, which generally was controlled by half a dozen is today commanded by 200. The women's department plays a very important role; after all, everyone has a role in the school's Carnival, plus the professionals in the atelier and warehouse. Adding it up this would give us more or less 500 people directly linked to creating our Carnival.

How do you manage your time?

– I'm retired, so I can spend all my time with Mangueira. It's full time during Carnival. I'm very lucky. My children are financially independent so I can say I've had a raise in salary. Being president too was something good because I've always been a fighter. And Irenice has always been my support, in our 28 years of life together. We both grew up in Mangueira. It's so good hearing her friendly advice, especially now that I need it, for health reasons, drinking diet beverages as the official drink. I lost weight because I changed my diet, stopped drinking and I walk every day. And the younger generation are a great support. The other day I suggested we have a Scotch and everyone in the hall changed the subject. As I like to go on foot down the avenue, this has all

os profissionais de barracão e ateliê. Então, isso dá, mais ou menos, umas 500 pessoas ligadas diretamente à construção do carnaval.

Como preencher espaço das ausências de Zica, Neuma... Fica um vazio?

— A primeira pessoa que me lançou como candidato foi a Neuma. Ela morreu antes de eu ser eleito. No meu primeiro ano Zica não desfilou. Estava internada. Agora não vai desfilar. Nenhuma das duas desfilou comigo. Mas tinha um carinho enorme por elas assim como tenho pelos seus filhos e filhas. A minha sensação é que agora nossos laços ficaram mais fortes e todos sabem que podem contar comigo. Grande parte da minha diretoria é da família da Neuma. E tem também a neta da Zica.

Mangueira se moderniza, mas não abre não das suas raízes, da sua tradição, não é?

Quando assumimos em 1995, começamos a exibir frases em faixas na quadra. A primeira foi do Tio Jair: "Eu admito que você critique meus defeitos, mas exijo que respeite minhas virtudes". Aí colocamos: "Mangueira moderniza sua administração preservando suas raízes". Agora tem a que o Elmo deixou: "Não existe presente nem existirá futuro se não respeitarmos nosso passado". Quando assumi botei lá: "Por mais difícil que seja o problema, o melhor caminho para resolvê-lo será sempre o da verdade".

Como você administra seu tempo?

— Estou aposentado, minha dedicação é integral à Mangueira. Na época de carnaval, é tempo integral. Sou um privilegiado. Meus filhos tornaram-se independentes financeiramente, por isso, costumo dizer que tive aumento de salário (risos). E estar na presidência foi uma coisa boa, eu sempre fui um batalhador, e sempre tive muitas responsabilidades, tanto na vida pessoal como profissional. Tudo isso foi muito bom para eu não cair naquela coisa de aposentar e ficar paradão. E a Irenice me apóia o tempo todo, temos 28 anos de vida em comum. Fomos criados juntos em Mangueira. É muito bom ter dela sempre a palavra amiga, especialmente agora que precisei, por motivos de saúde, adotar o refrigerante light como bebida oficial. Emagreci, mudei a alimentação, parei de tomar bebida alcoólica e caminho diariamente. E a rapaziada dá uma tremenda força. Noutro dia sugeri um uísque e todo mundo desconversou aqui no barracão. Como eu quero ir no desfile mandando no pé, tudo isso acabou me ajudando na preparação física. Pode anotar aí: o presidente vai sair na frente da escola sambando no pé.

helped me keep in shape. Write it down: the president will be out there in the front samba-ing with the rest.

How do you fill the gaps left by Zica, Neuma... Is there still a gap?

– The first person to make me a candidate was Neuma. She died before I was elected. In my first year, Zica didn't parade. She was in hospital. Now it's too late. Neither of them paraded with me. I feel the same for them as I do for their kids, and now feel we're much closer. Everyone knows they can rely on me. My directors, in fact, belong to Neuma's family. And there is also Zica's granddaughter.

Mangueira is modernizing but won't give up its roots, its tradition, will it?

– When we took over in 1995, we began to put phrases on banners in the hall. The first was by uncle Jair: "I accept your criticizing my faults but I demand that you respect my virtues"; "Mangueira upgrades its administration preserving its roots". Now we've got what Elmo left: "There's no present or future if we don't respect our past". And when I took over I put there: "The harder the problem, the truth's the best way to solve it". And the slogan of Change Mangueira today has come true: a modernized administration, peace-loving school. Twenty days from Carnival and the school is just fine. Mangueira owes nothing to anyone, it manages its funds to be able to do a state-of-the-art Carnival, and has an organized work shop. We have bids and always choose the lowest price.

You're famous for being a ruthless negotiator...

– I have to be that because I'm here protecting the interests of the school and no one else. My aim is to get good prices and good business. And I don't give up. Manga is committed to no one. If you work well at a good price, then you're our partner. If you work well at a high price, you continue as a partner but not as our supplier.

ESTAÇÃO PRIMEIRA DO SAMBA

Novos passos da Mangueira

OLGA DE MELLO

Uma casa de espetáculos de padrão internacional para receber o turista que procura o carnaval carioca o ano inteiro, um centro cultural que lembrará a memória do samba e oferecerá cursos profissionalizantes para jovens carentes. Esta será a Estação Primeira do Samba, o próximo passo da atual administração. "A Estação Primeira do Samba é a realização de um antigo sonho do movimento Muda Mangueira, iniciado em 1995, que transformará o espaço do Centro Social Cultural da Mangueira, na Praça Onze, na maior e melhor casa de espetáculos da autêntica e mais rica produção musical do Rio de Janeiro", explica o vice-presidente de Projetos Especiais da Mangueira, José Maria Monteiro.



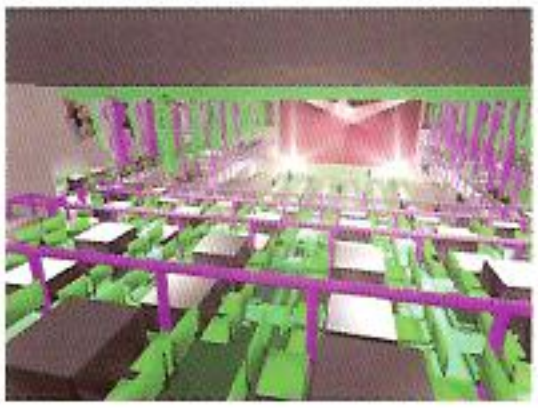
Estação: a casa de espetáculos da Mangueira na Praça Onze
Estação: Mangueira's showplace at Praça Onze

MANGUEIRA'S NEW STEPS

A show place of international standards welcomes tourists in search of year-around Carnaval. A cultural center that keeps the memory of samba and offers professional courses for needy youngsters. It will be named Estação Primeira do Samba. "Estação Primeira do Samba is the fulfillment of an old dream from the Muda Mangueira movement which started in 1995. It will transform the space of the Centro Social Cultural da Mangueira, located in Praça Onze, into the largest and best show place with the richest and most authentic musical production in Rio de Janeiro" José Maria Monteiro, the vice-president of Mangueira's Special Social Projects explains.

Entrepreneur Paulo Amorim, owner of Tom Brasil, a very successful nightspot in São Paulo, is in charge of implementing the project, currently in search of sponsors. "But it will follow Mangueira's policies" he points out. He expects investors to be receptive towards Estação Primeira do Samba. "Mangueira is a trademark, respected not only for the quality of its Carnaval, but also







Uma primeira visão da Estação, que terá capacidade para mil espectadores
First glimpse at Estação: capacity for 1,000 spectators

Em fase de captação de patrocinadores, a implantação do projeto ficará a cargo do empresário Paulo Amorim, proprietário do Tom Brasil, um dos grandes sucessos da noite paulistana. "Mas as diretrizes serão da Mangueira", ressalta Paulo, que espera uma boa receptividade de investidores na Estação Primeira do Samba. "A Mangueira é uma marca forte, respeitada não apenas pela qualidade de seu carnaval, mas ainda por seus projetos sociais e pela força da comunidade. Sabemos também que o turista vai ao Rio procurar carnaval o ano inteiro e estaremos produzindo shows dirigidos a eles e também para os amantes do samba, de segunda a segunda", diz Paulo.

Com capacidade para 1000 espectadores, todas as noites a Estação Primeira do Samba terá um show bilíngüe e didático da Mangueira, mostrando a evolução do carnaval carioca. Depois, haverá a apresentação de um grande nome da música popular brasileira. "A idéia é fazer o sambista de qualquer agremiação sentir-se em casa e convidar nossos mestres, como Jamelão, Elza Soares, Alcione, Beth Carvalho, Paulinho da Viola, para shows", informa Paulo Amorim.

A nova casa deverá estar construída em oito meses e, quando funcionar, empregará 120 pessoas. Durante o dia, o Centro Social usará o local para cursos ainda a serem definidos. "Isso ficará a cargo da Mangueira, que tem experiência na área", diz Amorim.



for its social projects and strength in the community. We also know that the tourists come to Rio looking for Carnaval year-around. We will produce shows directed at these tourists and samba lovers, from Monday to Monday," says Paulo.

The Estação Primeira do Samba will have the capacity to hold 1,000 spectators and offer a great show every night, featuring rhythmic drummers, and samba dancers from Mangueira who will show the evolution of the Carioca Carnaval. Afterwards there will be a presentation by a well-known name in the Brazilian Popular Music. 'The idea is to have sambistas from other associations feel at home and invite masters like Jamelão, Elza Soares, Alcione, Beth Carvalho, and Paulinho da Viola to the shows", Paulo Amorim informs.

The new house should be ready within 8 months and when once it starts operating, it will employ 120 people. During the day, the place will be used by the Social Center to offer courses still to be defined. "Mangueira will be in charge since it has experience in this area", says Amorim.

ESTAÇÃO PRIMEIRA DO SAMBA



Em 2004 será inaugurada a Estação Primeira do Samba, a casa de espetáculos que faltava no Rio de Janeiro. Pelos 3.000 m² de área da Estação Primeira do Samba passarão as velhas-guardas do samba, as grandes escolas, os sambistas consagrados e os novos talentos. Com atrações fixas semanais e capacidade para um público de até 1.000 pessoas, a casa receberá turistas e apreciadores que curtem a nossa música também fora do carnaval. Estação Primeira do Samba. Uma grande casa de espetáculos na cidade que é a casa do samba.





Inauguração em 2004.

Quem não gosta de samba é doente do pé

ou não sabe o nosso endereço.



Rua Frederico Silva, 85 - Praça Onze - Centro do Rio

Com Moisés e Ramsés na Mangueira

ZUENIR VENTURA

Nunca fui jurado de desfiles de escolas de samba – quando convidado fiquei com medo da responsabilidade – mas acabei aceitando o convite da Mangueira para participar do júri para a escolha de seu samba-enredo do carnaval de 2003, embora eu seja Império Serrano. Como resistir à Mangueira que, quando não é a primeira e única, é a segunda escola de todos nós? Além disso, a comissão julgadora era composta por 60 pessoas, a maioria de gente bamba de lá, não havendo o perigo de ignorantes como eu e o Ziraldo comprometermos o resultado.

Assim, numa noite de sábado até as cinco horas da manhã de domingo, na lendária quadra da Estação Primeira, ouvimos durante meia hora cada um dos quatro finalistas, selecionados entre mais de 40 concorrentes, cantando o tema "Os Dez Mandamentos – o samba da paz canta a saga da liberdade". O vencedor foi o samba de Marcelo D'Aguiã, Bizuca, Gilson Bernini e Clóvis Pê, cujo belo refrão diz: "Quem plantar a paz, vai colher amor/ Um grito forte de liberdade/ Na Estação Primeira ecoou".

É uma experiência cansativa, mas empolgante e carregada de expectativas. Você está ali escolhendo o quesito fundamental do desfile. Sem um bom samba a escola fracassa na avenida. Já imaginou você contribuindo para isso? Quando pensava na hipótese tremia, mesmo sabendo que meu voto não seria decisivo, ou pelo menos eu esperava que não fosse.

As regras aqui são diferentes, mas nem assim eu deixava de me lembrar daqueles julgamentos apertados em que no final uma escola ganha por um pontinho, um quesito, e o pobre do jurado que deu esse ponto é xingado e odiado pela escola perdedora. Com um amigo aconteceu uma coisa assim: ele foi linchado pelos jornais, acusado até de levar grana.

Na Mangueira essa noite foi tudo muito alegre, divertido e civilizado. A organização e a disciplina são impressionantes. Nenhuma confusão, nem bronca, nem reclamação. No momento em que o resultado é anunciado, é como se os sambas perdedores não existissem mais: eles desaparecem da quadra, nem mais um som. Imediatamente, a escola adota o samba vencedor como se todos os componentes o tivessem composto. É um milagre de disciplina e unidade.

Encontro lá, como colega de júri, Osvaldo Martins, diretor-presidente da Fundação Mário Covas e um fenômeno inexplicável: o "Osvaldinho", do tempo em que trabalhávamos na Veja, eu aqui e ele lá, é o mais paulista dos paulistas e ao mesmo tempo um mangueirense da gema, uma pessoa fundamental na escola. Isso eu já sabia, mas ainda assim me surpreendo. Só para se ter uma idéia: o enredo do próximo carnaval é dele; o campeão de 2002, "sou cabra da peste", lembram-se?, também; o de Chico Buarque, igualmente vencedor, idem. Já fez seis enredos; pelo jeito, todos ou quase todos vencedores.

"No carnaval de agora vamos fazer a avenida se abrir como um mar para a escola passar", me informa, e quando eu arregalo os olhos de espanto, ele faz mistério e responde que ainda não sabem como, "só sabemos que vai ter um mar que se abre".

Ele é o autor da sinopse do enredo dos Dez Mandamentos, toda rimada para facilitar a vida dos compositores, que se inspiraram nesse texto. Começa assim: "Mangueira exalta os valores universais. E busca na História, assim mesmo de memória, no tempo que vai longe, uma bela trajetória. Conta a saga de uma luta contra um ódio de dar dó: o de um rei sem piedade, caricata majestade, e que era faraó. Ramsés! Ó grande Ramsés! O Egito e o mundo se curvam a teus pés".

O faraó exerce a sua prepotência e crueldade sem limites sobre os escravos hebreus, que vão vivendo na lama até que "um dito ecoa em tom promissor: ali vai nascer, crescer e viver o Libertador". Ramsés não perdoa tamanha insolência e manda matar os recém-nascidos, mas um a mãe consegue salvar. "Num cesto flutua, nas águas do Nilo, até ser recolhido num nobre solar: ironia do destino, o lar do menino é o palácio de quem o mandara matar".

O final da saga do menino Moisés todo mundo conhece: ele levando seu povo rumo à terra prometida e chegando ao monte sagrado, onde a palavra de Deus começa a ditar: "São os Dez Mandamentos e os seus fundamentos hão de a todos salvar". A moral da história, segundo Osvaldinho da Mangueira, é: "No Brasil, desde sempre, os povos se irmanam sem ódio ou rancor. Exemplo pro mundo de raro resplendor tens saber profundo – és a pátria do amor".

Osvaldinho estava especialmente feliz com a presença na quadra de cerca de 40 empresários da comunidade judaica de São Paulo que devem contribuir financeiramente para o desfile da escola. Ele espera que a eles se junte uma boa parte da colônia árabe paulista para demonstrar o que o diretor da Casa de Cultura de Israel, Flávio Bitelman, lá presente, disse: "Vamos celebrar na Mangueira a harmonia entre as religiões". Não são muitos os países onde é possível essa celebração. ●

ZUENIR VENTURA é jornalista e escritor
Transcrito do site www.nominimo.com.br



With Moses and Ramses in Mangueira

I was never a juror in the samba school parade. When invited, I was afraid of the responsibility. However, I ended up accepting the invitation to participate in the jury to select the school's story-samba for the 2003 Carnaval, despite rooting for the Império Serrano samba school. How could I resist Mangueira, since when it's not the one and only, is the second choice for all of us? Besides that, as there were sixty expert people from the samba school in judging committee, there was no danger that ignorant guys like Ziraldo and I could compromise the result.

So, there we were, in the legendary courtyard of Estação Primeira, from Saturday evening until 5:00 am Sunday, listening during half an hour to each of the four finalists, picked out of forty contestants. They were all singing the theme: "The Ten Commandments – the samba of peace sings the freedom saga". The winner was the samba composed by Marcelo D'Aguiã, Bizuca, Gilson Bernini and Clovis Pê. The refrain goes like this: "Those who plant peace will harvest love/A loud cry for freedom/echoed in Estação Primeira".

It is a tiring experience, yet charged with excitement and expectation. You are choosing the fundamental element of the parade. Without a good samba, the samba school fails in the avenue parade. Can you imagine contributing to that yourself? I trembled just at the thought of it, despite knowing that my vote would not be decisive, or at least, I hoped it wouldn't be.

The rules here are different, nevertheless, I couldn't help remembering those tight scores where the samba school won by one single point, one element, and the poor juror who gave this point was cursed and hated by the loosing samba school. Something like that happened to a friend of mine: he was slandered by the newspapers and even accused of taking money.

That night everything was very happy, fun and civilized in Mangueira,. The organization and discipline were remarkable. No confusion, no scolding, nor complaints. The moment the result is announced, it's as if the loosing sambas no longer exist: they disappear into the courtyard, not a single sound is heard. Immediately, the school adopts the winning samba as if all its participants had composed it. It's a miracle of discipline and unity.

Over there, I meet a co-juror, Osvaldo Martins, president-director of the Mário Covas Foundation and an unexplainable phenomenon. The "Osvaldinho", from the time we worked in Veja magazine, I in Rio, he in São Paulo, is the most "paulista" of "paulistas" and at the same time, a dyed in the wool "mangueirense", a crucial person in the school. I already knew this, but it still surprises me. Just to have an idea: the theme-story of the upcoming Carnaval is his. Also, the champion of 2002 "Sou cabra da peste", remember? The one about Chico Buarque was a winner as well. He's already produced six theme-stories and, apparently all or almost all of them were winners.

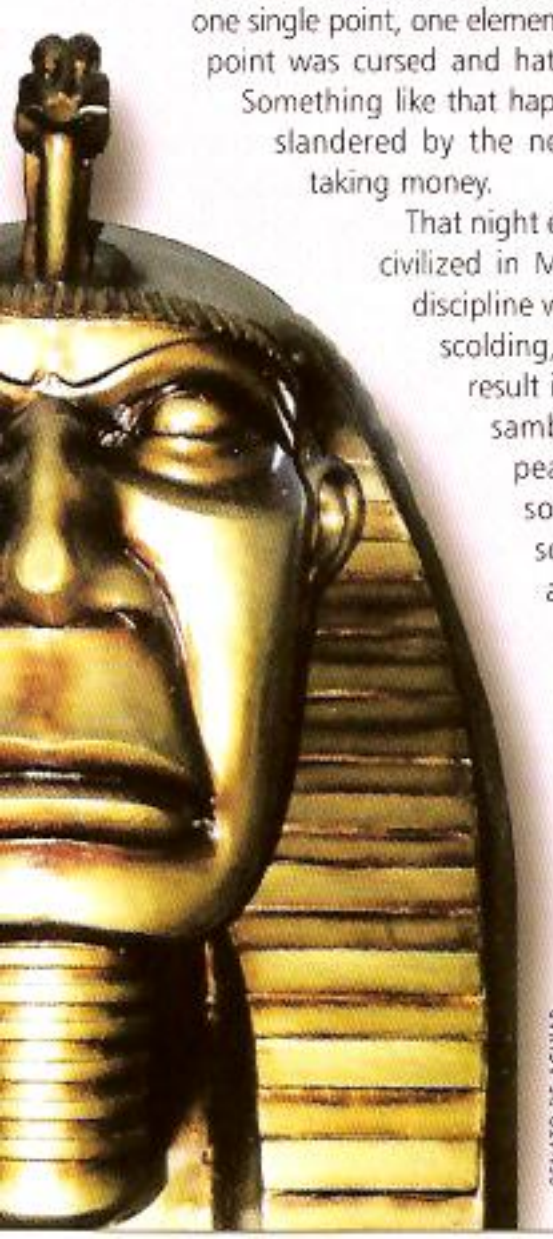
"In the upcoming Carnaval we're going have the avenue open itself like a sea and the samba school will pass" he informs me. When my eyes open wide in disbelief, he becomes mysterious and says that they don't know exactly how, but "we know there will be an opening sea".

He is the author of the synopsis of the Ten Commandments theme-story, all rimed to make the composers' life easier, since they are inspired by this text. It starts like this: "Mangueira exalts universal values. It searches in history, reaching back through memories, in a time long gone by, for a beautiful path. It tells the saga of a fight against a pitiful hatred: that of a merciless king, a caricatural majesty who was the pharaoh. Ramses! Oh! Great Ramses! Egypt and the world bow at your feet".

The pharaoh carries out his boundless prepotency and cruelty over his Hebrew slaves who live in the mud until: "a saying echoes in a promising tone: in that place, a liberator will be born, grow up and live. Ramses does not forgive such insolence and orders that all newborns be killed, but one is saved by his mother. "In a basket he floats, on the waters of the Nile, until he is picked up at an estate. An irony of destiny, the home of the boy is the palace belonging to the one who had ordered him killed."

Everyone knows the end of the saga of Moses. He leads his people towards the Promised Land and arrives at the Sacred Mount where the words of God are spoken. "The Ten Commandments and its foundations will save us all". The moral of the story, according to Oswaldinho of Mangueira is: "In Brazil, the peoples have always been brotherly close, without hatred or resentment. It is an example of rare splendor to the world and has profound knowledge. It is the country of love".

Oswaldinho was especially happy with the presence of about forty businessmen from the Jewish community in São Paulo. They should make a financial contribution to the school's parade. He also expects that a good part of the Arab community in São Paulo will join them and demonstrate what Flávio Bitelman, director of the Casa de Cultura de Israel says: "Let's celebrate religious harmony in Mangueira". There aren't many countries where this celebration is possible. ●



RENATO DE AGUIAR

ZUENIR VENTURA is a journalist and writer
This article was transcribed from the www.nominimo.com.br

Uma "invasão" de felicidade

FERNANDO PAULINO

O Palácio do Samba ainda vem abaixo nos ensaios quando o intérprete dá o grito: "Vamos invadir! Vamos invadir!" E ao ritmo da bateria, a quadra inteira canta junto: "Vou invadir o Nordeste/ Sou cabra da peste/ Sou Mangueira..." Na lembrança de todos, a felicidade pelo título de 2002. O samba é cantado com garra, como se os participantes do ensaio fossem, ainda, componentes na avenida, repetindo cada gesto do desfile magistral do ano passado.

A expressão "vamos invadir!" substitui sucintamente o nome oficial do enredo campeão: *Brazil com Z é pra cabra da peste, Brasil com S é nação do Nordeste*. Um nome enorme e um desfile emocionante, luxuoso, que terminou aclamado pela massa que lotava o sambódromo e saudou a escola com os gritos de "é campeã!". Na decisão dos jurados, a diferença foi mínima: 0,1 ponto sobre a segunda colocada.



VANTOEN PEREIRA JR.

AN "INVASION" OF HAPPINESS

The Palace do Samba still goes wild during the rehearsals when the lead samba singer cries out: " Let's invade, let's invade". The people in the courtyard follow the rhythmic drum beating and sing "I will invade the Northeast/I'm cabra da peste/ *I'm Mangueira...*"

The happy memories come from the 2002 victory title. The samba is sung with determination, as if the people participating in the rehearsals were actually on the avenue, repeating each gesture of last year's magnificent parade.

The expression " Let's invade" replaces in a succinct manner the official name of the winning samba-story:" Brazil with a "z" is for cabra da peste; Brasil with an "s" is the Northeastern Nation". A huge name and a moving and luxurious parade that was acclaimed by the masses that filled the sambódromo and hailed the school with cries of: "It's the champion". In the jurors' decision, there was a tiny difference, just 0.1 point above second place.

Foi um momento emocionante para todos os mangueirenses, e em especial para um. Uma foto na parede atrás de sua mesa no escritório em que comanda o desfile deste ano "rumo ao bicampeonato" mostra o presidente Álvaro Caetano com as alpargatas de Lampião que vestiram a diretoria no ano passado, roupa branca e a faixa verde-e-rosa de campeão atravessada no peito. "Sou nascido e criado na Mangueira. E a escola me deu muitas alegrias nos últimos 15 anos. Ganhei samba-enredo, passei na avenida cantando o samba com o Jamelão em 1991 (*As três rendeiras do universo*, em parceria com Hélio Turco e Jurandir) e, agora, me deu a felicidade de ser presidente e campeão logo no meu primeiro ano", diz Alvinho, nome com o qual assinava seus sambas e como é conhecido por toda a comunidade mangueirense.

"Foi um desfile maravilhoso! Saiu tudo como o planejado", relembra Alvinho. Mas antes de a escola entrar na avenida havia dúvidas e tensões, principalmente em relação a algumas inovações que a verde-e-rosa trazia para a avenida. "Tínhamos uma preocupação grande com o quadro do "arraiá", que era inédito na avenida. Não sabíamos qual seria o impacto que ele causaria. E foi maravilhoso", lembra.

O "arraiá", com dança de quadrilha e tudo o mais foi, no final, um dos pontos altos do desfile. A concepção do "arraiá" e de todo o desfile esteve a cargo do carnavalesco Max Lopes, em seu segundo ano na escola, depois de ter sido supercampeão em 1984. "Era um sonho da nossa diretoria trazê-lo de volta e o trouxemos no final do mandato do Elmo (Elmo José dos Santos, seu antecessor). Max tem uma empatia muito grande com a escola. Ele é um membro da família mangueirense", afirma.

Para Alvinho, a vitória no ano passado traz uma mensagem que vem da administração anterior. "A nossa diretoria (ele não faz diferenças entre a administração de Elmo e a sua) conseguiu um feito maravilhoso, o de unir a família mangueirense e a gente sabe que, unida, dificilmente a Mangueira vai ser derrotada".

A grande lição da vitória do ano passado, no entender do presidente, é a de que nada se consegue sem esforço e dedicação extremos. "A lição que fica é a confirmação de que somente no dicionário o sucesso vem na frente do trabalho", arremata.

It was a touching moment for all Mangueirenses , but especially for one. A photo behind his desk in the office from where he commands this year's parade towards the bichampionship, shows president Álvaro Caetano with a pair of shoes that belonged to Lampião. All the directors are wearing white clothes and a green and pink championship strap across their chest. "I was born and raised in Mangueira. The school has given me many moments of happiness in the last 15 years. I got a story-samba; I led the school in the parade together with Jamelão in 1991 (The Three Lace Workers of the Universe, with co-authors Hélio Turco, and Jurandir). Now, I had the joy of becoming president and champion on my first year" says Alvinho, who signs his sambas and is known to the entire Mangueira community by his nickname.

"It was a wonderful parade! Everything happened according to plan," he recalls. But before the school entered the avenue, there were questions and tension, especially in regards to some innovations that the Green and Pink brought to the avenue. "We were very worried about the country party scene. It was a first on the avenue and we weren't sure what impact it would cause. But it was fantastic," he remembers.

The country party, with square dance and all, was actually one of the highlights of the parade. The idea of the country party and the entire parade was in charge of Carnaval master Max Lopes. He was in his second year at the school, after being superchampion in 1984. "It was the board of directors' dream to bring him back to the school and we brought him back at the end of Elmo's mandate (Elmo José dos Santos, the previous president). Max empathizes strongly with the school and is a member of the family," he states.

According to Alvinho, last year's victory brings a message from the former administration. "Our board of directors (there is no distinction between Elmo's administration and his) managed to do something wonderful. It united the Manguerense family and we know that if we are united, it will be very difficult to defeat Mangueira".

Last year's greatest lesson, according to the president, is that you don't achieve anything without effort and total dedication. "The lesson one learns is the confirmation that only in the dictionary does success come before labor" he philosophies.



CENTRO DE MEMÓRIA DA MANGUEIRA

Comemoração na Mangueira
Celebration in Mangueira

A Mangueira e os judeus

FLAVIO MENDES BITELMAN

A comunidade judaica brasileira se sente muito honrada pelo fato de a Mangueira ter escolhido *Os Dez Mandamentos* como enredo para desfilar este ano na Marquês de Sapucaí.

Apesar de ter suas raízes em Abrão, Isaac e Jacob, os três patriarcas, o povo judeu viveu na escravidão por muitos e muitos anos no Egito e somente com a libertação dos escravos judeus pela liderança de Moisés e o posterior recebimento dos Dez Mandamentos no deserto aos pés do Monte Sinai, é que esse povo se consolidou e recebeu esses princípios éticos, que foram fundamentais para sua preservação até os dias de hoje.

Esses mesmos princípios éticos dos Dez Mandamentos recebidos por Moisés serviram de base ao catolicismo, ao cristianismo e ao islamismo e a Mangueira está mostrando como todos esses povos e religiões vivem em paz, harmonia, amor e amizade neste país abençoado que é o Brasil.

Neste ano, todos teremos a honra de ver contada na avenida esta história que todos os anos celebramos. É que durante a Páscoa Judaica, Pessach, o povo judeu relembra a história da libertação dos judeus do Egito das garras do faraó e do recebimento das tábuas dos Dez Mandamentos. E, após receber os Dez Mandamentos, o povo judeu viveu 40 anos no deserto, para que somente seus filhos, já nascidos em liberdade, entrassem na Terra Prometida, conhecida como Canaã, hoje Israel.

Após ter escolhido o tema, a Mangueira convidou a Casa de Cultura de Israel para ajudá-la no aperfeiçoamento do enredo e a motivar empresários de dentro e fora da comunidade judaica para apoiar financeiramente o evento. Tal parceria fez com que todos nós conhecêssemos melhor a comunidade mangueirense e nos apaixonássemos por ela.

Ambas comunidades, a mangueirense e a judaica, estão baseadas em fortes princípios éticos, como respeitar os mais velhos, aceitar a liderança dos sábios de nossas comunidades (a querida Velha Guarda) e fazer caridade (Tzedaká) por meio de inúmeros projetos sociais. Tivemos a oportunidade de conhecer os 18 projetos sociais da Mangueira liderados por Francisco Carvalho, o Chiquinho da Mangueira, e nos emocionamos com o cuidado e a dedicação com que todos da comunidade se dedicam a esses projetos, que atendem mais de seis mil pessoas de todas as faixas etárias e sociais.

Assim como a Mangueira, a comunidade judaica também se dedica a vários projetos sociais, incluindo trabalho com crianças, idosos, deficientes, carentes, e na área de saúde, além de várias realizações educacionais, culturais e esportivas.

Que os princípios da liberdade, da ética e da amizade entre todas as religiões sejam fortalecidos aqui em nosso país e mostrados ao mundo como uma contribuição brasileira e judaica à Paz no mundo. ●

FLAVIO MENDES BITELMAN é Diretor da Casa de Cultura de Israel



Mangueira and The Jewish People

The Brazilian Jewish community feels very honored by the fact that Mangueira chose "The Ten Commandments" as its story-samba for parade in the Marquês de Sapucaí Avenue this year.

Despite having its roots in the three patriarchs: Abraham, Isaac and Jacob, the Jewish people in Egypt lived in slavery for many and many years. It was only when Moses lead the Jewish slaves to freedom and received the Ten Commandments at the foothill of Mount Sinai in the desert, that the people consolidated and received their ethical principles, which were fundamental to their preservation.

The same ethical principles of the Ten Commandments received by Moses, worked as the basis for Catholicism, Christianity and Islamism. Mangueira shows how all these peoples and religions live in peace, harmony, love and friendship in Brazil, a country blessed by God.

This year, we will have the honor to see the story we celebrate every year being told on the avenue. During *Pessach*, the Jewish Easter, the Jewish people remember the story of their liberation from the hands of the pharaoh in Egypt and the acknowledgment of Ten Commandments. The Jewish people wandered in the desert for forty years after receiving the Ten Commandments, so that their children, born in freedom, could enter the Promised Land, known as Canaan, the Israel of today.

Once the theme was chosen, Mangueira invited the *Casa de Cultura de Israel* to help perfect the story and encourage business people within and without the Jewish community to financially support the event. This partnership allowed us to know the Mangueirense community better, making us fall in love with it.

Both communities, the Manguereinse and the Jewish, are based on strong ethic principles, such as respect for the elderly, acknowledged leadership from the wise people of our community (the dear old folks) and charity work (*Tzedaká*) through countless social projects. We had the opportunity to see Mangueira's eighteen social projects, managed by Francisco Carvalho, the Chiquinho of Mangueira. We were moved by the way everyone from the community dedicated their attention and care to these projects, helping more than 6,000 people of different age groups and social backgrounds.

The Jewish community, just as Mangueira, is also dedicated to several social projects. This includes working with the elderly, the handicap, the needy and children, besides promoting many activities in the cultural, educational, health and sports areas.

May the principles of freedom, ethics, and friendship among all religions be strengthened in our country and shown to the world as a Brazilian - Jewish contribution to world peace. ●



FLAVIO MENDES BITELMAN – Director of Casa de Cultura de Israel

Sambando Com o Pé no Futuro:

um projeto de resgate da cidadania

Seguindo os passos do Programa Social da Mangueira, a Associação de Mulheres Empresárias do Brasil no Rio de Janeiro, Amebras-RJ, criou o projeto Sambando Com o Pé no Futuro – que já acontece em todas as quadras de escolas de samba do Grupo Especial e em algumas do Grupo de Acesso. Coordenado por Célia Regina Domingues, também coordenadora do Programa Social da Mangueira, o projeto atende 3500 pessoas espalhadas por diversas oficinas profissionalizantes e permite o reingresso dessas pessoas no mercado de trabalho. Para dar continuidade ao projeto e fomentar a produção de artesanato surgiu o SHOPPING CULTURAL RIO, que expõe e comercializa produtos e peças artesanais confeccionados nas comunidades carentes, inclusive na Mangueira. Localizado na Praça Tiradentes, 37, no Centro, o shopping dá oportunidade de primeiro emprego a jovens atendentes dessas comunidades que sejam bilíngües.



show da Mangueira

incendeia o Canecão



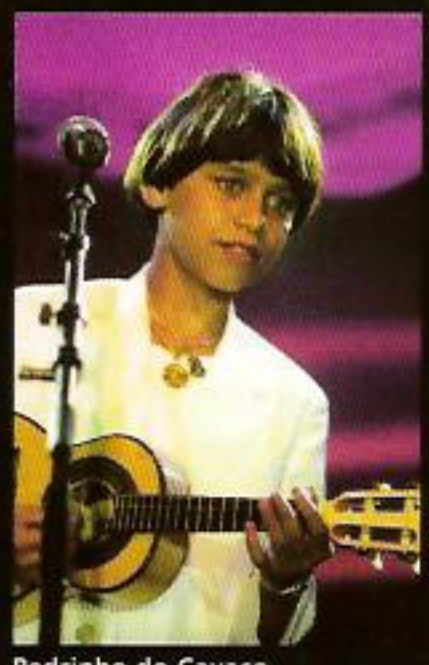
Com o brilho de sempre, a Mangueira apresentou no Canecão o show que realiza todo ano antes do carnaval. A grande homenageada da noite foi dona Zica, que foi lembrada por todos. Alvinho, presidente da Mangueira, deu início ao espetáculo, aberto com uma apresentação no telão de fotos de dona Zica. Beth Carvalho cantou ajoelhada *As rosas não falam*, de Cartola. Em seguida, o que se viu foi mais talento, alegria e brilho. Apresentaram-se Chico Buarque, Ney Matogrosso, Alcione, Lecy Brandão, Rosemary, Emílio Santiago, Jamelão, Mart'nália, Pedrinho do Cavaco, Sandra de Sá. No final, passistas, mestre-sala e porta-bandeira e um show à parte da bateria nota 10.

MANGUEIRA'S SHOW FIRES UP CANECÃO

Mangueira presented its yearly pre-Carnaval show at the Canecão with eternal splendor. D. Zica was the evening's honoree, remembered by all of those present. Mangueira's president Alvinho open the show. Then there was a presentation of photos of D. Zica projected on a giant screen. Beth Carvalho sang Cartola's *As Rosas não falam* (Roses don't speak) on her knees. Then, there was more talent, joy and shine with the performances by Chico Buarque, Ney Matogrosso, Alcione, Lecy Brandão, Rosemary, Emílio Santiago, Jamelão, Mart'nália, Pedrinho do Cavaco and Sandra de Sá. At the end, the master-host and flag bearer joined the dancers while the drum beating session that always scores 10 was a show by itself.



Elmo dos Santos e Jamelão



Pedrinho do Cavaco



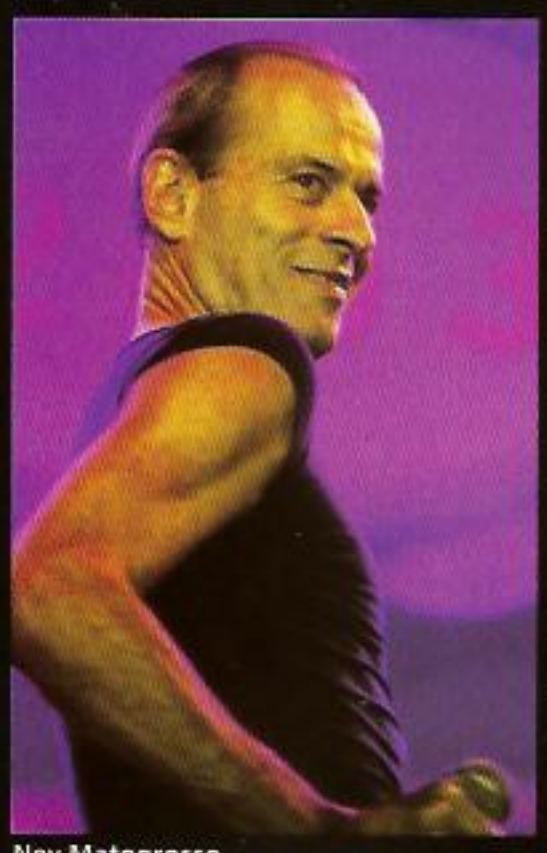
Emilio Santiago



Chico Buarque



Jamelão



Ney Matogrosso

Depois da homenagem a dona Zica, a grande Dama da Estação Primeira de Mangueira, a alegria tomou conta do Canecão, transformado em passarela de astros e estrelas de todas as idades, que têm em comum o amor à escola verde-e-rosa

After honoring D. Zica, the Lady of Estação Primeira da Mangueira, happiness swept through Canecão, turning it into a walkway of stars of all ages who share their love for the Green and Pink

Sambistas de primeira hora – Leci Brandão, Beth Carvalho, Alcione e Sandra de Sá – soltam a voz num tributo pessoal e emocionado a dona Zica. Ninguém conseguiu resistir à vibração que contagiou o público no encerramento do show, quando o presidente Alvinho e o ex-presidente Elmo dos Santos se uniram no palco a Beth, Chico, Rosemary, Pedrinho do Cavaco e maestro Ivan Paulo para a animada despedida de mais uma noite de glória na história da Mangueira

The great sambistas Leci Brandão, Beth Carvalho, Alcione and Sandra de Sá sang a personal and moving tribute to Dona Zica. Everyone gave into the vibration that reached the public at the show's closing, when president Alvinho and former president Elmo dos Santos joined Beth, Chico, Rosemary, Pedrinho Cavaco and regent Ivan Paulo on stage, for a lively farewell of yet another glorious night in Mangueira's history











Viva sempre **Mangueira.** Viva sempre **Xerox**

JOSÉ PINTO MONTEIRO

Quando aquele grupo de empregados da Xerox iniciou uma tímida aproximação com a comunidade do morro da Mangueira, ninguém poderia imaginar a grandeza do programa social que estava prestes a implementar. Eles não tinham, como voluntários, nenhuma perspectiva além de seguir a influência da direção da companhia. Nem poderiam ter a dimensão de que as ações pontuais viriam transformar, de maneira tão especial, aquela comunidade já organizada, bem como a sua própria empresa, em exemplos de iniciativas sociais. A sociedade, autoridades e meios de comunicação – tanto do Brasil como do restante do mundo – iriam, mais tarde, reconhecer o projeto como o maior e melhor programa social implantado em países em desenvolvimento.

A Xerox sempre deu uma contribuição significativa para o desenvolvimento do País, através de tecnologias revolucionárias para criar, processar, armazenar e distribuir documentos. Essa característica de eficácia administrativa e comercial, entretanto, não comprometeu a cultura da Empresa, que está fundamentada em valores pétreos e irremovíveis como ética e solidariedade.

Esse sempre foi o objetivo do nosso inesquecível fundador, Dr. Henrique Sérgio Gregori: "Vamos ter uma organização comercial moderna e eficaz, mas especialmente dedicada à ética e à solidariedade".

Das primeiras iniciativas em 1982, até os dias de hoje, a história testemunha essa extraordinária evolução.

Nesses 21 anos de uma parceria bem-sucedida, a Xerox se transformou numa das maiores empresas do País e na terceira maior Xerox do mundo, com um altíssimo reconhecimento como empresa-cidadã e uma das primeiras no Brasil a incluir a responsabilidade social no seu planejamento estratégico.

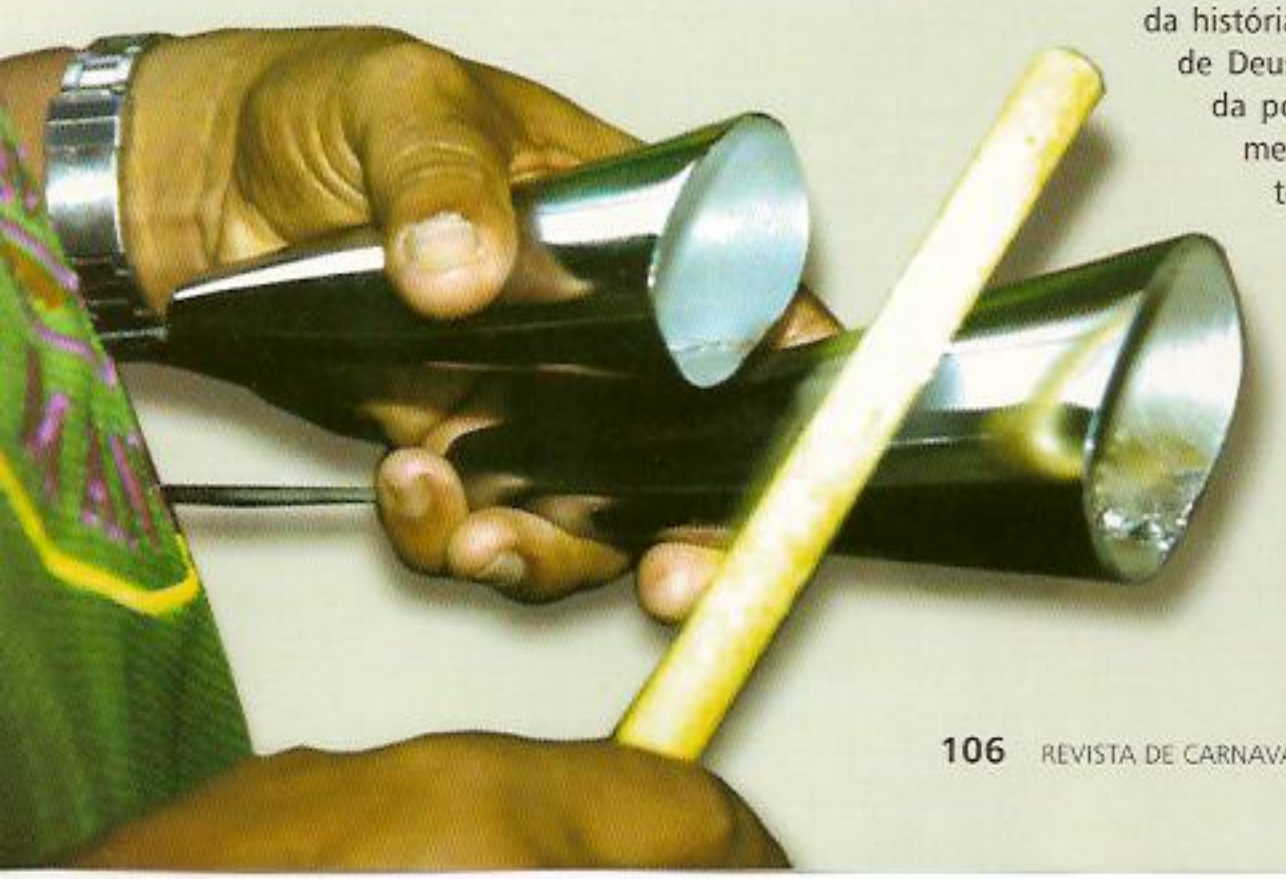
E a Mangueira... Bem, a Mangueira é uma beleza que a natureza criou. Sua comunidade tem hoje admiração internacional, seja pela sua competência na administração dos seus problemas sociais ou pelo profissionalismo para gerenciar os seus programas. Além disso, a Mangueira é uma referência para a cultura popular brasileira, naquilo que lhe é mais valioso – a música, a poesia, a dança, a culinária e o folclore.

A Mangueira já nasceu glamourosa. Os integrantes da comunidade repeitam e preservam a sua história para as novas gerações de mangueirenses.

Eu sinto um orgulho muito grande de ter participado da história da parceria Xerox-Mangueira. Foi um presente de Deus ser levado à Mangueira pelo encantamento da poesia divina de Cartola e vivenciar esses momentos especiais. Por isso, concordo integralmente com o presidente da Mangueira, Álvaro Caetano, quando diz "A Mangueira hoje não é mais só uma Escola de Samba. A Mangueira é uma Escola de vida".

Obrigado Cartola. Viva sempre Mangueira. Viva sempre Xerox. ●

JOSÉ PINTO MONTEIRO.
Instituto Xerox.



Long live **Mangueira.** Long live **Xerox**

When that team of Xerox employees started a timid approach with the community of Mangueira, nobody could ever imagine the greatness of the social program to be implemented. They did not have, as volunteers, any perspective rather than following the influence of the Company's senior management. Neither could they figure out that their isolated actions could transform, in such a special way, that already organized community, as well as their company, into examples of social initiatives. The society, authorities and communications means – both from Brazil and the rest of the world – would later recognize the project as the greater and best social program implemented in developing countries.

Xerox always had a significant contribution to the country's development, through revolutionary technologies to create, process, store and distribute documents. This characteristic of administrative and commercial effectiveness, though, did not commit the company's culture, which is based on solid values such as ethics and solidarity.

This has always been our unforgettable founder Henrique Sérgio Gregori's objective: "We will have a modern and effective commercial organization, but specially dedicated to the ethics and solidarity."

From its first initiatives, in 1982, to today, Xerox history witnesses its extraordinary evolution.

During 21 years of the well-succeeded partnership, Xerox turned out into one of the country's leading companies and third in Xerox worldwide ranking, with higher recognition as corporate citizen and one of the first in Brazil to include the social responsibility initiatives in its strategic planning.

As for Mangueira... Well, Mangueira is a Nature gift. Its community is admired all over the world for the professional way it addresses its social problems and manages its programs. Besides, Mangueira is a key reference to the Brazilian popular culture in its most dear values – music, poetry, dance, cookery and folklore.

Mangueira was born glamourous. The members of its community respect and preserve its history for the new generations of *mangueirenses* (people who were born or live in Mangueira, and the *samba school* fans).

I am very proud of having participated in the history of the partnership Xerox-Mangueira. It was a present from God to be introduced to Mangueira by the enchantment of Cartola's divine poems and experience this special moments. That's why I totally agree with Mangueira's president Álvaro Caetano, who says "Mangueira is not only a samba school. It is a school of life."

Thank you, Cartola. Long live Mangueira. Long live Xerox. ●

JOSÉ PINTO MONTEIRO.
Instituto Xerox.

XEROX. HÁ 15 ANOS
PRODUZINDO ATLETAS
COM A VILA OLÍMPICA
DA MANGUEIRA.

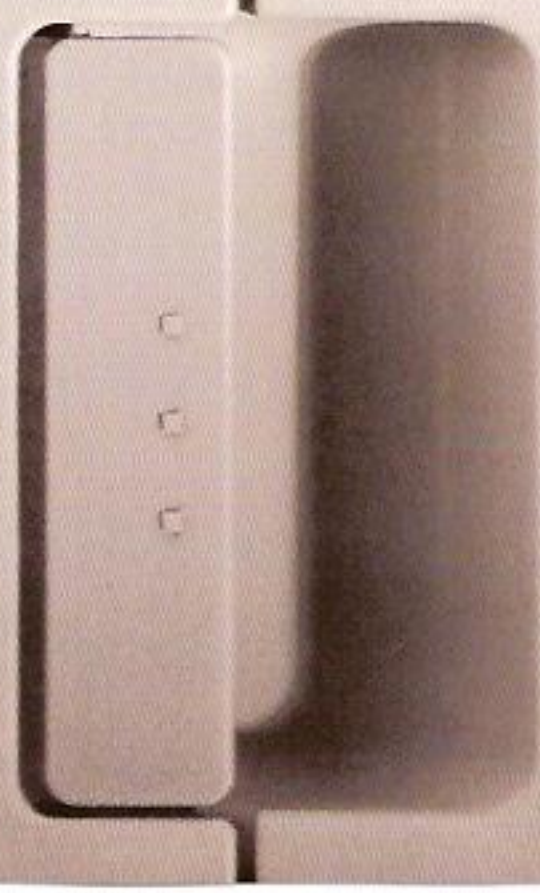


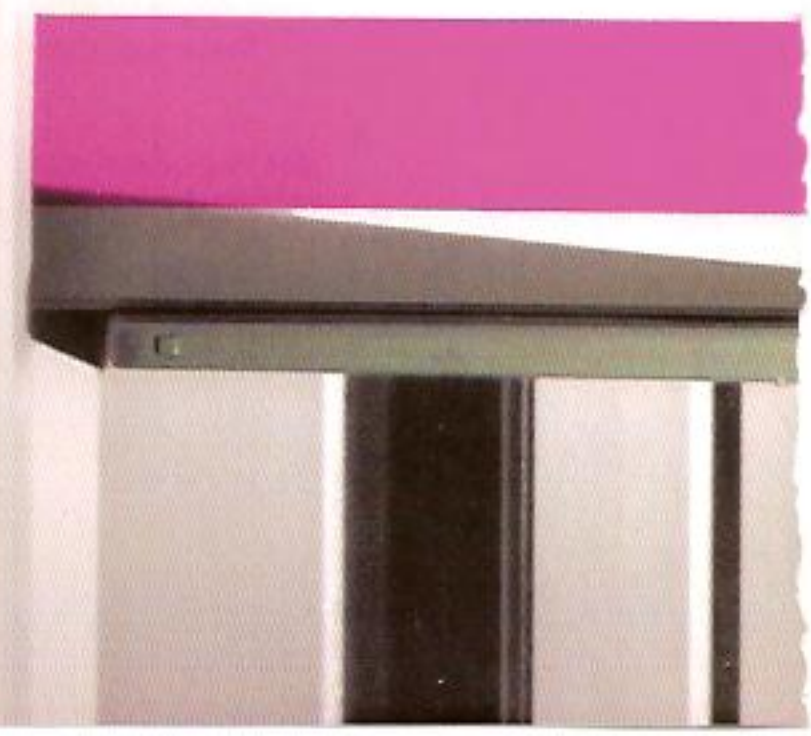


2

5.5"
A5

A4/A5
8.5"





A PARCERIA ENTRE A XEROX E A VILA OLÍMPICA DA MANGUEIRA É TÃO BEM-SUCEDIDA QUE ACABA DE SER RENOVADA POR MAIS CINCO ANOS. QUEM GANHA É O ESPORTE E O BRASIL.

MANGUEIRA

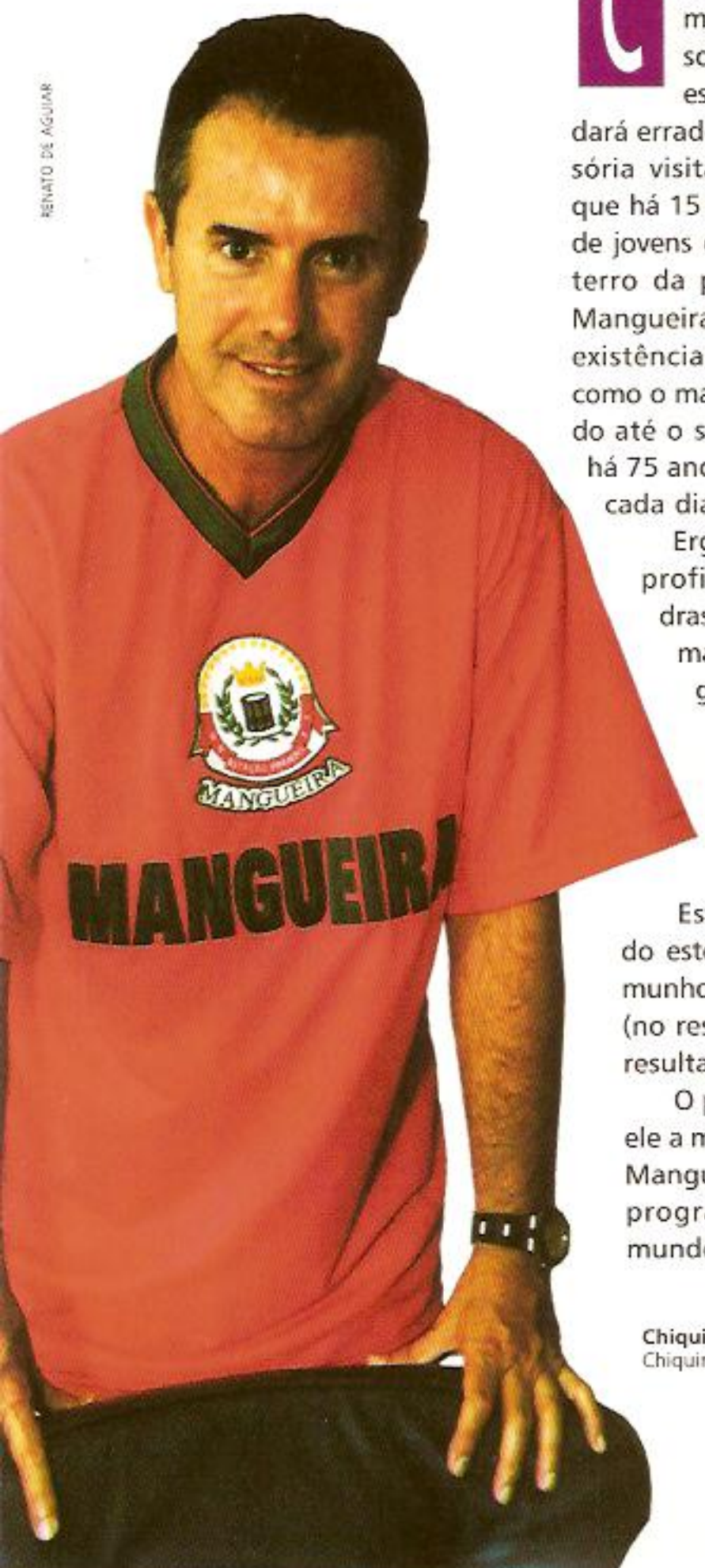
THE DOCUMENT COMPANY
XEROX

XEROX

51

A construção da esperança em verde-e-rosa

AYDANO ANDRÉ MOTTA



RENATO DE AGUIAR

Chova ou faça sol, o Brasil acostumou-se a conviver com uma teimosa mazela, os estetas do fracasso, a repetir sua ladainha, de que esta terra morena inexoravelmente dará errado. A eles, recomenda-se compulsória visita ao projeto social e esportivo que há 15 anos muda o destino de milhares de jovens e adultos, antes fadados ao desterro da pobreza. O Programa Social da Mangueira comemora década e meia de existência, consolidando-se, para alguns, como o maior emblema verde-e-rosa, batendo até o samba que faz a fama da escola há 75 anos. Por lá, o Brasil dá mais certo a cada dia.

Ergue-se, em salas de aula, oficinas profissionalizantes, campos e quadras, uma gigantesca alternativa para mais de seis mil pessoas que conseguem mudar seu destino – aquele, do fracasso. Tendo como alicerce os programas desenvolvidos na Vila Olímpica, o trabalho rende frutos atestados por gente como o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Quando esteve no Brasil em 1997, ele testemunhou, "feliz que nem pinto no lixo" (no resumo irretocável de Jamelão), os resultados do Programa Social.

O presidente americano trouxe com ele a maior honraria jamais recebida pela Mangueira, a distinção da ONU como programa social mais completo do mundo. Pai de toda a idéia, Francisco

Chiquinho é sinônimo de trabalho e dedicação
Chiquinho is all work and dedication

BUILDING HOPE IN GREEN AND PINK

Rain or shine, Brazil got used to living with a stubborn blemish, as the aesthetes of failure kept droning that the dark lands would inexorably go wrong. I recommend they pay a mandatory visit to the social and sports project that have changed the fate of many youngsters and adults destined to the banishment of poverty. Mangueira's Social Project celebrates a decade and a half of existence, consolidating itself as the greatest green and pink symbol, even defeating the samba that has brought 75 years of fame to the school. Over there, things work out for Brazil every day.

Trade workshops rise within the classrooms, fields and courts, a gigantic alternative for over 6,000 people who are able to change their fate – the one destined to failure. The foundations are in the programs developed at the Olympic Village. People like Bill Clinton, former President of the United States, have attested to the results of this work. When he was here in 1997, he witnessed the results of the Social Program, and in Jamelão's clear-cut words: " he was as happy as a kitten up a tree".

The former American president brought the highest honor ever awarded to Mangueira: the UN distinction for being the most complete social project in the world. Francisco de Carvalho, known as Chiquinho, is the father of the idea and is moved when remembering the glorious day, the same feeling he got when creating it, fifteen years ago. It was a prosaic scene: He and Carlos Dória, then president of school, were watching the children play under the Cartola

de Carvalho, o Chiquinho da Mangueira, emociona-se ao lembrar o dia glorioso, reação semelhante a que tem quando recorda o momento da criação, 15 anos atrás. Uma cena prosaica: ele e Carlos Dória, então presidente da escola, observavam crianças brincando sob o Viaduto Cartola. "Vimos o terreno do outro lado da linha do trem, e tivemos a idéia", recorda Chiquinho. "Hoje, nenhuma entidade, governamental ou não, tem um programa social tão abrangente como o nosso", orgulha-se.

Para ele, reconduzido em janeiro ao cargo de secretário de Esportes do Governo do Estado e eleito deputado estadual com mais de 55 mil votos, o importante é que, através do Programa, a Mangueira forma cidadãos. "Atuamos em várias frentes: educação, saúde, esporte, cultura, cursos profissionalizantes, geração de emprego, educação ambiental, atendimento à terceira idade, à criança e ao adolescente portador de deficiência, e damos ensino gratuito do CA (classe de alfabetização) à faculdade", lista o pai da gigantesca ação social, citando os recém-criados cursos superiores de Informática e Pedagogia.

Tal sucesso explica-se, também, pelos apoios recebidos nesses 15 anos. No início, após a doação do terreno pela Rede Ferroviária Federal, a Xerox mergulhou de cabeça na causa – e nela está até hoje. "Foi a primeira empresa que acreditou na Mangueira, investindo no esporte. A renovação do contrato por cinco anos é uma prova de que nosso trabalho é sério, somos uma referência e temos credibilidade", festeja Chiquinho, referindo-se à recente extensão de um compromisso que já virou emblema de parceria feliz. Com um delicioso fruto extra. "O investimento de longo prazo da Xerox nos permitirá um planejamento para o Pan-Americano deste ano. Vamos descobrir novos talentos. Queremos atletas da Mangueira disputando medalhas e representando o Brasil", planeja o vice-presidente social da escola.

Vantoen Pereira Jr.



A Vila Omlimpica recebeu elogios da ONU
The Olympic Village was praised by the UN

Overpass. "We saw a piece of land on the other side of the train tracks and came up with an idea." Chiquinho recalls. "Nowadays, there is no entity, whether governmental or not, that has a program as comprehensive program as ours," he proudly says.

According to him, who resumed his position as the State Secretary of Sports in January, the main thing is that Mangueira's Program forms citizens. "We act on many fronts: education, health, sports, culture, professional courses, employment opportunities, environmental education, and assistance to the elders, children, teenagers, and the handicapped. We also offer free education from pre-school to college," lists the father of the gigantic social feat, mentioning some of the most recent college level courses in Computer Science and Pedagogy.

The success is also due to the tremendous support it has received in the last 15 years. At the beginning, soon after the donation of the land by the Federal Railway System, Xerox plunged into the noble cause, where it still is today. "It was the first company that believed in Mangueira, by investing in sports. The 5-year renewal contract is proof or our serious work, and that we are a credible reference," Chiquinho celebrates. He is referring to the recent extension of a commitment that became the symbol of a happy partnership, with a delicious extra outcome. "Xerox's long-term investment will allow us to plan for the Pan-American games this year. We will discover new talents. We want athletes from Mangueira, competing for medals and representing Brazil," plans the social-vice president of the school.

Chiquinho's guided strategy adopted by Mangueira's ultra professional administration is based on the idea of not staying still. Those who were born on that hill know very well that nothing falls from the sky. "The State already has many attributions. We do not beg for money. We simply call those who are interested in working", he claims.

Counting the results in the thousands of children saved from misery only adds fuel to Chiquinho's tireless determination to work for both the State government and Mangueira's Social Program. He belongs to Mangueira until mid-morning, and

RENATO DE AGUIAR



Célia: salas de aula e oficinas
Célia: classrooms and workshops

A estratégia liderada por Chiquinho e disseminada pela ultraprofissional administração mangueirense baseia-se na idéia de não esperar sentado. Quem nasceu naquele morro sabe: nada cai do céu assim de graça. "O governo já tem muitas atribuições. Não corremos atrás de pires na mão; chamamos para trabalhar quem se interessa", arremata ele.

Os resultados que permitem contar aos milhares as crianças salvas da miséria são o combustível para Chiquinho trabalhar incansavelmente, entre o cargo no governo fluminense e o Programa Social. Até o meio da manhã, ele é da Mangueira; daí em diante – às vezes, noite adentro –, assume o secretário. Sem aperto. "Trabalho 16 horas por dia", contabiliza, revelando a fórmula com serenidade. "Não me canso porque faço o que gosto".

O mesmo entusiasmo alimenta o dia-a-dia de Célia Regina Domingues, ex-primeira-dama mangueirense, há oito anos responsável pelas Oficinas e Creches. "Temos aqui um orgulho no mínimo igual ao que nos dá a escola", exulta ela, empresária que dedica metade do seu dia (pelo menos) à administração do Programa Social. "Atendemos o ano inteiro a crianças, adolescentes e idosos. Também encaminhamos adultos para o mercado de trabalho, após os cursos profissionalizantes", acrescenta ela, desfazendo a crença de que é preciso envolvimento com o samba para participar. Tanto que há muitos evangélicos entre os alunos – como se diz na Mangueira, cada qual com seu cada qual.

A descrição de Célia Domingues só perde para as cenas cotidianas nas salas e oficinas do Programa, pequenos milagres em verde-e-rosa. Crianças e adolescentes, herdeiros inocentes do bárbaro passivo social brasileiro, aprendem o caminho para virar o jogo, começando pelo significado de privilégios da elite, como cidadania e acesso à informação. Ganham também o direito à arte, em aulas de balé, pintura e teatro e, por todos os caminhos, fogem da marginalidade, destino protocolar de quem nasceu no andar de baixo. Um espetáculo mais comovente do que os da avenida.

E a precursora Mangueira ainda exporta experiência e saber a suas concorrentes na Sapucaí. De tanto ser procurada para ensinar os segredos de tão bem-sucedido trabalho, Célia implantou, por intermédio da Associação de Mulheres Empresárias do Brasil (Amebras), com apoio da Liga das Escolas de Samba, o projeto Sambando com o Pé no Futuro, criando núcleos profissionalizantes em 24 quadras, que atendem a três mil pessoas Rio afora.

E cristalizam a certeza que varre o mais renitente pessimismo – na Mangueira, não há lugar para o fracasso.

from then on, sometimes until late at night, he takes over the Secretary of Sports office. Not to worry. "I work 16 hours a day" he counts, revealing a formula of serenity. "I don't get tired because I do what I like".

Célia Regina Domingues, Mangueira's former first lady shares the same enthusiasm every day. For the last 8 years, she has been responsible for the workshops and daycare centers. "We are just as proud of this as we are of the school," she exults. As a businesswoman, she puts in at least half a day's work into the administration of the Social Program. "We take care of children, teenagers and senior citizens all year long. We also send adults into the job market after they've attended professional courses," she adds, dismissing the belief that one has to be involved with samba in order to participate. In fact, there are many Evangelists among the students, and as they say in Mangueira, to each his own.

Célia Domingues' description falls short when looking at the everyday scenes of children in the Program's classrooms and workshops. They are small miracles in green and pink. Children and teenagers, the innocent heirs of Brazilian barbaric social liabilities, learn how to change their luck, beginning with the understanding of elite privileges, such as civic mindedness and access to information. They also have the right to art, ballet classes, painting and theater. They run away from crime, a protocol destiny for those who were born downstairs, in every form of fashion. This spectacle is more moving than the one on the Avenue.

The forerunner Mangueira still exports its know-how to the competitors on Sapucaí Avenue. After being sought to teach the secrets of this successful work, Célia implemented the project "Sambando com o Pé no Futuro" (Samba with a step in the future), through the Association of Brazilian Businesswomen (Amebras) and the support of the Liga das Escolas de Samba, creating professional centers in 24 courtyards that help 3,000 people throughout Rio.

They crystallize the certainty that sweeps the most renitent pessimism – in Mangueira, there is no room for failure.

Imaginou.

- Integração de Sistemas
- Outsourcing
- Infra-estrutura
- Tecnologia
- Consultoria

Feito.

Você dirige uma companhia ou uma área dentro de uma companhia e, claro, conhece o seu negócio como poucos.

Nós temos certeza de que você está cercado por pessoas contribuindo com idéias, tentando lhe dizer o que fazer. Mas quantas dessas idéias ajudam de verdade? É aqui que a Unisys entra, sendo mais do que uma grande criadora de soluções.

Antes de mais nada, nós respeitamos o seu projeto, trabalhando para que você atinja aquilo que tem sido mais difícil nesses tempos tão duros: retorno do seu investimento.

Uma visão precisa. Uma implementação detalhada. Um pensamento focado no ponto aonde você quer chegar. Uma execução marcada pela eficiência, por ótimo custo-benefício e por resultados práticos. Isso é a essência da Unisys.

Grandes nomes em finanças, comunicações, transportes e mídia já colocaram nosso conhecimento à prova. Empresas como The Wall Street Journal, HSBC, Barclays, Lloyds TSB, Banespa Santander, Grupo Carrefour, Bradesco e O Estado de São Paulo.

No setor público brasileiro, Correios, TSE e Caixa Econômica Federal, entre outros. Além do Departamento de Defesa dos Estados Unidos e a Commonwealth da Pensilvânia.

Da Integração de Sistemas ao Outsourcing, da Infra-estrutura à Tecnologia e Consultoria, nós atendemos a todas as suas necessidades.

Para que a visão de tudo o que a sua companhia pode ser, do que ela pode conquistar, de como pode funcionar, não fique apenas na imaginação.

Imaginou. Feito.

UNISYS

Imaginou. Feito.

CONFETES



O jeito especial de Chininha

Chininha, filha de Neuma e vice-presidente da verde-e-rosa, devagarinho, com seu jeito especial de lidar com as questões do dia-a-dia da escola e da comunidade, vem ocupando o enorme vazio deixado pela ausência de Neuma. Para alegria e conforto da nação mangueirense.

Chininha´s special way

Chininha, Neuma´s daughter and Mangueira´s vice-president, has a special way of dealing with the daily matters of the school and the community. Slowly she begins to fill in the enormous emptyness left by the absence of Neuma. For the joy and sake of all mangueirenses. ●



Visita à Mangueira

O Departamento Feminino da Mangueira, em nome de toda a comunidade verde-e-rosa, faz as honras ao ex-ministro da Cultura Francisco Weffort, pelo carinho e respeito com que sempre tratou a Estação Primeira e, muito especialmente, pelo empenho em tornar realidade a construção do teto retrátil da escola. A obra começa logo depois do carnaval.

Visiting Mangueira

In the name of all Green and Pink community, the Women´s Department of Mangueira welcomes the former Minister of Cultura, Francisco Weffort, in retribution for his effort to support the construction of the mobile roof in the Samba Palace. The construction will begin right after Carnaval. ●

Casamento de 20 anos

A Xerox do Brasil, parceira de primeira hora dos projetos sociais da Mangueira, acaba de dar mais um passo na direção de estreitar ainda mais os laços com a comunidade. Ciente de suas responsabilidades sociais e da importância que um contrato de longo prazo tem para o planejamento e a continuidade dos programas desenvolvidos pela escola, a empresa acaba de prorrogar a parceria com Mangueira por mais cinco anos (até então, o contrato era revisto ano a ano). A renovação da parceria envolveu, também, o aumento no volume de recursos destinados aos programas sociais, que dobraram. Tudo para que a escola possa fazer um planejamento de longo prazo. Fruto de um bem sucedido "casamento" de quase 20 anos, decisões como esta acabam por motivar e encorajar o investimento social privado, mostrando ao mercado que o caminho para uma efetiva contribuição social é montar parcerias com comunidades que trabalham de maneira organizada como a Mangueira.

20 year marriage

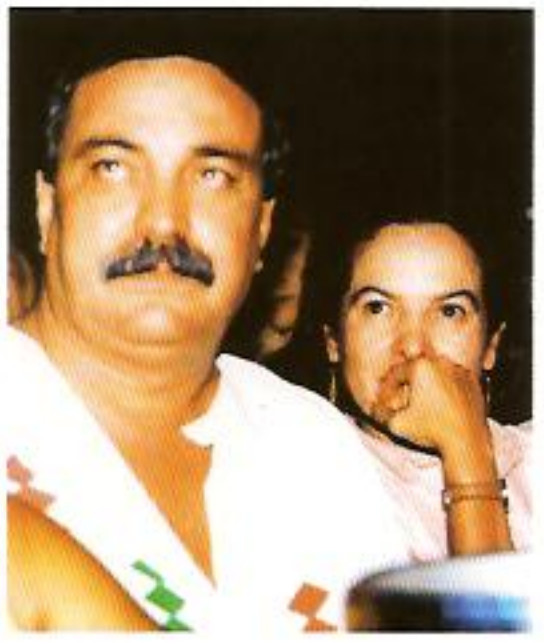
Xerox of Brazil was one of Mangueira's first partners in the school's social projects and has just gone a step further in its ties with the community. The company is aware of its social responsibilities and the importance a long-term contract can bear on the planning and continuity of the programs developed by the school. It has just decided to extend its partnership with Mangueira for another 5 years. Up to now, these contracts had only been renewed on a yearly basis. The partnership renewal also included an increase on the amount of resources destined towards social programs, which actually doubled. The purpose is to have the school work with long term planning. The result of this almost 20-year "successful marriage" helps motivate and encourage private social investment. It shows the market ways towards a more effective social contribution by forming partnerships with well-organized communities, such as Mangueira. ●

Parceria de fé

Kati Almeida Braga, presidente do grupo Icatu, e Nilton Molina, que preside o conselho de administração da Icatu Hartford, uma das empresas do grupo, foram agraciados com o título de sócios honorários da Mangueira. Há mais de quatro anos, o Icatu figura entre os sócios mantenedores da Estação Primeira. Na lista dos parceiros de fé, Kati (na foto abaixo ao lado de alvinho) tem um estilo próprio de se relacionar com a comunidade: faz questão de manter-se discreta. Por conta do jeitão reservado, a Estação Primeira ainda não agendou a data em que terá o prazer e a honra de homenageá-la.

Partnership of Faith

Kati Almeida Braga, President of the Icatu Group, and Nilton Molina, who presides the Administrative Council at Icatu Harrford, one of the group's companies, were honored with the title of Mangueira honorary members. For over 4 years, Icatu has been among the supporting members of Estação Primeira. Kati is on the faith partners' list, and has a unique style relating with the community: she is adamant about being low profile. Due to her reserved personality, Estação Primeira has not had the pleasure of setting a date to honor the honoree. ●



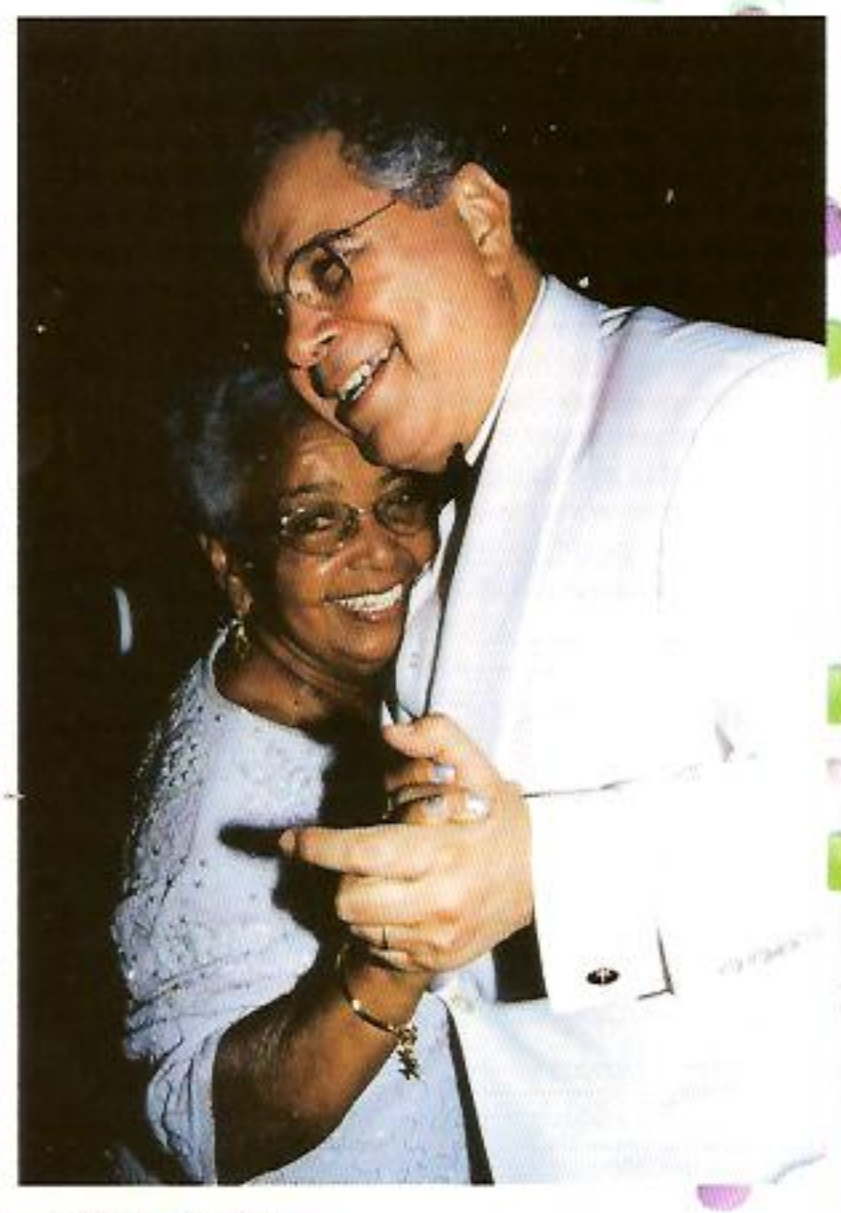
"Gatosas" torcem pelo Bi

Bem-humorada e confiante no bi, Márcia da Silva Machado, a famosa Guezinha (foto acima), filha de Neuma, resume o papel das 20 integrantes do departamento feminino da Mangueira, que tem a honra de chefiar há quase nove anos: "Temos a obrigação de levar o samba para o povo. Estamos cantando, ensaiando e sonhando muito com a vitória da nossa escola", diz, lembrando que são as integrantes do departamento que abrem os pagodes na quadra. As "gatosas" – as "gatas idosas" da Estação Primeira, como se auto-intitulam – trabalham de sol a sol para o sucesso da verde-e-rosa e não há nada que aconteça na escola que não conte com a presença deste grupo aguerrido.

"GATOSAS" route for the Bi

Marcia da Silva Machado is in a good mood and confident about the bichampionship. The famous Guezinha, Neuma's daughter, sums up the role of the 20 members in Mangueira's Female Department, which she is honored to be managing for almost 9 years. "We have the obligation to take samba to the people. We are singing, rehearsing and dreaming about our school's victory," she says, recalling it's the department members who start the pagodes at the courtyard. The "Gatosas"- the "gatas idosas" (older foxy ladies) of Estação Primeira, as they self-entitle – work from dawn to dusk towards the success of the Green and Pink and nothing happens without their defying presence. "We participate in everything that happens here, whether it be purchasing the ingredients, or when it's time to cut the cake," she compares proudly. ●





Ouro e prata

Saiu do forno a medalha comemorativa dos 75 anos da Mangueira, que terá versões em ouro e prata, patrocinada pela Xerox. Foi a forma encontrada pela empresa de homenagear a escola e seus baluartes em um ano tão especial, em que dona Zica comemoraria 90 anos, em 6 de fevereiro, e Jamelão completará 90 primaveras, dia 12 de maio. A festa de entrega das medalhas será em abril, mês em que a escola foi fundada. Mas a Xerox fez questão de acertar com a direção da escola um evento comemorativo por mês.





Golden and silver

The commemorative medal celebrating Mangueira's 75th anniversary is hot out of the oven and Xerox is sponsoring the golden and silver versions. That's how the company decided to pay homage to the school and its strongholds on such a special year. It's the year when d. Zica would have celebrated her 90 birthday, on February 6, and Jamelão, who will turn 90 on May 12. The award ceremony will take place in April, the month the school was founded. Xerox also made arrangements with the board of directors to have a celebrating event every month. ●

Vestido de baile

A elegância sempre foi um traço forte na personalidade de dona Zica. Elegância no trato com as pessoas, mas também elegância no vestir. Em 2000, no baile de aniversário de 60 anos de José Maria Monteiro, Vice-Presidente de Projetos Especiais da Mangueira, comemorado ao som da Orquestra Tabajara, dona Zica surgiu num elegantíssimo vestido a rigor e dançou alegremente com o orgulhoso aniversariante. Com o mesmo rigor que comandava a entrada na Sapucaí, gritando para todos "vamos engolir essa avenida como um prato de feijão", despontava radiante nas festas da escola e dos amigos. Alegria e elegância de dona Zica, marcas que o tempo nunca apagou.

Evening gowne

Elegance was always a strong trait in D. Zica's personality. Elegance in the way she treated people, but also in the way she dressed. In 2000, at the ball celebrating Special Projects Director José Maria Monteiro's 60th birthday with music performed by the Tabajara Orchestra, D.Zica showed up in a very elegant evening gown and danced happily with the proud birthday man. With the same rigor that she commanded the entrance at the Sapucaí Avenue, by crying out loud: "Let's swallow this avenue as if it were a plate of beans", she also stood out gleaming at friends' and school's parties. The joy and elegance of D. Zica are trademarks that time will never erase. ●

Os Mosqueteiros de Max Lopes

O carnavalesco Max Lopes faz questão de anunciar: conta, felizmente, com três mosqueteiros de peso para defender seu enredo na Passarela do Samba. O historiador Marcos Rosa, o escultor Flávio Policarpo e o assistente Fábio Costa. Marcos Rosa é especializado em pesquisas de enredo. Ele desenvolveu a história a ser contada na Sapucaí este ano, fez uma pesquisa apurada e a entregou a Max. "Aí faço a sinopse, escolho os tópicos mais interessantes e faço, de fato, o enredo", diz. Outro parceiro importantíssimo é Flávio Policarpo, que Max descobriu em uma garagem fazendo "esculturas pequeninas", em Madureira. Desde 92 ele faz parte de todas as equipes de carnaval de Max, trabalhando nos detalhes dos carros alegóricos. "Ele é uma das bases da minha equipe de carnaval", diz Max. E Fábio Costa é seu braço direito desde 1998. É o assistente direto de Max, que faz todo o carnaval com ele. "Ele já está até desenhando no mesmo estilo que eu. A única coisa que faço questão de tocar sozinho é a aquarela de cores", conta Max, dono de um estilo inimitável quando se trata de mesclar o verde e o rosa da Mangueira.







Max Lopes' Musketeers

Carnaval master Max Lopes is sure about announcing he can count on three heavyweight musketeers to defend his samba-story on the Passarela do Samba. Historian Marcos Rosa, sculptor Flávio Policarpo and assistant Fábio Costa. Marcos Rosa is a specialist in samba-story research. He developed the story that was to be told on the Sapucai Avenue this year. He did a thorough research and turned it in to Max. "Then I do the synopsis, choose the most important topics and actually work on the storyline," he says. Another very important partner is Flávio Policarpo, who Max discovered at a garage in Madureira, working on "very small sculptures". Since 1992, he has been part of all of Max's Carnaval teams, working on the details of the allegory floats. "He is one on the bases of my Carnaval crew," says Max. Fábio Costa has been his right-arm since 1998. His is Max's direct assistant, and does the entire Carnaval with him. "He is even drawing in the same style I do. The only thing I'm adamant about doing myself is the water coloring" Max says. No one can imitate his masterful style when it comes to blending the green and pink of Mangueira. ●



Companheira de todas as horas

Companheira de todas as horas há 28 anos, Irenice, mulher do presidente Alvinho, é a sua mais fiel escudeira. De estilo reservado, mas dona de um sorriso franco e cativante, Irenice é de longa data reconhecida na comunidade por sua presença discreta e amiga. Como primeira dama da escola, é ela quem está sempre pronta a ouvir e aconselhar o marido. "Nós crescemos juntos, namoramos e casamos aqui em Mangueira", orgulha-se Alvinho.

Everyday´s companion

A faithful friend for 28 years, Irenice, Alvinho´s wife, is his greatest protector. Very discreet but warm and smiling, Irenice is known in the community for her solidarity and sincere friendship. As First Lady of the school, she is always a helping hand to her husband. "We grew up together and married in Mangueira", says Alvinho proudly. ●

A bela construção de um samba

The beautiful construction of a samba

HIRAM ARAÚJO

OS DEZ MANDAMENTOS

O SAMBA DA PAZ CANTA A SAGA DA LIBERDADE

AUTORES: MARCELO D´AGUIÃ, BIZUCA, GILSON BERNINE E CLOVIS PÊ

No momento em que o mundo vira de cabeça para baixo, com atiradores solitários matando a esmo suas vítimas, sem sequer conhecê-las, filhos matando pais e menores assaltando com armas pesadas, a Mangueira propõe um momento de reflexão e pede paz, muita paz, amor e liberdade.

Na Mangueira não se ganha samba-enredo por acaso ou apadrinhamento. Os compositores são submetidos a provas tão duras e severas como as que viveu Teseu, filho de Egeu, rei de Atenas, para conquistar o direito de ser o sucessor de seu pai.

Conta a mitologia grega que Teseu, ao ser chamado para assumir o trono do pai, passou por inúmeros obstáculos até chegar a Atenas, onde outras provas o esperavam.

O povo de Atenas vivia sob o domínio de Tebas, sendo obrigado a pagar todos os anos um tributo que consistia em mandar sete rapazes e sete moças donzelas para serem devorados pelo Minotauro, que vivia encarcerado no labirinto.

Para tentar salvar o seu povo, Teseu pediu para ser incluído no grupo que ia para o sacrifício. Chegando lá, ao serem exibidos ao rei Minos e a sua filha Ariadne, esta, ao ver Teseu, apaixona-se e dá ao amado uma espada e um novelo de linha, com os quais ele matou o Minotauro e encontrou o caminho da saída.

Sobre samba de enredo, assim se expressou Chico Buarque: "Não entendo muito de samba-enredo. É como rock, acho todos parecidos, mais por desinformação minha. Entrei nessa de samba de enredo por acaso, fazendo um samba sobre Getúlio Vargas, para a peça de Dias Gomes. Achei interessante a liberdade dessa linguagem que soaria impertinente em outro tipo de música".

Os quatro compositores vencedores são amigos íntimos e vivem como uma família. Consideram suas parcerias abençoadas por Deus. Todos, antes de se juntarem, eram experientes na arte de compor samba. A parceria foi formada em 1999 para concorrer ao samba-enredo no ano de 2000, na Mangueira. Ganharam. Em 2001 voltaram a concorrer. Nova vitória. Em 2002, chegaram à final, mas perderam. Em 2003 voltaram a ser vencedores. São, portanto, tricampeões de sambas de enredo na Mangueira.

Gilson Bernine é militar reformado, percussionista. Compõe desde os 18 anos de idade. Começou na Unidos do Jacarezinho, depois passou por Caprichosos de Pilares, Imperatriz Leopoldinense e Unidos da Tijuca. É um dos

THE TEN COMMANDMENTS

THE PEACE SAMBA SINGS THE FREEDOM SAGA

COMPOSERS: MARCELO D'AGUIÃ, BIZUCA, GILSON BERNINE AND CLOVIS PÊ

At a time when the world is upside down, with snipers aimlessly killing their victims without knowing them, with children killing their parents and armed underage children mugging people, Mangueira proposes a moment of reflection and asks for peace, lots of peace, love and freedom.

In Mangueira your story samba doesn't win by chance or because someone put in a good word for you. The composers go through tests as hard and strict as Thesius, the son of Egean, King of Athens did to earn the right to be his father's successor.

In Greek mythology, it is said that when Thesus was called to take over his father's throne, he had to overcome countless obstacles to reach Athens, where other hurdles awaited him. The people from Athens lived under Theban domain and were forced to pay a yearly tribute, which consisted of sending seven young men and seven virgin ladies to be devoured by the Minotaur who lived incarcerated in a labyrinth.

In trying to save his people, Thesius asked to be included in the group headed for the sacrifice. Upon arrival, they were exhibited to the king Minus and his daughter Ariadne. The girl fell in love with Thesus and gave her beloved a sword and a ball of yarn. He then killed the Minotaur and found his way out.

Chico Buarque expressed his feelings about the story-samba as follows: "I don't know much about story sambas, it's like rock 'n roll, they are all alike. That is mostly due to my lack of information. I got into this thing about story sambas by chance, composing one about Getúlio Vargas in a play by Dias Gomes. I found the freedom of this language interesting since it would sound impertinent in any other kind of music.

The four winning composers are close friends and live as a family. They consider their partnership blessed by God. They were all experienced in the art of composing sambas before getting together. This partnership was formed in 1999 to compete for Mangueira's story samba of 2000. They won. In 2001 they competed again. Another victory. In 2002 they reached the finals but lost. In 2003 they were winners again. They are tri-champions of story sambas in Mangueira.

Gilson Bernine is a retired military officer and percussionist. He's been composing since he was 18 years old. He started at the Unidos do Jacarazinho, then went to Caprichosos de Pilares, Imperatriz Leopoldinense and Unidos da Tijuca. He is one of the people in charge of giving musical support to Zeca Pagodinho.

responsáveis pelo grupo de apoio musical a Zeca Pagodinho. Marcelo D'Aguiã é militar da ativa, músico, cantor, compositor. Já ganhou sambas na Unidos de Jacarezinho. Bizuca é ferroviário, compositor, percussionista. É oriundo da Unidos de Manguinhos. Clóvis Pê é compositor, cantor, ganhador de samba-enredo na Tupi de Braz de Pina e Unidos do Jacarezinho e, há quatro anos, canta ao lado de Jamelão na avenida. Atualmente é o puxador oficial da Tuiuti. Os quatro se proclamam mangueirenses de coração.

O método que usam para criar o samba de enredo se desenvolve em duas etapas. Primeiro, ao receberem a sinopse, cada um vai estudá-la, pesquisando em biblioteca e em outras fontes como fez Gilson, que assistiu ao vídeo do filme *Os Dez Mandamentos*, a conselho do barbeiro evangélico.

A segunda etapa é coletiva, quando na realidade iniciam-se os trabalhos de composição da obra. Letra e música vão surgindo ao mesmo tempo, todos opinam, burilam a letra e a melodia, uma espécie de pente-fino, e encontram a solução, que está sempre sujeita a alterações até a entrega do samba. Os encontros se sucedem regularmente. É comum, muitas vezes, um acordar o outro de madrugada, pois a inspiração não tem hora de aparecer.

Na elaboração da letra recorrem a muita retórica usando expressões figurativas (metáforas), procurando sempre falar de maneira indireta, o que permite formas poéticas bonitas e representativas como as que usaram nesse samba: "plantar a paz", "colher amor", "caminho de luz", "sonhava na lama", "a esperança guiando a memória", "o mar virou passarela", "gesto encantado".

Ainda que não exista uma estrutura rígida métrica e rítmica, observa-se que os autores usam rimas alternadas nos versos 6 e 8; 8 e 10; 10 e 12, 24 e 26, 27 e 29 e paralelas em 15 e 16; 21 e 22; 26 e 27; 28 e 29. Há uma bonita redondilha maior nos versos 3 e 4 e uma redondilha menor no verso 6.

A melodia surge na hora, sempre procurando fugir de outras semelhantes. Buscam também a cadência do samba, de acordo com as características da batida da bateria da escola, surdo sem resposta, e de adaptações ao canto de Jamelão. Como Marcelo é cavaquinista, Clóvis um excelente cantor e Gilson e Bizuca percussionistas, a melodia vai sendo trabalhada frase a frase. Se achar parecida com outra, Marcelo toca outra nota. Mais uma vez burilam até chegar à forma melódica definitiva.

Eles trabalham com dois refrãos. A música do refrão final, que faz a junção com a cabeça do samba, foi muito trabalhada e só surgiu após diversas tentativas. Como se trata de uma mensagem muito forte da Mangueira e pertinente ao estado atual de violência e desamor em que vivemos, a primeira preocupação deles foi transmitir a idéia de paz e liberdade.

Quem plantar a paz, vai colher amor
Um grito forte de liberdade
Na Estação Primeira ecoou!

Composto o refrão base, o restante da letra flui. O refrão é em dó menor para permitir a ligação com a primeira do samba, em dó maior, e começar o samba com valentia.

Marcelo D'Aguiã is a musician, singer,and composer and is on active military duty. He's already had winning sambas in the Unidos de Jacarezinho Samba School.

Bizuca is a railroad employee and percussionist who comes from Unidos de Manguinhos Samba School.

Clóvis Pê is a composer, singer and story samba winner at both Tupi Braz de Pina and Unidos do Jacarezinho samba schools. He's been singing in the avenue, next to Jamelão for the past 4 years and is currently the official lead singer at Tuiuti Samba School.

All four claim to be Mangueira at heart.

The method they use to create a story samba is developed in two stages. Firstly, when they receive the synopsis, they study it individually, and do research in libraries. In Gilson's case, he followed his Evangelist barber's advice, by watching the film "The Ten Commandments" on video. The second step is getting together, when the composition is actually underway. Music and lyrics come about at the same time, and everyone pitches in, polishing the melody and lyrics. It's like fine tuning, finding a solution that will always be subjected to change until the samba is turned in. There are regular meetings, and it's common for them to call one another at dawn, since inspiration can show up at any time. While elaborating the lyrics, they resort to rhetoric and metaphors, trying to find a roundabout way of speaking, which allows beautiful poetic representations. This is what they did in the expressions: *planting peace, harvest love, lighted path, dreaming in the mud, hope guiding memory, the sea becaming a runway, enchanted gesture.*

Despite not following a rigid metric or rhythmic structure, the authors use alternate rhymes in verses 6 and 8; 8 and 10; 10 and 12; 24 and 26; 27 and 29, and parallels: 15-16, 21-22, 26-27, 28-29. There is a beautiful roundel minor on verse 6. The melody happens at any time, in an effort to be unlike others. They also look for the samba's cadence, according to the drum beat characteristics of the school, specific drums and adaptations to Jamelão's singing.

Since Marcelo is a ukulele player, Clóvis an excellent singer, and Gilson and Bizuca professional percussionists, the melody is worked a sentence at a time. If it sounds familiar, Marcelo switches keynotes. They keep on perfecting it until reaching a definite melody. They work with two refrains. The music of the final refrain matches the head of the samba is only final after many attempts.

Since Mangueira's message deals with the current stage of violence and lack of love in the world we live in, the first concern was to convey the idea of peace and liberty.

Those who plant peace will harvest love
A loud cry for freedom
Echoed from Estação Primeira

After the base refrain was composed, the remaining lyrics just flowed.

The refrain is in do minor and allows the link with the first part of the samba
in do major which starts with *valentia* (bravery).

Um clarão no céu
Iluminou... Mangueira
Surge um caminho de luz
Pra mergulhar na história

Para contar uma história atemporal, eles nunca usam o verbo no passado. Utilizam o recurso de que se valeu Graça Aranha ao escrever o livro *Canaã*, quando transpôs para São Luiz do Maranhão a Cidade prometida.

Assim como Moisés recebeu através de um clarão o aviso de que era o salvador do povo hebreu, também a Mangueira teve esse designio divino. O caminho de luz representa uma ponte entre os tempos. É como se fosse uma junção de tempos.

No Egito, um faraó
Poder e riqueza, cruel tirania
E um povo sonhava na lama
Que o "libertador" ali nasceria

Aqui a tonalidade passa para menor. O povo hebreu, que vivia como escravo, assiste ao luxo e riqueza da dinastia de Ramsés II. O rio Nilo era a artéria principal do comércio e das comunicações do Egito antigo. Uma vez por ano, em agosto e setembro, o rio Nilo era inundado por uma enxurrada de água oriunda das chuvas que se abatiam sobre as montanhas da Etiópia, trazendo imensa remessa de água e lama que se derramava por todo o vale. Quando terminava a estação da "cheia", o rio Nilo voltava a seu leito, deixando nas margens uma espessa camada de terra negra, o húmus-limo, extremamente fértil para o cultivo. Daí a alusão dos autores – "sonhava na lama".

Flutua nas águas do Nilo
A esperança guiando o menino
Criado no luxo da corte
Enfrenta o deserto, sagrado destino

A linha melódica novamente varia, volta para maior (nova criação musical). É o episódio da ocultação do menino Moisés, colocado numa cesta impermeável no curso do rio Nilo, para fugir à matança ordenada pelo faraó a todo recém-nascido do sexo masculino que nascesse nos lares israelenses ("Flutua nas águas do Nilo"). E sempre havia a esperança de o menino escapar e sobreviver ("A esperança guiando o menino").

Moisés acabou sendo recolhido pela filha do faraó e cresce na corte como membro da família real, enquanto o povo hebreu penava como escravo ("Criado no luxo da corte").

Moisés sai em busca do seu povo, vai para o deserto e ouve a ordem de Deus ("Enfrenta o deserto, sagrado destino").

É o vento que sopra, poeira
Segue o homem em busca da fé
Do alto uma voz anuncia
A certeza de um novo dia

Esse é o primeiro refrão do samba, em dó menor. A melodia estica, o final permite uma harmonia compatível com a respiração dos componentes em desfile. A letra transmite o clima que Moisés passou no deserto ("É o vento que sopra, poeira").

A bright light in the sky
Illuminated Mangueira
A lighted path appears
Diving into history

To place the story in a timeless manner, they never use the verbs in the past. Despite the fact that story's origin is set in the remote past, they resorted to the same tool Graça Aranha used, when writing the book Canaan. He transposed the Promised Land to São Luiz do Maranhão. In the same way that Moses received the announcement that he was to be the Hebrew people's savior through a light in the sky, Mangueira also had this divine purpose. The lighted path represents a bridge between different times. It's as if it were the juncture of two times.

A pharaoh in Egypt
Power and wealth, cruel tyranny
And a people who dreamt in the mud
About a " liberator" who would be born there

The enslaved Hebrew people saw the luxury and wealth of the Ramses II dynasty.

The river Nile was the main commercial and communications artery of ancient Egypt. Once a year, in August and September, the river Nile was flooded by waters coming from the rains fallen in Ethiopia. An incredible amount of water and mud would pour over the entire valley. When the flood season was over, the river Nile would retract to its riverbed and the riverbanks would have a thick layer of black earth. The humus-moss was very fertile for cultivation. Hence the authors' allusion to "dreamt in the mud".

Floating in the waters of the Nile
Hope is guiding the boy
Raised in the court's luxury
He faces his sacred desert destiny

The methodical line varies once more, and goes back to major (new musical creation)

It's the episode of the boy Moses' hiding, placed inside an impermeable basket on the running waters of the Nile. This was done to escape the killing ordered by the Pharaoh, who had determined all newborn baby boys of Israeli homes by tossed into the river (*"floating on the waters of the Nile"*)

There was always hope that the boy would escape and survive (*"hope guiding the boy"*).

But Moses ends up being picked up by the Pharaoh's daughter and grows up in the court as a member of the royal family. Meanwhile the Hebrew people suffered as slaves (*"raised in the luxury of the court"*).

Moses goes in search of his people and walks into a huge desert. There he listens to the voice of God telling him to be his people's savior (*"he faces his sacred desert destiny"*)

It's the wind that blows the dust
The faith seeking man goes on
From above, a voice announces
The certainty of a new day

This is the first refrain in do minor. The melody stretches out; the ending allows a harmony compatible with the breathing of the parade participants. The lyrics show the

Já no deserto, Moisés ouve a voz de Deus dizer-lhe que é o salvador do seu povo. ("Do alto uma voz anuncia/ A certeza de um novo dia").

Significa, na história, o momento em que Moisés tenta negociar a retirada pacífica de seu povo, mas o faraó recusa-se a libertá-los ("Moisés desafia o rei").

Simbolizando as conseqüências da negativa em soltar os seus escravos, Deus então lança sobre o Egito, sucessivamente, dez pragas ("A ira divina desaba na terra").

E vem o instante em que o faraó manda chamar Moisés e concede autorização para a saída dos hebreus ("Libertação! E, num gesto encantado/ O mar virou passarela").

No momento em que todos chegam à beira do que a Bíblia chama de "Mar dos Juncos", provavelmente um braço do Mar Vermelho, na região do delta do Nilo, o exército do faraó alcança os fugitivos para exterminá-los.

Mas, ainda segundo a lenda bíblica, Deus interveio. E na ação de Moisés com seu cajado, Deus "abre" as águas do Mar Vermelho para que os israelitas o atravessem a seco. Os egípcios os seguem, mas o mar permanece aberto só até que o último israelita chegue à outra margem. Deste jeito, todos os perseguidores mandados pelo faraó morrem afogados ("O mar virou passarela").

Descrença... Ilusão
No ouro a falsa adoração

Livres dos inimigos, os ex-escravos, filhos de Israel, iniciam a marcha no deserto. Aos poucos começa a faltar água e os alimentos escasseiam. O povo passa a se queixar, reclamando de Israel. O regime anterior, apesar de duro, concedia alimentação farta (o lodo do rio Nilo facilitava a plantação). Seguem-se alguns milagres de Deus para minorar a situação, dentre eles, o do surgimento, a um toque do cajado de Moisés, do "Lago Amargo", com água potável e cordonizes para a alimentação.

A Bíblia cita também o maná, uma espécie de farinha com mel que caía do céu em forma de grãozinhos brancos fornecidos por Deus todos os dias ao amanhecer. Em meio às provações da viagem, os hebreus continuam a ter saudades da vida no Egito.

Decorridos três meses da saída do Egito, o povo hebreu acampa aos pés do Monte Sinai. Segundo a Bíblia, já era tempo de os hebreus terem um código de leis que os distinguisse dos outros povos idólatras. O chão começa a tremer, o cume do monte, coberto de nuvens e fumaça, troveja.

Enquanto os hebreus contemplam o espetáculo aterrorizados, Moisés sobe à montanha para um retiro solitário, lá permanecendo 40 dias em colóquio com Deus. Recebe de suas mãos duas tábuas de pedra nas quais estavam gravados os Dez Mandamentos.

Mas quando Moisés desce a montanha com as tábuas da lei, depara-se com uma surpresa desagradável: o povo, cansado de esperar e acreditando que ele havia morrido, fabricara um "bezerro de ouro" e o adorava como se fosse a encarnação de Deus ("Descrença... Ilusão/ No ouro a falsa adoração").

(Em dó maior)
A vontade de Deus é a lei da verdade
Foi revelada pra humanidade

atmosphere found by Moses in the desert (*"It's the wind that blows the dust"*)

It's the episode where Moses leaves the court in search of his people. He goes into the immense desert and hears the voice of God, telling him to be his people's savior. (*"From above, a voice announces/The certainty of a new day"*)

This moment in history means that Moses tries to negotiate the peaceful exodus of his people, but the pharaoh refuses to let release them (*"Moses defies the king"*)

God launches 10 consecutive plagues over Egypt, symbolizing the consequences of the pharaoh's refusal to free his slaves (*"Divine wrath falls on Earth"*)

The moment comes when the pharaoh calls Moses and concedes an authorization for the people's departure. (*"Liberation! And in an enchanted gesture, the sea turned into a runway"*).

When the people have arrived at, what the Bible calls the Sea of Sedges, a probable part of the Red Sea in the Nile's delta, the pharaoh's army reaches the group to exterminate them. Still, according to Biblical legend, God intervened. When Moses gestures with his staff, God parts the waters of the Red Sea so the Israelites can walk across on dry ground. The Egyptians followed them, but died by drowning (*"The sea turned into a runway"*)

Disbelief...Illusion
In gold the false adoration

Free of their enemies, the former slaves, children of Israel, started their march in the desert. Soon, they were out of water and the elements rarefied. The people started complaining about Israel. The previous regime, despite its hardship, offered plentiful food (the river mud permitted plantations).

Nonetheless, some miracles performed by God were able to subside the situation. When Moses' staff touched the ground, there appeared "Lake Bitter", with drinking water and quails to eat. The Bible also cites Manna, a kind of flour and honey that fell from the sky in the shape of small grain which God supplied every morning. Amidst the trials of the journey, the Hebrews still missed life in Egypt.

Three months after leaving Egypt, the Hebrew people set camp at the foothills of Mount Sinai. According to the Bible, it was about time the Hebrews to had their own code of laws to distinguish them from other idolizing people. The ground started to shake, the mountain summit was clouded and there was thunder. While the Hebrews contemplated the spectacle in fear, Moses climbed the mountain towards a solitary retreat. There he remained for 40 days in a colloquium with God. He received from His hands, two stone tablets where the Ten Commandments were engraved.

But when Moses descended the mountain, he was faced with a very unpleasant surprise. The people, who had been tired of waiting and had taken him for dead, created a "Golden Calf" and adored it as if it were God's incarnation. (*"Disbelief...Illusion/in gold the false adoration"*).

(In do major)
"God's will is the law of truth/It was revealed to humanity"

Quando Moisés vê a cena da adoração ao 'bezerro de ouro", indignado, joga as tábuas no chão, quebrando-as. Ao mesmo tempo reduz a pó o ídolo e oprime os responsáveis ("A vontade de Deus é a lei da verdade/ Foi revelada pra humanidade").

Os filhos de Israel choram o próprio pecado e Moisés implora a Deus misericórdia para o seu povo. Deus diz a Moisés: "Talhe outras duas tábuas de pedra que lhe escreverei novamente minhas leis". A partir de então os hebreus se transformaram no povo eleito de Deus!

Uma característica dos autores de compor é a seguinte: antes de determinada passagem do samba, cria-se alguma coisa que é o falso refrão; o samba acontece, mas ali não é o refrão do samba. Exemplo: "A vontade de Deus é a lei da verdade/ Foi revelada pra humanidade", este trecho seria o falso refrão (em dó maior).

O samba, que sempre tem dois refrãos, possui uma parte entre eles, que acontece para dar uma pancada no samba antes do refrão; cria-se uma música que dá um clima de impacto para uma preparação do refrão.

(Trecho em dó maior)
Moises desafia o rei
A ira divina desaba na terra
A libertação! E, num gesto encantado,
O mar virou passarela

Descrença ... Ilusão (dó menor)
No ouro a falsa adoração

Esses versos, que vêm em menor, preparam o impacto de melodia em dó maior ("A vontade de Deus é a lei da verdade/ Foi revelado para a humanidade/ Mostra pro mundo, Brasil (Meu Brasil)/ O caminho da felicidade). A partir de "meu Brasil" a melodia entra em menor. E emenda com o refrão final.

O caminho da felicidade

E caímos no refrão que faz a ligação com a cabeça do samba.

Quem plantar a paz, vai colher amor
Um grito forte de liberdade
Na Estação Primeira ecoou!

Mangueira Estação Primeira é o elo que carrega a nação Mangueira, que consegue se situar como nação, o que poucos conglomerados humanos alcançam, pois a definição de nação é muito subjetiva, na significação de unir as pessoas.

HIRAM ARAÚJO é Diretor Cultural

When Moses saw the scene of the adoration of the "Golden Calf", he was furious and threw the tablets on the ground. They broke. He had turned the idol into dust and repressed those to be responsible. (*"God's will is the law of truth/It was revealed to humanity")*

The children of Israel cried for their sin and Moses begged God to have mercy on his people. At that time, God told Moses "Cut out two more stones and I will write you my laws once again". From that moment on, the Hebrews became God's chosen people.

There is a characteristic used by composers that goes as follows:

Before a certain passage in the samba, they create a kind of false refrain. The samba happens, but that's not when the refrain occurs. For example: *"God's will is the law of truth/It was revealed to humanity"* would be a false refrain (in do major)

The samba that has two refrains, has a part between them that works as a break before the refrain. Music with an impact atmosphere is created in preparation for the refrain.

(Part in do major)
"Moses defies the king
Divine wrath spreads over Earth
Freedom is an enchanted gesture
The sea turned into a runway"

Disbelief...Illusion (do minor)
In gold the false adoration

The smaller verse prepares the impact of the melody in do major.

"God's will is the law of truth/It was revealed to humanity/show the world Brazil, my Brazil/ the way to happiness/ Starting with meu Brazil, the melody is in do minor. And it continues with the final refrain.

"The way to happiness"

Then we go into the refrain that links to the head of the samba

Those who plant peace will harvest love
A loud cry for freedom
Echoed in Estação Primeira

Estação Primeira of Mangueira is the link that carries the Mangueira nation and places it as a nation. It is something few human conglomerates achieve, since the definition of nation is very subjective in its meaning to unite people.

HIRAM ARAÚJO is Cultural Director of Liesa



SAMBA-ENREDO

OS DEZ MANDAMENTOS

O SAMBA DA PAZ CANTA A SAGA DA LIBERDADE

Presidente: Álvaro Luiz Caetano
Vice-presidente: Eli Gonçalves da Silva
Carnavalesco: Max Lopes
Autores: Marcelo D'Aguiã, Bizuca, Gilson Bernini e Clóvis Pê

Um clarão no céu
Iluminou... Mangueira
Surge um caminho de luz
Pra mergulhar na história
No Egito, um faraó
Poder e riqueza, cruel tirania
E um povo sonhava na lama
Que o "libertador" ali nasceria
Flutua nas águas do Nilo,
A esperança guiando o menino
Criado no luxo da corte
Enfrenta o deserto, sagrado destino

É o vento que sopra, poeira
Segue o homem em busca da fé
Do alto uma voz anuncia
A certeza de um novo dia

Moisés desafia o rei
A ira divina desaba na terra
Libertação! E, num gesto encantado,
O mar virou passarela
Descrença... Ilusão
No ouro a falsa adoração
A vontade de Deus é a lei da verdade
Foi revelada pra humanidade
Mostra pro mundo, Brasil (Meu Brasil!)
O caminho da felicidade

Quem plantar a paz, vai colher amor
Um grito forte de liberdade
Na Estação Primeira ecoou!

THE TEN COMMANDMENTS

THE SAMBA OF PEACE SINGS THE FREEDOM SAGA

President: Álvaro Luiz Caetano
Vice-President: Eli Gonçalves da Silva
Carnaval Specialist: Max Lopes
Composers: Marcelo D'Aguia, Bizuca, Gilson Bernini e Clóvis Pê

A bright light in the sky
Illuminated...Mangueira
A lighted path appears
To dive into the history
Of Egypt, a pharaoh
Power and wealth, cruel tyranny
And a people that dreamed in the mud
That a liberator would there be born
Floating on the waters of the Nile
Hope is guiding a boy
Raised in the luxury of the court
He faces the desert, sacred destiny

It's the wind that blows, dust
A man seeking faith goes on
From above, a voice announces
The certainty of a new day

Moses defies the king
Divine wrath pours over the land
Liberation! In an enchanted move
The sea became a walkway
Disbelief...illusion
False adoration in gold
God's will is the law of truth
It was revealed to humanity
Show to the world Brazil (my Brazil)
The way to happiness

Those who plant peace will harvest love
A loud scream of liberty
"Estação Primeira" (First Station) echoed!

Domingo

[2 de março de 2003]

Acadêmicos de Santa Cruz

21h00

DO UNIVERSO TEATRAL À RIBALTA DO CARNAVAL

Conta a história do teatro e abre as cortinas do maior palco da Terra para apresentar ao público o seu apoteótico espetáculo.

Acadêmicos do Salgueiro

Entre 22h10 e 22h25

SALGUEIRO, MINHA PAIXÃO, MINHA RAIZ – 50 ANOS DE GLÓRIA

O Salgueiro mergulha em sua essência para fazer uma retrospectiva de seus 50 anos de pleno samba, contando e cantando sua história na avenida.

Acadêmicos do Grande Rio

Entre 23h20 e 23h50

O RIO QUE VALE

Conta a história do Vale do Rio Doce, região rica em minério e cultura das Minas Gerais.

Unidos do Viradouro

Entre 00h30 e 01h15

VIRADOURO CANTA E CONTA BIBI – UMA HOMENAGEM AO TEATRO BRASILEIRO

A trajetória da atriz Bibi Ferreira chega à Passarela do Samba contada pela escola de Niterói.

Império Serrano

Entre 01h40 e 02h40

E ONDE HOUVER TREVAS QUE SE FAÇA A LUZ

A luz em todas as suas formas chega à Avenida: a luz da criação divina, a luz criada pelo homem, a estrela de Belém, o Iluminismo, a luz do Sambódromo.

Caprichosos de Pilares

Entre 02h50 e 04h05

ZUMBI, REI DE PALMARES E HERÓI DO BRASIL, A HISTÓRIA QUE NÃO FOI CONTADA

A História de Zumbi e do Quilombo de Palmares a partir de uma perspectiva mais ampla: o passado na África escravizada e os frutos deixados pelo rei negro.

Portela

Entre 04h00 e 05h30

ONTEM, HOJE E SEMPRE CINELÂNDIA – O SAMBA ENTRA EM CENA NA BROADWAY BRASILEIRA

A Portela conta as muitas histórias da Cinelândia e seu glamour, mas também retrata uma área da cidade que resiste à decadência e segue brilhando na comissão de frente da Avenida Rio Branco.

Sunday
[march, 02, 2003]

Acadêmicos de Santa Cruz
9:00 pm

FROM THE THEATER'S UNIVERSE TO THE FOOTLIGHTS OF CARNAVAL

Tells the story of the theater and opens the curtains of the greatest stage on Earth to present its apotheotic spectacle.

Acadêmicos do Salgueiro
10:10 pm to 10:25pm

SALGUEIRO, MY PASSION, MY ROOTS – 50 YEARS OF GLORY

Salgueiro dives into its essence to reminisce about its 50 years of total samba, telling and singing its history on the avenue.

Acadêmicos do Grande Rio
11:20 pm to 11:50pm

THE WORTHY RIVER

Tells the story of the Rio Doce Valley, a region rich in minerals and culture in Minas Gerais.

Unidos do Viradouro
00:30 am to 1:15 am

VIRADOURO RECOUNTS AND SINGS BIBI – AN HOMAGE TO THE BRAZILIAN THEATER

The trajectory of actress Bibi Ferreira arrives at the Passarela do Samba as told by the Niterói school.

Império Serrano
1:40 am to 2:40 am

AND WHERE THERE IS DARKNESS LET THERE BE LIGHT

Light arrives on the Avenue in all of its shapes. The light of the divine creation, the light created by man, the star of Bethlehem, Illuminism , the light of the Sambódromo.

Caprichosos de Pilares
2:50 am to 4:05 am

ZUMBI, KING OF PALMARES AND BRAZILIAN HERO, THE UNTOLD STORY

The story of Zumbi and the Palmares Quilombo from a broader perspective: the past in an enslaved Africa and the legacy left by the black king.

Portela
4:00 am to 5:30 am

CINELÂNDIA YESTERDAY, TODAY AND ALWAYS – THE SAMBA IS LAUNCHED IN THE BRAZILIAN BROADWAY

Portella tells the many stories of Cinelândia and its glamour, but also portrays an area of the city that resists decadence and keeps on shinning in the Front Commission of Rio Branco Avenue.

Segunda
[3 de março de 2003]

Tradição
21h00

BRASIL É PENTA – R É 9 – O FENÔMENO ILUMINADO

A trajetória única do craque Ronaldinho, campeão mundial em 1994 e 2002 pela Seleção Brasileira, um dos maiores atletas brasileiros de todos os tempos.

Mangueira
Entre 22h10 e 22h25

OS DEZ MANDAMENTOS – O SAMBA DA PAZ CANTA A SAGA DA LIBERDADE

A partir da história dos Dez Mandamentos, aliança entre Deus e o povo de Israel mediada por Moisés, a Mangueira fala da Paz como valor fundamental para a irmandade entre os povos.

Beija-Flor
Entre 23h20 e 23h50

O POVO CONTA A SUA HISTÓRIA – SACO VAZIO NÃO PÁRA EM PÉ – A MÃO QUE FAZ A GUERRA FAZ A PAZ

A escola de Nilópolis conta a história da humanidade através de seu personagem mais importante: o homem comum. De Adão até os dias de hoje, a Beija-Flor apresenta o povo como destaque de seu enredo.

Unidos da Tijuca
Entre 00h30 e 01h15

AGUDÁS – OS QUE LEVARAM A ÁFRICA NO CORAÇÃO E TROUXERAM PARA O CORAÇÃO DA ÁFRICA, O BRASIL

A escola conta a fantástica história dos agudás, negros libertos que deixaram o Brasil e voltaram para a África Ocidental, onde foram recebidos como ´brasileiros´. Até hoje seus descendentes são um grupo à parte na sociedade africana e guardam características culturais brasileiras.

Unidos do Porto da Pedra
Entre 01h40 e 02h40

OS DONOS DA RUA – UM JEITINHO BRASILEIRO DE SER

A escola de São Gonçalo retrata o universo das ruas do Rio de Janeiro. As modificações urbanas com o passar do tempo, da capital da colônia portuguesa até os dias de hoje, e como elas afetaram o cidadão comum: este é o mote da Porto da Pedra para 2003.

Mocidade Independente de Padre Miguel
Entre 02h50 e 04h05

PARA SEMPRE NO SEU CORAÇÃO – CARNAVAL DA DOAÇÃO

A Mocidade traz para o carnaval tema caro ao cidadão comum: o transplante e as campanhas de doação de órgãos. A história da doação de órgãos, a mitologia e até a doação no carnaval (na figura do saudoso carnavalesco Fernando Pinto, que se "doou" para a Mocidade) serão destaques do desfile.

Imperatriz Leopoldinense
Entre 04h00 e 05h30

NEM TODO O PIRATA TEM A PERNA-DE-PAU, O OLHO DE VIDRO E A CARA DE MAU

A comunidade de Ramos vem para a Sapucaí contar a história da pirataria nos tempos idos, quando as embarcações se enfrentavam pelos tesouros do Novo Mundo. E também trata dos modernos piratas, que clonam produtos como livros e CDs.

Monday
[march, 03, 2003]

Tradição
9:00 pm

BRAZIL IS PENTA – R IS 9 – THE ILLUMINATED PHENOMENON

The unique path of super Ronaldinho. The 1994 and 2002 world champion of the Brazilian Soccer team and one of the greatest athletes of all times

Mangueira
10:10 pm to 10:25 pm

THE TEN COMMANDMENTS – THE SAMBA OF PEACE SINGS THE FREEDOM SAGA

Taking its starting point the story of the Ten Commandments, the alliance between God and the People of Israel, mediated by Moses, Mangueira celebrates Peace as the fundamental value towards the brotherhood among men.

Beija-Flor
11:20 pm to 11:50 pm

THE PEOPLE TELL THEIR STORY. AN EMPTY BAG WILL NOT STAND – THE HAND THAT MAKES WAR MAKES PEACE

The school from Nilópolis tells the story of humanity through its most important character: the common man. From Adam up to today, Beija-Flor presents the people as the highlight of the story.

Unidos da Tijuca
00:30 am to 1:15 am

AGUDÁS – THE ONES WHO TOOK AFRICA IN THEIR HEARTS AND BROUGHT BRAZIL BACK TO THE HEART OF AFRICA

The school tells the fantastic story of the Agudás, liberated slaves who left Brazil and returned to West Africa, where they were welcomed as "Brazilians". Even up to today; their descendants are a separate group in African society who keeps certain Brazilian cultural characteristics.

Unidos do Porto da Pedra
1:40 am to 2:40 am

THE STREET OWNERS- A CERTAIN BRAZILIAN WAY OF BEING

The São Gonçalo School portrays the universe of the streets in Rio de Janeiro. The urban changes as time went by, from the days of being a Portuguese colony up to today and how they affected the common citizen: such is the motto of Porto da Pedra for 2003.

Mocidade Independente de Padre Miguel
2:50 am to 4:05 am

FOREVER IN MY HEART. THE CARNAVAL OF DONATIONS

Mocidade brings over to Carnaval a theme that is dear to the common citizen: transplants and campaigns for organ donations. The history of organ donations, mythology, and even the donation during the Carnaval (as the late Fernando Pinto, who "donated" himself to Mocidade) will be highlighted in the parade.

Imperatriz Leopoldinense
4:00 am to 5:30 am

NOT EVERY PIRATE HAS A GLASS EYE, A WOODEN LEG AND AN EVIL LOOK

The community of Ramos comes to Sapucaí to tell the story of piracy in a long gone era, when vessels battled over New World treasures. It also deals with modern pirates that clone modern products such as books and CD's.

CARNAVAL 2003

CARNIVAL 2003

RENATO DE AGUIAR

A Estação Primeira saúda seus parceiros e toda
a família mangueirense com seu canto de paz e liberdade

Estação Primeira salutes its partners and the entire
family of Mangueira with its song of peace and freedom



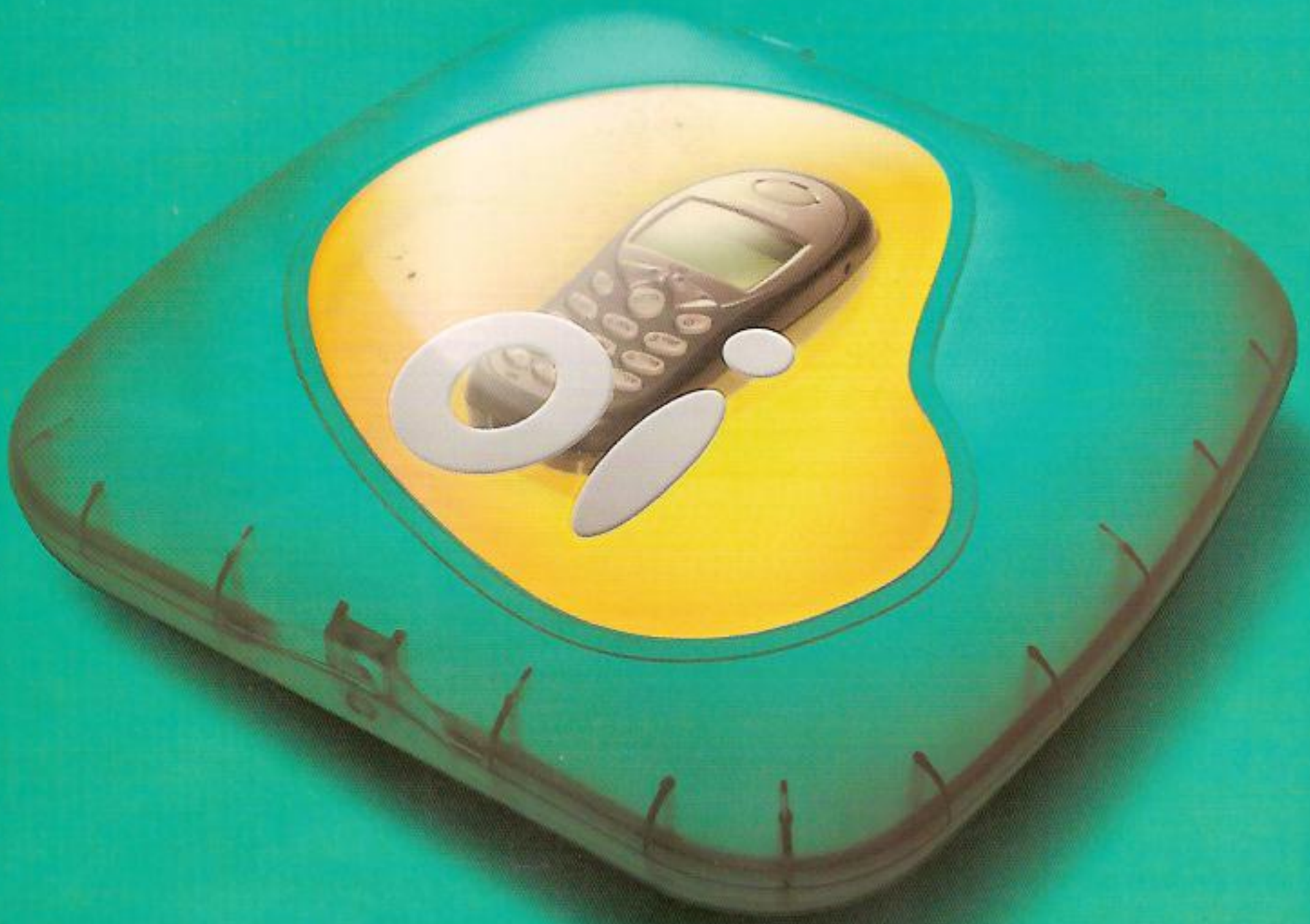
Foto: Gal Oppido

"LIVROS SÃO PAPÉIS PINTADOS COM TINTA".
Fernando Pessoa

GRUPO
TAKANO

Grupo Takano
. Sargento Lourival Alves de Souza, 133 CEP:04675-020 - Jd. Marajoara São Paulo / SP Tel. (11) 5694-9099 Fax: (11) 5694-9967 www.takano.com.br / marketing@takano.com.br

SE VOCÊ ENCONTRAR
UM OI DUPLICADO É PORQUE
BEBEU DEMAIS NO CARNAVAL.



É IMPOSSÍVEL CLONAR UM OI.

Tecnologia GSM de última geração, Oi Chip, Internet com transmissão de dados em alta velocidade, atendimento 24 horas sem blá-blá-blá e muitas outras vantagens.

GSM

oi